

# RESISTENCIA

N.º 273

COIMBRA — Domingo, 3 de outubro de 1897

3.º ANNO

## Moralidade e economia

O governo que para ahí está á frente do país, guindado pelos acaos da nefasta política monárchica,avorou á frente do seu bando o pavilhão mentiroso da economia e moralidades, que o austero e lendariamente honrado sr. José Luciano se encarregou de desfaldar aos olhos das multidões boquiabertas. E com esta signa levantada, elles, os corypheus do progressismo, procuraram levar ao exército desalentado do nosso póvo um hausto de salvadora esperança.

Mas bem depressa, — apenas se apoderaram da administração do Estado, — revelaram o quanto de fementidas e damnosas intenções se abrigavam naquelles cérebros exgotados, passando a offerecer ao país inteiro o tristíssimo espectáculo de sete homens sem ideias, sem planos, sem talento político nem competência de governo, a oscillarem ineptamente perante os embaraços da situação, como uma bússola doida que não consegue indicar o Norte. E as moralidades e as economias caíram no ridículo que envolve tam grotéscas personalidades, e todos elles se afundaram em pouco tempo no mais completo abandono da opinião pública, que por todos os lados os envolve e os afoega numa onda suprema e esmagadora de desprezo.

Mentiram impudentemente as mais solennes e redemptoras promessas feitas na sua violenta campanha contra os regeneradores e o próprio rei; mentiram ao dizerem que a salvação do Estado dependia da sua chegada ao poder; mentiram ao país com o mais descarado cynismo quando propalaram que, depois do ominoso consulado Hintze-Franco, iriam ao poder a restabelecer o império da lei, arvorar em princípios de administração os preceitos de moralidade completamente esquecidos até hoje em Portugal em matéria de política e de administração, e que a mais severa e restricta economia presidiria sempre a todos os serviços públicos.

Houve ainda ingénuos, — que os ha sempre, dominados por uma aspiração messiânica, — que quiseram esquecer os precedentes progressistas desde o Boletim da Torreira e do Pacto da Granja, para suppór que elles, agora, pela situação angustiosa do país, deixariam de lado os tradicionaes princípios em que assenta o seu programma político para seguirem um caminho austeramente moralizador e escrupulosamente económico. E concorria para radicar no espirito dos simples

esta esperança grata, a lenda de austeridade moral e honradez immaculada do illustre presidente do conselho, lenda que já voou, desfeita na fumarada que a formava, até do espirito dos próprios ingénuos que nella criam.

E hoje estão reduzidos, na alma do povo inteiro, — ao que realmente todos valem.

Sabe-se, demais até, não o que esse irrisório governo tem feito, mas o que tem deixado de fazer. Apontemos sómente agora, depois de tantos outros accentuadamente indicados já, um traço que é typico da moralidade progressista.

Ha uma lei de ha pouco tempo, para não fallar de outras anteriores, que obriga os governos, quaesquer que elles sejam, a não provêr logares públicos senão pela collocação nos logares vagos dos addidos existentes.

Pois, apesar de serem conhecidas de todos as miseraveis circunstâncias em que o país se encontra, havendo um exército formidável de empregados públicos, e uma legião enorme de empregados addidos, que se contam por milhares, o nobre e austero presidente do conselho, o honrado sr. José Luciano, entende que a moralidade e a economia mandam que os logares vagos sejam providos por pessoas extranhas aos serviços públicos. Não sam collocados os addidos nos logares que por lei lhes competem; mas as conveniências políticas e as veniagas do compadrio obrigam a saltar por cima da lei expressa para anichar nos logares do Estado novos sugadores do thesouro público.

O que, afinal, não admira nada, sabendo-se como o sr. Luciano de Castro é habil nêstes saltos de clown funambulesco a fazer saltos mortaes no trampolim da lei.

Pois basta que se saiba, para nota final, que até hoje estão apurados, só nos ministérios da fazenda e das obras públicas, mais de mil e seiscentos empregados addidos!

Para exemplificação da economia e moralidade, que o sr. Luciano de Castro synthetisa como dogma immaculado da honradez progressista...

## A POLÍCIA DE LISBOA

O corregedor inquisidor e a Parreirinha santo officio

Foi prêso ha tempos, em Vianna, não se sabe ainda bem porque, um pobre rapaz, que foi d'alli remetido para Lisboa, de cadeia em cadeia.

António Callado se chama elle. Chegado á Parreirinha, depois de

quarenta seis dias de viagem, os agentes do quadrilheiro quiseram forçá-lo a fazer certas declarações indispensaveis para a justificação da sua prisão.

Como se negasse terminantemente a isso, um dos agentes (um tal Jayme, ajudante do chefe Lourenço) picou-o com um alfinete entre a carne e as unhas da mão. Apesar d'isso, o prêso continuou insistindo na improcedência da accusação, sendo, por fim, posto em liberdade.

Como era natural, queixou-se á imprensa da violência com elle praticada. O corregedor interveio ordenando uma rigorosa syndicância!...

O Callado foi de novo chamado á corregedoria, onde manteve, com energia, as declarações feitas á imprensa. E o corregedor, syndicante dos próprios actos, manda prender de novo o pobre perseguido!

Como tudo isto revolta o causa nôjo!

## HOMENAGEM A JOSÉ FALCÃO

D'entre as propostas apresentadas a tempo no sétimo congresso do partido republicano, reunido em Coimbra, destaco para assumpto do meu artigo d'hoje a que se refere á homenagem a José Falcão.

É Eduardo d'Abreu quem a apresenta na mesa, mas a intenção de realizar esta homenagem está no ánimo de todos os congressistas alli presentes.

Concorda-se em que vamos todos de romaria ao piedoso logar onde jazem as cinzas do grande republicano. E porque não fômos? — A policia interveiu. A policia é inimiga da ordem: nós tínhamos projectado ir em socego, respeitosos, como convinha.

A policia, intervindo, quis vêr se teimávamos, estabelecendo a desordem. Pretexto para aggreddir, desmanchando a gravidade do acto.

Diabos levem a policia. Não se fez a romaria: a auctoridade vencera. Mas a homenagem prestar-se-ha. Ha de uma corôa ficar, como lembrança, sobre a campa adorada do nosso morto.

Ha caracteres, tam limpidamente accentuados nas manifestações da sua existência, que não podem menos que excitar paixões: — ou teem que produzir enthusiasmos de suprema sympathia e admiração, ou teem que provocar ódios e represálias. Esta é a história dos espiritos fortes, que maior ou menor influencia exerceram sobre os destinos da Pátria. José Falcão é d'este número.

Homem de acção decisiva e de grandes e patrióticos desígnios, teve talento de sobejo para apaixonar corações. As tendências do seu character jámais se harmonizaram com os meios-terminos: não admittia essa doblez e artimanha a que tam bem se assimilam os homens públicos; antes, vencendo indecisões, era sempre pelas situações definidas que elle se manifestava. D'aqui deriva a idolatria dos seus amigos em meio do furor dos seus adversários,

almas exemplares como a d'elle, que sabem irradiar do fundo do seu coração a paixão do ideal, o valor e o character, ham de sempre encontrar outras almas entusiastas e ardentes que lhes consagram as virtudes. É esta, felizmente, a tendência das gerações novas — esquadriñar as qualidades que distinguiram os homens impulsionadores das correntes políticas da nação, para os exaltar, se bons como José Falcão, ou para os abater, se renegados da Pátria como um Lopo Vaz.

Para algo ham de servir o sacrificio e os esforços dos precursores de uma ideia ou aspiração nacional. Se as virtudes cívicas, se as nobres lentativas dos espiritos altos houvessem de encontrar para sempre o sorriso nos lábios e a indifferença na alma dos vindouros, não existiriam estímulos generosos que despertassem á vida do pensamento e da acção esses brilhantes exemplares da raça humana com que uma nação se orgulha e a própria humanidade se glorifica.

O olvido e ingratitude dos povos para com os seus melhores filhos é a mancha de tempos já passados. Hoje, ainda bem que a civilização — essa consciéncia dos séculos — se tem vindo encarregando de exhumar dos túmulos grandes memórias, para lhes conferir a immortalidade.

A sorte é mais propicia para os homens modernos.

A justiça da história, que os alcançou em vida, é mais ampla e fecunda para elles á beira da sepultura.

O dr. José Falcão merece todas as apothoses do país democrata. Encarregou-se agora o congresso republicano de lhe avivar o valor; elle mesmo tomará o encargo de lembrar a cada passo ao país o nome de José Falcão. Homem assim, tam bom e tam grande, não podia senão deixar ao partir, ou ao subir á immortalidade, a chamma do seu espirito luminoso nos corações que o amaram.

Abençoado congresso e bemdita homenagem!

BRAZ DA SERRA.

## IRASCIBILIDADE DUM INFANTE

Trata-se do irmão do sr. D. Carlos.

Refere a Vanguarda que no dia 27 de setembro, quando a rainha D. Amélia desembarcava na praia de Cascaes, de uma baleeira que a conduziu, para terra, do seu yacht, o sr. infante applicou uma bofetada num marinheiro, por — supõe-se — ter feito mal a manobra da collocação da prancha.

O offendido respondeu: «Se eu não tivesse mulher e filhos!...»

É tam revoltante a brutalidade que nem para ella achámos commentário possível.

Apesar de não nos causar surpresa. Já Guerra Junqueiro previa o caso ao chamar a D. Pedro II brigão de cavallariça e outras coisas mais.

## Carta de Lisboa

SUMMÁRIO: — A viagem ao Algarve. — Uma amostra. — Até se reclamam béstias. — 60 contos em mobília para 24 horas. — Quem paga tudo. — Os culpados: quem quer as pândegas, quem as prepara e quem as consente. — Esbanjando em Portugal e mendigando no estrangeiro. — O cúmulo do desvergonhamento. — Mendigos perdultricos. — As operações do sr. Burnay. — A approximação do golpe de preto. — Alerta! — A moderna inquisição. — A justiça e o brio da nossa sociedade. — A policia julgando os seus próprios crimes. — O Congresso de Coimbra. — O que os monárchicos esperavam e queriam. — O seu assombro, a sua desorientação e o seu cynismo. — O dr. Eduardo d'Abreu e a subscrição nacional.

1 de outubro.

Approxima-se o dia da partida do sr. D. Carlos de Bragança e familia para o Algarve e vai-se averiguando quanto custará á nação essa tam fallada viagem.

Uma rasgadissima pândega, uma bambochata extraordinária!

Leiam e vejam o que se pôde rebuscar já da reportagem:

Em Villa Real vai construir-se um caes provisório, de propósito para o embarque dos régios visitantes.

Em Lagos, outro caes provisório, para o desembarque dos mesmos régios visitantes.

Em Faro, ha serviço da casa Rosa Araujo. Em Lagos, da confeitaria Ferrari. Na Mina de S. Domingos, do hotel internacional.

Em Faro haverá Te-Deum com músicos e cantores de Lisboa.

Vam as bandas de infantaria 5 e 2.

Egualmente marcham as forças do grupo de baterias estacionadas em Queluz.

Mais 36 homens da policia.

Mais 130 muares — até em béstias a viagem custa dinheiro!

Mais os barcos Lia, Zaire, Amélia e Mandovy.

Mais um encarregado culinário, 8 cozinheiros, 8 moços de cozinha, 8 valets de pieds, etc., da ucharia da casa real.

Finalmente, só para o paço episcopal de Faro, onde a familia Bragança estará apenas 24 horas, vam mobílias e tapeçarias na importância de... 60 contos.

Tudo isto — todas as dezenas de contos que estes luxos representam e mais as que se adivinham e não se adivinham sequer — são dos cofres públicos, do thesouro exausto, arruinado e desacreditado.

Todas estas despêsas sam pagas por nós — a legião dos que trabalhamos e pagamos, o país, a nação.

Com o que se vai gastar na viagem, empreheender-se-hiam muitas obras úteis.

Tornar-se-iam ricas dezenas, centenas de familias, ou alliviar-se-iam os encargos que pezam sobre o thesouro.

Mas... — a familia Bragança quer folgar, passear, e reis e rainhas só podem folgar e passear assim, desbaratando contos de réis.

O governo faz-lhe a vontade—o que se comprehende.

A nação consente—o que não se comprehende.

×

Entretanto, ao passo que tudo se prepara para que, custe o que custar, a família Bragança encontre no pobre Algarve todos os confortos, todos os luxos, todas as riquezas que a cercam sempre, no estrangeiro o sr. Burnay continúa a mendigar em nome do governo português—ou, como elle lhe chama, a tratar d'operações financeiras.

No país folga-se, esbanja-se, passa-se uma vida de ricos perdulários.

No estrangeiro, a despeito de todas as recusas, apesar de nos terem fechado as portas como a caloteiros insolentes, pede-se, sollicita-se dinheiro.

Digam se ha situação mais vergonhosa, mais tórpe...

Digam se se viu um país descer tanto—mendigar para dissipar, esbanjar...

Digam se a nação não tem o dever de escorraçar, e também o direito de se vingar da gente que o colloca assim, nas mais pulhas circunstâncias, na mais abjecta condição...

×

Mas quaes sam as operações financeiras de que o sr. Burnay se confessa encarregado, num telegramma que ahí appareceu, em várias gazetas?

É claro que não se trata só de tabacos. Isso seria só uma operação.

Quaes sam as outras?

Creio dever recordar ter-lhes dito que o sr. Burnay era representante dum dos syndicatos que pretendem tomar conta do districto de Lourenço Marques.

Uma das operações a que o patriótico conde se refere será, pois, naturalmente, a infâmia que se trama sobre o assumpto.

Demais, dá-se a circunstância de, segundo o *Popular*, o sr. Barros Gomes ter ido ao estrangeiro tratar também da entrega de Lourenço Marques e de sobre o assumpto terem apparecido reclamações das chancellarias estrangeiras.

É pouca, pois, toda a cautella, justificada toda a prevenção.

O golpe de preto, a grande infâmia, aproxima-se, sem dúvida.

Necessário se torna por isso que a nação falle, que se manifeste. Necessário e urgente.

×

Sobre o que este jornal contou sob o título *O santo officio policial*, ha de novo, como sabem, o que de mais infrene e revoltante pôde imaginar-se.

Lê-se e não se crê, tal é a convicção que nos resulta de que na sociedade portuguesa não ha sombra de justiça nem de brio.

A policia, na mesma noite em que leu n' *A Marselhesa* que um desgraçado, António Callado, dizia ter sido espicaçado com um alfinete nas unhas, fez saber ás gazetas que já syndicar.

Encobria já essa declaração um desaforado cynismo.

A policia era a accusada. Por conseguinte não podia syndicar-se, julgar-se.

O que teria a fazer de honesto,

de limpo, era não syndicar-se, mas reclamar que a syndicassem.

Mas o que fez depois, como se syndicou, como julgou, é que excede as raia da indignidade e do descaramento.

A sua syndicância, o seu julgamento, limitou-se a isto:—a chamar o queixoso, a mandá-lo para um calabouço e depois para o Limoeiro, com passeio pela Boa Hora, sob o pretexto de que mentira!

Onde se viu isto? Não é tal policia uma verdadeira inquisição, em absoluto omnipotente?

Estabelecido um tal precedente, a policia pôde fazer as mais bárbaras brutalidades, e ai das victimas se se queixarem! A satisfação estará no Limoeiro...

Tem passado todavia, quasi no silêncio, uma monstruosidade d'esta ordem.

Da imprensa monárchica não houve até agora um jornal que se lhe referisse.

Bella sociedade e condigna imprensa!

×

Escusado é dizer que o congresso republicano, realizado nessa cidade, produziu aqui a mais extraordinária impressão em todos os campos, e que a eleição dos novos corpos gerentes despertou tanto medo nos arraiaes monárchicos como confiança no campo dos republicanos e ainda no de muitos indifferentes.

Os monárchicos, que, avaliando pela sua defecção o estado das forças republicanas, esperavam que a assembleia não mantivesse a elevação de disciplina e ordem de que carecia para se impôr, ficaram verdadeiramente assombrados pela forma por que correram os trabalhos—forma quasi desconhecida em reuniões d'essa ordem, aqui e em toda a parte.

Dêsse assombro, eivado de medo, se reflecte a sua imprensa que, tendo preparado como que o *De profundis* do partido republicano, se viu por fim forçada a só explorar um incidente do congresso, e que incidente!

Refiro-me ao voto do congresso, á commissão da subscrição nacional e em especial ao sr. dr. Eduardo d'Abreu.

Quando foi da entrega do *Adamastor*, toda a imprensa, absolutamente toda, affirmou que aquelle nosso confrade fora a alma, a vida, da commissão da subscrição nacional.

A mesma commissão, por proposta do fallecido dr. Sousa Martins, julgou tam grandes os seus serviços que approvou que fosse dado o seu nome a uma das canhoneiras—honra que elle recusou, sob pena de abandonar os trabalhos.

Pois, apesar de tudo isto, apesar de o próprio *Illustrado* ter publicado no dia da entrega do *Adamastor* o retrato do nosso correligionário, acompanhado das palavras mais elogiosas, a imprensa monárchica, regeneradora e progressista, teve a coragem de censurar o voto de louvor ao dr. Eduardo d'Abreu!

Não pôde querer-se melhor prova da grandeza do impudor monárchico nem exigir-se melhor diploma da significação do congresso.

Quando os nossos inimigos carecem, para se nos referirem, de argumentos d'essa ordem, não valem discussão.

Simplemente um bocado de dó e muito desprêso.

F. B.

### Sejamos justos

Inscribe assim o *Reporter*, que é monárchico, um artigo em que restabelece com justiça o quanto deve o país ao nosso eminente correligionário sr. dr. Eduardo Abreu, pela parte que tomou nos relevantes serviços da patriótica commissão da Subscrição Nacional.

Vem assim o *Reporter* collocar-se ao lado dos republicanos nas apreciações feitas ao alto valor do sr. dr. Eduardo Abreu, e, perante as aggressões que a este illustre republicano tem dirigido alguns jornaes monárchicos, sam inteiramente insuspeitas as declarações d'aquelle jornal, de que transcrevemos os seguintes períodos:

«Sem dúvida que nem só elle trabalhou. Entre os seus collegas da commissão executiva alguns houve decerto crêdores do mais rasgado elogio e do mais affectuoso e vivo reconhecimento por parte do país. Acima de todos o sr. duque de Palmella, mas outros também, sabemos todos perfeitamente, não passaram alli de meras figuras decorativas... Que quanto ao mais, quer pela feição especial das suas funcções no seio da commissão, quer pela innata sollicitação do próprio temperamento, quem tudo fez, quem tudo dirigiu, promoveu, encaminhou e concluiu, com uma tenacidade e uma energia raras, com um desassombro, uma lealdade, uma independência e uma honradez dignas de servirem hoje de exemplo, foi o dr. Eduardo Abreu.

Esta é que é a verdade pura e simples, que a ninguem fica bem pretender desfigurar, como a ninguem fica mal confessar e reconhecer».

Offerecemos aos fundibulários da monarchia as palavras de justiça que ahí ficam.

### «Portugal»

Do sr. Arthur Leitão recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Meu prezado amigo—Pego-lhe a publicação da copia inclusa de uma carta que nesta data enviei ao jornal *Povo da Figueira*.

Releve-me o tomar-lhe o espaço na *Resistencia* e creia-me

Seu m.<sup>to</sup> am.<sup>o</sup> e corr.<sup>o</sup> obr.<sup>o</sup>,

Arthur Leitão.

Sr. redactor do jornal *O Povo da Figueira*.—Em o n.<sup>o</sup> 266 do jornal que v. redige, e na correspondência de Coimbra, vem inserta uma noticia, que peço a v. a fineza de rectificar.

Diz-se ahí que vae reaparecer, em Coimbra, o jornal *Portugal*, sob a minha direcção.

Tenho a informar a v. de que sou extranho, por completo, a quaesquer manejos que neste sentido haja, julgando até que a noticia é infundada, pois que sendo esse jornal orgão de um grupo politico, a nenhum dos seus membros foram confiados poderes para o seu resurgimento.

Resta-me informar, sr. redactor, a quem quer que seja que trabalhe neste sentido, que o grupo republicano académico não terminou com a publicação do seu orgão, mas apenas o suspendeu até quando o julgar conveniente.

Agradecendo a v. a publicação d'esta carta confesso-me, com toda a consideração,

de v. adm.<sup>o</sup> e corr.<sup>o</sup>,

Arthur Leitão.

Figueira da Foz  
28-9-97

### PELO EXTRANGEIRO

Declarou-se a crise ministerial na Hespanha; crise gravissima de difficil solução.

A Hespanha parece-nos ter chegado ao periodo agónico da monarchia que a domina.

Ninguem esperava a crise para tam cedo. Declarou-se rapidamente, causando geral surpresa nos circulos politicos, mesmo nos mais bens informados.

Não nos illudiremos talvez se pensarmos que o desencadear tam prompto da tormenta foi devido a intrigas do liberal Sagasta—o Zé Luciano da situação em Hespanha.

Demittido o general Azcárraga e chamado ao poder o partido liberal, nem por isso melhoraram as condições da Hespanha. Sagasta ver-se-ha assoberbado de difficuldades innumeraveis, entre as quaes avulta, a recebê-lo no limiar do poder, o possivel conflicto com os Estados-Unidos.

Por onde se vê que não é muito para ambicionar a herança politica do governo demissionário.

Segundo revelações dos jornaes norte-americanos, parece que a missão do general Woodford seria offerrecer á Hespanha, em troca da riqueza que possui na ilha, uma importância rasoavel que ámbros nomeados de uma parte e d'outra seriam encarregados de fixar Se a Hespanha aceitasse, meios haveria de conseguir que os chefes da insurreição acceptassem um armistício enquanto durassem as negociações diplomaticas. Recusando-se a Hespanha a aceitar estas condições, Mac-Kinley ver-se-ha obrigado a submitter a questão ao Congresso, que necessariamente intervirá mais ou menos claramente, sob pretexto de proteger devidamente os interesses dos súbditos americanos.

Parece mais que Woodford recebeu recommendações de empregar, em começo, uma linguagem mais suggestiva do que preremptória.

Já foi apresentado ao parlamento grêgo o tratado de paz com a Turquia, cujas clausulas sam executórias independentemente da ratificação do parlamento e da saneção do rei.

A apresentação d'esse tratado ao parlamento produziu a crise ministerial. Foi o caso que o sr. Ralli, presidente do conselho, depois de historiar as negociações diplomaticas e de deplorar as vexatórias condições do tratado, limitou-se a pedir sómente a moção de confiança no seu governo, que foi rejeitada por uma maioria superior a sessenta votos.

D'ahi a demissão do sr. Ralli.

As sociedades secretas voltam de novo a fomentar a agitação no país.

Cedendo ás manifestações d'este, o próprio rei Jorge entendeu dever dirigir-se ao tzar da Rússia e ao imperador da Austria, pedindo a revisão do tratado que faz recuar a fronteira grêga da Thessalia, por ser contrário ás declarações feitas antes da guerra pelo ministro da Rússia, conde de Mouravieff.

Os monarchas citados responderam que em nada alteravam as suas decisões.

Por aqui pôde bem aferir-se a lealdade das declarações das grandes potências quando lidam com pequenos povos.

### Nomes esquipáticos

Sob esta epigraphe publica a *Voz Publica* o seguinte que, por curiosidade, transcrevemos:

«Um jornal de Lisboa apresentou ha dias uma lista de nomes exóticos, d'entre os quaes transcrevemos estes a título de curiosidade:

Platão Gemmi Zorai Adamas Aza Cordeiro Feio do Amaral Guerra, actual juiz de direito de Mirandella.

Não é menos ratão o nome de sua mana que, se assignava: Zália Zélia Zuleima Zuca Gemmi Zorai Adamas Aza Cordeiro Feio do Amaral Guerra.

Na rua do Norte, morou tambem uma dama que dava pelo nome de D. Antónia Aquionia Apia Agapia Gerundia Gorgan-dófia Vidal da Gama.

O mesmo jornal cita tambem o nome de um seu condiscipulo, sacerdote do Almendra, districto da Guarda e cuja assignatura era a seguinte—Francisco António Freire Quelho Mellado Capatão Villão.

E termina com o de um individuo que vegetou lá para os lados de Pombal ou Thomar, e cuja graça, na verdade uma preciosidade no género, era assim: Aleixo Teixeira de Azeredo Queixo!

Outro collega provinciano aponta mais estes nomes esquipáticos para juntar á lista, dos quaes garante a authenticidade:

Eduardo José de Barros Barbadanas Pedazunhos Mello e Silva Canavarro Francas, que foi durante muito tempo escrivão de direito no districto de Coimbra. Para o seu officio não podia de certo, encontrar nome mais accommodatício.

José de Gambôa e Liz Sacôto Encerabodes, proprietário de Arruda dos Vinhos e primo do par do reino Gambôa e Liz.

### Por dentro e por fóra

Na *Revue Scientifique*, de Paris, um observador assignala a existência das formigas engenheiras, typo curiosissimo d'essa notavel familia.

Eis o facto que lhe permittiu comprovar essa attitude pouco conhecida antes. Um dia untou com um anel de visco o tronco duma amoreira, árvore que cria os bichos da seda, a fim de impedir que fossem devorados pelas formigas, que sam extremamente gulosas por elles.

Durante quatro dias, as formigas chegavam á linha de defêsa e paravam sem poderem ultrapassar a barreira.

Ao quinto dia surgiu, entre a multidão, uma engenheira. A formiga que marchava á testa da columna levava um pequeno grão de areia entre as mandibulas. Chegada á valla do visco pousou o pequeno grão que adheriu.

Immediatamente approximaram-se as restantes operárias a palpar, com as suas antenas, o grão d'areia, e a contemplar essa primeira pedra de uma ponte minúscula.

Em seguida, todas desceram pelo tronco apressadamente. Ao cabo de algum tempo subia outra vez em fila a columna de formigas. Cada uma d'ellas acarretava um grão de areia. Collocavam quatro grãos em frente, espaço que bastava para dar passagem ás intelligentes operárias. Meia hora depois, uma ponte com a largura de quatro grãos, estava construída á largura do visco por onde podia transitar á vontade o formigueiro todo, sem o menor perigo.

Foi original, verdadeiramente original, o matrimónio que, pelo telegrapho, acaba de realizar-se entre dois noivos separados por centenas

de kilómetros, pois que o noivo encontrava-se no Transvaal e a noiva estava na Hollanda.

Para levar a effeito a cerimonia, o noivo, acompanhado das respectivas testemunhas e das auctoridades correspondentes, entrou numa das dependencias dum dos principaes hotéis de Pretória, e a noiva fez outro tanto na sua casa paterna em Amsterdam.

Com o mais minucioso cuidado se haviam tomado todas as precauções indispensaveis: havia-se calculado exactamente a differença de horas entre Amsterdam e Pretória, afim de que as duas comitivas estivessem promptas ao mesmo tempo.

Um fio telegraphico especial havia sido posto em communicação com o quarto que o noivo tinha tomado no hotel, e outro com a residencia da noiva, podendo-se, pois, executar todos os detalhes da cerimonia da maneira mais regular.

A noiva telegraphou, participando que tudo estava disposto e se podia começar. De Pretória informaram o mesmo, e iniciou-se a cerimonia.

Um amigo do noivo, munido da respectiva procuração, substituiu-o em Amsterdam, e todas as formalidades foram cumpridas como em qualquer outro matrimonio.

Ao terminar, fez-se saber reciprocamente, *pelos fios*, que o matrimonio estava effectuado, e, em seguida, as duas comitivas celebraram as bodas, trocando-se, após ellas, communicações telegraphicas, e a recém-casada foi acompanhada até ao porto, onde embarcou, para ir juntar-se a seu marido.

*Si non es vero...*

(D'A Voz Publica).

Em Estarreja, um comilão apposou com o proprietario dum talho em como era capaz de metter na pã do buxo treze kilogrammas de carne, sob pena de perder treze mil réis.

Falta saber se ganhou a aposta.

## Noticias diversas

**Conflicto em Sernache dos Alhos.** — Sobre os acontecimentos passados ha dias em Sernache com um empregado das execuções fiscaes e a

que alguns nossos collegas já se referiram somos informados do seguinte:

Que não tendo os fóros agora pedidos executivamente sido pagos ha muitos annos, que não sabendo os actuaes possuidores dos prédios, que se dizem foreiros ao extincto convento de Cellas, da existencia de taes fóros, pois que houveram esses prédios como se fossem allodiaes, e não querendo os possuidores d'esses mesmos prédios dispender as suas pequenas economias com a deducção d'embargos aos respectivos processos, pediram alguns d'elles ao sr. Matheus dos Santos, de Sernache, para que advogasse a sua causa nas repartições competentes, fazendo com que se não desse andamento aos processos executivos sem que se averiguasse a veracidade do que se allegava por parte da fazenda nacional, e mostrando a incompetencia do processo executivo para se exigir o pagamento d'esses fóros, como muitas vezes tem sido julgado nos tribunales civis e nomeadamente no de Coimbra.

Desempenhou-se o sr. Matheus dos Santos d'esta missão e prometteram-lhe não se dar andamento aos processos antes do corrente mês. Esta promessa não foi cumprida, pois que em setembro foi o respectivo empregado fazer as citações aos suppostos foreiros. Limitaram-se estes, sem instigação de pessoa alguma, a inutilizarem os mandados do juiz das execuções fiscaes.

**Juramento de lentes.** — Realizou-se na sexta feira a cerimonia do juramento dos lentes, a que presidiu o sr. reitor da Universidade.

**Saneamento da cidade.** — A câmara municipal resolveu não tomar deliberação alguma acerca da concessão requerida por uma empresa portuense para aproveitamento dos exgottos da cidade, visto o governo ter mandado proceder as obras do saneamento de Coimbra.

**Aniversário.** — Entrou no décimo terceiro anno da sua publicação o nosso collega *O Commercio da Guarda*. Por esse motivo o cumprimentamos.

**Desordem.** — António França, Francisco Bazilio e José Justo, todos de Ceira, envolveram-se, na noite passada, em desordem, resultando receber aquelle uma paulada no sobr'olho esquerdo, e outra na parte posterior da cabeça, que o deixaram prostrado.

**Construção e reparação d'estradas.** — No *Diario do Governo* de hontem foi publicado um decreto concedendo a distribuição do fundo

vel por elle; ganhou confiança, ao ouvi-lo, e disse:

— Seja! É que eu não quero que se torne a dar um caso assim, e preciso fallar severamente a Aimée.

— Outra tollce! Não censures tua mulher... A força inerte... é a unica força. Espera e tu vê-la-has chegar-se para ti. É ella que ha de pedir-te perdão.

O comboio entrou na gare... Cardinet disse:

— Vamos ceiar ao Bréban.

— Já que o queres assim! Mas depois has de acompanhar-me a casa?

— Está dito!

Os dois amigos subiram para uma carruagem e mandaram bater para o boulevard Montmartre. No Restaurant subiram para o primeiro andar. Cardinet pediu o necessário para escrever, com o pretexto de fazer uma carta. Por baixo escreveu:

«Envie o porteiro a rua Enghiee, casa Bérard, perguntar se M. e M.<sup>tes</sup> Bérard já voltaram. Peça resposta escripta.»

Deu a carta e disse:

— Philippe, recommendo-te o que vai escripto no fundo.

O creado leu a carta e disse com o olhar: vai-se fazer já. E partiu logo.

— Que diabo escreveste tu?

— Um prato de que gosto, e que aqui fazem sempre para mim.

— Guloso!

— Ah! Só Dumas encontrou bellas

especial de 700:000\$000 réis, aucto- rizado pelas câmaras para a recon- strução e reparação d'estradas.

Na distribuição feita, o districto de Coimbra é contemplado com a quantia de 23:800\$000 réis.

**Captura.** — Para Goes marchou uma força de doze policias, requisitado pelo administrador d'aquella localidade para auxiliá-lo na captura de um negociante.

Por estar muito reduzido o effectivo do regimento d'infanteria 23 não foi para alli tropa de linba!

E milhares de contos a caírem annualmente nos cofres do ministério da guerra!...

## Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 9 de setembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: arcediogo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Bastos e Albano Gomes Paea.

Estava presente o administrador do concelho.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Arrematou-se em praça, devidamente annunciada, o fornecimento de 100 chapas de ferro cauellado para as coberturas dos logares fixos do mercado, pelo preço de 764 réis cada chapa.

Foi presente um officio do governo civil do districto, de 31 de agosto findo, enviando devidamente approvedo o 3.<sup>o</sup> orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno.

Tomou conhecimento dum officio do inspector dos incêndios, de 9 do corrente, dando conta do incêndio havido no dia 7, ás 9 horas da noite, num barracão de madeira pertencente a António Pedro, situado no olival da Condessa de Camaride, ás Arcas d'Água.

Auctorizou a saída do veterinario do districto e inspector do gado abatido no matadouro, para gozar a licença de 30 dias para tratar da sua saúde, que lhe fôra concedida pelo governo; accetando a proposta do mesmo veterinario para o ficar substituindo António das Neves Coelho, regente agricola.

Tomou conhecimento dum officio do mordomo do Azylo dos Cegos, de Cellas, de 6 do corrente, dirigido ao vereador respectivo, participando que naquella dia, pelas 7 horas da manhã, saiu daquelle estabelecimento, sem motivo algum, o asyloado Euzébio Antunes, do Chão do Bispo.

Tomou conhecimento d'outro officio do conductor d'obras, de 3 do corrente, participando ter embargado extra-judi-

coisas!... Já tenho o grog Cardinet. Um dia has de bebê-lo, hoje comerás o torresmo Cardinet. Que môlho! Não te conto nada.

E Cardinet passou os dedos pela lingua.

Cearam alegremente: quasi tinham acabado, quando Philippe fez um signal a Cardinet que queria dizer:

— Venha! Trouxeram a resposta.

Cardinet levantou-se sem Bérard reparar; o porteiro entregou-lhe uma carta.

— Quem escreveu?

— Um caixeiro que estava com o porteiro e jogava as cartas com elle.

— Um caixeiro da casa?

— Sim, senhor.

— Não lhe perguntou quem o mandava?

— Perguntou.

— Disse-lh'o?

— Não disse nada; dei-lhe dez francos.

— Era o que devia dizer... disse Cardinet. Ah! os tem.

E deu um *luiz* ao porteiro.

Abriu a carta e leu:

«A senhora chegou só hontem; fez embrulhos e foi para casa dos paes, que vieram hoje para vêr como estavam as contas. Fontaine teve uma questão com Nither. Fontaine disse que antes de oito dias elle se bavia de pôr à testa da casa em nome da sua filha e dos netos. Nither nem lhe per-

guntou porquê, e elle foi-se embora logo. Receia-se que Bérard tenha morrido.»

Quando Cardinet voltou para a mesa, ia tam pallido que Bérard perguntou-lhe inquieto:

— Que tens tu?

Cardinet sentou-se ao lado do amigo pegou-lhe nas mãos e disse-lhe:

— Bérard, precisas ter coragem...

— Que queres tu dizer?

— Estamos num estabelecimento público; nada de gritos, socôgo... tens soffrido, és forte... lê...

E Cardinet deu a carta a Bérard.

Jacques pegou no papel, leu rapidamente. O effeito produziu-se como com o choque da falsa electrica, as mãos tremeram, a carta caiu, mas o olhar do pobre rapaz ficou cravado sobre ella.

Cobriu-lhe o rosto uma pallidez livida, o suor humedeceu-lhe a fronte, a bocca torceu-se, sentiu que o gélo lhe corria no sangue... Mas Bérard era um forte, vivia como um luctador, sempre em guarda contra o destino.

Comquanto terrivel, recebeu o choque a pé firme... e só Cardinet podia perceber o golpe que o amigo acabou de receber... Apertou-lhe as mãos, como para lhe dizer: eu cá estou!...

Jacques não correspondeu ao aperto. Não estava vencido, mas estava cansado... descansava. Todavia a fraqueza invadia-o; esteve alguns momentos sem consciencia do logar em que se

nes, situada ao Caes, sobre a qual os jornaes ultimamente se teem occupado, dizendo que durante o anno de 1896 para 1897 tem tido várias conferencias com o dito proprietario para que elle acceitasse a proposta da câmara, de 7 de novembro de 1895 e approvada pela commissão districtal em 21 de dezembro do referido anno, proposta em que a câmara cedia o terreno para alinhamento pelo lado do Caes e o terreno occupado pelas escadas contiguas á casa, pelo preço de 10\$000 réis cada um metro quadrado.

O sr. Antunes negou-se sempre a accetiar estas condições, accetando a proposta da câmara de 12 de dezembro do mesmo anno, que cedia o terreno pelo lado do Caes a 500 réis o metro quadrado e o terreno das escadas a 10\$000 réis o metro; proposta a que foi negada approvação pela commissão districtal.

Não podia portanto a câmara annuir aos desejos do sr. Antunes, visto que a lei a não auctoriza; não era regular fazer uma nova proposta fundada nestas bases.

Em 26 de março de 1896 foi presente á câmara um requerimento do sr. Antunes pedindo a cedência das escadas para alinhamento da reconstrução que deseja fazer.

Este requerimento, incompleto, visto que não era acompanhado da planta exigida pelas posturas municipaes, não foi despachado pelo facto de se desejar chegar a uma solução accetavel para o que teve as conferencias com o sr. Antunes, a que já me referi Mas não podendo chegar a um accôrdo definitivo, propunha que a câmara dê o alinhamento para a reconstrução da casa do sr. Antunes, desorcendo o prédio pelo lado do Caes pelo plano da parede dos herdeiros de D. Rosa Felismina Barbosa e pelas outras faces pelos alicerces antigos, occupando assim uma facha de terreno que será avaliado por peritos em conformidade da lei.

Esta proposta do presidente foi approvada por unanimidade.

## Associação Conimbricense de Soccorros Mútuos para o Sexo Feminino

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

### AVISO

Por ordem da ex.<sup>ma</sup> presidente, sam avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 10 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no Theatro Circo d'esta cidade, para uma reunião geral de todas as assembleias das diversas associações de soccorros mútuos.

*Ordem do dia:* — Discussão e approvação dos «Estatutos da cooperativa de pharmácia das associações de soccorros mútuos de Coimbra».

Coimbra, 1 de outubro de 1897.

A secretária,

Maria da Conceição Teixeira.

achava. Não era o homem de successo, feliz, rico, o commerciante conhecido... Era o 71, o forçado! o assassino da ponte da Estacada. Todo o horror do seu passado se levantava deante d'elle... como se estivesse dominado por uma allucinação, levantou-se de repente e apontou para os reposteiros d'Argel das portas...

Cardinet conhecia este phenomeno physico... o cérebro perturbára-se-lhe com o choque. Como o homem embriagado, o desgraçado ia gemer invocando o passado!...

Mandou embora os creados, attribuindo tudo ao vinho, e disse:

— Deixem-me só com elle! Tem uma doença terrivel que apanhou em seguida a uma desgraça... é como uma epilepsia moral... não é nada. Deixem-nos sós.

Os creados fugiram. Cardinet correu o ferrolho; era tempo. Avançando com o olhar cravado na porta gritou:

— Lá está elle! Lá está elle! Vem contar tudo.

— Que tens tu, perguntou Cardinet.

— Não o vês, alli no reposteiro...

a cabeça, os cabellos em pé... o rosto cheio de sangue e de lama.

— Quem? Tem juizo. Assenta-te. Bebe uma pouca d'água...

(Continúa).

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroullano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas minerais para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe; duas salas para duches, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande I Cub.

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammacões de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA



Privilégio Exclusivo Extracção dos callos sem dôr em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente. Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

Aluga-se ou tréspassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

CAIXEIRO

Precisa-se um para mercearia. Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

Vendem-se os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lorvão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

Leilão de mobilia

No dia 10 de outubro pelas 11 horas da manhã na rua da Trindade 27 e 29, que consta de aparador, mesa de jantar, toilette, sophá, cadeiras, mesas, camas e muitos outros artigos.

Vende-se

Morada de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52 Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srz. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 274

COIMBRA — Quinta feira, 7 de outubro de 1897

3.º ANNO

## EM FESTA

Tudo concorre em Portugal para que vá de festas a realza, porque de festas é a quadra que vai correndo.

Depois da situação florescente que ao país legou o governo Hintze-Franco, o que lhe succedeu de tal modo, tão escrupulosa e honestamente tem gerido a administração do Estado—que as coisas públicas caminham, como é sabido, em maré de rosas.

E nem já é bem cabida a figura horrífica creada pelos pessimistas, que comparavam o Estado a uma barcaça desmantellada, vogando, desarvorada, ao sabor das vagas e mettendo água por todos os lados, a engolhar-se cada vez mais nas águas revoltas dum mar encapellado. Será melhor compará-lo a um poético bergantim doirado, a sulcar serenamente as águas tranquilladas dum lago, deixando após si na superfície plácida uma luminosa esteira.

Para mostrar o desafogado da situação, e o quanto é próspera a fortuna pública, bastará lançar olhos alegres e desanuveados sobre os números seguintes, bem significativos da nossa prosperidade.

As despensas teem augmentado, nos últimos onze meses **4:342 contos de réis**; as receitas diminuíram **4:053 contos**.

No último mês de setembro as alfândegas de Lisboa e Porto renderam **menos 14 contos** do que em igual mês do anno passado. E desde 1893 que os rendimentos não foram tão baixos como no mês último, pois sendo de **1:232 contos** naquella anno, e tendo sido de **1:444 contos** em 1895, não passaram de **1:171 contos** no mês de setembro deste anno.

Para demonstração éstes simples, mas significativos, números; que nem vale a pena lançar mão de balancetes do Banco de Portugal que nos revelem a somma que já attingiu a circulação fiduciária, nem a quanto monta a dívida do thesouro.

E é por isso, por esta edénica felicidade em que vivemos, que o governo do rei prepara á realza as festas em que vai divertir-se por alguns dias na deliciosa viagem pelo sul deste afortunado reino. E o monarcha, que tam sollicitamente tem seguido a evolução da fortuna deste país, que tam amarguradamente o tem acompanhado nas horas desoladoras da tristeza, irá re-

ceber das generosas povoações do sul as triumphaes ovações que lhe reserva um póvo felicissimo e agradecido. Agradecido sobretudo ao cuidado carinhoso do chefe do Estado, que só vive para a ventura do seu país.

Na luxuosa viagem de recreio organizada pelo ministério progressista, envolto na affectuosa popularidade do país inteiro, participarão das aclamações ovantes os escrupulosos ministros a quem o país deve uma boa parte da sua prosperidade — pela administração intelligente e honrada que teem sabido usar. E não serão de mais os céros de triumpho...

Viaje o monarcha, prazenteiro e despreocupado, por entre a alegria do seu póvo caricioso. E se alguém, em hora de menos bom humor, lhe fizer surgir em frente a imagem pavorosa do *leão dos campos*, de grena hirsuta e olhos coruscantes, prompto a devorar, esfomeado, quem o reduziu á miseravel condição de só ter a pelle e o osso, que o bondoso rei se lembre de que esse animal, que foi feroz e indómito, não passa hoje duma figura de rhetórica banal e sem sentido.

Porque o *leão dos campos*, tam temeroso em tempos ha pouco ídos, transformou-se, por uma rápida evolução, em cordeiro manso e carinhoso...

### Os ingleses na Índia

Dá-se como concluida com bom exito para os ingleses a campanha dos mohmandes, ficando restabelecido o prestigio da Inglaterra na região revoltada.

## QUE SUDÁRIO!

### Os balancetes semanaes

O balancete semanal do Banco de Portugal relativo a 29 de setembro último desenrola ante os olhos estarecidos das gentes este deslumbrante panorama:

A carteira commercial subiu de **treze mil seiscentos e oitenta e treze mil setecentos e sessenta contos**; a conta com o thesouro publico elevou-se de **vinte e um mil setecentos e setenta e vinte e um mil novecentos e oitenta contos de réis**; a circulação fiduciária augmentou ate **sessenta e três mil e cincoenta contos**, garantidos por uma reserva metallica de **treze mil e trezentos contos**—menos ainda do que a quarta parte!!!

Quer dizer: O Banco de Portugal deixou ha muito de publicar balancetes para tajar sómente sudários de torpezas e d'infâmias,

## Que diabo!...

Os indifferentes á miséria política cá do país sam uns sujeitos joviaes e regulados, estómago a trabalhar em rulis, coração a pulsar num tic-tac moderado, sem commoções violentas, sem vislumbre de febre que lhes escale o sangue. Teem o seu empregosinho em secretarias do Estado, que lhes garante o almoço de lava-rica e chá preto, o seu negócio á parte a assegurar-lhes a sôpa e o cosido do jantar, e lá de quando a quando a cadeirinha no theatro a desopilar-lhe o figado.

Teem bilhete d'americano ou passe em caminhos de ferro para as digestões faceis, larpella a prestações em alfaiate chic, conta aberta em sapateiro de voga; e assim bem comidinhos, bem vestidinhos, elles lá vam vivendo a rir, commodamente, em ar de quem *disfructa* a humanidade que não tem como elles uma vida assim serena e parvoinha. Ou então sam filhos de gente rica, herdeiros de capitaes parados, juristas, proprietários, nullidades sociaes de barriga farta e mãos desoccupadas. Intellectualmente, uns e outros, exemplares teratológicos a accusarem a descendência directa do pithecanthropo.

Em volta, a sociedade dos que trabalham procurando pão, procurando a liberdade, epiléticos da vida árdua que atravessam, desesperados do ideal que não alcançam, nem tempo teem de reparar nos indifferentes que os contemplam sorrindo; aliás vingar-se-iam do seu desdém imbecil empurrando-os para a margem como obstáculo vil e impertinente.

De facto, esta cambada inútil dos *fainéants* é empecilho certo á vida de quem lucha pelo bem estar do país; porque sam muitos, creiam.

Pois, como se explica que uma cidade populosa como é Lisboa, onde a gente do commercio é republicana e onde os milhares d'operários que enxameiam nas fábricas, nas officinas, estão pela maior parte filiados em aggremações socialistas, como se explica — pergunto — que a capital do reino seja hoje em dia o berço da paciência que o Veiga emballa a pontapés e a policia atormenta a picadas d'alfinete?! Os casos que ora se contam da inquisição policial em Lisboa, se fossem praticados na provincia, os diabos me levem se não tivessem já dado ensejo á mais monumental pancadaria nos lombos dos inquisidores, fossem elles mil de chanfalho em punho...

Póde lá consentir-se que um reles esbirro, para arrancar confissões, se atreva por tal fórma estúpida, selvagem, a martyrisar alguém que lhe cai nas unhas!

E tudo isto se aguenta e tudo isto — verám — ha de callar-se em Lisboa quando a policia ordenar, como juiz e parte ao mesmo tempo, que se não falle mais nisso!

Supporta-se este attentado, como se tem supportado outros em Lisboa. Assistiu-se ha pouco, sem um protesto a valer, á perseguição á im-

prensa republicana! Consentiu-se o caso—sem um castigo—do selvagismo praticado com a *Marselhésa*!

É que os hombros encolhidos dos indifferentes teem alli mais valor pelo número e pela significação do que o gesto e palavras dos que protestam isolados.

Na provincia, como contraste, dá-se o seguinte:

Um Veiga cá das *bérsas*, empunhando um dia o lápis da censura, ordena que lhe levem certo jornal antes de se expedir a assignantes. A resposta, querem saber qual foi? — O redactor do periódico procurou por entre typo e vinhétas um S. Francisco em gravura que lá havia em casa; mandou dar tinta e estampou, na primeira página. Agora, disse para o criado, leve isto á policia. E lá ia o S. Francisco, com os brachinhos em cruz, respondendo ao Veiga cá das *bérsas*...

Assim é que é:—respeitar a auctoridade até onde ella nos respeite o nosso direito.

BRAZ DA SERRA.

## VIAJATA RÉGIA

Resolvido e combinado o passeio das majestades ao Algarve.

Está-se agora dando a última demão nos preparativos para festas de regosijo, com foguetório de dynamite e tijellinhas do Burnay.

Mais algumas dezenas de contos que se esbanjam doidamente em festarolas e arraiaes bem escusados.

A propósito: o Beirão, ministro interino da marinha leva dois correios só á sua conta—os das duas pastas.

O monarcha, um masso de decretos de mercês honorificas.

Um pagode santo, como vêem!

## O FUROR DO DESPERDÍCIO

Esbanjamentos doidos em honra de um rei selvagem

Como se sabe, devêmos ter em breve, a dentro das nossas fronteiras, o rei Chulalongkorn, do estado de Sião.

Foi destinado o palácio de Belem para alojamento do asiático monarcha.

Até aqui, nada de extraordinário.

Succede porém que as obras a fazer no tal palácio de Belem, para o pôr em Estado de receber condignamente o hóspede coroado, importam em nada menos de **quarenta contos de réis**!...

É realmente assombroso o cynismo com que os ministros da corôa esbanjam tam desalmadamente os réditos da nação, ao mesmo passo que andam mendigando no estrangeiro os mais onerosos empréstimos!

Ainda sobre tal assumpto picanos a curiosidade da transcrição a seguinte noticia dum jornal monarchico da capital:

«Para os criados da casa real que ficam ao serviço d'aquelle soberano, consta-nos terem sido encomendados a um commerciante da baixa 40 pares de meias de seda cor de carne que não podem custar menos de 40000 réis o par, por virem importadas do estrangeiro.»

Convem notar que o *nosso* hóspede é dotado de uma crueldade quasi inconcebível, tendo até, pelo motivo futil de se ter sorrido para um seu hóspede estrangeiro, mandado decapitar uma das suas duzentas e tantas mulheres.

Por dois motivos nos assombrosos pois. Pela semcerimónia com que a majestade siamésa se apresenta em terras civilizadas apresentando um passaporte escripto a sangue, e pela desfaçatez com que o governo de sua majestade lusitana deita pela janella fóra o melhor de algumas dezenas de contos, em vésperas de uma bancarôta inevitavel.

## CLAUSTRO DE CELLAS

É a história de todos os monumentos em Portugal: ou ultrajados pelos restauradores, ou destruidos pelo desprezo!

O claustro de Cellas, tam carinhosamente amado, pela intensidade da sua evocação artistica e pela delicadeza sentimental e terna da sua poesia, não obstante a dedicação e o esforço de tantos homens de coração,ahi tem estado a desabar!

Desde 1891, pelo menos, que dura esta lucha de manifestos, protestos, súplicas, envolvendo na contenda corporações de representação, como *O Instituto*, os influentes políticos, os parentes e amigos dos políticos dominantes, todos os homens de auctoridade e ponderação.

Em todo o país teem echoado brados repetidos em livros e jornaes, em todos os tons, desde a intimação formal em nome da honra, da civilização e do patriotismo, até ao memorial submisso, lisonjeando em lamúria a magnanimidade e os talentos dos ministros intercedidos!

E tudo inutil!...

Como sempre, os homens do governo teem sido os únicos refractários á influencia da propaganda!

Os episódios mais escandalosos e humilhantes têm occorrido, a evidenciar quanta inferioridade, substitue os altos títulos de capacidade no desempenho dos cargos elevados do Estado!...

Pelo fim, ainda bem! o sr. ministro das obras publicas acaba de destinar uma verba de 3 contos de réis para acudir ao desabamento imminente do claustro. E com esta quantia vai praticar um acto de desagravo nacional e de intelligência, mais honroso para um ministro de Estado, do que todas essas quatro mil folhas legislativas do *Diário do Governo*, sobre as quaes de costume cavalgam os depositários do poder, em demanda da impopularidade, do desprezo publico e do esquecimento!

Depois de tam prolongadas e consistentes diligências não valerá a pena discutir a quem pertence a glória de mais ter concorrido para salvar da destruição infallível o precioso claustro.

Os esforços dynamizados de muitos, actuando desde longe, despertaram a sympathia pública. Nenhum disvelo foi inutil para impôr o monumento ao respeito da opinião.

Todavia é de justiça expôr á gratidão dos amigos da arte um nome. A sua acção chegou no último momento e a efficácia da sua intervenção resolveu o pleito interminavel, para que fôsem escutadas as reclamações tantas vezes frustradas, não obstante o patrocínio aparente que ás amparara.

O espectáculo impudico dum dos mais nobres e tocantes documentos históricos da arte portugueza, prestes a desfazer-se em escombros, feriu o espirito do sr. engenheiro director dos edificios nacionaes, Pedro Ignácio Lopes; e achou na emoção do seu sentimento a eloquência persuasiva para advogar a inadiavel urgência em obstar a essa catástrophe.

Conseguiu-o, e honra lhe seja! Agora, um único receio poderia moderar aos mais timoratos a incondicionalidade do seu applauso, se não se soubesse que, submettida essa obra á circunspeção illustrada e prudente do sr. engenheiro Theóphilo Goes, elle saberá com meditação judiciosa desempenhar-se do árduo probléma, que tem por fim a consolidação do que existe e a suspensão dos estragos da carie assoladora. Porque o calcáreo brando, por sua naturêza pouco resistente aos contágios do salitre, achase em grande parte corroído, e rapidamente serão invadidos todos os capiteis, se continuarem permanecendo sem resguardo, expostos ás chuvas e ás geadas.

A.

## Por Hespanha

A crise ministerial foi já resolvida, ficando assim constituído o novo ministério: Presidente do conselho, Sagasta; negócios estrangeiros, Guyon; justiça, Saül Grouzard; guerra, general Correia; marinha, contra-almirante Bermejo; fazenda, Lopez Puigcerver; reino, Capdepon; obras públicas, conde de Xiquena; colónias, Moret.

— Os conservadores, pelos seus órgãos na imprensa, mostraram acatar a resolução da corôa e declararam mesmo approvar tudo quanto o novo governo entenda para bem do seu país, inspirado nos sagrados interesses da patria.

E' bom notar, em especial, a attitude do órgão silvelista *O Tiempo* pois como se sabe, é em torno de Silveta que se está dando o movimento de concentração mais importante dos conservadores. Aquelle jornal diz que os monarchicos sinceros tem o dever de acatar a resolução da corôa e as opposições governamentais e de prestar o seu concurso ao ministério, auxiliando o gabinete em tudo quanto se relaciona com o bem da patria, não difficultando a solução dos gravissimos problemas pendentes.

E continúa: — «Pela Hespanha e para a Hespanha é preciso governar, na verdadeira acceção da palavra. E o chefe do partido liberal, de cujo patriotismo ninguem duvida, sabe bem que a confiança

com que [Sua Majestade o honrou, lhe lançou sobre os hombros, com o poder, uma pesada carga de sacrificios e de esforços, que, bem dirigidos, podem contribuir para diminuir, se não para curar por completo, os males do presente e para dar dias de glória ao grupo politico que dirige. Em tudo quanto fizer neste caminho não lhe hade faltar o nosso modesto apoio, nem o nosso applauso leal e desinteressado lhe faltará para o que conseguir ou para o que tentar com rectidão de propositos e resolução enérgica.»

O órgão do sr. Silveta termina dizendo que é esta, talvez, a primeira vez que o sr. Sagasta se encontra em situação de provar que é um verdadeiro estadista.

## INSTRUCCÃO PÚBLICA

### Deficit intellectual

Entre as medidas governativas, recentemente decretadas, que os redactores da *Educação Nacional* julgam, e com toda a razão, mais prejudiciaes ao progresso do ensino popular, figura, em primeira linha, a propina a que actualmente está sujeito o exame de instrucção primária — propina, na verdade iniqua e exorbitante, quasi impeditiva para a massa geral dos alumnos. E' realmente uma espécie de direito protector da ignorância, contra o qual se deveria ter reagido, se a imprensa tivesse tempo para se occupar d'estes assumptos de interesse vital para o país.

Mas aqui tudo se pratica impunemente, porque nem a imprensa técnica — que quasi não existe — nem a politica, que, em regra, se occupa de frivolidades, se occupa com as questões que maior e mais decisiva influencia podem ter nos destinos da nação. E assim é que o assumpto de que hoje nos occupamos, quasi passou despercebido, sem reparo nem protesto dos interessados.

Foi na lei de finanças de 30 de junho de 1893, por signal que num paragrapho — o § do artigo 1.º — péssimamente redigido, que tal propina foi estabelecida. Fizemos logo o reparo devido, criticando duramente tal e tão iniqua disposição; mas as nossas palavras não encontraram echo nos chamados órgãos da opinião. E d'essa lei, em que um pouco tumultuariamente se introduziu tal preceito, passou elle para a nova lei orgânica da instrucção primária, apparecendo agora — e só agora — o primeiro protesto, depois do nosso, contra a innovação que não encontra similitude em nenhuma legislação da Europa culta. Não temos senão que applaudir tal protesto e a elle novamente nos associamos.

Seja-nos permitido, porém, extranhar que á frente d'esse protesto se encontre um nome que, aliás, muito respeitamos, pelo seu saber, pela sua superior intelligência, pela sua reconhecida honestidade, mas que, no caso de que se tracta tem grandissima responsabilidade no grave attentado que tam dura e justamente critica; este nome, para nós credor da máxima sympathia, é o do sr. dr. Bernardino Machado. S. ex.ª não tem, na verdade, auctoridade moral para protestar contra um facto a que está ligada a sua responsabilidade. O sr. dr. Bernardino Machado fazia parte do go-

verno que lançou sobre os exames de instrucção primária a pesada propina contra quem vem agora reclamar!

Isto prova, a toda a evidência, a inconsequência dos nossos homens públicos, ainda mesmo d'aquelles que, como o sr. dr. Bernardino Machado, sam verdadeiramente superiores e de character de todo o ponto immaculado.

Estimamos, no entanto, que s. ex.ª tenha assignado o protesto, convencidos de que o sympathico e distincto professor usará de toda a sua influencia, que é grande, para que a nova legislação seja expurgada dum preceito que é uma verdadeira affronta á civilização do tempo em que vivemos.

## CUBA

— O gabinete americano occupou-se extensamente da crise hespanhola. A opinião predominante dos secretários d'estado é que a mudança de governo em Hespanha não affectará desfavoravelmente as relações existentes entre os países americano e hespanhol, comquanto faça demorar a resposta á nota do novo ministro, sr. Woodford.

Mac-Kinley, apreciando o actual estado de coisas, disse que não mudará de parecer, mas que estará mais á vontade tratando com um gabinete liberal. Com relação á possibilidade de uma guerra, declarou que ella se faria se a Hespanha a declarasse.

Alguns jornaes norte-americanos limitam-se a dizer que a subida de Sagasta determinará provavelmente a demissão do general Weyler, chegando-se por esse motivo mais facilmente a uma solução com respeito a Cuba. O *Matin*, folha parisiense, é de parecer que os insurrectos de Cuba acabaram por depôr as armas e julga que a Hespanha cessará as difficuldades financeiras que se oppõem á applicação do *home rule* cubano.

Para nós, os acontecimentos dependem da attitude que tomará o governo do sr. Sagasta.

Está desmentida oficialmente a noticia da intervenção austro-alemã. A negativa era de esperar e não dá novidade a ninguem porque nem a Allemanhã nem a Austria tem interesses directos nem remotos na America.

## Por dentro e por fóra

Um dos mais distinctos officiaes do exército inglés revê neste momento as provas de um livro destinado a causar sensação na Europa.

Esse livro, que será publicado simultaneamente em várias linguas e várias capitães, trata da próxima guerra europêa.

É pelo assassinato do sultão e depois de um incidente marítimo franco-italiano nas águas de Trípoli, que começará a grande conflagração.

Entretanto as hostilidades continuarão lentamente, estando baricadada a fronteira allemã.

Todos os olhares da Europa se voltarão para a Bélgica.

Depois da concentração dos exercitos russo, austriaco, italiano, francês e allemão, dos dois lados da fronteira os belligerantes invadirão a Bélgica.

É em Waterloo — ainda Waterloo! — que será dada a batalha decisiva. Ahi, graças á granada aerophane Richet — os allemães serão batidos devêras.

A França victoriosa quer entám apossar-se d'Anvers. Por sua vez a Inglaterra intervém, uma grande batalha naval será travada e a esquadra franco-russa é posta fóra de combate pela Inglaterra, que adoptou e aperfeioou o foguete-torpedo de Turpin.

Dum lado, pois, a triplice alliança posta em cheque pela dupla; do outro a dupla á discreção da Inglaterra.

Albion, posto que victoriosa, não só com receio de um reviramento possivel, mas para assegurar uma paz duradoura, diz: «é chegado o momento de remodelar a carta da Europa:» e estabelece as seguintes barreiras:

1.º Entre a Rússia e a Europa central, restabelecendo o reino da Polónia;

2.º Entre a Allemanha e a França, neutralizando a Alsacia-Lorena.

Depois d'isto effectuará a partilha. A Hespanha recebe Marrocos; a Itália, Trípoli; a Inglaterra o Egypto, Creta, etc. Taes sam as linhas geraes da brochura que deve apparecer dentro em breve.

Não diz a folha onde respigamos estas informações que destino reserva o supracitado official em sua phantástica conflagração ao nosso cantinho occidental e suas colónias...

Um químico de Philadelphia descobriu a maneira de qualquer creatura poder sustentar-se... de illusões. É, indiscutivelmente, um formidavel achado, este, que maior renome, maior glória e maior prestigio darão a este fim-de-século indelevelmente assignalado já por tam prodigiosas descobertas.

O químico citado fabricou essências que, espalhadas sobre um pedaço de pão, produzem, a quem o comer, a sensação olfactiva e os prazeres do paladar dos mais deliciosos pitêus. O número das essências já obtidas é pequeno ainda, mas promete augmentar consideravelmente dentro em pouco tempo.

Entre ellas contam-se, já, as de *foie-gras*, perdiz em *salmis*, faisão assado, sópa de peixe, etc.

Só falta descobrir a essência... do pão, e a humanidade terá atingido o máximo do seu aperfeioamento, passando a viver... de essências!

Uma das curiosidades que mais tem chamado a attenção na Exposição de Bruxellas, tem sido um restaurante eléctrico-automático, recentemente aberto nos jardins.

Tem um letreiro no qual se lê: — *Serve-te a ti mesmo*, — e os freguêses parece que se não dam mal, de todo em todo, com o conselho.

Ha, em primeiro lugar, fontes que, mediante a introdução duma moeda determinada, manam cerveja e algumas outras bebidas quentes, taes como café, chá ou chocolate; vem depois a pastelaria e serviço de pratos frios e quentes, cujo preço varia entre dez centimos a um franco.

O consumidor pôde escolher á vontade o que desejar, pois que os artigos estão collocados por detraz dum transparente de crystal.

Por uns dois francos pôde-se tomar pão, sópa, cosido, *prato de*

*resistência*, sobremêsa, cerveja, café e *cognac*.

Para que nada falte, encontram-se alli tambem diversos appparelhos automaticos para simples distracção, que funcionam a troco de dez centimos, e, enquanto se come, podem-se gozar diversões, taes como orchestras, phonographos, kinetoscópios, etc., que facilitam a digestão e predispoem o freguês a tornar a começar pelos *pratos de resistência*.

## Educação de cegos

Devido aos exforços persistentes do sr. Branco Rodrigues, um talentoso e dedicado benemérito a quem o país deve o único instituto destinado á educação de cegos, fundado em Castello de Vide, muitos sam já os cegos que podem dispôr hoje de aptidões capazes de por ellas produzirem trabalho util. Para a exposição industrial do Palácio de Crystal do Porto vam alguns cegos, alumnos das officinas d'aquelle instituto, trabalhar em presença do público, para demonstração do adeantamento do ensino intellectual e professional dos cegos no nosso país.

Oxalá que o publico se interesse por tam util instituição e que auxilie, pelos vários meios de que dispõe, a dedicação e tenacidade do sr. Branco Rodrigues, que é credor da maior gratidão do país inteiro.

## Noticias diversas

**Universidade.** — Começam amanhã os actos extraordinários da Faculdade de Mathemática. Sam em número de nove os alumnos licenceados que requereram.

**Eschola agricola.** — Acham-se matriculados na eschola agricola *Moraes Soares* dezoito alumnos pensionistas e onze porcionistas.

**Eschola industrial.** — Por ordem superior foram suspensas até ao fim d'outubro as matriculas e abertura das aulas da Eschola industrial *Brotero*.

## Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 16 de setembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: arcediogo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Em seguida procedeu a Câmara a uma justificação requerida por um manco da freguesia de Santa Cruz, recenseado para o recrutamento do corrente anno, em presença de dois facultativos do partido municipal, parochico e regedor respectivos.

O presidente apresentou depois um projecto do quarto orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno, destinado a occorrer a despêsas urgentes.

A câmara approvou-o provisoriamente, mandando annunciar a sua exposição na forma da lei.

— Leu-se diversa correspondência, a saber:

Do governo civil d'este districto, dando conhecimento de ter sido approvado superiormente o projecto de orçamento, empreitada, em 120\$960 réis, para a reconstrucção do passeio do lado direito da rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, e o projecto de or-

camento para a construcção da calçada do largo de S. Sebastião...

De José da Silva, empreiteiro da obra do cano d'exgotta do novo mata-douro...

De António da Silva Loureiro, de Coimbra, para exumar os restos mortaes de sua mãe...

De José d'Oliveira Serrano, pedindo-lhe seja entregue a quantia de 205000 réis pela construcção de uma parede...

De António José da Costa, d'esta cidade, em que pedia a exploração de uma pedreira sita no Casal das Patas...

Resolveu que, em occasião oportuna, sejam reparados diversos caminhos que conduzem da estrada do Porto ao póvo da Pedrulha...

Resolveu mandar intimar José Lourenço, d'esta cidade, para continuar a explorar a pedreira da quinta de Santa Cruz...

Resolveu ir vistoriar um terreno ás Ameias, d'esta cidade, antes do proprietário do Hotel Mondego...

tra em toda a extensão do mesmo hotel; obra esta, que o referido proprietário se promptifica a mandar executar por sua conta...

Resolveu officiar a Carlos Augusto Plácido e Armando Brandão, da cidade do Porto...

Concedeu licença para banhos a diversos empregados do municipio.

Mandou proceder á reparação da fonte pública do logar do Espírito Santo, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Resolveu pedir ao proprietário José Simões, de Alcarraques, que apresente uma planta de terreno...

Concedeu licença para a collocação de uma taboleta num estabelecimento de sapateria na rua de Fernandes Thomaz...

Resolveu conceder o alinhamento para a construcção de um pórtico na entrada para a quinta de Viomara...

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde 9 a 16 do corrente mês.

Attestou ácerca de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou admitir no asylo de cegos e aleijados de Cellas, três inválidos.

Approvou o orçamento para a calçada de Concordância entre o Arco da Traição e a estrada municipal dos Arcos do Castello...

D-liberou por proposta do vereador Lucas não tomar a câmara d'hoje para o futuro conhecimento de qualquer planta de alçado...

Auctorizou o fornecimento de diversos objectos para a secretaria e mais repartições da câmara.

D-liberou por proposta do vereador Lucas não tomar a câmara d'hoje para o futuro conhecimento de qualquer planta de alçado...

Resolveu mandar intimar Alípio Augusto de Oliveira, para mandar demolir um muro que fez construir em terreno público no Rocio de Santa Clara.

Resolveu apresentar ao governo de sua majestade pera serem incluídos na séde das estradas municipais

Resolveu apresentar ao governo de sua majestade pera serem incluídos na séde das estradas municipais

Tens sangue na cabeça. Molha as fontes...

Bérard deu um salto para traz. Cardinet, franzindo o sobr'olho, disse:

Tem medo da água. Está damnado!

Jacques, com o olhar em fogo, recuando deante do phantasma invisível, mostrava a janella com o braço, furioso.

Lá está elle! Lá está elle ainda! Oh! O monstro! Faz-me visagens, mostra-me os dentes...

Eu estou aqui, Jacques! Não tenhas medo. Onde está elle?

Alli, disse o pobre rapaz, mostrando a janella.

do districto de Coimbra, diversos caminhos do concelho.

Mandou enviar ao administrador do concelho certidão para provar em como foi celebrada no dia 11 do corrente mês, uma missa pela alma do bacharel José Maria Rosa de Carvalho...

Approvou o projecto do bairro operário que o sr. Bispo-Conde vai mandar construir, mandando dar as cotas de nivel e alinhamento.

Sessão de 23 de outubro

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes effectivos: — arcediágo José Simões Dias, José Antonio dos Santos, Antonio José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Estava tambem presente o administrador do concelho, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Procedeu a uma justificação requerida por um mancebo da freguesia de Trouxemil, para provar em como soffre de lesão que o impossibilita do serviço militar.

Tomou conhecimento de diversa correspondência recebida, a saber; do vicepresidente da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, declarando que se está procedendo aos reparos na sala da Associação, onde se acha installada a escola d'ensino elementar do sexo masculino da freguesia de Santa Cruz...

Despachou diversos requerimentos: para collocação de uma taboleta num estabelecimento d'esta cidade; para alinhamento de uma casa de habitação no logar da Tapada freguezia de Ceira...

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de um individuo residente nesta cidade.

Mandou informar diversos requerimentos: ao inspector dos incêndios; repartição das águas e á secretaria d'esta Câmara.

Resolveu representar ao governo de Sua Majestade, pedindo a criação duma escola de ensino primário elementar para o sexo feminino, na freguesia de Taveiro.

Mandou registrar a nota apresenta-

a janella, e com medo de que o amigo tivesse realmente endoidecido.

Sim! Alli! entre as cortinas... Não o vês? É medonho, pálido e verde...

Tem a barba mais crescida, os olhos estão cavados... Vês a testa deitada abaixo pelo golpe que eu lhe dei? O sangue corre... faz um rego que chega até nós...

E o desgraçado que tinha fugido deante do sangue, que o cérebro, a arder, lhe mostrava, queimava os pés nas cinzas do fogão, a que se tinha encostado.

Cardinet pegou no desgraçado que desfallecia... Levou-o para o canapé, escondendo-lhe o rosto com o peito...

Percebia que, se deixasse durar muito tempo a allucinação, Bérard ficaria realmente doído... Era necessário por isso, custasse o que custasse, pôr a realidade deante das suas visões.

Cardinet pegou no desgraçado que desfallecia... Levou-o para o canapé, escondendo-lhe o rosto com o peito...

Percebia que, se deixasse durar muito tempo a allucinação, Bérard ficaria realmente doído... Era necessário por isso, custasse o que custasse, pôr a realidade deante das suas visões.

Cardinet pegou no desgraçado que desfallecia... Levou-o para o canapé, escondendo-lhe o rosto com o peito...

da das canalizações d'água executadas desde 16 do corrente mez.

Auctorizou a aquisição de diversos objectos para a secretaria d'esta Câmara, thesouraria e repartição das aguas.

Mandou proceder á reparação do 5.º taboleiro do mercado de D. Pedro V. Auctorizou se satisfizesse ao thesourero da Câmara o seu vencimento do mês de agosto findo.

Attestou favoravelmente ácerca de um subsidio de lactação a uma menor d'este concelho.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a um proprietário do logar dos Fornos, freguezia de Trouxemil.

Revistas e jornaes

Educação Nacional — Com o n.º 53, que scabamos de receber, entra este denodado campador da instrução no segundo anno de publicidade.

Continúa, pois, a sair com toda a regularidade, sustentando uma interminavel campanha em prol da nossa instrução pública.

O n.º 53 insere valiosos artigos e, entre elles, sam dignos de menção — O nosso anniversario, Raparigas na escola, e uma magnifica e adoravel poesia, original do mavioso poeta das Peninsulares Simões Dias, intitulada — Os filhos.

Um excellente numero com que inicia o novo anno.

O Jornal dos Romances — Continúa saindo com toda a regularidade esta excelente publicação illustrada, de que temos presente o n.º 25 e que custa a módica quantia de 20 réis semanaes.

Este numero, além dos emocionantes romances Joanninha, a Costureira, O Romance dum Soldado e a Cidade aberta, insere a conclusão dos contos para creanças: A pobre do canto, e uma variadissima Secção recreativa, cuja seleção é feita cuidadosamente.

A gravura do romance Joanninha, a Costureira, é um dos mais emocionantes episodios porque passa a desditosa creaturinha que, submetida aos primeiros ensaios de domadora de serpentes, cahe de joelhos, e gemendo de dor ao abraço dos monstros, perde inteiramente os sentidos; é sobre este corpo absolutamente inerte que os dois reptis proseguem nos seus exercicios.

O Jornal dos Romances encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques, e assigna se por 18000 réis por anno na séde da empresa, rua de D. Pedro, 178 — Porto.

Professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Vê-lo?

Vejo. Está a olhar para mim.

Que faz elle?

Mostra-me os dentes...

Não se meche?...

Não! mostra-me as mãos... Oh! É medonho... os dedos estão triturados... Não fui eu... foi ella, foi ella que fez isso.

Não tenhas medo, Jacques. Ainda lá está?

Ainda! gemeu Jacques.

Vaes vêr como isto tudo é o resultado do Haul Biron que nós bebemos. Larga-me! Vou pôr-me no logar d'elle.

Bérard largou a mão que tinha agarrada, cheia d'anciedade, esperando que elle faria fugir o espectro. Cardinet correu as cortinas collocou-se entre ellas e, a rir perguntou:

E agora? Ainda o vês?

Vejo.

Foge. O sangue vae tingir-te a cara.

Hein!

E Cardinet saltou para o meio do salão; parecia-lhe ter sentido o calor do sangue sobre a pelle... e sem querer limpava as faces. Percebendo que era ridiculo, disse:

É estúpido! Cheguei a acreditar... De repente Bérard deu um grande grito e disse:

Ah! a água, a água: Glu, glu, glu... Cardinet, a água entra-me nos ouvidos... segura-me debaixo d'água salva-me... elle enganou-me...

Ao grito, tinham vindo os creados... Cardinet aterrado, não tinha força para se mexer...

Bérard caíra sobre o chão. Alli, lutando contra um inimigo invisível, debatia se como um epilético, torcia-se e rolava sobre o tapete, arquejante... levava as mãos á cabeça como se quizesse garanti-la dum ataque invisível... gritando...

Perdão! perdão... piedade! A minha cabeça desliga-se do corpo...

Os creados seguravam-o, evitando que elle se ferisse nas contorções que fazia, mas elle, com um esforço sobre Hermano levantou-se... Passou duas vezes a mão sobre a fronte... Voltava-lhe a razão...

Estou doído! gritou elle.

E, vacillante, procurava, debaíde, agarrar-se aos moveis; depois os bragos agitaram-se no ar e o desgraçado caíu desamparado sobre o chão.

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

XIV

A catastrophe

E Cardinet, humedecendo o guardanapo, quis refrescar-lhe as fontes; mas elle, livrando-se logo, recuou até ao canto do salão, soluçando:

O Carpinteiro... lá está elle! Foi elle que contou tudo... Oh! Põe-no fóra, elle vem ter commigo! Olha as mãos cortadas, enche o rosto de sangue... como o sangue corre... Oh!...

Espera, espera, disse Cardinet aterrado, eu vou pô-lo fóra. E collocou-se logo diante do amigo...

Jacques socegou immediatamente. Respirou com força, passou as mãos pelo rosto a escorrer de suor, afastando os cabellos e a visão lúgubre que lhe tinha subido ao cérebro.

Cardinet estava com medo dum ataque cerebral; molhou o guardanapo em champagne gellado e, tentando humedecer-lhe o cráneo, disse-lhe:

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroumano Carvalho *Medico*

Caldeira da Silva *Cirurgião dentista*

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz — rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Neves.  
Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

**CASA PARA ARRENDAR**

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfectos do país  
Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.  
Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

**GYMNÁSIO MARTINS**

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

**Horário**

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis, Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,

Augusto Martins.

**Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

**VENDE-SE**

**Vende-se** uma casa com lojas e forno, tem três andares e águas furtadas — na rua dos Esteireiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

**Leilão de mobilia**

No dia 10 de outubro pelas 11 horas da manhã na rua da Trindade 27 e 29, que consta de aparador, mesa de jantar, toilette, sophá, cadeiras, mesas, camas e muitos outros artigos.

**Vende-se**

**Amorada** de casas sita na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**"RESISTENCIA"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os sr. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

**Centro Commercial e Marítimo**

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

**CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO**

**ÁGUA DAS LOMBADAS**

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª.

**CALDAS DA AMIEIRA**

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**N**ESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.  
A venda em todas as drogerias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfecante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

**C**ASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).  
Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

**A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**CALLICIDA**

Privilégio  Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depósitos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil** — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

# RESISTENCIA

N.º 275

COIMBRA — Domingo, 10 de outubro de 1897

3.º ANNO

## OS ADDIDOS

Diz-se que já está concluído o apuramento dos empregados addidos dos diferentes ministérios e que em breve serão publicados mappas e relatórios que darão amplos esclarecimentos sobre as condições d'esse pessoal em face da lei e das exigências do serviço público. Quanto ao destino que se lhe deva dar, sobre os meios de alliviar o Estado d'esse onus pesadíssimo que a imprevidência e criminoso favoritismo dos governos da monarchia lançou sobre o thesouro público, nada dirão os secretários geraes commisionados para estudar o assumpto. O governo vai saber quantos contos de réis recebem alguns milhares de empregados que em successivas organizações e reorganizações de serviços públicos, em que o interesse individual ou partidário tem dominado sempre o colectivo, ham sido admittidos nas diferentes repartições do Estado e d'ellas excluídos, com breves meses e até dias d'intervallo, ficando sentados á mesa do orçamento com razão reduzida se não ha trabalho por tarefa para lhes dar, e declarar solemnemente ao país que porá termo a uma situação que os mais rudimentares principios d'administração absolutamente condemnam e que o miseravel estado das nossas finanças de modo algum pôde suportar. A commissão dos secretários geraes dirá que addidos ha, legal ou illegalmente admittidos, na enorme cohorte de funcionarios públicos e até onde as exigências do serviço público permitem ou impõem a sua redução; o governo, inteirado do que já devia saber, prometterá providências. Talvez até declare que está no firme propósito de cumprir as leis que impõem a nomeação dos addidos para as vagas que se derem ou novos logares que se crearem, sempre que seja possível o provimento d'elles nesses logares, e de impôr a sua observância ás corporações tuteladas pelo Estado. Talvez, que bem têm revelado os actuaes ministros da corôa como os seus antecessores pouco escrupulo em affirmar o contrario do que pensam e prometter o que nunca pensaram fazer.

No entretanto o sr. ministro das obras publicas, que está dando a última mão ao decreto que reorganiza mais uma vez as escolas industriaes, proverá nas cadeiras que de novo vae crear em algumas d'ellas individuos apadrinhados pela politica e a quem de ha muito estão promettidas, sem sequer inquirir previamente se havia addidos

nas condições de desempenharem esse serviço. E como poderia pensar em tal, se a creação das novas cadeiras só é devida á pressão que sobre elle exerceram alguns influentes politicos para dar collocação a diplomados sem trabalho!

Isto é o que está preparado para já. No mesmo ministério e em todos os outros proceder-se-ha do mesmo modo relativamente ás vagas que se derem nos quadros e aos logares que de novo forem creados, porque é necessário dar de comer a um sem numero de afilhados que não podem por iniciativa e trabalho próprio, adquirir meios de subsistência, num país em que á educação e hábitos fradescos accresce a inqualificavel inércia e completa ignorância dos governos da monarchia em tudo o que respeita ao melhoramento das condições economicas.

É necessário que se saiba que a monarchia admite, mantém e sustenta á custa dos cofres publicos empregados que nada fazem nem tem que fazer, porque, apesar da extraordinária emigração que tem havido, a oferta do trabalho excede a procura. E não será de mais o repetir que este miseravel estado em que o país se encontra, que dentro em breve lapso de tempo determinará terriveis abalos, é devido na sua máxima parte á deletéria influencia ou desastrada acção que os poderes politicos tem exercido na economia nacional.

Em vez de desenvolver e animar as forças productivas do país, protegendo as industrias, abrindo novos mercados, creando escolas em que se desse uma sólida e variada instrução professional, o que evitaria a terrivel crise por que o país está passando e agora prepararia, embora lentamente, a sua debellação, os governos, consoante as necessidades da politica e as conveniências da monarchia, fazem a esmo problemáticos melhoramentos locais e estabelecem uma espécie de sôpa económica para os que não tem trabalho.

Pretendem elles d'esta forma evitar dificuldades de momento, lances arriscados para a monarchia, a cujos representantes, em circumstancias tam afflictivas para o país, se proporcionam viagens entre arcas triumphaes e festivas aclamações. E conseguem o seu intento.

O país, que tem assistido na mais criminosa indifferença á medonha situação que a monarchia lhe preparou e cada vez mais agrava, não se commove nem se revolta. Enquanto houver dinheiro para addidos e operários sem trabalho ou que não trabalham, embora o haja, viverá em socego o burguês.

Os mappas dos addidos que vao ser publicados no *Diário do Governo* ainda o não assustaram.

## MYSTÉRIOS A DESVENDAR

Parece que sempre é certo sair em fins de novembro próximo o jornal do sr. José d'Alpoim, que ameaça liquidar severas contas com os seus correligionários politicos.

Pelo visto, vamos assistir ao desenrolar por inteiro das brejeirices da Yvette...

E saber com inteira verdade e clareza de que cor é a lama do Nyassa.

Ora pois.

## Saneamento da cidade

Affirmam os influentes progressistas de Coimbra que o governo, a instâncias destes, ordenou que em breve comecem em Coimbra as obras dos exgottos, e que para isso estão já sendo elaboradas as condições para as respectivas empreitadas.

## A VIAGEM DO REI

Por lá anda em triumphos e ovações a familia real, colhendo das calorosas populações do sul o entusiasmo que é devido pelos altos serviços que á monarchia deve o país. As manifestações de regosio sam da mais evidente exponenteidade; é a alma popular a explodir vibrante e entusiástica em aclamações ao seu bom rei. Demais a mais, desde o sr. D. João II que não recebiam a honra duma visita régia...

Pois para alimentar esse entusiasmo férvido, de Lisboa foram para o Algarve vagon e vagon carregados de madeiras, postes, columnas, arcos triumphaes, lonas pintadas, etc. etc., todo o material armazenado nos depósitos dos arsenaes e das obras publicas e destinado ás festas do povo em honra dos reis.

Que sempre é bom auxiliar o entusiasmo dos povos, e ir-lhes pondo á mão os meios de se desentranharem todos em manifestações de regosio. E' mais cómodo para o povo e fica-lhe muito mais barato, sendo ao mesmo tempo mais vistoso.

Mas, afóra este empenho official em auxiliar os povos nas suas alegrias, é certo que os algarvios se sentem estourar de jubilo pela honrosa visita que estão recebendo.

Não pensam noutra coisa. Senão, veja-se:

O governo mandou distribuir pelas câmaras dos municipios do Algarve, por onde a familia real tem de passar, bastos contos de réis para as festas do povo. As câmaras abriram subscrições publicas; e tem sido tal o fervor com que todos os cidadãos tem accorrido a inscreverem com o seu dinheiro para a festa, que a câmara de

Villa Nova de Portimão viu-se obrigada a dirigir aos povos do seu municipio a seguinte circular:

«Commissão auxiliar da câmara municipal de Villa Nova de Portimão. — III.º e ex.º sr. — A commissão auxiliar da câmara municipal tendo procedido a subscrição com que contava provêr de meios os festejos que tem em vista fazer em honra da visita de suas magestades, e vendo que as verbas inscriptas apresentam uma somma insufficiente para a grandeza da festa, não obstante contar a commissão com donativos importantes, entendeu ponderar, por esta nova circular, aos habitantes d'esta terra as dificuldades que se lhe apresentam para os bons créditos d'esta villa, e por isso resolveu apresentar novas instancias, para que seja avolumada a subscrição, não só pelo augmento das verbas dos que já se inscreveram, como pelo registo dos que ainda não fizeram suas declarações.

Assim, esta commissão espera do patriotismo de v. ex.ª a fineza de indicar, em resposta a esta, a verba com que definitivamente deseja inscrever.

De v. ex.ª — M.º att.ª ven.ª obg.ª — Portimão, 4 de outubro de 1897 — A commissão: José Gonçalves Vieira (prior), José Joaquim Serpa, Joaquim de Almeida Negrão, Francisco de Bivar Weinholtz, Luis António Maravilhas, Luis Mascarenhas, visconde da Rocha de Portimão.»

Não pôde haver maior prova do regosio popular pela visita do rei; nem maior demonstração do vivo sentimento monarchico que domina os povos do Algarve para com os seus inclitos monarchas!

## El-rei de Villa Fresca

### Um rival do sr. D. Carlos

Consta que o governo vae mandar syndicar dum caso de usurpação de honras majestáticas, succedido ha dias em Villa Fresca — povoação d'além Tejo.

Perto d'essa povoação, no solar dos Albuquerque (Bacalhóas) reside um illustre descendente dos heroes do mesmo nome, que é nada mais nada menos do que o senhor conde de Mesquitella.

Succede que, ha dias, por occasião da festa da Saúde, o illustre conde foi aguardado á porta do seu solar pela sua corte, seguindo para o templo debaixo dum pálho, e regressando ao seu palácio, após os exercicios divinos, com um ceremonial majestático e acompanhamento de povo e clero.

Uma vez alli, o velho fidalgo, revestido com a sua farda de armeiro-mór, deu beija-mão e dirigiu palavras de benevolência ás gentes da sua «entourage».

Ora como entre essas gentes figurava o abbade da freguesia, o governo, seriamente inquieto com esta tentativa de apeijamento do sr. D. Carlos, pensa em mandar syndicar.

E ahí está como pôde rebentar a conflagração europeia, se o sr. José Luciano não accudir de prompto a deitar água na fervura dos cérebros mesquitellanistas.

Felizmente para o nosso amado rei que não irám as coisas a peor.

## Carta de Lisboa

SUMMÁRIO: — A pândega no Algarve. — O que ella será. — Rhetórica municipal e real. — O que a pândega representa e como a nação devia responder. — REDUÇÃO DE JUROS. — Uma revelação alarmante. — Dívidas disparatadas. — O que é d'esperar. — DIMINUIÇÃO DE RECEITAS. — O que se viu em 1896-1897 e o que se vê já em 1897-1898 — REI DE SIÃO. — 40 contos duas vezes atirados á rua. — O collega do sr. D. Carlos num hotel. — MISSÕES DOS NAVIOS. — O que os progressistas disseram e o que fizeram. — 9-2145800 réis por mês. — VIDA REPUBLICANA. — Clubs e centros. — Missão ao Algarve. — Conferências e comícios.

8 de outubro.

D'aqui a horas juntar-se-ha na estação do Caes do Sodré toda essa multidão que constitue a cohorte dos cortezaos. Feitos os cumprimentos do estylo, um vapor levará ao Barreiro o rei e a esposa, com grande numero d'esses cortezaos e respectivos chronistas á mistura. Do Barreiro seguirám em comboyo, Alemejo fóra, e manhã entrarám no Algarve.

Depois seguir-se-ham as scenas que bem se visionam.

Ranchos d'estúpidos, entre indifferentes, olhando com pasmo as figuras dos chamados soberanos e detendo-se, boquiabertos, a pensar porque aquelle homem tam gordo e aquella senhora tam alta e magra vivem como áquem do mundo — sem fome e sem pezares, rodeados de tudo que é maravilhoso e grande.

Presidentes de câmaras, atarefados com as casacas e com a solemnidade da occasião, a rosnarem que o povo rejubila com tamanha honra.

O rei, enfastiado, olhando tudo e todos com a sua habitual indifferença, a responder que rejubila tambem — como rei e como português.

A rainha, sorrindo muito, sorrindo-se sempre, mostrando achar-se encantada com tudo.

Reporters tomando notas e correndo para o telégrapho: — Que a rainha está encantada e distribue sorrisos. O povo encantado tambem.

Visionam-se mais banquetes lutos com indigestões por consequencias, música por todos os lados, vivas pelos galopins locais, pó em abundância, creancitas offerecendo bouquets, e ter-se-ha a impressão completa do que serám os sete dias que amanhã começam a correr no Algarve.

Sete dias duma pândega chata, monótona, repassada de hypocrisia, sem uma nota de prazer puro e sem a mais pequena utilidade immediata.

Todavia quanto custa essa pândega?

Quantas dezenas, quantas centenas de contos de réis, já no que é arrancado directamente ao thesouro, no que gastam as câmaras municipaes ou afnda no que dispende a iniciativa particular?

Seria fastidioso e trabalhoso ir arrancar ao noticiário dos jornaes

quanto elle tem dito sobre o assumpto.

Mas não é mesmo preciso tanto para se afirmar que esta viagem, nas condições em que é feita, representa um crime que a nação devia julgar e condemnar, ao lado de uma provocação a que tam pouco devia deixar de corresponder.

Por revelação do Paiz, tem-se discutido um novo augmento na redução dos juros dos títulos da vida interna.

Informou aquelle jornal saber que, em reuniões do conselho de ministros, se decidiu, depois de alguma discussão, elevar a 50 por cento a mesma redução, caso o estrangeiro não empreste o dinheiro preciso.

O caso produziu naturalmente certo ruído, apressando-se as folbas governamentais a desmentir-lo — o que não desmentem ellas! — e mostrando outras não acreditar em semelhante violência.

Os desmentidos das folbas governamentais estão, é claro, fóra da discussão. Progressista ou regeneradora, está sempre em Portugal abaixo da critica a imprensa officiosa, porque não se conhece outra, em parte nenhuma do mundo, mais deslavada.

Mas as dúvidas dos incrédulos sam curiosas e merecem ser annotadas.

Caracterizam um povo — divertindo o povo que olha indifferente para as causas dos males, sem as reconhecer, e se admira muito quando lhe dam como iminentes ou quando apparecem os males, cujas causas elles não quiseram ver.

Pois entám julga-se que não ha de ter um desfecho a administração que Portugal tem permitido?

Pois não ha de ter consequencias sérias o augmento constante das receitas, a diminuição sempre crescente das despesas, o augmento da dívida do thesouro e da circulação fiduciária?

Pois pôde-se impunemente gastar sempre mais, sendo cada vez maiores os encargos e menores os rendimentos?

Pois os deficits constantes não ham de produzir um resultado?

Ingenua gente!

É claro que, se as despesas augmentam e as receitas decrescem, estas ham de ser augmentadas, visto que não ha coragem para fazer diminuir aquellas.

Como?

A custa de quem?

É claro que ha de ser á custa do contribuinte — jurista, industrial, proprietário ou inquilino.

Assim tem sido e assim será, enquanto durarem os processos de governo, até agora seguidos, não symbolo dum partido, mas dum regimen.

Aquelles que, no caso d'agora e noutros semelhantes, dizem parvamente que o governo não pôde pensar nisso, dam, pois, simplesmente uma prova da cegueira, que infelizmente é geral.

O governo pensa na redução de juros, como pensa na alienação de Lourenço Marques, como pensa em vários monopólios, como em todos os meios de arranjar dinheiro torpemente.

O que elle não quer, no que elle não pensa, é pôr termo a esbanjamentos — encetar uma vida de economia e moralidade.

Nem elle nem nenhum governo monarchico,

Já que fallei em diminuição de receitas, deixem registrar uma prova.

Nos primeiros 11 meses do anno económico de 1896-1897, houve, como já disse, uma differença para menos nas receitas de 3:053 contos, a par dum augmento nas despesas de 4:542 contos.

Pois neste anno as receitas ham de diminuir muito mais sensivelmente.

Só no mês de julho — um mês só! — as alfândegas do continente e ilhas renderam menos 448:327:346 réis do que em igual mês do anno anterior.

Se, em todos os meses, se desse uma tal diminuição, as receitas teriam diminuído, só pelo que respeita a alfândegas, 5.379:928:152 réis...

É claro que não pôde attingir tanto a diminuição!

Mas, se attendermos a que no mês de setembro só as alfândegas de Lisboa e Porto renderam menos 171 contos que em igual mês do anno anterior e a que em agosto a differença foi próximamente a mesma, é evidente que a diminuição ha de ser enorme.

Não ha dúvidas, pois, de que as receitas no anno de 1897-1898 ham de ser menores do que no anno de 1896-1897, em já foram inferiores ás do anterior em 3:053 contos.

Por outro lado, ham de augmentar as despesas, visto que a pândega é cada vez maior.

Mas o público não vê isto ou não quer ver.

E a prova é que se assombra em que lhe fallem em redução de juros ou novos impostos.

Como se não bastassem as despesas com a pândega do nosso rei no Algarve,ahi temos a do Sião á porta, como pretexto para outra rasgada pândega.

Sobre o caso registou já a Resistencia duas notas interessantes: a de estarem orçadas em 40 contos as obras no paço de Belem, onde a majestade devia hospedar-se; e a de custarem 160\$000 réis só os 40 pares de meias para os criados que o ham de servir.

Pois ha ainda melhor.

Uma gazeta palaciana, o Jornal do Commercio, diz hoje que é possível que o interessante collega do sr. D. Carlos não seja installado, como se pensara, no paço de Belem, mas sim num dos nossos principaes hotéis.

Que lindo!

Ha uns poucos de dias que andam a trabalhar no paço de Belem uns duzentos e tantos operários.

Trabalhos, como os de carpinteiros, estucadores, etc., foram dados por empreitada.

Quer dizer: o palácio de Belem prepara-se para receber o hóspede.

Pois, depois de preparado o palácio, depois de gastos os 40 contos, a majestade siamesa, vai installar-se, á nossa custa, num dos principaes hotéis, que levará pelo aluguel muitos contos de réis.

Mas não fica por aqui. Haverá comboyos especiaes, jantares de gala, illuminações, uma tourada, etc.

Tudo pago pelo thesouro!

Como se permite tanta infâmia!...

Ahi por dezembro ou janeiro, levantou o Correo da Noite, irado, medonho, uma alta questão de mo-

ralidade. Era o caso que se estava gastando uma quantia fabulosa — por ahi uns dez contos de réis por mês — com officiaes de marinha que se encontravam no estrangeiro — em Londres, Liverpool, Havre, Leorne, etc. — fiscalizando construcções de navios. Que era uma refinada pouca vergonha, que não podia ser.

Subiu ao poder o Correo da Noite — isto é o sr. José Luciano mais a companhia.

As commissões continuaram e apenas se fez uma economia de 300 ou 400\$000 réis por mês, porque foram mandados retirar apenas dois officiaes, o 1.º tenente Valle e o 2.º tenente Valente da Cruz.

A despesa ficou sendo, por mês, de 9:214\$800 réis — por mês, notem: e pagos em ouro!

Ha meses que isto se fez. E desde entám não regressaram outros officiaes senão os que estavam no Adamastor, porque este ficou concluido.

Pois querem saber o que vai o moralissimo governo fazer agora?...

Manda regressar aos seus antigos portos, França e Inglaterra, os únicos officiaes que ha menses se atreveu a chamar.

Isto é que se chama energia na moralidade!

Que bacócos...

Vida republicana.

O Club Republicano Pátria resolveu hontem comunicar a sua existência ao novo directório.

O antigo Centro Fraternidade Republicana vae fazer igual comunicação e os seus corpos gerentes vão propôr á assembleia geral que a collectividade passe a contribuir para o cofre do partido.

O Club Freire d'Andrade tambem tencionava dar parte da sua existência ao directório.

Vae reorganizar-se o Club José Falcão.

João Chagas tem andado pelo Algarve, em missão do Centro Fraternidade.

Na mesma provincia talvez se realizem em breve conferencias e comicios republicanos.

Consta que as commissões parochiaes de Lisboa vam reunir brevemente.

F. B.

## O REI DE SIÃO

Dizem de Lisboa que o bárbaro Chulalongkorn já não será alojado no palácio de Belem por não poderem concluir-se a tempo as obras a fazer naquelle edificio.

O Correo da Noite noticia:

« Sua majestade o rei de Sião hospedar-se-ha no Hotel Bragança, que para esse effeito é transformado em palácio régio. Todo o hotel foi alugado. Durante a estada do régio visjante haverá alli guarda de honra com a respectiva banda ».

Entretanto, bastantes contos de réis foram gastos no palácio de Belem, para conforto do sr. D. Carlos...

Dó-Hú (que pelo nome não perca), confessa-se em equívoco, num editorial da Soberania do Povo.

D'esta fórma:

«... não se daria o lastimavel equívoco de se dizer que esse partido é um agrupamento de discólos e de desvairados ».

Aquelle partido é o republicano. Estám vendo como o articulista foge pela porta do equívoco aos pontapés do bom-senso.

## A IGREJA DE S. BARTHOLOMEU

Tinha promettido não repisar este assumpto, porque julgava que de facto existia um movimento desvairado de reacção a todo o transe, cuja influencia latente e pertinaz tornaria baldadas as razões mais convincentes. E neste caso inutil seria lutar contra phantasmas.

Mas com regosijo se nota que o designio da demolição de S. Bartholomeu é um caso de tam evidente e irresistivel sensatez, que domina todos os espiritos, sem encontrar estorvos conscientes de opposição. Atrevo-me a affirmá-lo em nome de todos os homens imparciaes; em nome até de muitos d'aquelles que impensadamente, na surpresa momentânea dum equívoco, subscreveram a representação para o restabelecimento da igreja.

Depois da reflexão prudente, grande numero de signatários, sabe-se, terám a isenção honesta e a hombridade altiva, para no primeiro ensejo confirmarem com lealdade esse acto de reconsideração, que a ninguem pôde desdourar.

O assumpto entrou na ordem do dia; e, depois de naturaes hesitações do primeiro momento, a opinião da cidade declara-se abertamente pela eliminação do santo celeiro.

Se parte da imprensa se conserva alheia á questão, deverá attribuir-se essa prudente reserva ás subtilezas do officio, sem que essa abstenção signifique a recusa do voto a um projecto que deitou raizes.

Assim accordados os ânimos, é necessário que a câmara municipal entre em scena e se pronuncie, secundando com a sua iniciativa a realização dum dos mais prestimosos melhoramentos públicos que Coimbra tenha conseguido nos últimos tempos.

A vereação cumpre ter opiniões definidas e bem orientadas relativamente ao plano de transformação gradual da baixa, prescrutando e aproveitando as circumstâncias que vam tornando praticamente exequíveis, sem sacrificios extraordinários, nem oppressivos! spendios, as imposições d'esse par.

A vereação sabe com certeza, que um dos primeiros pontos a atacar, na zona da Sotta, quaesquer que sejam as variantes e os alvitres de realizar esse plano, consiste em desentupir a praça d'esse monstro de pedra e cal.

Antes de chegado o momento opportuno comprehendia-se que a câmara, dominada por melindres exagerados de pacatez, tam propicia aos temperamentos flácidos, não ousasse expôr-se á hostilização possível dos renitentes e dos caturras; mas, depois que o mais singular accordo se manifesta, a câmara é impellida pela corrente da opinião, por honra da instituição e dos individuos que a representam, a assumir a direcção do movimento em beneficio da cidade que os elegeu.

Recusar neste momento o seu apoio, a sua preponderancia, seria abdicar do seu mandato pela fórma da maior incorrecção e da maior covardia.

Jámais faremos aos vereadores, cujos préstimos e serviços reputamos assaz desluzidos, mas cujos caracteres e intenções respeitamos, a injúria de lhes attribuir uma tal indignidade.

A câmara, obedecendo aos dictames do seu dever, tem de intervir. Ninguem o duvida. Mas o que é

necessário, é que não dilate por mais tempo a efficácia da sua acção em favor da causa pública.

Se continuasse retraída ao silencio e na habitual incuria, perante os estímulos e o impulso do bom senso público que pretende ver melhorar e progredir a cidade, a câmara contrairia as responsabilidades de incompetência e de crime pela reacção absurda a esta aspiração legitima e culminante.

## COM OS RIFFENHOS

Porfiam a Itália, a Hespanha, a França e Portugal em obter dos riffenhos satisfação pelo aprisionamento de diversos cidadãos destes países e a entrega dos captivos que ainda conservam em seu poder, mas até hoje nada conseguiram.

Os piratas da costa marroquina negam-se terminantemente a entregar os prisioneiros, a não ser em troca de riffenhos que estão presos, e ainda por cima de resgate, avultado.

Portugal para lá mandou o Adamastor, a ver se obrigava os piratas a entregarem os captivos portugueses que ainda reteem, mas vem já de volta o cruzador sem nada ter alcançado. Vem a receber novas instruccões, dizem.

Na sexta feira devia ter chegado a Tanger o cruzador italiano Lombardia, para o mesmo fim.

Por não ter dado resultado a tentativa de libertação dos prisioneiros, foi discutido o assumpto na legação italiana pelos representantes da Hespanha, Itália, Portugal e Inglaterra.

E afinal, pelo que se vê, os piratas do Riff estão tratando de potencia para potencia. Impõem condições, e nada ha que os metta na ordem.

Que o problema de Marrocos dá bem que pensar ás chancellarias da Europa...

## República brasileira

### TOMADA DE CANUDOS. — PRISÃO DE ANTÔNIO CONSELHEIRO

Por telegrammas ultimamente recebidos sabe-se que foi tomada a povoação de Canudos pelas tropas federaes enviadas a combater as tropas do fanático António Conselheiro, que tambem foi preso.

Como se sabe, António Conselheiro nada mais era do que um mesquinho instrumento dos sebastianistas brasileiros, que quiseram aproveitar-se d'algum predomínio que entre gente fanática era exercido por aquelle Christo de moderna espécie, para fomentarem uma revolta armada contra as instituições republicanas.

Terminado mais este incidente na vida da grande República sul-americana, de prever é que o quebrantamento das suas forças não permita aos sebastianistas a urdidura de mais algum trama politico.

Se, porém, a inépcia e a estúpida teimosia dos partidários da realza não permittem que seja este o último arranco de vencidos, nem por isso o sol da Liberdade deixará de brilhar, tam limpido como até aqui, nos horizontes da nação brasileira.

Não sam nuvens que passam mas fumo que se esvai as tentativas imbecis de restauração monarchica,



**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária**

**Heroumano Carvalho**  
*Medico*

**Caldeira da Silva**  
*Cirurgião dentista*

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz — rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Neves.  
Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

**CASA PARA ARRENDAR**

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

**Centro Commercial e Marítimo**

**CASTRO, PEREIRA & CRUZ**

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito  
**PORTO**

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores à consignação — Collocação de capitais: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lithográficos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

**CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO**

**ÁGUA DAS LOMBADAS**

**ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES**

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

**CALDAS DA AMIEIRA**

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estómago, fígado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sêde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

⁶ NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfectos do país  
Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estómago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

**CANNAS DE SENHORIM**  
**(BEIRA ALTA)**

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.  
Magnificas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

**REMEDIOS DE AYER**

0 Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**Salsaparrilha de Ayer.**  
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**  
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cranço, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.  
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.  
Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Corôas e Flôres  
**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

⁹ CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).  
Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

10 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depositos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**África** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil** — Rio de Janeiro: Silva Gome. & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**GYMNÁSIO MARTINS**

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

**Horário**

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica. contrato especial.

O director,

Augusto Martins.

13 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Cazal.

**VENDE-SE**

14 **Vende-se** uma casa com lojas e forno, tem três andares e águas fortadas — na rua dos Esteiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

**Leilão de mobilia**

No dia 10 de outubro pelas 11 horas da manhã na rua de Trindade 27 e 29, que consta de aparador, mesa de jantar, toilette, sophá, cadeiras, mesas, camas e muitos outros artigos.

**Vende-se**

16 **Amorada** de casas sito na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pateo com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 4.º  
**Lisboa**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno .....	2\$700
Semestre .....	1\$350
Trimestre .....	680
Sem estampilha:	
Anno .....	2\$400
Semestre .....	1\$200
Trimestre .....	600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França, Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 276

COIMBRA — Quinta feira, 14 de outubro de 1897

3.º ANNO

## O JOGO

Está finalmente de todo posta de parte a ideia de se estabelecer no nosso país uma grande estação internacional de rolêta e de batota, que faria de Portugal uma ampla e formosíssima casa de tavolagem, sem por ampla e formosa deixar de ser vergonhosa e desprezível.

Ao banqueiro belga, que veio novamente a Lisboa a contractar a famosa proposta já em tempo apresentada ao governo, deu êste a resposta terminante e categórica de não aceitar negociações de nenhuma ordem sobre tal assumpto.

Collocou-se, sem dúvida, o governo no único ponto de vista admissível em tal questão — o da dignidade e do brio nacional. Sem querermos discutir se assim procedeu *bon gré, mal gré*, visto que esta resposta já devia ter sido dada assim clara e terminante e decisiva ao millionário jogador, quando êste ha menses a apresentou pela primeira vez; e sem querermos tambem pôr em relêvo a boa-parte que á imprensa republicana e a alguns dos jornaes monarchicos cabe nesta defesa da honra do país, que estrangeiros pretendiam por nova fórma infamar e explorar, acceitêmos o facto como elle é e não regateemos por elle o nosso louvor.

Mas a questão do jogo em Portugal não pôde liquidar dum modo assim tam simples. Não basta dizer aos estrangeiros que Portugal não está dispôsto a consentir que as fronteiras portuguezas sejam os bastidores de qualquer grandiosa esplanca de jogatina em alta escala. É necessário mais: — é indispensavel que os governos olhem acuradamente e com urgência para o problema do jogo nacional.

E agora, que o assumpto tem sido tam vastamente discutido e tratado, é occasião melhor do que nenhuma outra — embora para as coisas úteis seja sempre tempo, — de dar ao problema a solução que urge.

O jogo, que é prohibido em Portugal e cujo uso é um crime, está patente, desenfreado, ás claras por toda a parte.

Não ha casa de jogo, desde as que se ostentam em saldes doirados, de cortinados de seda e mobílias caras, até ás que vivem em antros lóbregos de miseraveis tabernas, em que se não encontre o vício a tripudiar ás soltas, sem respeito, sem pudôr e sem consciência. Em todas

ellas é quasi certo encontrar entre quem nellas entra, confundidos com jogadores de todas as edades, moços imberbes, de rostos pálidos, emmagrecidos, olhos sem expressão, que por aquella porta fazem a sua entrada na vida de homens.

Por outro lado, a indústria do jogo é florescentíssima e de lucros verdadeiramente fabulosos; e ao lado d'êsta arrastam-se miseravelmente indústrias honradas, honestas, de trabalho são e productivo, que gemem esmagadas de tributos de toda a ordem.

E entretanto aquellas vivem folgadoamente do favor dos governos, que lhes não arrancam nem um real dos seus lucros estupendos.

É, por isso, urgente e indispensavel attender ao problema do jogo, e vêr, se se reconhecer que não é prático nem possivel eliminá-lo, o modo de o regulamentar, de o policiar, e de o Estado tirar delle a receita que o jogo deve dar.

E ha tanta coisa útil a que ella seja applicada.

A questão, como se vê, posta assim nas suas linhas mais geraes, presta-se a um estudo aprofundado e minucioso sobre o modo de realizar êste desideratum e de applicar a receita que do jogo resultará.

Não nos esqueceremos de continuar com êste assumpto.

## A MASCARADA DO ALGARVE

A mobília para o palácio do sr. conde de Silves, dizem vários jornaes, foi de Lisboa.

Cumprê rectificar:

A mobília foi emprestada pelo sr. Conde do Refúgio, da Covilhã, de quem o sr. de Silves a sollicitou. E foram emprestados quadros, camas, roupas e até objectos de prata e ouro do uso particular da senhora condessa, para embellezar o palácio de Silves.

Por aqui se vê que o ministério das obras públicas precisa, para a *mise-en-scene* das viajatas régias, de fornecer-se de mobiliário improvisado, como nos theatros, adereces de pasta e lóna para a decoração dos palácios e joias de pechisbeque para enfeite das danças, figurantes e comparsaria illustre.

Assim, como nas companhias ambulantes, o scenário iria na bagagem. E na véspera dos espectáculos far-se-ia a distribuição do guarda-roupa e material de serviço, poupando aos particulares as despesas dos alugueres e as espigas dos empréstimos!

## O peso do pão

Agora, que o governador civil do Porto mandou pôr em execução a postura municipal referente ao peso do pão, é opportuno lembrar aquelles que só sabem proceder inspirando-se nos exemplos d'outros, quando o fazem, que esta questão do peso do pão em Coimbra está reclamando uma urgente e inadiavel solução.

É facto conhecido de todos que os padeiros de Coimbra exploram o consumidor com a maior desfaçatez e a mais condemnavel ganância, sem terem tido até hoje ninguém — absolutamente ninguém, vergonha é dizê-lo! — que consiga pôr cõbro aos verdadeiros abusos que por ahi se commettem nesta indústria. Desde que um potentado politico cá da terra, ha muitos annos passados, por uma questão miseravel de veniagas eleitoraes, sustou a execução da respectiva postura municipal, nunca mais houve em Coimbra quem ousasse arcar, em nome dos interesses do municipio e em ódio á exploração constante, com os fabricantes de pão, que pesam na balança das tricas eleitoraes com as centenas de votos que os politicos não querem desprezar.

E é inadmissivel que numa terra como esta, a terceira do reino, a subserviência mesquinha da politica de má morte vá a ponto de vergarem a cabeça humildemente á potência eleitoral dos padeiros aquelles que o municipio elege para zelarem os seus interesses e administrarem com escrupulo e zêlo as coisas municipaes.

Por hoje, para que vejam bem, a vêr se conseguimos acordar nos seus espiritos, culpados de timidez ou de cumplicidade, um movimento salutar de interesse pelo cumprimento do dever, que lhes impende, de sopear a ambição injustificavel dos padeiros, offerecemos á Câmara Municipal e a quem mais competir providenciar, os artigos das posturas da Câmara Municipal do Porto que entrarão a ser executados de 20 do corrente em diante:

«Artigo 103.º — O pão de trigo exposto á venda, ou esta seja volante ou em qualquer estabelecimento, deve ter ou um kilogramma ou 500 grammas, ou 250 grammas, seja qual fór a fórma que tiver, sob pena de 45000 rs. de multa.

§ 1.º — Tolera-se a falta de 40 grammas no pão de um kilogramma, 20 no de 500, e 10 no de 250; mas esta tolerância não desobriga o vendedor de preencher, com contrapêso, a falta que o pão tiver em relação ao peso que deve ter.

§ 2.º — Não é comtudo prohibido fabricar pão com peso inferior a 200 grammas ou superior a 1:000, conservando sempre a divisão decimal; e que o preço por que fór vendido corresponda ao peso por kilogramma.

Art. 104.º — É tambem prohibido, debaixo da pena do artigo precedente, expôr pão á venda, não sendo bem levedado, ou não estando sufficientemente cosido.

§ único. — O pão suspeito de estar em alguns d'êstes casos será apresentado ao competente delegado de saúde, para, em vista da sua opinião, ter ou não logar a mencionada penalidade.

Art. 105.º — O disposto nos artigos precedentes e seus parágraphos é applicavel aos padeiros de fóra do concelho, que vierem vender pão dentro do concelho do Porto. O consumidor tem sempre o direito de verificar o peso do pão, sob pena de 15000 réis de multa imposta ao padeiro que recusar.»

E entretanto que vam lendo, procurem inspirar-se nestas providências; que nós não nos esqueceremos de continuar êste assumpto.

## SEMPRE INFELIZI

A folha progressista da localidade tem o mau sestro de se metter com a imprensa republicana com uma inhabilidade que faz pena.

Ferido com as transcrições esmagadoras que os jornaes republicanos tem feito da sua prosa inflammada contra o rei, o *Correio da Noite* accusou o nosso collega do *Paiz* pela transcrição de uma simples phrase, innocente comparada com as diatribes da mesma folha contra as instituições, accusação a que o importante órgão republicano respondeu triumphantemente. Em seguida o *Paiz* descarregou sobre a cabeça já ajoujada dos chefes progressistas uma nova saraivada de transcrições, que provam como elles sam desleaes e miseraveis, agredindo com ferocidade o rei, quando na opposição, para depois se rojarem submissos, ascorosos de humilhação e de baixaza aos pés d'aquelle que na véspera insultavam dum modo sangrento e, diga-se a verdade, justo.

Pois a folha progressista da terra, que, se fosse habil, não perderia esta bella occasião de ficar callada, entendeu dever baralhar-se na contenda, sem vêr a tristíssima figura que havia de fazer.

Ora pois! Leia ao menos as transcrições do *Correio da Noite* que publica a *Voz Publica* d'hontem, quarta feira, para não lhe indicarmos tantas outras que deveria ler para lição e proveito seu.

E metta-se na sua concha, que é, afinal, onde fica melhor.

## Pela Universidade

Consta-nos que o sr. dr. Arthur Montenegro, illustre cathedrático da Faculdade de Direito e vogal do Conselho Superior d'Instrução Pública, virá reger a sua cadeira de Direito Romano, accumulando estas funcções com as daquelle cargo.

Ao contrário do que se tem dito, o curso do 1.º anno de direito será este anno muito inferior aos dos annos anteriores.

## NOTAS A LAPIS

Viajar é bom.

Viajar instrue.

Eu, se podesse, viajava sempre. Mas não podendo eu, nem outros cidadãos a quem a massa falta, viaje el-rei por nós — isso é bem entendido.

Simplemente é justo que do seu bolso gaste, por isso que é quem gosa.

Todavia parece — ou é certo, digâmos — que a viajata régia a pagarêmos nós. Isto é que é o diabo. — «Paga tu, que eu fólgo». Chi...ça *ne va pas*, como dizia o outro.

E não é lá qualquer coisa. Ora vejâmos.

Custa a passeiata real em terra d'algarvios as seguintes despêsas: — só em subsídios dados pelo governo ás câmaras municipaes, para lá terem foguetes e mais peças d'artificio, que ham de ser queimadas em honra dos monarchas, 6:238\$445 réis! Juntem-lhe agora o resto que se vai em preparos d'aposentação condigna — quartos de *toilette*, quartos de cama; salas de recepção, sala de jantar e copa; alojamento das pessoas da corte, e creio e criadagem, ministro e secretários, tudo mobilado á altura — e verâm a quanto monta a cifra. E ainda ha que ajuntar-lhe o que se gastou préviamente na construcção de um caes — um caes provisório para embarque das majestades!

Um país que está prestes a fallir e dá aos seus monarchas um regabofe assim, ou está doido varrido ou anda já a gastar por conta da rolêta. Quem sabe se o sr. Marquet — o tal da jogatina...

Não é com 20 contos ainda que a despêsa se faz em levar alli ao Algarve o par a passeiar.

Com 20 contos viajávamos nós — uma dezena de pândegos — por essa Europa toda, a colher impressões e a educar o espirito com bem mais proveito do que tiram monarchas em ouvir a Yvette. Trazíamos p'ra nossa terra com que encher dez livros animando as artes, depois que lá andássemos visitando eschololas, consultando archivos, comtemplando museus, revistando officinas, a vêr como aquella gente trabalha, a vêr como ella vive, a vêr como se educa — coisas que vale a pena imitar, desde que aqui entre nós o trabalho é sem regra, a educação é nulla e a vida ao Deus dará.

O que aproveita o país com a visita, ao Algarve, do seu monarcha *embêto*? É passeiata de estudo com que a nação aproveita? — Não é mais que uma estopada, a fim de contas.

Têm lá tempo para vêr alguma coisa as majestades!

Sam mil olhos a vêr o que ellas fazem, mil bocças a lambuzar-lhes as mãos e a impingir-lhes discursos, allocuções, requerimentos, votos. Ham de encavacar por força e achar maçada ao passeio. «*C'est embêtant*», dirá, e com razão, a rainha; o marido, em portuguez, pre-

ferirá outro termo para exprimir o mesmo.

Viaja o rei da Bélgica o verão inteiro sem incomodar ninguém, sem que ninguém o incomode, ora está em Spá, ora em Ostende, uns dias em Paris, outros em Londres, em Turim, no Inferno, sem que se dê por isso.

Porque não ha de D. Carlos, o rei de Portugal petiz, do Portugal pelintra, viajar tambem assim, por onde elle quizer, sem estadão d'arromba e sobretudo—é claro—sem nos custar um vintem?

Efeitos de representação?  
Ora temos conversado. Tanto vale o rei á futrica como envergando o uniforme de *generalissimo*. . . . Ou antes, como homem de estudo, no yacht *Amélia*, pôde prestar-nos serviços.

Com a majestade toda de um symbolismo archaico nem é já para se lhe querer, nem para se admirar tampouco.

Se elle não é d'ouro, como antigamente. . .

BRAZ DA SERRA.

## O BALANCETE SUDÁRIO

O último balancete do Banco de Portugal, referente a 6 d'outubro e abrangendo a situação desde 29 de setembro, offerece-nos este bello rasgo duma eloquência assombrosa:

A circulação fiduciária augmentou em **quatrocentos setenta e nove contos de réis**, e a conta corrente do thesouro em **seiscentos trinta e cinco contos de réis**.

Para a condemnação do regimen, se elle ha muito não tivesse lavrada a sentença de morte, não poderia encontrar-se mais fulminante argumento.

## A Câmara Municipal

Está a chegar a invernía, e só por um dia de chuva estão já quasi intransitaveis as ruas do bairro de Santa Cruz. D'aqui a pouco, quando se succederem uns aos outros os dias de inverneira, converter-se-ham em lodaçal inultrapassavel todas as ruas d'aquelle bairro, como tem acontecido com os invernos anteriores. E os habitantes daquellas casas vêr-se-ham bloqueados de lama ou terám de se aventurar a sair de casa correndo o risco de se enterrarem até ao joelho. Nomeadamente o largo D. Luís, a rua de Alexandre Herculano, a do Tenente Valadim, a de Thomar, a Lourenço Azevedo, todas ellas, emfim, se encontrarán de modo que será difficillimo viver alli.

É indispensavel e urgente que a Câmara procure obstar, como é sua obrigação urgente, a este estado de coisas. A Câmara pôs á venda os terrenos da quinta, obrigou a construcções, fez arruamentos, cumpre-lhe tornar aquelle bairro habitavel. É sua obrigação inadiavel. Que o dinheiro do municipio chegue para o que é indispensavel fazer-se.

Lembramos ainda a necessidade de ser collocado um candeeiro aos Arcos na confluência das ruas Alexandre Herculano e Castro Mattoso, que illumine aquelle local, absolutamente em trevas. Demais a mais nesta quadra de lama e chuva. . .

Tem tido a Câmara intenção de collocar um candeeiro para os lados do Penedo da Saúde em lo-

cal de muito menos utilidade para o público; não será muito por isso que elle seja collocado no sitio que indicámos.

O jornal progressista que em Coimbra se apresenta como lampadário do partido, sob a epigraphe tam elegante e delicadamente litterária de — *Já não péga* —, diz que os jornaes republicanos desvirtuam a — *alta* significação das manifestações com que sam recebidos no Algarve os nossos reis. E, todo elle em arco de pipa, em mesurêiras zumbaias a — *Suas Majestades* — afirma com aquelle ar cathedrático e solemne que tam bem lhe fica:

«Mas não se cansem, que todos sabem bem que quem aclama o chefe do estado e sua augusta esposa é a parcella séria, sensata e illustrada da população portugüesa, e que quem faz berratas commandadas pelos republicanos é a canalha, — a canalha ignorante e vasia de senso commum que se deixa embair por phrases retumbantes, velhas e óccas»

E elle a enfileirar-se na tal parcella seria, sensata e illustrada da população portugüesa, a dar vivas e a bater palmas, com as mãos no ar. . .

Que delicioso!  
Com que então os outros, — canalha? . . .  
Que Borromeu!

## OBRA ÚTIL

Já começaram as obras para a construcção dum cano destinado a receber os exgotos das casas da Couraça dos Apóstolos contíguas á cerca do Collégio dos Orphãos.

Esta obra, absolutamente útil, foi promovida pela Santa Casa da Misericórdia, concorrendo para ella com metade da despêsa a Câmara Municipal. Os proprietários daquelles prédios foram já intimados a não fazerem despejos para a cerca, e é de esperar que não ponham embaraços á realização duma obra que é indispensavel fazer-se. E mesmo para não serem compellidos a acatar a intimação.

A Santa Casa da Misericórdia, que ha muito se empenhava em que esta obra fôsse feita, encontrou agora da parte da Câmara o desejo de efficaç cooperacão que anteriormente não logrou conseguir.

## PELO LYCEU

Foi exonerado de reitor d'este lyceu como ha tanto tempo se previa, o sr. dr. António José Gonçalves Guimarães.

Esta exoneração teve logar em consequência dos factos passados neste estabelecimento entre o reitor demittido e o professor sr. dr. António Thomé, factos de todos conhecidos e que a imprensa do país inteiro apreciou collocando-se ao lado do professor desconsiderado pelo reitor.

— Foi nomeado para desempenhar o cargo de reitor do mesmo estabelecimento o sr. dr. António Lopes Guimarães Pedrosa.

## SÉ VELHA

Vam começar muito brevemente as obras de restauração da Sé Velha, que pouco tempo levará a concluir.

## CLAUSTRO DE CELLAS

Que as velhas arcadas do mosteiro de Cellas foram para alli transportadas de qualquer outro edificio, afigurou-se-me a mim sempre um facto duma percepção instinctiva tam perfurante, que adquiriu fóros de certesa moral.

Não tenho provas baseadas em documentos materiaes, concludentes e illudiveis; mais sobejam-me raciocinios duma tam accentuada probabilidade, que não podem deixar de actuar nos ánimos imparciaes.

Nenhuma vantagem reconheço em expôr essa série de motivos mais ou menos frágéis; porque em questões d'esta ordem só devem valer affirmacões decisivas, ou que possam ser corroboradas com dados explicitos e positivos.

As asserções dubias, as asneiras de palpito e as grosseiras paspalbíces de mera exhibição é que teem lançado o conflicto e a perturbação nos domínios da história da arte portugüesa, convertida em hypodromo livremente aberto ás incurções e á estúrdia dos irrequietos e dos palavrosos.

Todavia, uma passagem quasi inintelligivel pelo seu laconismo, mas preciosa pela significação que lhe pôde ser attribuida, vem em reforço d'essa conjunctura por tanto tempo alimentada na esperanca de que as indagações dos inquiridores alguma luz lançassem sobre a hypótese.

O illustre crítico d'arte, sr. dr. Martins Teixeira de Carvalho, que pela delicadêza e intensidade das suas faculdades e dos seus estudos artisticos presta a esta opiniao um apoio valioso, communicou-me um dia, que encontrara no *Index da fazenda* do mosteiro de Cellas uma referéncia, que deveria servir-lhe de base a conclusões ultteriores, tendentes á demonstração do facto enunciado.

Tempos depois essa mesma rubrica me foi confirmada pelo sr. cónego Prudéncio da Silva, investigador infatigavel, a cujo obséquio devo a cópia que se segue:

«N.º 6. Provisão del Rey em q̄ faz merçe das columnas, vazas, e capiteis que estão na claustra do Collegio Real ao mosteiro de Cellas. Anno 1553.»

Resta descobrir o paradeiro do documento a que o *Index* se refere. Sabe-se que extranhos baldões soffreram os archivos das corporações religiosas! . . .

No entretanto commentemos a informacão rapidamente.

Falla-se em *collégio real*.

Ora por esta designação é licito suppôr que se trata do collégio de S. Paulo, situado na actual rua do Infante D. Augusto, no terreno occupado pelos alicerces do theatro académico.

A cedência foi feita em 1553; e em 1549 funda D. João III alli um collégio para clérigos pobres. É co-

nhecido como a generosidade d'este rei se repartia por obras innumeraveis, como os recursos nem sempre se lhe facultavam abundantes e como essas obras, que o braço real amparava, muitas vezes se protrahiram em delongas excessivas.

D'aqui se conclue ser de presumir que em 1553 os trabalhos do edificio duravam ainda e se prolongariam ao diante.

Chronologicamente, pois, nada se oppõe á admissão de que a mudança do claustro fôsse effectuada do Collégio de S. Paulo (real) para o mosteiro de Cellas.

O que é preciso, é justificar a hypótese de que alli existisse o claustro, pequenino em extensão, mas evidenciando a intenção faustosa que o animava.

Que edificio era esse tam caracteristicamente datado dos principios do século XIV, construido com tanto primor e tanta arte?

Felizmente para esta interrogacão a resposta está feita.

Quando D. Diniz mudou os *estudos geraes* para Coimbra, em 1306, installou-os em edificio próprio, chamado — a *Casa da Sapiencia*, — junto aos paços reaes da Alcaçova, assente precisamente no mesmo local, onde dois séculos e meio depois, D. João III erguia o collégio real de S. Paulo.

Se D. Diniz, estabelecendo em 1290 os *estudos geraes* em Lisboa, lhes preparou edificacão apropriada no *Campo da Pedreira*, (bairro d'Alfama), porque não faria outro tanto em Coimbra com o esmero comparavel á sollicitude, com que amparava a sua obra gloriosa.

O museu archeológico do *Instituto* conserva alguns capiteis, bases e porções de fustes, de grandes dimensões, que foram encontrados nas demolições do theatro académico, da mesma época, — románicos de transicção, — e que evidentemente pertenceram ao edificio primitivo. E por alli se avalia a opulência da construcção.

Bém se sabe das famigeradas contestações entre académicos d'alto cothurno na célebre disputa de ascendências e móres antiguidades e costados nobiliarchicos dos collégios rivaes de S. Pedro e S. Paulo. Mas d'essas escaramuças conspicias de erudição, entre polemistas de sapientes facúndias, parece que ainda ficou de pé e inabalavel a *Casa da Sapiencia*, fundada por D. Diniz! E lá dentro, — á fé! . . . — contendo o precioso claustro, que ora em Cellas se venera! . . .

Isto vae muito pela rama, *currente calamo*, a fugir, porque, tratado a preceito, — ai de mim! que não encontraria leitor para vinte columnas de prosa d'esta laia! . . .

A.

## A HYGIENE NO MERCADO

Não sabemos bem para que serve a inspecção feita no mercado, se é que ella se faz, como está determinado nos regulamentos da Câmara.

Dantes, quando não havia um médico hygienista, que entre as suas attribuições tem a de inspecionar os gêneros postos á venda, não se encontrava tam facilmente á venda na praça peixe deteriorado, fructas verdes, e outros gêneros avariados. Agora é factio normal. Ainda hontem no mercado foi vendida pescada pôdre!

Ora, francamente, para isto é desnecessário o sacrificio municipal, visto a hygiene continuar inteiramente abandonada. Pelo que diz respeito ao mercado, um simples policia fará melhor serviço do que um funcionário hygienista, pelo que vamos vendo.

Para descargo de consciéncia faremos á Câmara municipal o pedido comedido e banal de dar algumas providências sobre este assumpto. E não será pedir demais, porque os municipes terám direito, ao menos, a que a Câmara olhe pela qualidade dos gêneros que lhes impingem no mercado.

Ou ha pelouro de hygiene ou não ha; ou a Câmara possui um médico hygienista ou não. . . . Será isto pedir muito?

## CUBA

Sabe-se, quasi positivamente, que as tenções de Sagasta a propósito da insurreição cubana sam de conceder á ilha a sua autonomia.

Os insurrectos, porém, mostram-se renitentes, declarando terminantemente que não acceitam a autonomia, seja ella concedida nas melhores condições possiveis.

Declaram mesmo que a entrar em negociações para a paz, só o farám sobre as bases da independência da ilha, embora se lhes imponha o pagamento de uma indemnização monetária á Hespanha.

De modo que o problema assume de novo um caracter de gravidade, que não pôde conservar-se durante muito tempo, pois urge bem instantemente uma prompta solução.

Sagasta acceitou o poder, confiado no bom éxito dos seus esforços, junto dos cabecilhas da insurreição, para a acceitação da autonomia. E dizemos, confiado nisso, por ser esse exactamente o escolho onde naufragam todas as tentativas de manutenção duradoura dos ministérios da vizinha nação.

Desiludido agora pelas terminantes declarações dos insurrectos, nenhuma outra solução se apresenta ao nosso espirito com mis caracteres de probabilidade do que a annunciada intervenção dos Estados Unidos, caso a monarchia hespanhola não se resolva a abdicar, pondo de parte as tentativas de restauração do seu dominio na grande Antilha.

Enquanto durar a guerra, será ella o Recife onde se despedaçaram todos os galiões salvadores.

Exgotados todos os recursos possiveis, a Hespanha vêr-se-ha emfim obrigada a cruzar os braços em frente da grande desgraça, da final desgraça, porque não poderám então os abalados alicerces do thrão resistir ao furioso embate dos vagalhões da cólera popular.

Dos escombros das monarchias eleva-se em espiraes luminosas a poalha doirada da redempção dos povos opprimidos.

A perda de Cuba será para a Hespanha como uma tempestuosa noite d'inverno a preceder um dia de sol.

**Por dentro e por fóra**

propósito da lei de divórcio actualmente existe em França, as muitas pessoas queriam vêr completada com a facultade de solicitar a annullação do matrimonio a causa de simples incompatibilidades de caracter, refere um jornal francês que, em outro tempo, Zurich (Suissa), havia um costume muito original para submetter certos matrimonios a um tratamento especial.

Havia uma torre situada no centro do lago encerravam-se, durante 15 dias, o marido e a mulher que solicitavam o divórcio por incompatibilidades de caracter. Nessa torre havia mais do que um unico leito, um unico leito, uma cama e uma fada; numa palavra: um colchão para uma só pessoa.

Nesta maneira nenhum dos cônjuges podia comer, sentar-se, dormente, etc., sem que existisse uma placência recíproca, e, segundo diz, foi muito raro o casal que se reconciliou antes de transcorridos os quinze dias!

o *Cirque d' Hiver*, de Paris, está a fazer levantar os pesos mais extraordinários, pega numa moeda de ouro e quebra-a com os dedos, com a mesma facilidade que se rasga um bocado de papel.

**THEATRO AFFONSO TAVEIRA**

pedem-nos a publicação da seguinte carta:

redactor.—Tomo a liberdade de publicar ao conhecimento de v., que por indicação de alguns credores actualizo proprietários do Theatro Affonso Taveira, acaba de me ser confiada a gerência a quem de futuro se dirigirão todas as empresas theatraes que disso careçam para a realização de qualquer contracto.

v. vê, é um facto que eu deixo que fosse do dominio publico, e esse motivo sollicitava de v. a publicação de o fazer constar no seu jornal para os devidos efectos.

**Folhetim da RESISTENCIA**

ALEXIS BOUVIER

**Casamento dum forçado**

TERCEIRA PARTE

O passado

XV

Sem coragem

— Não, meu amigo: odiar alguém, não se lembra do mal que nos fez, isso acontece a toda a gente; porém uma coisa que só pôde ser feita pelas organizações superiores é a reconhecimento.

— Acaba.

— Concluo: Como tu és execrado nesta execravel familia, se elles souberem a tua situação, ter-se-iam ido em dois dias na tua casa. Fa-me uma denuncia aos tribunaes, e eu teria acabado. D'aqui concluo que os vossos voltar para tua casa. Tu vais ao teu quarto. Amanhã desces ao escriptorio e contigas com a vida como d'antes.

— E depois?

— Depois? Mais nada.

— Minha mulher?

— Não te imports com ella: a minha grande força; olha, ha de

Agradecendo antecipadamente este obsequio, tenho a subscrever-me.

De v., etc.,  
Coimbra, 7 de outubro de 1897.  
Manuel Augusto dos Santos.

**Noticias diversas**

**Bairro operário.**—Verificou-se no domingo a praça para arrematação da construção do bairro operário de iniciativa do sr. Bispo Conde.

Os mestres d'obras combinaram não apresentar proposta alguma por ser muito baixa a base da licitação.

Em virtude d'isto, vram as obras fazer-se por administração própria dirigida pelo conductor, sr. Monteiro de Figueiredo, auctor do projecto.

**Roubo importante.**—Na noite de 10 para 11 do corrente, introduziram-se uns larápios em uma casa na Ladeira do Seminário, pertencente a D. Gertrudes da Conceição Santos, viuva de José Matheus dos Santos, d'onde roubaram um cofre de ferro com todos os papéis de crédito, dinheiro e joias que no mesmo existiam, aproveitando-se os ladrões da ausência da roubada, que estava a banhos na Figueira da Foz, e deixara a casa entregue apenas a uma creada velha e monca.

Os ladrões entraram facilmente por uma janella, correndo a vidraça, para o que se utilizaram numa pequena escada que alli encontraram, destranchando uma porta que deita para o terraço do quintal, por onde saíram com o cofre, e no quintal, com ferramentas que encontraram na mesma casa roubada, partiram o cofre, mas só a parte de madeira, que deixaram no local, e como não pudessem abrir o de ferro, levaram-no, servindo-se duma padiola, que também alli encontraram. Ao darem de manhã pelo roubo, foram ás Arcas d'Água informar o chefe da 1.ª esquadra, sr. Cesar José da Motta, que immediatamente se levantou e correu ao local, mandando logo chamar 2 cabos e 3 guardas de sua confiança. Procedeu a averiguações, e logo pelas creadas do dr. delegado que móra próximo, foi informado de que os ladrões tinham feito muito barulho e tinham terminado próximo das 4 horas da manhã.

Em virtude d'aquella informação, o mesmo chefe calculou que pelo adiantado da hora, os larápios não tinham levado para longe o cofre, mas sim o teriam ido esconder ou arrombar naquellas proximidades. Immediatamente mandou 2 guardas em direcção ao tunnel até á Portella, em averiguações, e elle com o outro guarda e os 2 cabos foi

percorrer outros sitios mais próximos, entrando em vallas, silveiras e aqueductos, e quando andavam nestas diligências, o mesmo chefe foi informado de que o cofre estava próximo, na quinta da Estrella, junto da Arregaça, num aqueducto denominado o Arquinho, aonde se dirigiu, e viu que o cofre estava por abrir; mandou que fosse vigiado, informando deste facto o sr. commissário, que tomou providências, e foi o mesmo cofre removido para casa da roubada, a qual já tinha regressado da Figueira, onde recebeu telegráphicamente a noticia.

Procedendo-se á abertura do cofre viu-se nada faltava, do que se lavrou o competente auto.

A policia continúa procedendo a averiguações, estando já detidos 3 individuos e entre elles um jornalista da casa da roubada.

**Fallecimento.**—Na sua casa da Mealhada falleceu na segunda feira, de repente, o sr. dr. José Lebre.

**Collégio Lusitano.**—Abrem amanhã as aulas nesta casa de educação para meninas, installada na rua de Joaquim António d'Aguiar, e que se torna recommendavel pela bondade e saber da sua illustre directora.

**Estada.**—Está nesta cidade, installando importantes apparatus eléctricos no novo palácio do sr. dr. Ayres de Campos, o bem conhecido electricista Silva, sócio da muito acreditada firma Ramos & Silva, de Lisboa, de quem é agente nesta cidade o nosso amigo João Gomes Moreira—rua de Ferreira Borges, 50, onde fornecem catalogos gratuitos de electricidade e óptica.

É já numerosa a lista de pára-raios installados por aquella firma em todo o país, e muito especialmente em Coimbra, onde tem installados mais de 30.

**Crime?**—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

**Revistas e jornaes**

**Educação Nacional**—Publicou-se o n.º 54 deste excellente jornal de instrução

pública, que defende superiormente a causa do professorado e da escola.

Entre os artigos que publica no numero que recebemos, distinguem-se — *Inspecção ás femininas* — Ao Congresso, e um esplendido artigo de Alfredo Gallis sobre o analfabetismo, além d'outra collaboração valiosa e interessante.

**O Jornal dos Romances** — Continúa saído com toda a regularidade esta excellente publicação illustrada, de que temos presente o n.º 25 e que custa a módica quantia de 20 réis semanaes.

Este numero inserta a continuação dos emocionantes romances *Joanninha, a Costureira, O Romance dum Soldado, Os Cavalleiros da Rosa Vermelha*, e uma variadissima *Secção recreativa*, cuja selecção é feita cuidadadamente.

**Arte Livre.** — Temos presente o n.º 15 d'esta interessante revista semanal d'arte e litteratura, que se publica em Braga sob a direcção do sr. Azevedo Coutinho.

Inserta este numero um bello estudo sobre os poetas cubanos, subscripto pelo erudito decaño dos professores do lyceu de Braga, Pereira Caldas, além da valiosa collaboração de Rodrigo Solano e do académico portuense Manuel d'Oliveira.

**Associação Conimbricense de Soccorros Mútuos para o Sexo Feminino**

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

**2.º AVISO**

Por ordem da ex.ª presidente, sam novamente avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 17 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no Theatro Circo d'esta cidade, para uma reunião geral de todas as assembleias das diversas associações de soccorros mútuos.

*Ordem do dia:*—Discussão e approvação dos «Estatutos da cooperativa de pharmácia das associações de soccorros mútuos de Coimbra».

Coimbra, 11 de outubro de 1897.

A secretária,  
Maria da Conceição Teixeira.

**ESPECÍFICOS**

DE  
Henrique E. N. Santos  
Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

**MEDICAMENTOS NOVOS**

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

**Dermol** (Remédio das familias)—Específico das doenças da epiderme, peculiares ou acciden-

taes. Cura herpes, dactros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulcers antigas e é o unico remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

**Blenol** (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (lóres brancas), Metrite crónica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarías de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

**F. Fernandes Costa**

E  
ANTÓNIO THOMÉ  
ADVOGADOS  
Rua do Visconde da Luz, 50

**20:000\$000 RÉIS**

Emprestam-se a juro sobre hypotheca. Juro módico.

Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

**Estudantes do Lyceu**

Recebem-se até dois, em casa d'uma familia de fóra d'esta cidade, que aqui vem fixar a sua residência por motivo de ter de frequentar o lyceu um seu filho.

Tratamento esmerado e extrema modicidade de preços.

Para informações: Rua Ferreira Borges, 165—1.º

em prejuizo dos patrões um desvio de fundos na importância de 50:000 francos porque teve a desgraça de encontrar de noite na rua a sua co-ré, que o recebeu em casa e com seus maus conselhos o levou a commetter o crime de que o accusam.

«A attitude d'este accusado inspira um certo interesse. Logo desde o principio declarou tudo, confessou tudo, e está ainda sob a impressão de remorso que lhe inspira a má acção que commetteu.»

É claro que, se este accusado escolheu o tribunal, tivera caminhado para o tribunal da penitência, a última parte da chronica indicava que elle sairia da casa de Deus tam puro, como a cera queimada sobre o altar.

«O veredictum é affirmativo em todos os quesitos. Os accusados mereceram as circumstâncias attentantes e foram condemnados — Anna Davaine a cinco annos de prisão e Fontaine a dois annos da mesma pena.»

Bérard ficou pensativo depois de ter lido o artigo escripto por um velho amigo de Fontaine... Pensou que tinha agora uma arma para luctar com a familia Fontaine.

Esta condemnación, que pesava sobre o irmão de sua mulher, não lhe custava. Cêdo ou tarde havia de acontecer aquillo ao *petit-Mousson*. Elle condemnado a trabalhos forçados, desprezava aquelle outro condemnado a prisão.

(Continúa)

# COLLEGIO ACADEMICO

Rua dos Coutinhos, 27 — COIMBRA

## Ensino primário, secundário e especial para alumnos internos, semi-internos e externos

Abre este collégio no dia 1 de outubro para o anno de 1897 a 1898, o 3.º de sua existência.

Os alumnos de instrução secundária poderão frequentar o lyceu ou o collégio, tendo neste todas as aulas tanto da antiga como da nova reforma e quem os dirija em tudo e os acompanhe sempre que tenham de sair de casa. Ao ensino primário e commercial continuará o collégio a consagrar os mais assíduos cuidados. Continuar-se-ha a ensinar pelo método de João de Deus. O curso commercial consta de escripturação e contabilidade commercial, portuguez, francez, inglez e geographia commercial.

Em seguida vam as notas dos trabalhos do anno findo e do dignissimo corpo docente, que fica sendo no futuro anno o mesmo, com excepção do sr. D. Thomaz de Noronha que, por ter sido nomeado professor do lyceu, fica substituído pelo sr. Eugenio de Castro, o qual, no decurso de sua brilhante carreira litterária e em países de nacionalidade allemã adquiriu perfeito conhecimento theórico e pratico d'esta lingua.

### ALUMNOS APPROVADOS

#### Instrução primária elementar 2.º grau

Pompeu A. dos Santos (interno, *distinto*)  
Abilio José Rodrigues  
Armando A. Miguel de Sousa  
Daniel da Fonseca Guimarães  
Cesar Mesquita (interno)  
Fausto Paula e Silva  
Arthur Campos Pinto  
Humberto B. d'Almeida Leitão  
Januário Dias Coelho (interno)  
João de Carvalho Amaro  
Joaquim Simões Cravo (interno)  
Armando Henriques dos Santos  
Eduardo da Costa Neutel (interno)  
José Simões de Paiva  
D. Maria Elisa de Sousa  
D. Maria d'Assumpção de F. Gomes  
José Nunes da Costa  
Albano Narciso d'Oliveira (*distinto*)  
José Maria dos Santos (*distinto com louvor*)  
Francisco Coelho  
Manuel António de Sousa  
António Marques dos Santos

#### 1.ª classe da nova reforma

Joel de Sá Macedo Magalhães  
Angelo Imenes Lima (interno)  
Henrique Pereira de Carvalho (interno)  
Vicente de Sá Macedo Magalhães  
Os três primeiros fizeram no lyceu exame d'admissão á 2.ª classe; o quarto passou por média.

#### 2.ª classe da nova reforma

Francisco Eduardo Peixoto  
Claudio Simões da Costa  
Fizeram no lyceu exame d'admissão á 3.ª classe.

#### Lingua e litteratura portugueza

Joaquim Gomes do Rosário (1.º anno)  
Frederico Capello M. Franco (1.º anno)  
João Augusto dos Santos (interno, 6.º anno)  
Alípio José Santiago (6.º anno)  
Arnaldo F. Corte-Real (6.º anno)

#### Latim

António José Rodrigues (4.º anno)  
Joaquim de Jesus Cardoso (4.º anno)  
Domingos Valle de Freitas (5.º anno)  
José Maria Dias Ferrão (5.º e 6.º anno)  
João Augusto dos Santos (interno, 5.º e 6.º anno)  
João Henrique Ulrich (5.º e 6.º anno)  
João Coraino C. Vianna (6.º anno)  
Henrique Xavier Cavaco (6.º anno)  
Bellarmino G. da Costa Pereira (6.º anno)

#### Francez

Joaquim António de Oliveira (interno)  
Joaquim Gomes do Rosário  
Joaquim Dias Pereira  
João Pinto Bessa  
António Jacintho da Silva  
Manuel Rodrigues Pereira

#### Inglez

José Caieiro da Matta

#### Allemao

Carlos Simões Dias (1.º e 2.º anno)  
Custódio L. d'Oliveira Pessa (1.º e 2.º anno)  
António Maria do Valle (1.º e 2.º anno)  
Carlos Alberto Lucas (1.º e 2.º anno)  
José António Lucas (1.º e 2.º anno)  
Octávio Augusto Lucas (1.º e 2.º anno)  
João Lopes Manita (2.º anno)

#### Geographia

Domingos Valle de Freitas  
Fernando Lemos Mousinho d'Albuquerque  
José Caieiro da Matta  
Domingos Miranda  
D. Maria do Carmo Costa.

#### História

Domingos Miranda  
João Augusto dos Santos (interno)  
Domingos Valle de Freitas  
Carlos E. de Mello Giraldes  
José Caieiro da Matta

#### Mathemática

José Ferreira Crespo (4.º anno)  
Felisberto A. Gens d'Azevedo (interno, 4.º anno)  
José Thadeu (4.º anno, *distinto*)  
Virgílio P. Barreto Barbosa (4.º anno)  
Anónio d'Andrade Ruas (4.º anno)  
Jacintho Dias Milheiripo (4.º anno)  
Affonso de Gouvêa P. Mascarenhas (4.º anno)  
Mário Soares Duque (4.º anno)  
Raul Soares Duque (4.º anno)  
Justino da Costa Simões (4.º anno)  
Alípio José Santiago (4.º anno)  
José A. da Fonseca Maia (6.º anno)

#### Introdução

Virgílio P. Barreto Barbosa (4.º anno)  
Alípio José Santiago (4.º anno)  
José Patrocínio d'Oliveira (4.º anno)  
D. Alice da Conceição Guimarães (4.º anno)  
José Maria Dias Ferrão (4.º anno)  
Mário Miller Pinto de Lemos (5.º anno)  
João de Barros (5.º anno)  
Joaquim de Jesus Cardoso (5.º anno)

#### Philosophia

Henrique P. d'Albuquerque Stokler  
Ricardo Freire dos Reis  
J. de Gouveia Osorio de Mello e Castro  
M. Gonçalves Salvador  
Abilio Ribeiro d'Almeida

#### Desenho

D. Alice da Conceição Guimarães (1.º e 2.º anno)  
António d'Andrade Ruas (1.º e 2.º anno)  
José A. da Fonseca Maia (2.º anno)  
Arthur Hintze R. Nunes (2.º anno)

#### Escreituração commercial

António Augusto Coelho (1.º anno)  
Emílio F. Mendes dos Reis (1.º anno)  
Joaquim António d'Oliveira (1.º e 2.º anno)  
José Damázio Ferreira Carneiro (1.º e 2.º anno)

#### Habilitação para o magistério

Albano Narciso d'Oliveira  
José Maria dos Santos

#### Alumnos do collégio que terminaram este anno o curso dos lyceus

João Henrique Ulrich  
João Cursino C. Vianna  
Henrique Xavier Cavaco  
Bellarmino G. da Costa Pereira  
Carlos Alberto Lucas  
J. Augusto da Fonseca Maia  
Domingos Miranda  
Joaquim de Jesus Cardoso  
José Maria Dias Ferrão  
Justino da Costa Simões  
Alípio José Santiago  
M. Miller Pinto de Lemos  
João de Barros  
Ricardo Freire dos Reis  
J. de S. Osorio de Mello e Castro  
M. Gonçalves Salvador  
Abilio Ribeiro d'Almeida

#### Alumno interno que frequentou a Universidade

Francisco Fernandez Rosa Falcão (2.º anno de Direito)

Não houve reprobção alguma em instrução primária, portuguez, francez, allemao, geographia, história, litteratura, desenho, nem nas classes da nova reforma; nas outras aulas apenas 5 alumnos ficaram adiados.

### PROFESSORES

Instrução primária—M. dos Santos **Ferreira** (3.º e 4.º classe) e A. da Silva **Bastos** (1.º e 2.º classe) prof. de ensino livre.  
Portuguez—José **Nepomuceno** F. Braz, prof. d'ensino livre.  
Francez — J. **Falcão Ribeiro**,  
Latim — Padre Joaquim Mendes de **Figueiredo**, capellão do 23.  
Inglez — António dos Santos **Cidraes**, prof. d'ensino livre.  
Allemao e grêgo—Eugenio de **Castro**,  
Geographia e História—Padre A. **Henrique Gomes**, ex-professor do Collegio de S. Damaso e alumno da Universidade.  
Mathemática e introdução (nova reforma)—Dr. **Sidónio Paes**, 1.º tenente d'artilheiria.

Mathemática e introdução (curso transitório)—Dr. F. M. da **Costa Lobo**, lente de Mathemática da Universidade e A. **Barreto Barbosa**, bacharel em Medicina.  
Philosophia — Padre A. **Henrique Gomes**.

Litteratura — J. **Falcão Ribeiro**,  
Desenho — A. **Augusto Gonçalves**, prof. e director da Eschola Industrial.

Escreituração e contabilidade commercial — A. da **Silva Paes**, habilitado com um curso de commercio, com prática de guarda-livros no Porto e alumno da Universidade.

Curso de habilitação para o Magistério — J. **Falcão Ribeiro** e outros professores auxiliares. Este curso conta já 78 approvações, *Música, desenho de figura e paisagem, etc.*—Por ajuste especial com professor escolhido pelo alumno.

Gymnástica hygienica e jogos d'Armas—António **d'Oliveira**, mestre d'armas pela Eschola militar de Mafra.

### COIMBRA

## Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

### VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para constando de casa solidamente construída e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e veiro, latrinas de patente, despensas, celeiro, cavallaria, candieiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões, candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com tantas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás tarde nos dias úteis.

**USO INTERNO EXTERNO**

## AS PURGAÇÕES

**É O Seu Especifico BLENNOL** *Blennorrhoidia*

**GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS**

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

**INSRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO**

**INFALIVEL—INOFFENSIVO—ACRADAVEL**

**USO INTERNO EXTERNO**

O **Blennol** é um medicamento especifico das doencas de senhoras, que tem a vantagem de ser innocuo e de não produzir nenhum dos efeitos nocivos que se observam nos outros medicamentos de purgação. É muito mais seguro que os outros medicamentos de purgação, e a sua acção é mais rápida e mais eficaz. O **Blennol** é o único medicamento que não produz nenhum dos efeitos nocivos que se observam nos outros medicamentos de purgação. É muito mais seguro que os outros medicamentos de purgação, e a sua acção é mais rápida e mais eficaz.

O **Blennol** é o único medicamento que não produz nenhum dos efeitos nocivos que se observam nos outros medicamentos de purgação. É muito mais seguro que os outros medicamentos de purgação, e a sua acção é mais rápida e mais eficaz.

O **Blennol** é o único medicamento que não produz nenhum dos efeitos nocivos que se observam nos outros medicamentos de purgação. É muito mais seguro que os outros medicamentos de purgação, e a sua acção é mais rápida e mais eficaz.

## Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direi

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos publicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar, etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e extrangeiro  
PEDIR OS PROSPECTOS AO  
**CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO**

### É espantoso!... VENDE-SE

Para o tratamento de qualquer doença tora-se sempre difícil a escolha do medicamento, porque os organismos são todos diferentes e o que faz bem a uns, pôde fazer mal a outros. Por isso é espantoso não haver uma só pessoa que use o **DERMOL** que logo em seguida lhe não faça os maiores elogios. É que estes elogios são realmente merecidos, porque nas doencas de que elle é o unico especifico, como são os *dartros, herpes e empigens*, consegue-se uma cura immediata sem o perigo de recolher a doença, evitando assim um longo soffrimento e grandes despensas com muitos de purativos.

Além dos *dartros* e todas as manifestações *herpeticas*, com ou sem inflammação, o **DERMOL**, tira rapidamente as *dôres e inflammações dos callos* e as *dôres de dentes*, cura *golpes, excortações, picadas venenosas, queimaduras, úlceras antigas, frieiras, etc., etc.*

O **DERMOL** vende-se nas principais pharmácias e drogarias.

Henrique E. N. Santos, Pharmaceutico.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

Ao público apresentamos estas eloquentes relações e pôde quem quizer verificar que o collégio está em tudo nas melhores condições hygiénicas e pedagogicas. Em dois annos de existência apenas dois alumnos tiveram ligeiras doencas e houve 259 approvações (veja-se relações nominaes). É central, próximo do lyceu, num dos pontos mais arejados e saudaveis. Tem quintaes e jardins para recreio, arredores socegados, com muito boa vizinhança e conservados sempre com acção. Tem bibliotheca, collecções de história natural e todos os utensilios indispensaveis. Preços, os geraes em Coimbra.

Envia-se immediatamente quaesquer outras informações a quem as requisitar.  
Coimbra, Rua dos Coutinhos, 27. Setembro de 1897.

O DIRECTOR,  
José Falcão Ribeiro.

## CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle atnda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de

quaesquer orgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc., etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 13000 a 13200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.º.

# RESISTENCIA

N.º 277

COIMBRA — Domingo, 17 de outubro de 1897

3.º ANNO

## Dívida pública

Tem-se agitado ultimamente na imprensa da capital a questão de saber se, gorados, como parece estarem, os meios com que o governo contava fazer face aos encargos financeiros, pouco menos de irreductíveis, que o assoberbam, recorrerá ao expediente desesperado de lançar um novo imposto sobre a renda consolidada. Esta questão é importantíssima pelas suas fataes e necessárias consequências e merece, por isso, ser convenientemente explanada.

Levantada pela imprensa republicana, accorrem immediatamente as gazetas officiosas a desmentir o propósito attribuído ao governo, malsinando de calumniosas as afirmações das folhas independentes. Estas, porém, é que não se teem importado com os desmentidos das gazetas ministeriaes, e persistem muito louvavelmente nas suas anteriores informações, prevenindo os possuidores dos títulos consolidados do novíssimo e pesado encargo que os espera.

Pelo seu lado, a imprensa governamental continúa nos seus desmentidos, em que, aliás, digamo-lo de passagem, ninguem crê, a começar pelos auctores de taes desmentidos. E as nossas informações particulares estão perfeitamente de accordo com os que não acreditam nos desmentidos officiaes e officiosos.

Mas vejamos sincera e despreocupadamente a questão.

Poderá o governo, para se sustentar por mais algum tempo, sem abrir fallência completa, poupar os títulos da dívida pública interna?

Poderá arcar com as dificuldades financeiras do momento, sem lançar mão d'este recurso extremo?

Não o podemos acreditar.

Os planos financeiros do governo, em demazia míseros, e que importavam uma verdadeira liquidação nacional, sossob:aram por completo, se exceptuarmos o que diz respeito ao empréstimo das classes inactivas, em via de realização.

Mas se taes expedientes houvessem de ser abandonados, em vista da resistência que encontraram no país, os encargos pesadíssimos que assoberbam o thesouro é que não se eliminaram, antes subsistem mais intensos e ameaçadores; e consequentemente tem o governo, para illudir as dificuldades immediatas,

de recorrer a qualquer expediente que salve momentaneamente a barcaça governamental, em risco imminente de sossobrar de encontro aos recifes da dívida fluctuante e d'outros encargos sob que o thesouro averga presentemente e que ham de ser por força satisfeitos.

Nestas condições, claro está que, não podendo o governo recorrer ao crédito, que de todo se lhe fechou, e não lhe sendo possível augmentar os impostos que já em demazia pesam sobre o desgraçado contribuinte, especialmente os indirectos, tem de recorrer, por força das circunstâncias, á tributação dos títulos da dívida pública, por lhe ser mais facil lançar tal imposto e tambem cobri-lo sem as resistências que outro qualquer levantaria no país.

E' evidente, pois, que aos prestamistas do Estado está reservado um novo e duro sacrificio, a que a monarchia recorre neste momento de angústia suprema e no estertor do condemnado que já não vê outro meio de se subtraír temporariamente ao justo castigo que o espera.

Isto é evidente e os fructos ham de vir em breve dar-nos razão.

## A volta do rei

Coincidindo com o regresso do sr. Barros Gomes, regressou no mesmo dia a Lisboa o sr. D. Carlos. Grandes festas de recepção, com tropas formadas, salvas d'artilheria, bandas marciaes e foguetorio a estallejar nos ares. O mundo official em péso, basta concorrência de multidão ociosa, que não perde um ápice dos apparatus militares. Vivas, os do estylo — os da marinhagem nas vergas e os do presidente da Câmara.

E disse. E em seguida o rei foi para Cascaes e tudo voltou á mesma.

Um incidente curioso na vida pacata de Lisboa. Mais nada.

## DE REGRESSO

Chegou na sexta feira a Lisboa, regressando da sua peregrinação ao estrangeiro, o beatífico ministro da marinha sr. Barros Gomes.

Que foi efficaz para a saúde de s. ex.ª a sua viagem á extranja, dizem jornaes, o que poderia indicar que de lá trouxe boas noticias, pois sabido é que o cathólico ministro foi ver se arranjava meio de endireitar por empréstimos as finanças portuguezas. Parece, porém, que as coisas se passaram ao contrário: a saúde do sr. ministro continuará na mesma e a das finanças cada vez em peor estado.

## CLAUSTRO DE CELLAS

Determinada precisamente a época histórica, a que esta bella antiqualha pertence, pela sua inilludível caracterização artistica, expozemos alguns dos motivos pelos quaes se sustenta, que a parte antiga do claustro de Cellas foi para alli transferida d'outro local.

Provas documentaes uma única apparece: a referéncia no *Index da fazenda* do mosteiro que, embora deficiente, lança, como mostrámos, uma rápida claridade sobre o assumpto.

Os outros argumentos, porém, que conduzem á plenissima convicção d'esse facto, porque sam de simples raciocínio e indução artistica, poderão não calar, de maneira decisiva, nos espiritos sujeitos á suspeição e á contradicta; mas, nem por isso deixam de ser duma energia equivalente á evidéncia, para os que sabem comprehendê-los.

O primeiro que se suscita, após um momento de contemplação, é o desequilibrio flagrante e impressivo entre a grandéza das arcadas e a extensão de cada um dos lanços. Essa desharmonia apparente numa obra de sentimentalidade, tam pura e subtil, por si só bastará a denunciar que o claustro foi simplesmente adaptado e nunca gizado para o lugar que occupa.

A extensão primitiva do claustro era, a não poder duvidar-se, duma exiguidade proporcional á dimensão dos columnelos e dos arcos. Pequeno, num aconchego carinhoso e modesto, como é de suppôr numa congregação de poucos individuos votados ao estudo e á concentração do espirito.

Transportado para Cellas, para uso duma corporação numerosa, como estância de recreio e de movimento, vê-se bem que seria necessário augmentar o âmbito em relação ao seu novo destino. Assim se fez.

Desdobraram-se os quatro lanços antigos e mal chegaram para os dois lados sul e poente do claustro novo, se assim se póde dizer.

Parte dos capiteis e fustes no transporte soffreram avarias e tiveram de ser supprimidos uns e refeitos outros. É o que lá se vê!

Para fechar o circuito faltavam os lados norte e nascente. Não havia que pensar, segundo as doutrinas e o critério do tempo: o claustro foi completado com columnas d'ordem toscana, correctamente, segundo Vitruvio ou Vinbola.

Tudo isto é racional.

As velhas arcadas, concebidas e executadas para decorar um breve espaço que os olhos podéssem abranger dum só conspecto, para commodidade da corporação monástica, que não podia ter intuitos eruditos, foram enfileiradas numa extensão duplicada, pelo menos, alterando a proporção, transtornando o modulo entre a construcção geral e os seus elementos integrantes.

Os columnelos geminados, que, pela sua delicadéza, apenas se prestaram ao suporte dos pequenos arcos que lhes correspondiam, foram sobrecarregados com uma descom-

munal superficie de muro e esmagados por uma galeria imprevista e insensata.

A fragilidade para resistir a essa carga, estheticamente inadmissivel, não era só apparente: as arcadas cedêram. E só é para admirar como por tanto tempo se sustiveram, não obstante reforçadas por chavetões.

Temos pois: que a parte antiga do claustro na sua traça primitiva nunca poderia ter sido destinada a supportar a galeria que lhe foi sobreposta pelas exigências e commodidades da corporação.

Era apenas uma série de arcadas, ás quaes se seguia, immediatamente e a pequena altura, a recta do aljaroz e a superficie do telhado.

Typo conhecido, á semelhança, por exemplo, dos restos duma antiga construcção idéntica, posta recentemente a descoberto nos desentulhos do paço episcopal.

Não será preciso accentuar, mais uma vez que simplesmente considerámos os lanços do século XIV: a obra posterior, de 1553, é banal.

Parêmos aqui, para não sermos interminaveis!

Todas as observações convergem á comprovação do facto capital: — o claustro foi para alli transportado d'outro edificio.

O pouco que está dito e o muito que poderia dizer-se bastam a manter de pé essa affirmação, enquanto razões em contrario se não fizerem sentir, derribando-a.

A.

## Lourenço Marques

Em Lourenço Marques uma terrível epizootia está destruindo todo o gado. Reinderpest, se chama ella, tendo-se manifestado ultimamente duma maneira horrivel.

Morrem ás 30 e 40 cabeças por dia. Não ha já bois para carro, e a carne subiu de preço de uma maneira extraordinária, tendo encarecido por isso as gallinbas, patos, caça e peixe.

O carneiro está a 1\$800 réis o kilo, a vitella a 1\$800 réis, a carne de vacca a 1\$200 réis. Ovos a 120 réis cada um. Leite, não ha; fechou a vaccaria.

E ainda se não sabe que providências o governo tem tomado para estudar a destruidora peste e procurar obstar á completa destruição dos gados.

Consta que o governo vai tratar do assumpto depois de realizadas as festas da recepção da majestade siamêsa.

Se outras festas se não metterem deante...

## PHILIPPINAS

Refere o *Heraldo* que ha noticia de ter saído de Hong-Kong uma expedição que leva 8:000 espingardas e que foi prevenido o capitão general das forças de Manilla para que mande navios, a fim de vigiar aquellas costas.

Bem se vê como está suffocada a revolta das Philippinas; como o Weyler dizia que estava a morrer a revolução de Cuba...

## Carta de Lisboa

**Summário:** — O REI CHEGOU. — O que se vaticinou e o que succedeu. — Provas da decadéncia dum regimen. — Os chronistas dos Braganças. — As suas sandices. — A rainha mastro de flores. — Percursos a cavallo em quatro burros. — Sem palavras. — As lembranças do rei. — UM ESCÂNDALO. — 100 contos para Inglaterra porque Mousinho quer. — Para que servem no arsenal o sr. Croneau e os mestres francêses. — AINDA MOUSINHO. — Um incidente da campanha dos namarraes. — Pretexto para telegramma. — O que succedeu a um official. — A SITUAÇÃO. — A dívida do thesouro ao Banco de Portugal. — Augmento em 6 dias e em 8 meses. — Papel em circulação. — Para que não se admitem os srs. contribuintes e os srs. juristas — REORGANIZAÇÃO. — A intriga. — O sr. Cunha e o sr. Elvino. — UM CRÉDITO. — A administração progressista. — OS VIRTUOSOS DA MONARCHIA. — Uma história do sr. Marianno. — Quanto o sr. Barros Gomes arrancou ao thesouro para uma fabrica. — UM CASO MILITAR. — Em infantaria 7. — Um capitão injustamente castigado. — O exercito descontente.

15 de outubro.

O rei chegou.

Não se sabe quando ha de partir outra vez mas chegou.

E a chronica da viagem está feita, em bons termos, pelo que se disse antes d'elle partir.

Sabia-se que havia de ser uma comesaina constante. Assim foi.

Que os presidentes diziam que o povo rejubilava e pediriam as bênçãos da Providéncia. Não disseram outra cousa.

Que creancitas offereciam bouquets. Lá se viu.

Que o rei acharia tudo muito aceiado. Fartou-se de o dizer.

Que a sr.ª D. Amelia sorria muito e sempre, mostrando achar-se encantada com tudo. Não fez mais do que isso.

Que seriam pedidos melhoramentos. Pedidos e promettidos.

A viagem não foi, pois, mais nem menos do que se esperava. Não teve outra significação por consequente do que a que lhe foi dada.

Mas ha um facto a accentuar. Não é já o que se gastou. Isso está demais accentuado.

E' o que se disse, para fazer duma pândega um triumpho, dum saque ao thesouro uma victória de instituições.

Se não se soubesse que a monarchia em Portugal vive não se sabe porquê, sem a menor corrente d'apio, como que phantasticamente, o que na imprensa monarchica se escreveu como chronica d'esta viagem bastaria para arraigar a convicção de que não ha em Portugal um throno a sério.

Quanto a estupidez póde produzir de cómico, de irracional e de obsceno, quanto se disse na imprensa da monarchia, pretendendo levantar as instituições e deprimindo-as de facto.

Vejamos. O *Correio da Manhã*, por exemplo, conclue uma carta com isto:

«Para terminar, que o correio não espera uma nota deliciosa.





**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária**

**Herculano Carvalho**  
*Medico*  
**Caldeira da Silva**  
*Cirurgião dentista*

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex. sr. dr. Neves.  
Consultas das 9 da manhã às 4 da tarde.

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfeitos do país  
Excellentes águas mineraes para doencas de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.  
Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

**CASA PARA ARRENDAR**

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento thermal, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande ICub.

**COIMBRA**

**Bairro Novo de Santa Cruz**

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

**VENDE-SE**

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construída e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, colleiro, cavallaria, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 às 5 da tarde nos dias úteis.

**ÁGUA DAS LOMBADAS**

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

**CALDAS DA AMIEIRA**

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

**USO INTERNO E EXTERNO**

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blenorricida

**GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS**

O BLENOL é um venudário especifico das doencas da uretra, nos homens ou nas mulheres, e o unico venudário que tem o poder de ser absorvido pelas membranas mucosas da uretra, sem causar a menor irritação, e sem produzir a menor dor. É a unica cura para as doencas da uretra, e a unica cura para as doencas da uretra, e a unica cura para as doencas da uretra.

**DOENCAS DAS SENHORAS**

A Blenorricida (doença da uretra) é a unica cura para as doencas da uretra, e a unica cura para as doencas da uretra, e a unica cura para as doencas da uretra.

**INSTRUCOES PORTUGUEZA, FRANCESA, INGLEZA, ITALIANA**

O Blenorricida de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blenol**, por abreviatura, (á **Blenna**, mucosa); apresentando-se agora bastante melhorado, por experiências de muitos annos, em vidros maiores e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O Blenol está registado segundo a lei. Depósito geral: Drogeria Vinva Serradello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfetante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Coróas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUEZ BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto coavidativo para revender

**Depositos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil** — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª, Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**É espantoso!...**

Para o tratamento de qualquer doença torna-se sempre difficil a escolha do medicamento, porque os organismos sam todos diferentes e o que faz bem a uns, pôde fazer mal a outros. Por isso é espantoso não haver uma só pessoa que use o **DERMOL** que logo em seguida lhe não faça os maiores elogios. É que estes elogios sam realmente merecidos, porque nas doencas de que elle é o unico especifico, como sam os *dartros*, *herpes* e *empigens*, consegue-se uma cura immediata sem o perigo de recolher a doença, evitando assim um longo soffrimento e grandes despêsas com muitos deperativos.

Além dos *dartros* e todas as manifestações *herpéticas*, com ou sem inflammation, o **DERMOL**, tira rapidamente as *dôres e inflamações dos callos* e as *dôres de dentes*, cura *golpes*, *excoriações*, *picadas venenosas*, *queimaduras*, *úlceras antigas*, *frieiras*, etc., etc.

O **DERMOL** vende-se nas principaes pharmácias e drogarias.

Henrique E. N. Santos, Pharmaceutico.

**VENDE-SE**

13 **Vende-se** uma casa com lojas e forno, tem três andares e águas furtadas — na rua dos Esteiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

14 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

**Vende-se**

15 **A morada** de casas sita na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um páteo com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

16 **Vendem-se** os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lrvão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

# RESISTENCIA

N.º 278

COIMBRA — Quinta feira, 21 de outubro de 1897

3.º ANNO

## Dívida interna

Cada vez mais se confirmam os boatos de que o governo projecta reduzir a 50% os juros da dívida pública interna.

O *Correio da Noite* bem se tem cansado a negar, o que seria o principal motivo para se dar crédito á veracidade do boato, se outros motivos não houvesse para isso.

Um nosso collega de Lisboa foi informado de que em conselho de ministros se tratara d'este assumpto, e que o facto da redução se dará muito breve.

Dadas as dificuldades em que o governo se encontra, precisando absolutamente de dinheiro e sem escrúpulos, nem tino, nem energia para honradamente atacar a situação de frente, por meio de uma administração absolutamente económica e honesta, lança mão d'este recurso como o derradeiro.

Quer dizer, os portadores da dívida pública, que já soffrem um desconto de 20%, verán dentro em breve praso esse desconto elevar-se a 50%; e poderán ficar na doce expectativa de, passado pouco tempo, não receberem nada.

É sem dúvida este assumpto duma extrema gravidade e tam melindroso, que o governo só recorrerá a elle na última extremidade; isto é, quando lançar a mão a este tristíssimo recurso, que trará consigo a ruína, a miséria de milhares de famílias que dessas rendas vivem, a bancarôta patente, official, será um facto inilludível.

E tudo se conspira para essa solução, que a monarchia tem preparado insistentemente, e que os governos estám precipitando com os mais criminosos esbanjamentos, com a administração mais crapulosa e perdulária de que ha conhecimento, sem respeito pelos interesses do país, sem considerações de nenhuma ordem pelo estado de deploravel ruína a que levaram a fortuna pública; tripudiando constantemente ovantes, sem pudor, sem consciéncia e sem honradez; dispondo dos cofres públicos ha muitas dezenas de annos para fins inconfessaveis de benesses a amigos e corruptelas politicas.

O fim não póde ser outro, se até a essa extremidade estiverem nas mesmas mãos os destinos do país.

Tremem de susto com mais esta ameaça imminente aquelles que teem dependente a sua vida e a sua tranquillidade d'este novo ataque da

monarchia á bolsa já por demais explorada.

Mas se tal se der, e se após este novo golpe de mão vier a bancarôta, os que se virem precipitados na miséria ou a braços com dificuldades invenciveis, antes de apertarem as mãos na cabeça em accessos impotentes de indignação e de desespero, pensem na responsabilidade enorme que lhes cabe na desgraça em que se afundam e com elles o país.

Que de juristas sam constituídos principalmente os partidos da monarchia...

E, por isso, aquelles que com o seu voto, a sua influéncia, a sua cumplicidade, teem auxiliado a obra da monarchia, sam os que menos direito teem a lamentos ou a protestos. E, caso notavel neste momento tam tristemente suggestivo da nossa decadéncia, sam esses mesmos que agora tremem apavorados os que ainda hontem encheram de listas as urnas eleitoraes, e sam os próprios que amanhã ham de levar o seu voto a novos continuadores da ruína nacional.

Chorem, pois, mas acceitem os factos consumados como o castigo do crime da sua cumplicidade.

## IMPORTANTE

O novo directório do partido republicano realizou já a sua primeira reunião, e d'ella provieram resoluções de tal importância que bem revelam como os illustres republicanos que o constituem estám decididos a trabalhar por cumprir o seu dever.

Entre outras resoluções absolutamente reservadas tomou as seguintes de inilludível alcance político:

1.ª — Publicar um manifesto, expondo a situação actual do país, com a mais crúa verdade e os maiores escrúpulos de justiça, dizendo ao mesmo tempo, resolutamente, sem reticéncias, qual o caminho que convém seguir para evitar a tremenda catástrophe que se avizinha.

2.ª — Tornar conhecido do público, por intermédio da imprensa, o programma de organização partidária actualmente em vigor.

3.ª — Proceder immediatamente á remodelação das commissões republicanas, servindo-se para isso o directório de delegados especiaes sempre que o julgar conveniente ou preciso.

4.ª — Recommendar, desde já, a todas as commissões republicanas constituídas, e mais tarde, ás que vierem a constituir-se, a mais severa e honrada intransigéncia para com as instituições e seus representantes, de tal sorte que nunca o procedimento dos republicanos seja de naturéza a aucto- rizar uma suspeita de acquiescéncia a um regimen que condemnámos e para cuja eliminação devemos trabalhar incessantemente.

5.ª — Organizar missões de propagação pelas provincias, chamando a uma acção politica consciente as populações dos campos; determinando em todo o país um movimento de idéas

capaz de acordar todos os indifferentes, estimular todos os desalentados, incutir coragem em todos os tímidos.

6.ª — Reintegrar a commissão administrativa do partido, conferindo-lhe um voto de absoluta confiança.

Com estas determinações entra o partido republicano numa nova phase de actividade intelligente e resoluta de que ha de derivar inevitavelmente uma caudal de forças e prestigio.

Que os esforços empregados pelo directório sejam nobremente secundados e favorecidos pela dedicação intemerata e patriótica de todos os republicanos portuguezes.

## RECOMPOSIÇÃO

Falla-se com insisténcia, nos círculos officiaes, numa próxima recomposição ministerial.

Imagine-se que se dá como certa a entrada do sr. Barros Gomes para ministro dos negócios estrangeiros.

Talvez que nos horisontes se esteja desenhando a nuvem parda de algum ultimatum.

Se não, lá estará o cathólico ministro para a arranjar...

## A LEALDADE PROGRESSISTA

A *Soberania do Povo*, jornal progressista d'Agueda, aquelle mesmo que em 1895 publicou um artigo contra as instituições que agora bajora, negou que tal artigo lhe pertencesse quando a *Marselheza* o publicou.

A *Marselheza* propôs-se indagar pela colleção daquelle jornal, que não conseguiu obter, e por isso dirigiu-se á própria *Soberania do Povo* a pedir-lhe que lhe facultasse a sua colleção.

Pois este jornal estava tam certo da verdade da sua affirmativa, que não prestou á *Marselheza* a sua colleção; recusou-se terminantemente a fazê-lo, quando o mais elementar principio de lealdade, e até o seu próprio interesse, pois confundiria a *Marselheza* se o artigo lá não viesse, a aconselhava a apresentar logo o único elemento de que o jornal agredido podia lançar mão.

Mas a *Soberania do Povo* não o fez: — Que tambem não ha réo que apresente ao tribunal as provas do seu crime...

## SANTA CRUZ

O sr. engenheiro Theóphilo da Costa Goes, encarregado actualmente da direcção dos trabalhos da restauração na igreja de Santa Cruz, fez retirar a tósca cobertura da guirlanda historiada, que encimava o revestimento de talha do côro.

Felicitemo-nos, todos os que nos interessamos pela sorte dos bellos monumentos, pela acertada deliberação de purificar a magnifica obra daquella grosseira arbitrariedade, que completamente prejudicava o effeito leve e ténue do rendilhado coroamento.

## Em maré de rosas

El-rei viaja, diverte-se e chega a Lisboa triumphante depois da ida ao Algarve, país que S. majestade qualifica em brindes de esquecido e ignorado...

Depois da descoberta do Algarve, a vinda do monarcha de Sião, velho amigo que se lembra de outras descobertas em que nós fomos heroes...

É um deslumbramento o palácio real.

Escreve o *Jornal do Comércio*:

«O hotel está transformado em sumptuoso palácio pela opuléncia e gosto das antigas moblias, das raras obras d'arte, das formosas porcellanas, das finissimas sedas, das preciosas tapeçarias. Chega-se até a ter a impressão de um riquissimo e variado museu.

O vestibulo está decorado com magnificas peças de pau santo. Subida a escada, encontram-se, á direita, o salão, quarto de dormir, gabinete de trabalho, gabinete de toilette do monarcha siamês, e bem assim o salão e quarto de dormir do principe real. No salão do rei admiram-se, sobretudo, soberbas esculpturas em madeira, e, nas mesas, bellos jarrões de Sévres. O gabinete de trabalho é a mobilia antiga de pau santo. Quanto ao quarto de dormir, conquanto seja magnifica a colcha que cobre o leito, este é que é relativamente modesto: é um leito inglés de fino dourado, aliás muito bonito e muito hygiénico, mas não é precisamente real. Mas parece que será substituído por um leito principesco, vindo das Necessidades.

O salão do principe, mobilado e decorado no género Luiz XVI. Ficam ainda no andar nobre: os aposentos dos principes Chiva e Chakravansa, filhos do rei, e do principe Mahina, seu tio; do mestre de cerimónias Chowemma Smerchi e do primeiro ajudante de campo general Phya Siharaja.

No rez-do-chão, os aposentos da embaixada e dos ajudantes do campo do rei, e sala de comer. O resto da comitiva é alojada no segundo andar.»

Nada o país em oiro! Influéncia da viagem régia.

A descoberta do Algarve vale a do Brasil!...

Lembra a Rússia e a França. O rei de Sião até parece europeiar-se:

«Irá ao pantheon de S. Vicente depór uma corda sobre o sarcophago de Sua Majestade el-rei o sr. D. Luiz.»

Diz ainda o *Jornal do Comércio*. O czar no Pantheon...

É pouco original, mas é bonito! O monarcha não levará talvez presentes; mas este país de intellectuaes fá-lo-ha sócio da Academia Real das Sciéncias e... e da Associação dos Archeólogos e Architectos Portuguezes.

Porque não? Dos Architectos e Archeólogos já, ha alguns annos que é sócio seu irmão o principe de Sião, Verdhana!

Elle e toda a gente...

O *Correio do Algarve* surprehen- de-nos com uma notícia: Sua Majestade inaugurou na sua viagem uma fórmula nova de cumprimento official!...

No quartel de caçadores 4 deixou escripto:

«Polguei em visitar hoje este regimento cujo nome glorioso tantos heroes conta das nossas campanhas d'África. — El-rei D. Carlos 1.º — 10-10-97.»

Sua Majestade é um admirador das victórias d'África, chegando até a compor trovas para um fado que cantou num pic-nick, em Obidos.

Sen Augusto bisavó el-rey D. João VI cantava missas em Mafra; S. Majestade canta fados em Obidos... A fatalidade hereditária da Arte...

Emfim o fado desculpa-se; mas aquelle nome glorioso que conta tantos heroes é realmente uma phrase pouco feliz e nada grammatical.

Porque não dá sua majestade os seus cumprimentos officiaes a corrigir?

E ha tam pouco a corrigir... Sua Majestade é tam pouco variado — o estado d'acção, a limpéza, a boa educação, duas ou três coisas que qualquer confínuo de secretaria ageitaria regularmente.

Podiam até publicar-se as normas no *Diario do Governo*.

O precedente está aberto. Ainda ha pouco houve a portaria da orthographia...

## Quem calumniou?

Lembram-se bem do descomposto aranzel feito pelo *Correio da Noite* por causa dumas palavras transcriptas pelo *Paiz* e attribuídas áquelle jornal a propósito da viagem do rei ao Algarve. E eram ellas:

«... A viagem da familia real é um verdadeiro insulto ás misérias do povo e uma provocação aos desaggravos tumultuários.»

Que não, que não eram suas, bradou logo o *Correio da Noite*, porque não vinha citado o número, que o *Paiz* mentia, e que a imprensa republicana usava de processos vergonhosos attribuindo falsidades á imprensa monarchica, etc., etc...

E vai o *Paiz* apresenta-lhe o n.º 483 do próprio *Correio*, em que os progressistas diziam a propósito de uma viagem régia:

«Como poderemos deixar de condemnar severamente os ministros, que, só para bem dos seus arranjos, arrastam a familia real a uma viagem, a qual, pelas condições em que se effectua, é um verdadeiro insulto ás misérias do povo e uma provocação aos desaggravos tumultuários?»

Quem é o calumniador? Quem usa de processos desleaes e vergonhosos?

Com vista ás pessoas honradas, e á folha progressista cá da terra.

Não lhe dissemos outro dia que tinha perdido uma excellente occasião de ficar callada?...





Vendem-se

As casas na Conraça dos Apostolos, n.º 68 e 70, com uma entrada pela rua das Flores, n.º 6. E as casas na rua do Norte, n.º 29. Trata-se com o tabellião Cruz, rua de Ferreira Borges, n.º 115.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Herculano Carvalho Medico

Caldeira da Silva Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Póz - rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã às 4 da tarde.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz Rua Raymundo Venancio Rodrigues

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallariça, galinheiros e pombal, agua e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvôres de fructos, poço com muita agua nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 às 5 da rde nos dias uteis.

ÁGUA DAS LOMBADAS ILHA DE S. MIGUEL - AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra - Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammções de quaesquer orgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botês, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa - rua de S. Julião, 142, 1.º.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país. Excellentes águas mineraes para doencas de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magníficas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. - Viagem - Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. - Para esclarecimentos: - Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. - Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. - As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. - A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande IClub.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. - Febres intermitentes e blisias

Pectoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. - O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL Marca 'Cassels'

Exquisita preparação para aformosear o cabelo - Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). - Perfume delicioso para o lenço, o toucaador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). - Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. - É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. - Preço, 240 réis.

Depósito - James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, - Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA filial em Lisboa - Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 - ADRO DE CIMA - 20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. - Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de falte, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos - Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África - Loanda, José Marques Diogo.

Brasil - Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.º; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.º, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge e Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

É espantoso!...

Para o tratamento de qualquer doença torua-se sempre difficil a escolha do medicamento, porque os organismos sam todos diferentes e o que faz bem a uns, póde fazer mal a outros. Por isso é espantoso não haver uma só pessoa que use o DERMOL que logo em seguida lhe não faça os maiores elogios. É que estes elogios sam realmente merecidos, porque nas doencas de que elle é o único especifico, como sam os dartros, herpes e empigens, consegue-se uma cura immediata sem o perigo de recolher a doença, evitando assim um longo soffrimento e grandes despezas com muitos depurativos.

Além dos dartros e todas as manifestações herpéticas, com ou sem inllammção, o DERMOL, tira rapidamente as dôres e inflammções dos callos e as dôres de dentes, cura golpes, excoiiações, picadas venenosas, queimaduras, úlceras antigas, fricções, etc., etc.

O DERMOL vende-se nas principaes pharmácias e drogarias.

Henrique E. N. Santos, Pharmaceutico.

VENDE-SE

13 Vende-se uma casa com lojas e fóro, tem três andares e águas furtadas - na rua dos Esteiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

14 Aluga-se ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dôno não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das diligências da Beira e Goes até Casal.

Vende-se

15 Amorada de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar - José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

16 Vendem-se os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Loryão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR - Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Table with columns for Com estampilha, Anno, Semestre, Trimestre, Sem estampilha, Anno, Semestre, Trimestre and their respective prices.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis - Repetições, 20 réis. - Para os sr. assignantes, desconto de 50 p. o.

LIVROS

Anunciem-se gratuitamente todas aquellas com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado - COIMBRA

Advertisement for 'AS PURGAÇÕES BLENNOL' with text: 'USO INTERNO E EXTERNO', 'INFALIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL', 'GUERRA ÁS INJEÇÕES E ÁS CAPSULAS', 'DOENÇAS DAS SENHORAS'.

O Blennorhœida de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de Blennol, por abreviatura, (á Blenna, muçosa); apresentando-se agora bastante melhorado, por experiências de muitos annos, em vidros maiores e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes. O Blennol está registado segundo a lei Depósito geral: Drogaria Viuva Serradello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

# RESISTENCIA

N.º 279

COIMBRA — Domingo, 24 de outubro de 1897

3.º ANNO

## O EMPRÉSTIMO

As últimas notícias officiosamente propaladas pelos jornaes affectos á situação progressista dam o novo empréstimo como em via de realização e cantam lóas ao salvador Burnay, que mais uma vez anda lá por fóra a desfazer-se em serviços de interesse meramente patriótico para a realização de mirabolantes operações financeiras:

«A questão que está sendo tratada em Paris, todos que alguma coisa conhecem d'estes assumptos são unânimes em reconhecê-lo — é extremamente árdua, e, quanto a nós, nunca em nenhuma outra, tão complicada, difficil e ingrata, se achou envolvida a intenção do sr. conde de Burnay. Só a sua extraordinária e nunca desmentida coragem, a sua tenacidade inquebrantavel, podiam leva-lo a incumbir-se de tão espinhosa tarefa.»

Exprime-se assim o jornal do sr. Burnay, ainda não ha muito tam adverso a novos empréstimos e que, desde que ao poder subiu o actual gabinete, passou a ser o seu inspirador, o seu dirigente, o seu alter-ego em questões financeiras.

E ei-lo que por lá anda minando influências, desfazendo attrictos, removendo embaraços, propondo, planejando, explicando, de parceria com outros banqueiros, de mãos dadas com a judiaria das finanças, e tudo isto — tantos trabalhos, fadigas, dissabores, despêzas enormes e esforços inconcebiveis, tudo dispendido por amor do país a quem elle quer por força pertencer.

Santo patriotismo o do sr. conde de Burnay, que tam caro nos tem custado!

A tarefa tem sido difficil, complicada, árdua e ingrata.

«As difficuldades sam grandes, mas muitas estão já vencidas, e, até ao presente, o negociador só tem que lisonjear-se do caminho que já tem andado e das importantes adhesões que tem já alcançado.»

Regosijemo-nos, pois, com esta affirmação tam positiva; desannu-veemos o espirito de tétreas apprehensões, entre-nos na alma a esperança sorridente, porque em poucos dias entrará em Portugal, envolto em catadupas d'oiro, triumphante no seu aprumo soberano de salvador insubstituivel, o sr. conde de Burnay, que é millionário e é conde porque a sorte o fez cair, em momento para elle afortunado neste *doux pays* onde o sol do nosso cli-

ma faz florescer nas almas candidas a flôr virgínea da ingenuidade!

E entremos no côro de hossanas erguido pelos jornaes progressistas; esqueçamos que ainda hontem, na opposição, elles diziam conosco — que novos empréstimos seriam a precipitação irremediavel da nossa ruína; e não façamos obra por aquelles que diziam que todo o empréstimo, a realizar-se, será uma calamidade nacional.

Venbam três ou quatro annos de vida folgada, sem embaraços nem receios para os patriotas do governo, e... *après nous le déluge.*

## A GERÊNCIA PROGRESSISTA

Pelo último balancete do Banco de Portugal apuram-se os seguintes números, demonstrativos da economia e moralidade do governo dos progressistas.

De 6 a 13 d'outubro, a *divida do thesouro ao Banco augmentou 610:469\$173 réis;*

A *circulação das notas* — foi de **206:401\$000;**

Comparando o mesmo balancete com o de 3 de fevereiro — época em que os progressistas subiram ao poder — encontram-se os seguintes números:

### Divida em conta corrente

Em 3 de fevereiro de 1897.	17:966
Em 13 de outubro de 1897.	23:218

**Augmento em 8 meses**..... 5:252

### Circulação fiduciária

Em 3 de fevereiro de 1897.	58:384
Em 13 de outubro de 1897.	63:731

**Augmento em 8 meses**..... 5:347

Quer dizer: — Os progressistas, simplesmente em 8 meses, augmentaram a divida ao Banco em réis **5:252 contos** e a circulação fiduciária em **5:347 contos**, excedendo em muito os limites fixados por lei.

Depois dos triumphos do rei no Algarve, nada pôde haver de melhor para radicar no espirito português o sentimento monarchico!

## RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Corre como certo que a recomposição ministerial está para muito breve, e que se realisará do modo seguinte:

O sr. António Ennes, antigo commissário régio por uns poucos d'annos a 50\$000 réis por dia, e actualmente ministro no Brasil, virá tomar conta da pasta da marinha, por imposição do rei;

O sr. Mousinho d'Albuquerque, governador geral de Moçambique, irá para o Brasil substituir o sr. Ennes, sendo substituído em Africa pelo sr. Augusto Castilho, que ha pouco deixou o logar de governador

civil do Porto. E o Mousinho vai para ministro no Brasil ainda por imposição do rei...

A dar corpo ao boato, com visos de certeza, vem o facto de o sr. Ennes ter já saído do Rio de Janeiro, de vir tambem a caminho de Lisboa o sr. Mousinho d'Albuquerque, e de ser dada interinamente ao sr. Barros Gomes a pasta dos estrangeiros.

Uma contradança muito interessante e muito suggestiva, que nos faz pensar no symbolico e estafado principio constitucional — *Orei reina mas não governa.*

Como se em Portugal qualquer outro governasse...

## DR. LUIZ ADELINO

Foi sepultado na quinta feira o sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, doutor de capello na Faculdade de Leis e antigo professor de Lógica do lyceu de Coimbra, desde muitos annos jubilado por diuturnidade de serviço.

Pertenceu a uma época de coisas lendárias, em que o lyceu ainda era designado na linguagem vulgar pelo nome de *Pateo*, ou pela sua fórmula antiga o *Collégio das Artes*. E em que muitas vezes nas frequentes arruaças dos veteranos aos caloiros tem sempre os mestres deixaram de ser atingidos.

Sam innumeraveis e clássicas as anedoctas attribuidas a muitos membros do corpo docente de entám. E os que na reminiscência do seu passado guardarem alguns episódios da sua vida de preparatórios, passada em redor do extenso claustro jesuitico, em cujo madeiramento bandos de andorinhas collocavam os ninhos, ou na contemplação inerte do dilatado faval, todos os annos plantado no extenso quadrado do terreno, ou picado de còlicas arranjando expedientes rápidos de cabulas inconvertiveis, recordará com sympathia, por entre o grupo dos mais clementes professores, o vulto bondoso, magro e authomático do dr. Luiz Adelino.

Era um conversador animado e alegre, com um repositório de anedoctas várias e occorências citadas a propósito, com notas biográficas dos personagens que nellas tomavam parte.

Dotado de notaveis aptidões artisticas, empregava os ócios em trabalhos de mobiliário e curiosidades de profissões diversas, em que o esmero da execução demonstravam recursos raros de habilidade e de engenho.

Nos seus tempos era considerado como conhecedor de coisas de arte. E foi por essa razão incumbido em 1834, pela extincção das ordens religiosas, de proceder á escolha e separação dos objectos mais valiosos que se encontrassem no espólio de alguns conventos.

Foi um homem de préstimo, honrado e bom; e a noticia da sua morte produziu fundo desgosto em todos os que o conheciam.

A sua illustre familia os nossos sentidos pêsames.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — CHULALONGKORN EM LISBOA. — Em que se pensa e em que se falla. — Porque se move Lisboa. — O feito português. — O GOVERNO. — Os que saem e os que ficam. — A última versão. — Um ESCANDALO. — Subsídio de 400\$000 réis a um jornal. — O que fez o sr. Cunha. — Uma syndicância inhabil. — A SITUAÇÃO. — Quanto deve o governo ao banco. — As notas em circulação. — Números aterradores. — Um confronto. — IMPOSIÇÃO DE MOUSINHO. — 17\$240 libras para navios. — Espirito d'economia e protecção d'industria nacional. — SUBSCRIÇÃO NACIONAL. — Ainda o congresso de Coimbra e o dr. Eduardo d'Abreu. — Um depoimento valioso. — EMPRÉSTIMOS. — Os fiascos do sr. Burnay.

22 de outubro.

Divertido, interessante póvo este! Querem saber o que neste momento é objecto de todas as conversas, alvo de todas as conversações?

Não é a situação única que o país está atravessando. Não é a desvergonha do poder, a infallivel bancarôta do thesouro ou o descrédito da nação. Nada d'isso.

Como não foi uma manifestação nacional, um protesto ou uma homenagem, o que hontem pôs na rua quasi toda a população de Lisboa.

Em que se pensa é no rei de Sião.

O que o póvo de Lisboa quer é vê-lo — vêr a sua cara, o seu porte, o seu traje — e saber o que elle faz — onde foi, o que disse, o que comeu.

Não sabe nem quer saber o que é o Sião, onde fica sequer.

Mas a vinda do rei siamês cheirou-lhe a espectáculo, a festa, achou muito curioso sobretudo que se dissesse que elle possuê, 3:000 ou 4:000 mulheres, e tanto basta para que homens deixem os seus lares, para o vêr, para o espreitar, para o mirar.

É a repetição do Gungunhana. Quando chegou o régulo africano a Lisboa, foi um dos dias de maior movimento na capital.

Dir-se-ia que se queria vêr a personificação, o symbolo duma victória das nossas armas.

Não. O que se queria vêr era um preto desconhecido, célebre.

O que se desejava era satisfazer, como agora, um instincto de curiosidade, de mexeriquice.

É assim o feito do póvo português e não ha que modificá-lo.

Curioso e amigo de festas, é o *Tudo vai bem* definido por uma revista que ultimamente ahi se representou num theatro de Lisboa.

Mordam-no mas dêem-lhe festas que o teem contente.

Enquanto o autócrata siamês passeia e troca cumprimentos com o seu collega português, refervem os boatos sobre a recomposição ministerial e cresce com elles a intriga.

Parece, porém, que afinal os pretendentes a ministros ficam ainda d'esta vez codilhados.

O que se dá neste momento como

mais seguro é que apenas retire do governo o sr. Matbias, ficando interinamente com a pasta dos estrangeiros o sr. Barros Gomes — o do ultimatum.

Entretanto chegará do Brasil o sr. António Ennes — o progressista depois collocado ao serviço dos regeneradores — e ser-lhe-há offerrecida a referida pasta.

Acceitando-a o sr. Ennes, Moçambique irá tomar conta da legacilla, Brasil e o sr. Castilho irá gozar de Moçambique.

É este dos últimos boatos o que me merece mais crédito, pela sua proveniência autorizada.

O sr. Macedo esteve effectivamente para ser o ministro dos negócios estrangeiros, como se disse. Mas motivos de diversa ordem o puseram de lado.

Um foi destinar-se, em tal caso, a legação de Madrid ao sr. Marianno de Carvalho e o sr. Barros Gomes oppôr-se por esse motivo. Outro diz-se ter sido a opposição do sr. Burnay, a quem não convinha o sr. Macedo por ser cunhado do sr. Ressano — o seu Cabrion.

As condições d'estabilidade do sr. Cunha variam de dia para dia, de momento para momento.

O que é certo é que o ex-director da casa da moeda não tem vontade de sair e só sairá empurrado.

É possivel que tal succeda, porque o competidor é de tremer, tem a persistência dos índios...

Sobre o caso do sr. Cunha publicou o *Paiz* o seguinte boato:

«Mas o mais curioso é o motivo porque o sr. Cunha não sae do ministério.

A sua saída foi tambem negòcio resolvido, mas, pelo que nos consta, o sr. Cunha dirigia-se ao sr. José Luciano e fez-lhe vêr o que succederia se fosse substituído por um determinado progressista.

Esse progressista — disse e parece que provou o sr. Cunha — foi o principal responsavel pelo subsídio, na importância de 400\$000 réis mensaes, que certo jornal recebeu até ao dia de tomar conta do poder o actual ministério.

Tomar esse progressista a pasta das obras publicas representaria, acrescentou o sr. Cunha, voltar o mesmo jornal a receber o subsídio de 400\$000 réis, para defender só o mesmo progressista e atacar o resto do ministério.

O sr. José Luciano convenceu-se com as razões expostas, porque tem profundo ódio ao jornal de que se trata, e resolveu que o sr. Cunha continuasse no ministério.

Es porque o sr. Cunha fica.»

Este boato foi logo desmentido pelo *Correio da Noite*, que não desmentiu outros mais deprimentes para o governo, como o dum jornal regenerador noticiando que a recomposição fora sustada em consequência d'ordens do sr. Burnay.

É facil comprehendêr a razão. O progressista accusado pelo sr. Cunha impôs-se naturalmente ao sr. José Luciano, dizendo-lhe que, já que o não fazia ministro, o desgarrasse ao menos; e o desmentido saíu no *Correio da Noite*.

Mas o boato do *Paiz* é, creio bem a expressão d'uma verdade,

como é uma verdade ter sido dado o tal subsidio.

Mal entrou para o ministério, o sr. Cunha encontrou vestígios d'elle.

Procedeu a uma sindicância, mas inhabil, porque principiou por perguntar abruptamente se o subsidio era na verdade dado.

A sua inhabilidade fez com que lhe restassem apenas suspeitas.

Posteriormente, porém, parece ter encontrado provas da formidável pouca vergonha.

Na última carta tive occasião de registrar que, segundo o último balancete do banco de Portugal, a dívida do thesourinho augmentára numa semana 635 contos, augmentando a circulação 479 contos.

Temos novo balancete e novos elementos, em referencia a 13 de agosto, da que, em 6, era de 22:608 subiu a 23.218:939\$455.

Augmentou: numa semana, 70 contos; em duas semanas, 245 contos; em 8. menses, 5:357 contos.

A circulação fiduciária, que em 6 era de 63:524 contos, passou a 63:731 contos. Augmentou: numa semana, 206 contos; em duas semanas, 685 contos; em 8 menses, 5:347 contos.

Por decreto de 12 de fevereiro de 1895, o crédito do governo em conta corrente, sem vencimento de juro, não póde exceder 21:000 contos. Mas em crédito atinge agora 23:218 contos — mais 2:218 contos que o fixado.

O limite da circulação fiduciária permitida ao banco é de 63:000 contos. Mas o banco tem em circulação 63:731 contos — mais 731 contos do que podia ter.

O débito que hoje é de 23:218 foi nos últimos annos o seguinte:

Table with 2 columns: Year and Amount. 1890... 1:859, 1891... 5:628, 1892... 11:800, 1893... 12:768, 1894... 15:657, 1895... 16:115, 1896... 18:713.

A circulação fiduciária, hoje de 63:731 contos, foi nos mesmos annos o seguinte:

Table with 2 columns: Year and Amount. 1890... 8:014, 1891... 29:732, 1892... 48:937, 1893... 50:341, 1894... 52:914, 1895... 55:921, 1896... 58:933.

Estes números mostram claramente a situação.

Apontam como, d'anno para anno, semana para semana, ella tem peorado e como ultimamente a derrocada se tem accentuado.

Mas o povo diverte-se com o Chulalongkorn.

Fallei na minha última carta nuns vapores que se iam construir em Inglaterra, podendo construir-se em Portugal, porque Mousinho assim o determinava.

Ha que accrescentar que Mousinho indicou a casa e que os três vapores estão orçados em 17:240 libras — 114 contos e pico.

Parece mais que certo que o governo acceta a imposição de Mousinho — em homenagem á economia e á industrial nacional.

Ham de lembrar-se de que, quan-

do se realizou o congresso republicano nessa cidade, os jornaes monarchicos ganiram contra os republicanos, por terem querido usurpar para o sr. dr. Eduardo d'Abreu as glórias da subscrição nacional.

Mostrou-se então, com depoimentos, os mais insuspeitos, que a homenagem da assembleia fóra um acto de justiça.

Como se elles não bastassem, vem, porém apparecendo outros.

Acaba de apparecer uma publicação marítima, intitulada Revista portuguesa e protegida pelo sr. D. Carlos de Bragança, que insere uma noticia sobre o Adamastor, do commandante do navio o sr. Ferreira do Amaral.

Pois o sr. Amaral, que nunca foi jacobino e que é, pelo contrario, um dos poucos monarchicos considerados por todos os partidos, diz isto:

«Foi esta a 2ª edição do busto, mandado fazer pelo benemérito secretario da commissão executiva da subscrição nacional, o incançavel dr. Eduardo Abreu, que tem na acquisição do Adamastor e nos trabalhos da commissão um logar de honra que ninguem lhe disputa, e na satisfacção da propria consciencia, a segurança de que a ninguem mais do que a s. ex.ª se deveu o exito brilhante do ideal patriótico, que o Adamastor representa.»

Não offerecem dúvidas estas palavras.

A avaliar pelo que dizem os jornaes estrangeiros, continuam naufragando as operações financeiras, apesar de o sr. Burnay inventar comités e expedientes varios.

Oxalá continue a succeder assim. A nossa maior desgraça será que nos emprestem dinheiro.

Já o affirmava o Correio da Noite, órgão do governo, quando dizia em 14 de agosto do anno passado:

«Estamos tão desacreditados que não nos emprestam dinheiro, e é isso que nos vale para não nos arruinar-mos mais.»

F. B.

A arte na instrucção pública

Nunca, como nos tempos modernos, a arte desempenhou uma tam importante funcção na vida das sociedades.

Por toda a parte uma agitacão prodigiosa de iniciativa, de propaganda e de acção levanta o espirito público e considera as questões da educação artistica, como fontes vivas de engrandecimento, de robustez, de depuração intellectual, de civilização e de prosperidade nacional.

Os estudos historicos da evolu-esthetica dos povos, desde as mais remotas epochas, teem-se generalizado entre todas as classes e despertado no sentimento collectivo um culto, que quasi degenera em fanatismo.

Os assumptos d'esta ordem sam considerados como dignos da mais enérgica e perseverante sollicitude e dos maiores sacrificios por parte dos governos.

Em Portugal o desvio d'este movimento foi por todas as fórmulas fatal aos destinos do país.

Entregue a administração do Estado ás facções cegas da politica e ás mãos inexperças de homens imprevidentes, vivendo de improvisações e de ostentações falsas, illa-

queados de intuítos mesquinhos, todos esses erros e crimes accumulados produziram a calástrophe que estamos vendo, sem esperanças de redempção próxima.

Porque, por mais extranha que pareça, esta affirmacão encerra uma verdade profunda: — foi a exclusão do problema artistico, nas suas complexas consequencias sociaes, que preparou a pavorosa ruína económica que nos bate á porta!

Isto reconhece-se não só no campo dos interesses materiaes do trabalho e da economia pública; como nos dominios da intelligencia e da sciencia, pela inferioridade da educação do gosto nas classes preponderantes.

Começa agora, é verdade e felizmente, a manifestar-se uma tendencia de regeneração, mas que tardia e vagarosamente se propaga e avança, desprotegida da acção central, que não sabe aproveitá-la.

Criam-se museus d'arte e archeologia em Coimbra, Guimarães, Figueira, Faro, Bragança, Beja, Alcaacer do Sal, Elvas e Vianna do Castello, etc.

Mas a iniciativa e a generosidade particular por tam diferentes fórmulas manifestada em institutos de toda a ordem nos países avançados, aqui afrouxa nas resistências do meio, á falta de preparação e de maleabilidade.

O célebre museu municipal de Coimbra, fundado em 1889 pela intelligencia e perseverança duma vereação dedicada, foi brutalmente destruido por inutil, pela situação seguinte, á qual presidia um homem de sciencia!...

Sem escrupulos e sem remorsos! Em penhum dos estabelecimentos de instrucção official, nem na secundária, nem na superior, se encontra uma noção de historia de arte! Os homens illustados, que se destinam aos mais altos cargos, não professam um vislumbre d'estes conhecimentos, que occupam uma parte tam importante na ponderação dos espiritos cultos da actualidade!

Sem recursos, sem museus, sem exposições, sem verbas orçamentaes abundantes e avultadas, sem nenhum dos fortes estímulos para a florescência da mentalidade esthetica e do gosto público, que admira este tédio de anarchia e de ruína a que chegou uma sociedade, que voga sem leme e sem rumo, no desconceito e no paritismo de si mesma e na desoladora descrença do futuro!...

(Continúa).

Livros para a instrucção secundária

O Conselho Superior d'Instrucção Pública deu, afinal, por findos os seus trabalhos de exame aos livros indicados pela respectiva commissão para o ensino secundário.

O Diário do Governo publicou já a relação dos livros approvedos para o ensino no regimen transitório e das classes.

Sam os seguintes:

Regimen transitório Approvedos por 5 annos

Lingua e litteratura portugueza

«Grammatica portugueza elementar», por A. Epiphanyo da Silva Dias (nova ed., 1894). — Lisboa (a).

Lingua latina

«Eutropius», annotado por A. Epiphanyo da Silva Dias (7.ª ed.). Porto (a).

Lingua franceza

Lingua ingleza

Lingua allema

Philosophia

História e geographia

Sciencias mathematicas

Physica e chimica. História natural

Desenho

Lingua e litteratura portugueza

Sciencias mathematicas

História

Desenho

Regimen das classes

Lingua portugueza

Lingua franceza

«Grammatica franceza», por Eduard Von Hafe e A. Epiphanyo da Silva Dias. (7.ª ed.). — Porto. (Adoptado por 1 anno para a 3.ª classe).

«Selecta de auctores francezes», por João Chêze, com notas de A. R. Gonçalves Vianna. (Adoptada por 5 annos para a 3.ª classe).

«Nova grammatica elementar da lingua latina», por João M. Moreira e João M. Correia. (Adoptada por 5 annos para a 1.ª e 3.ª classes).

«Exercicios de traducção do latim para portuguez», por João M. Moreira e João M. Correia. (Adoptado por 5 annos para a 1.ª classe).

«Phœdri fabulæ». (Ed. official para a 3.ª classe).

«Cæsaris commentarii». (Ed. official para a 3.ª classe.)

História e geographia

«Noticia de alguns homens mais notaveis e episódios da história portugueza», por Arsénio Augusto Torres de Mascarenhas. — Lisboa. (Adoptado por 5 annos para a 1.ª e 2.ª classes.) (a).

«Estudo elementarissimo da história dos povos orientaes». (Adoptado por 5 annos para a 1.ª e 2.ª classes.) (a).

«História antiga da Grécia e de Roma», por Fortunato d'Almeida. (Adoptado por 1 anno para a 3.ª classe).

«Curso de geographia», por José Nicolau Raposo Botelho. (Adoptado por 1 anno para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.)

«Atlas escolar portuguez». (Adoptado para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.) Ed. official.

Lingua ingleza

«Grammatica da lingua ingleza», por Julio Moreira, (3.ª ed.). — Porto. (Adoptado por um anno para a 3.ª classe).

«Selecta de auctores inglezes», por J. C. Berkeley Cutler e A. R. Gonçalves Vianna. — Paris-Lisboa, 1897. — Guillard Aillaud & C.ª (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe).

Lingua allema

«Grammatica allema theórica e pratica», por Appel. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe).

«Leituras allemas», por Th. Beck e Gonçalves Vianna. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe.)

«Grammatica da lingua ingleza», por Julio Moreira, (3.ª ed.). — Porto. (Adoptado por um anno para a 3.ª classe).

«Selecta de auctores inglezes», por J. C. Berkeley Cutler e A. R. Gonçalves Vianna. — Paris-Lisboa, 1897. — Guillard Aillaud & C.ª (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe).

«Grammatica allema theórica e pratica», por Appel. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe).

«Leituras allemas», por Th. Beck e Gonçalves Vianna. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe.)

Sciencias mathematicas

«Arithmetica e geometria», por J. de Azevedo Albuquerque (1.ª parte). (Adoptado por 1 anno para a 1.ª classe).

«Arithmetica e geometria», (2.ª parte), por J. de Azevedo Albuquerque. (Adoptado por 1 anno para a 2.ª classe).

«Arithmetica e geometria», (3.ª parte), por J. de Azevedo Albuquerque. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe).

Physica, chimica. História natural

«Curso elementar de botânica», por A. Xavier Pereira Coutinho. (1.ª ed.) — 1896, Lisboa. (Adoptado por 5 annos para a 1.ª classe.) (a).

«Curso elementar de botânica», por A. X. Pereira Coutinho. (1.ª ed. de 1896), Lisboa. (Adoptado por 5 annos para a 2.ª classe.) (a).

«Curso elementar de botânica», por A. X. Pereira Coutinho. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe.)

«Lições elementares de zoologia», por F. Mattoso Santos e Balthazar Osorio. (Adoptado por 1 anno para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes).

Desenho

«Compendio de desenho», por António Luiz de Teixeira Machado e José Miguel de Abreu. (Adoptados por 1 anno para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes).

D'estes livros os que estão notados com a alinea — (a) — teem já o preço anteriormente fixado; o dos restantes ha de ser fixado pelo governo.

Por dentro e por fóra

Dois rapazes de S. Luis (Estados-Unidos) enamoraram-se na mesma mulher, uma joven, sentimental e loira miss que não sabia como resolver tam desagradavel situação, visto como se não decida a optar por qualquer dos seus pretendentes, e, em vista d'isso, os dois rivais combinaram que a sorte decidisse qual d'elles havia de ser o feliz possuidor da disputada creatura.

Como ambos eram afeiçoados ao cyclismo, resolveram que, montados nas suas máchinas, se collocariam a 150 metros, e, a um signal dado, se lançariam um contra o outro, até que o choque se produzisse. Aquelle que ficasse mais gravemente ferido e cuja máchina soffresse maiores prejuizos seria o vencido, e abandonaria o campo ao seu contendor.

Mediu-se o terreno, e os dois recordmans precipitaram-se para a





# RESISTENCIA

N.º 280

COIMBRA — Quinta feira, 28 de outubro de 1897

3.º ANNO

## Para o abysmo

Porfiam os ministros que, para deshonra nossa, estão á frente do governo do país, em impellir até á última extremidade as circunstâncias da nação que os tolera.

Seguindo sem discrepância de processos na esteira de todos os governos seus antepassados, sem novos intuitos nem projectos novos pelo que diz respeito á reorganização da economia nacional nem á restauração das condições financeiras em que nos debatemos; sem planos rasgados de iniciativa larga, fecunda, orientada mais pelos interesses superiores do país do que pelas miseráveis intrigas da sua vida partidária, ainda se não deve ao actual governo, como dos anteriores se não alcançou também, nenhuma providência de ordem económica tendente a supprimir os inqualificáveis abusos e os esbanjamentos criminosos que dia a dia se estão praticando na administração do Estado!

Nada, absolutamente nada de útil, de práctico, de fecundo se deve ao governo progressista, que nisto é inteiramente semelhante áquelles a quem, em má hora, succedeu...

Se um ministro houve que durante alguns dias se preocupou com o levantamento da agricultura nacional, os fructos das suas cogitações saíram de tal ordem que desde logo foram collocados de lado. E á parte aquelle tentamen, talvez sincero na sua intenção, nenhuns outros esforços se conheceram nesse governo, que assentassem primordialmente no principio indiscutível — de que a nossa restauração financeira depende sobretudo da nossa reorganização económica.

Longe d'isto, que seria útil e patriótico e honrado; muito longe d'isto, que seria o cumprimento rigoroso dum dever sagrado, imposto aos progressistas pelas responsabilidades que contrahiram na opposição e pelas circunstâncias difficilissimas, angustiosas, em que receberam o poder... O governo desde o principio orientou o seu critério desgraçadissimo pelas mesmas normas das administrações monarchicas anteriores; — e no fundo daquelles cérebros de estadistas de escada abaixo só viram um meio único, um recurso supremo, — o único que sempre viram e conheceram — o recurso ao crédito!

E nesta ordem de ideias, que

não tem outras os governos da monarchia, mandaram para o estrangeiro, a bater a cada porta de banqueiro, a rojar-se aos pés de cada potentado da finança, um representante sen com o fim exclusivo de arranjar dinheiro!

Por lá andou, a todas as portas bateu, mas nem uma se lhe abriu...

E assim ficou o país exposto a mais esta vergonha inegalavel e reles!

Mas não desiste, nem póde desistir o governo. O obter o empréstimo é a garantia da sua vida, da satisfação dos seus caprichos, da paga dos serviços recebidos, das prebendas aos amigos. E, por isso, não pensa noutra solução o governo de moralidade e economia, que tem á sua frente o honesto José Luciano e o beatífico Barros Gomes.

Por'ora não o alcançou, por felicidade nossa, porque obtê-lo seria uma calamidade pública; mas se elle vem a realizar-se, sem dúvida se precipitarão de tal modo os acontecimentos que a breve trecho teremos sobre nós a administração estrangeira!

A administração estrangeira, que se é um ferrete de ignominia e de infâmia apposto ao país, é também a garantia das instituições e dos Lucianos da monarchia.

Por isso elles a não temem e a provocam...

## ADMINISTRAÇÃO REPUBLICANA

Na Suissa as receitas das alfândegas subiram, do 1.º de janeiro ao fim de setembro último, um milhão quinhentos e vinte mil francos, ou seja, ao par, 273:600\$000 réis.

Em Portugal succede o que todos nós sabemos.

Apezar dos monarchicos confiam tudo da — força e efficácia do principio monarchico, que tem por si a insubstituível grandéza e virtude da tradição... — essa bella tradição da monarchia portugueza!

## A JIGA-JOGA DAS NOTAS

A propósito da dívida do governo ao Banco de Portugal, a qual vai crescendo cada vez mais, diz o Tempo e bem:

«Quer dizer: o Banco empresta notas ao governo, que paga juros d'este empréstimo; e o governo lançando as notas no mercado, vai extorquindo do público um empréstimo forçado, sem juro; antes, ao contrário, vai reduzindo, com cada nova emissão de notas, o valor real da nota!

Um motu continuo, em que o Banco recebe cada vez mais juros e o público recebe notas cada vez mais desvalorizadas!»

Que, afinal, a verdade é só esta. Primores da intelligente administração monarchica, com os progressistas á frente.

## O SR. DE BURNAY

Depois das noticias optimistas... optimistas para os seus negócios, que o sr. Conde de Burnay mandou para Portugal ácerca das operações financeiras a que no estrangeiro se entregava, para bem do país, — chegam outras que dam por inteiramente gorados os planos do senhor Conde.

A este propósito sam edificantes as informações e os commentários dum importante jornal de finanças, o *Moniteur des Tirages Financiers*, de Paris, que, sob a epigraphe — *Finanças portuguezas*. — Um negocio furado, — escreve o seguinte:

«Os esforços do delegado portuguez para obter a cotação foram inuteis; todas as tentativas foram absolutamente infructiferas.

Os portadores da dívida externa podem estar tranquilos; os nossos ministros dos negócios estrangeiros e da fazenda assim como o syndico dos agentes de câmbio velam e estão ao abrigo de qualquer surpresa.

Todavia em Lisboa o enviado de Portugal tinha feito constar que a abertura da cotação seria coisa facil num artigo que tinha por titulo: *Algumas considerações sobre a situação financeira*, publicado em agosto num jornal affecto ao Conde de Burnay e em que se lê o seguinte:

«*Algumas boas palavras, algumas lições, a que os francezes sam sempre accessíveis, serdm sufficientes, a admissoão a cotação das obrigações da companhia real demonstrou-o á evidencia.*»

«Vê-se qual a opinião que o referido delegado tem a respeito da nossa dignidade e do nosso patriotismo; de resto já sabemos ha muito tempo que todas as suas manobras eram, primeiro que tudo, anti-francezas.

Este desprezo pelo nosso país está por tal forma inveterado no seu espirito que elle pensou, ao que parece, em formar um comité para a regularização da dívida externa, achando-o incómodo e pouco malleavel e não hesitou em acreditar que havia francezes que consentissem em trahir os interesses do seu país, deixando-se suggestionar por elle.

Chegámos mesmo a acreditar que algumas confidências, de resto infructuosas, fôsem feitas a tal respeito a uma pessoa altamente collocada.

Era um meio bem simples de encurtar razões e de fechar o negocio.

Mas até o comité de escamotage gorou; foi mais um negocio furado para a import nte casa commercial Burnay; mas reconhecámos também que Portugal tinha escolhido um delegado bem singular.»

Bem definidos e bem explicados os interesses do sr. Burnay nas operações financeiras de Portugal.

Que, de resto, só os ingenuos os não conheciam ou não desconfiavam d'elles...

## Imprensa da Universidade

Corre, e parece que com bons fundamentos, que o governo projecta extinguir a Imprensa da Universidade e integrar os serviços deste estabelecimento na Imprensa Nacional, em Lisboa.

No último conselho de ministros discutiu-se a reforma da Imprensa Nacional, fixando-se especialmente as regras a observar quanto á res-

pectiva contabilidade de receita e despesa, os termos em que poderám fazer-se alli as publicações officiaes e as dos particulares, etc.

As providências que agora tencionam tomar a respeito deste estabelecimento do Estado mostram bem como aquillo por lá anda. Pois por cá, pelo que respeita á Imprensa da Universidade, contam-se coisas pavorosas, o que revela que tudo por aqui anda também num verdadeiro cahos.

A importância das dividas á Imprensa anda por 30:000\$000 réis, sendo 18:000\$000 réis de repartições publicas e 12:000\$000 réis de dividas particulares.

Não é de admirar, pois, que o governo, não podendo dar remédio a tal estado de coisas, opte pela extinção deste estabelecimento que, demais a mais, não tem utilidade para ninguem.

## Dr. Freitas Costa

Foi provido no lugar de preparador do gabinete de anatomia pathológica, por concurso ultimamente realizado, o sr. dr. Francisco Freitas Cardoso e Costa, habil clinico nesta cidade, onde tem grangeado affectuosas sympathias pela sua dedicação, intelligência e honestidade.

## CUBA

Parece que o governo hespanhol enviou uma nota-resposta aos Estados-Unidos, concebida em termos muito suaves e em fórma correspondente á empregada pelo secretario d'estado norte-americano, embora activa e enérgica no fundo.

O governo hespanhol sustentará nessa nota os direitos indiscutíveis da Hespanha, repellindo a interferência de nações estrangeiras nas suas questões.

Apontará também os esforços que tem empregado para conservar os seus domínios na América e o propósito firme, em que está, de continuar a empregá-los com o entusiasmo e o ardor de sempre.

Segundo se afirma, a nota tende a provocar uma resposta definitiva dos Estados-Unidos, em que estes definam bem a sua attitude para com a Hespanha, de fórma a poder o governo da nação vizinha traçar a sua linha de acção.

Por outro lado, o presidente McKinley opina por que a perda de Cuba seja uma questão de tempo, pela falta de recursos do erário hespanhol para a sua continuação.

Parece ainda que o mesmo presidente não se acha muito resolvido a definir claramente a situação, antes vacilla entre se deve deixar que os acontecimentos se precipitem ou abreviar com a sua intervenção o termo da guerra.

De modo que a situação continúa envolvida num dubio lusco-fusco, em que os olhos mais previdentes nada conseguem descortinar.

## NOTAS A LÁPIS

A leitura dos chamados diários noticiosos da capital está-me produzindo a impressão — e portanto o enojo — de uma réles comédia de barracão de feira, reclamada á porta por trombones e rufos da palhaçada insólita. Isto pelo que respeita á narração minuciosa — *fine reportage* — de crimes feios, assassinatos (com gallicismo e tudo) ataques a domicilio, naifadas da Mouraria, escândalos do Bairro Alto e toda a mais patifaria com que se enchem columnas sobre columnas de semelhantes periódicos.

É o reclamo dos dez réis do Zé Pacóvio, afeito a taes leituras romantizadas, em que por vezes um simples pontapé attinge, pela grandéza do estylo e pelo avolumado da descripção, as proporções de um crime horrendo onde um Tropman figurasse ou um Vacher!

Chama-se a isto charlatanizar a imprensa e educar mal o leitor de jornaes baratos, que é por via de regra o operário, a gente de menos dinheir e letras, justamente aquella que precisa ser educada pela imprensa ao menos, já que doutra maneira a não educam os governos e os patrões... educados.

Não lhe dá o jornal, a essa gente, outra leitura amena que lhe tilustre o espirito e nobilite a alma, que lhe fortaleça o animo para o trabalho honrado e a levante em dignidade pela noção exacta do dever e do direito; prefere dar-lhe um romance á Ponson du Terrail em cada facto sobrevivendo quotidianamente, uma vez que haja sangue, quanto mais não seja o que espirra de um dedo ou do nariz sob a pressão dum murro.

Assim é que os taes jornaes noticiosos veem ás vezes preñhes da descripção de um crime (não esquecendo o retrato do criminoso e a própria faca ou instrumento do attentado) seis e sete dias a seguir pela semana adiante; em termos de fazer crêr, a quem não lê d'enfiada a narração, que terá havido nesse breve espaço um assassinio por dial.

«Muitos crimes se dan, em Portugal, uns após outros!» — dizia-me o outro dia no hotel um estrangeiro, ao lançar pelo *Seculo* os olhos espantados. Tive d'explicar-lhe que ainda era o mesmo de ha quatorze meses o caso que o *Seculo* contava em segunda edição, a propósito do julgamento...

A *reportage* neste país, á força de querer apurar o trabalho, está-se tornando importuna, inconveniente e quiçá prejudicial. Dir-se-ha que pelo estrangeiro assim correm as coisas. Não ha tal. O que lá fora se apura e se apresenta ao leitor não é o pormenor — bagatellas ou inquirições de senhoras vizinhas; é a circunstância do facto que grandemente interessa á reconstituição do crime. O de que lá cuida a imprensa é de guiar quanto possivel a justiça e não de salisfazer simplesmente a mesquinha curiosidade do leitor, como cá se faz procurando-se efeitos que transtornam o espirito







# RESISTENCIA

N.º 281

COIMBRA — Domingo, 31 de outubro de 1897

3.º ANNO

## Nós e a Grécia

Não quer o *Jornal do Comércio* que a situação de Portugal tenha visos de semelhança com as condições económicas e financeiras da Grécia, pretendendo d'este modo chegar á afirmação de que jámais poderia cair sobre o nosso país uma calamidade, a um tempo tam degradante e affrontosa como aquella que as grandes potências acabam de impôr ao desgraçado povo hellénico, e por este motivo zomba de um artigo do *Tempo*, onde se procura proclamar essa paridade de condições e avisar o país do que de um momento para outro lhe póde vir a acontecer.

Ora, se nos dá licença a folha citada, nós não só julgámos similares as circunstâncias das duas nações, como julgámos o nosso país em risco de se tornar victima de desastres bem mais esmagadores, se o povo português se não decidir a pôr ponto nos esbanjamentos de toda essa gente que se acha de posse dos cofres e dos destinos públicos.

Como diz o mesmo sr. Dias Ferreira, «se o povo não consegue impôr governo seu,—mas *governo seu*— a tempo de evitar essas calamidades, póde contar com uma solução idêntica ou parecida com a da Grécia.»

Simplesmente não reconhecemos, como o collega, auctoridade moral no auctor do alludido artigo, e não reconhecemos porque ainda não ha muito que o sr. Dias Ferreira soube afirmar que dentro do actual regimen impossivel é conseguir-se a restauração económica do país, por isso mesmo que, no dizer textual d'esse estadista, governo honesto que vá ao poder é contar que passados dias é posto na rua.

No resto, perfeitamente de accôrdo. E assim recommendámos á nação que «ponha os olhos na Grécia», porque «a nossa situação é talvez peor que a d'este povo.»

A este respeito considerações de multiplices aspectos affluem constantemente, mas todas ellas mirando o único fim de salientar cada vez mais frisantemente, aos olhos amortecidos da opinião, a série innumeravel de consequências desastrosas que ham de provir de tal systema. Consequências funestas, não só para a nossa vida econó-

mica, para a restauração indispensavel das energias enervadas do país, mas sobretudo para o crédito e bom nome d'um povo que, devendo ser grande e respeitado e nobre, está caíndo miseravelmente num lodaçal ignominioso de torpezas.

O exemplo recentissimo da Grécia, a quem a Europa impôs descaradamente uma commissão internacional encarregada de gerir as suas finanças arruinadas, é o mais próprio para nos fazer reflectir na situação vergonhosa em que se deixou tombar um país rico de tradições nobilissimas, mas sem energia nem força para tomar na mão os seus destinos.

## O «Seculo» e os jornaes regeneradores

Certos jornaes de Lisboa, e nomeadamente os mais affectos á actual situação política, andam bravissimos com o *Seculo*, porquanto este jornal se permittira fazer umas referências injuriosas ao nobre presidente do conselho e *illustre* chefe do partido progressista, dando-o como maluco ou coisa semelhante.

Ora nós não queremos, é certo, perflhar por fórma alguma as insinuações do alludido *pasquim*, como lhe chama o *Correio da Noite* no alto de um azêdo e violentissimo artigo de fundo. Isso não!

Do mesmo modo que a sua honra é universalmente reconhecida como um dogma, o juizo de sua excellencia parece-nos tambem, mais que um dogma,—um axioma.

## Os algarvios

Foi ao Paço, agradecer a suas majestades a honra da sua visita ao Algarve, uma commissão composta dos presidentes dos differentes municipios da provincia d'aquem mar...

Acompanharam-na ou fizeram parte d'ella os representantes em côrtes dos mesmos Algarves de aquem mar e o sr. José Luciano, etc.

Ora muito bem! D'esta vez, depois de um acontecimento de tam alta gravidade e subida importância, ninguém ousará pôr em dúvida a firmêza das instituições e—o que não é tanto, mas é ainda alguma coisa,—a próxima e inevitavel solução de todos os problemas economicos, financeiros, políticos, sociaes *etcetra* da nação. Porisso teem as folhas monárchicas razão de sobra para exultarem de júbilo e encarecerem a importância e significação altíssimas d'essa famosa peregrinação aos paços reaes...

«Um dia numerosa cavalgada Apêla-se ao portão»...

## Congresso pedagógico

Nas próximas férias do Natal realizar-se-ha no Porto um congresso do professorado primário, a que preside o sr. dr. Bernardino Machado, o qual já presidiu aos anteriores congressos, realizados em Lisboa, em 1892 e 1897. Da competência com que o distincto cathedrático da Faculdade de Philosophia se desempenhará do espinhoso encargo dam seguro penhor a sua provada illustração.

Este congresso, que, pelas condições especiaes em que é realizado, promete desentranhar-se em fructos preciosos, devê-lo-ha especialmente o professorado á tenacidade altamente louvavel com que a redacção da *Educação Nacional* tem defendido os interesses do professorado, pelo que se torna credôra da estima, não só dessa prestimosa classe, mas do público em geral, que actualmte dedica a estas questões do ensino a attenção que na verdade merecem.

Pela nossa parte, applaudindo com entusiasmo empresa tam levantada, faremos os mais ardentos votos por que os esforços generosos da illustre e illustrada redacção do conceituado collega portuense sejam coroados do melhor êxito.

Em seguida publicámos o programma do congresso, sentindo que o espaço de que hoje dispomos nos não permittia publicar tambem o respectivo regulamento:

### PROGRAMMA

1.º—Meios práticos que combatam desde já o analfabetismo em todas as classes e edades, e cuja execução immediata dependa do poder central ou de qualquer outra entidade.

2.º—Insistência do magistério sobre as reclamações já feitas aos poderes públicos nos dois congressos de 1892 e de 1897; bem como a apresentação de quaesquer novas reclamações que porventura se devam fazer tambem desde já no mesmo sentido de aperfeiçoar a administração do ensino primário e que sirvam de base a uma nova reforma d'instrução.

3.º—Organização definitiva e immediata da Associação de Soccorros Mtuos do Professorado Primário Português.

Continua por terras estrangeiras o poderoso banqueiro sr. Henry Burnay, na faina de arranjar dinheiro, com que o governo possa ainda aguentar-se por alguns meses no poder.

De duas coisas duvidamos, porém, nós: *primo*, se apesar de todas as suas habilidades o homem dos empréstimos e das negociatas financeiras de todos os governos conseguirá arranjar o tal dinheiro; *segundo*, se esse dinheiro, na hypóthese de ser effectivamente conseguido, poderá dar ao governo e ao regimen vida e felicidades cujo valor vá além de cinco réis... furados.

Brevemente chegará a Coimbra a companhia do theatro D. Afonso, dirigida por José Ricardo. A assignatura acha-se já aberta nos logares do costume.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — OPERAÇÕES FINANCEIRAS — O insuccesso do sr. Burnay, e S. Vicente de Paula das nossas finanças — Vantagens do descrédito — O custo duma amarga prova — AINDA O SR. BURNAY — As suas declarações — O que ellas significam — Tolo ou traidor — RECOMPOSIÇÃO — O que se diz e para que se diz — A intriga — OS HEROES — Porque foram trucidados o alfores Chamusca e os seus 8 companheiros — O que succedeu ao responsavel — ESCOLAS — Averigua-se que o governo não quer edificios escholares — QUESTÕES DE IMPRENSA — Uma falsidade — O «Seculo» e os republicanos — UM BUFFO — Porque elle deixou de sê-lo — Médo de ser degolado.

29 de outubro.

Confirmam-se as noticias de que o sr. Burnay, a despeito da sua tentativa dum *comité d'escamotage* e a despeito de todos os expedientes semelhantes, não arranjará dinheiro para o governo português.

A linguagem da imprensa estrangeira é clara, porque chega ao ponto de ridicularizar, em termos deprimentes, o illustre agente do governo português. Ahi temos, por exemplo, a *Revue économique et financière*, do sr. Kergall, a denominá-lo o S. Vicente de Paula das finanças portuguezas ou o *Petit manteau bleu* dos interesses francezes.

O facto tem uma excepcionalissima importância para nós.

É evidente o que succederia se o estrangeiro nos soccorresse com alguns milhares de contos.

A legião de parasitas que constitue os baluartes do thesouro sobrevê-lo-ia dum trágico.

Ao país restariam apenas os formidaveis encargos, determinando, apressando o desastre fatal e último.

Mallogradas as tentativas do sr. Burnay, esse desastre está evidentemente mais distante, próximo embora.

Melhor podem por conseguinte alimentar-se esperanças pela solução salvadora e única.

Com mais razão se póde crêr que o povo realize a obra d'emancipação e desafronta que ha annos as circunstâncias vem reclamando como urgente e indispensavel.

Mas quanto nos custa a viagem do sr. Burnay?

Quanto nos custa a sua permanência de meses na capital da França?

Quanto nos custam os seus folhetos e a organização dos seus *comités*?

E claro que o sr. Burnay não trabalha de graça.

Por conseguinte até mais uma prova do nosso descrédito, amarga prova, embora nos deva ser mais agradável do que a noticia de que nos emprestavam dinheiro — essa mesma prova nos vem a custar alguns contos de réis!

Ainda a propósito d'este sr. Burnay, poderoso Deus do actual presidente do conselho, ha a registrar uma affirmação por elle produzida.

O célebre banqueiro reuniu em folheto, que distribuiu em Paris, os seus artigos publicados no *Jornal do Commercio*, traduzidos em francez, e fechou-os com esta declaração:

«Fique, pois, bem entendido, que no cumprimento da minha missão, procure antes de tudo, para o meu país, a satisfação moral de melhorar a situação dos credores estrangeiros; os meus esforços, assim como as operações que tenho em vista, não tendem a nenhum outro fim, quaesquer que sejam as bases ou a fórma que se adopte.»

É de pôr as mãos na cabeça...

De duas uma:—ou o sr. Burnay falla a sério, dizendo que procura antes de tudo melhorar a situação dos credores externos, ou mente.

No segundo caso quererá illudir os credores.

Pretendendo de facto melhorar a situação portuguezsa, quer todavia convencê-los de que é a situação d'elles que os preoccupa, para que elles nos concedam vantagens.

Nesta hypóthese trata-se simplesmente dum estratagemia idiota.

Pois julga-se o sr. Burnay tam esperto, tam hábil, que se supõe com artes de illudir os nossos credores externos?!

Pois pódem elles, sem uma prova d'essa traição, acreditar que o agente do governo português não cura dos interesses desse governo, mas dos d'elles?!

Seria immensamente cómica, entraria nos domínios do incrível, uma tal pretensão no sr. Burnay.

Temos por conseguinte a outra hypóthese.

O sr. Burnay falla a sério, dizendo que procura antes de tudo melhorar a situação dos credores estrangeiros e os seus esforços, assim como as operações que tem em vista, não tendem a nenhum outro fim.

O sr. Burnay português, o sr. Burnay deputado, o sr. Burnay patriota, o sr. Burnay salvador — esse homem que diz ser credôr ao país de tantos serviços, está por conseguinte, não servindo-nos, nem fingindo servir-nos, mas servindo de facto o estrangeiro.

O sr. Burnay está a trahir-nos e a dizer que nos trahe.

Como tem nesse caso que ser paga a missão do português, do deputado, do patriota, do salvador, que, quando a nossa situação é desesperadamente afflictiva, cura dos interesses dos nossos credores, formalmente oppostos aos nossos?

De certo batatas não bastam. Porque com ellas castigam-se ridiculos e não crimes.

Sobre recomposição continúa a não haver nada de novo.

Tem corrido que o ministério se conservará tal como está até á abertura dos solares, por ter o sr. Mathias de Carvalho condescendido em continuar nos estrangeiros.

Creio tal versão espalhada pelo governo, com o fim único de desviar a attenção do sr. Ennes — o generalissimo de Moçambique, á razão de 50\$000 réis por dia.







# RESISTENCIA

N.º 282

COIMBRA — Quinta feira, 4 de novembro de 1897

3.º ANNO

## Política dúbria

Pela imprensa periódica hespanhola soube-se da existência em Portugal dum novo partido político, que tem como chefes os srs. Augusto Fuschini e Bernardino Machado. Informa *El Globo* que em volta d'esses nomes se vam agrupando, em número consideravel, homens novos que «enfasiados com as velhas e gastas fórmulas, aspiram a conseguir reformas de character social que tragam á nação e particularmente ás classes trabalhadoras um bem estar moral e material.» E mais se não diz sobre os elementos que conta o novo partido. Quanto ao programma, é simples: Para resolver a questão financeira, que é gravíssima mas não desesperada, basta a mais rigorosa economia, que só se tornará possível dada uma mudança radical nos processos de governo. Esta mudança obter-se-ha por uma representação nacional genuína, assentando o regimen político sobre a organização livre das classes e a mais ampla descentralização das corporações locais. Nas relações internacionaes, a mais estreita intelligência com a Hespanha em questões continentaes, e com a Inglaterra nos assumptos ultramarinos.

O programma não offerece novidade, não podendo até como tal considerar-se a declaração do sr. dr. Bernardino Machado de que o chefe do Estado, por mais digno que seja o seu character pessoal, não poderia inspirar hoje confiança a um novo partido reformador. Tudo se reduz a fórmulas vagas, velhas e gastas, as mesmas que enfatiaram os novos, condimentadas, como appetitivo, com a nota da desconfiança no chefe do Estado. Mais longe, nesta parte, foi o partido progressista, o mesmo que agora presta submisso as mais rendidas homenagens ao sr. D. Carlos, nos célebres tempos da colligação liberal.

Elementos partidários e programma, nada d'isso mereceria uma referência especial pelo que valem; merecem-na pelo que significam e pelas consequências que d'elles podem derivar.

A entrevista do sr. dr. Bernardino Machado com um amigo do *El Globo* é mais um symptoma da indisciplina mental em que se está debatendo a sociedade portugueza. Os srs. Bernardino Machado e Augusto Fuschini apresentam-se numa

situação dúbria: não depositam confiança, para uma política de profunda reorganização económica, moral e intellectual, na monarchia, que já serviram como ministros, afastando-se cautelosamente dos partidos que á sombra d'ella e com ella arrastaram o país á miseravel situação em que se encontra. Em vez, porém, de se alistarem entre os que a combatem, vindo dar novo alento a um partido que tem poderosíssimos elementos d'acção e que representa, de ha muito, as aspirações do país, pretendem constituir o núcleo dum novo partido, que não é monarchico, porque não confia no rei, nem republicano, porque não afirma categoricamente a sua intransigência com a monarchia. Para esses políticos a salvação do país não está na monarchia com o rei que a representa e os partidos que o servem; não está no partido republicano que, vendo nelles a causa primária dos males que o país está soffrendo, os vai combatendo com a maior energia, procurando substitui-los por uma organização política que represente genuinamente a soberania nacional: a salvação do país, a sua regeneração omnimoda, está nelles próprios. Elles é que sam os verdadeiros salvadores e, conforme as circunstâncias, se-lham com a própria monarchia em que não confiam, ou com a república por que não se resolvem abertamente a combater.

Nós percebemos e o país também.

Ha na política conjuncturas graves, situações imprevistas. O sr. Dias Ferreira foi chamado ao poder e não tinha partido.

Pretenderam os srs. Fuschini e Bernardino Machado fazer concorrência ao sr. Dias Ferreira em qualquer situação que torne insustentaveis no poder os partidos da rotação constitucional?

Não o affirmámos, mas no estado actual da política portugueza tudo é licito suppór, menos que os srs. Fuschini e Bernardino Machado consigam organizar um partido. A sua separação dos partidos monarchicos, não se apresentando como rasgadamente democratas, só terá como resultado a formação duma patrulha que poderá, em qualquer crise que a monarchia atravessasse, cooperar para o prolongamento da sua existência, comprometendo mais o país.

Eis a consequência que póde derivar da situação politica em que os srs. Fuschini e Bernardino Machado se collocaram, e tanto basta

para que nos pronunciemos abertamente contra ella.

Se os srs. Fuschini e Bernardino Machado, a cujo character e recursos intellectuaes fazemos inteira justiça, não confiam na monarchia para a solução das gravísimas difficuldades que actualmente offerece a política portugueza e que dia a dia mais se aggravam, confessem-nos dum modo categorico e unam os seus esforços aos d'aquelles que abertamente a estão combatendo.

Nada de situações duvidosas. Esclareçam-se os campos, para sabermos a quem hemos de atacar e quem devemos defender.

## CONFLICTO GRAVE

Lisboa, 3, ás 9 h. da m.—O assumpto do dia d'hoje em Lisboa tem sido o conflicto em Macau, já noticiado em jornaes da manhã.

A corporação da armada encontra-se muito indignada, fallando-se numa manifestação sobre o caso.

A versão mais auctorizada que hoje corre não é a que deram os jornaes da manhã e põe em grave situação o governador de Macau.

Segundo ella, o chefe da estação naval, 1.º tenente Reis, depois de, em conformidade com as ordens do almirantado, ter mandado que o 2.º tenente Almeida seguisse com o vapor *Thomaz Andréa* para Moçambique, foi chamado ao governador, que lhe disse para suspender a ordem.

O 1.º tenente Reis disse que não podia e logo o governador o suspendeu do cargo de commandante da estação, mandando prendê-lo em seguida, a título de desobediência.

Diz-se que o conselho do almirantado propôs ao ministro que o 2.º tenente fosse transferido para Moçambique e que ao 1.º tenente fosse concedida homenagem. O sr. Barros Gomes resolveu, porém, collocar-se ao lado do governador de Macau, coronel Galhardo.

## A RECOMPOSIÇÃO

No conselho de ministros, que deve estar reunido a esta hora, ha de resolver-se a crise ministerial.

Pelo que consta, a solução será a seguinte:—Barros Gomes toma conta dos estrangeiros; Beirão passa para a marinha e a pasta da justiça é entregue ao dr. Laranjo.

Numa correspondência de uma terra da provincia para um diário da capital, lê-se o seguinte:

«Chega brevemente um sino que pesa 15 arrobas, destinado a esta freguezia, e que foi mandado construir em Lisboa com o producto duma subscrição, composta do reverendo prior e outros cavalheiros.»

É caso para se dizer que pesa mais a subscrição do que o sino...

## COLÓNIAS

Um ex-ministro d'Estado, sr. Dias Ferreira, lançou ha dias no seu orgão um signal d'alarme que ecoou por esse Portugal fóra como um grito de morte, como um grito de deshonra.

Os desvarios dum regimen funestissimo, que pouco a pouco vai juntando num monte os factôres da nossa deshonra, puseram os governantes na situação dura de venderem as nossas colónias para sustentarem sempre o luxo e o fausto com que pretendem encobrir a nossa ruína.

Os acontecimentos anteriores, —mallôgro de operações tenebrosas, despêsas desnecessárias para cortejar um rei quasi bárbaro, viagens régias pelos Algarves, á custa do nosso thesouro, —fatalmente haviam de levar a uma tal solução.

Ou havia de se desmoronar, como um castello sem bases, esse luxo asiático que só serve para colorir com fugazes apparatos o espectro que pouco a pouco se mostra nos horizontes da vida nacional, mas de que o regimen necessita para apparentar situação desafogada, —ou se haviam de vender todas as nossas riquezas, riquezas que para nós representam a nossa vida, e onde se poderiam porventura depositar as mais sólidas esperanças do futuro portuguez.

E no meio deste dilemma a menor sombra de hesitação desaparece: cortar as maiores despêsas entrando franca e nobremente no caminho da moralidade, era para os nossos governantes o mesmo que descobrir num instante a vida de expedientes a que ham recorrido, a administração funesta com que tem falseado os deveres que a sua consciência lhes deveria impôr, e isso equivaleria a mostrar ao povo portuguez, como vereda aberta e franqueada, o caminho das armas, o caminho da revolução.

Fica, então, descoberta a segunda face do dilemma. Arranque-se á pátria portugueza o que ella tem de mais caro, vendam-se as colónias, venda-se tudo, mas salvem-se as apparencias. Que o nosso deficit cresça sempre duma fórma compromettedora; e quando não bastem 7:130 contos — tal é a cifra que já attingiu, —procure-se mais dinheiro, mais meios para uma vida regalada; augmentem os calotes, embora tal expediente custe a fome, e quem sabe se a morte, a milhares e milhares de familias; mas que a pândega continue, e renasça sempre ruidosa e infrene, para abafar logo á saída os mais vibrantes brados de protesto e de indignação.

E se o estrangeiro não quer emprestar um ceutil que seja a um país de caloteiros, descubram-se as nossas mais fecundas colónias, apresentem-se-lhe com as fórmulas mais tentadoras, e em troco d'ellas peça-se dinheiro, muito dinheiro, que chegue para dispendícios, e, quando mais não seja, para pagar a um exército que ameaça com a revolta os últimos dias do regimen monarchico.

E depois... Depois que venha a morte, que venha a deshonra, que venha uma ignominiosa ingerência das potências que olham para nós com ares dum profundo escárneo, dum escárneo que nos envilece e deshonra.

*Après moi le déluge...* já dizia Luiz XV; e a prophécia realizou-se, com a differença de que um dilúvio de sangue é que appareceu depois...

## GRUPO REPUBLICANO DO PORTO

Installou-se definitivamente este importante grupo dos democratas do Norte, na rua de D. Pedro, 96. Encontra-se alli, á disposição dos visitantes, um grande número de brochuras democráticas, bem como a maior parte dos jornaes republicanos do país.

Constituído sobre a actividade sempre vencedora dos nossos correligionários, o grupo veio prebhecher uma lacuna, cuja falta já era demasiado sentida, pois não havia na capital do Norte nenhuma associação onde os luctadores da ideia popular pudessem estreitar relações uns com os outros.

## UNS E OUTROS

Dignos successores dos regeneradores, os progressistas das moralidades e economias. A gerência de 96 a 97 apresenta-nos, em synthese luminosa, um brilhante quadro das prosperidades públicas:

Receita . . . .	50:656 contos
Despêza . . . .	57:792
Deficit . . . .	7:136 contos

O que se vê; o que as contas accusam, que não o verdadeiro, o deficit real.

Para quê fazer distincções, se ainda ha quem as faça?

Progressistas; regeneradores . . .

A mesma casta de delapidadores dos réditos públicos.

Uma miséria e uma vergonha!

## IVETTE GUILBERT

Conta a *Voz Publica* que Ivette Guilbert vai partir em digressão artística visitando Nantes, Bordeus, Tunis, Marselha, etc.

Não sabemos se virá também a Lisboa visitar aquelle que o testimonho insuspeito do orgão ministerial nos apresenta como o mais arrebatado dos seus admiradores. O que, porém, sabemos é que aquella artista franceza, caso nos honre com a sua visita, ha de levantar celeuma rija nos interiores do paço real.

Isto garantimo-lo.

## ANNIVERSARIO

Entrou no terceiro anno da sua existência o nosso denodado collega — *O Paiz* — um dos mais valentes jornaes republicanos da capital.

Felicitamo-lo vivamente, ambientando-lhe a vida larga.





Café-restaurante Conimbricense 104—Sophia—114

O proprietário d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores...

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mês, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas...

Vende-se também uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

Gelleia de vitella

Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

É espantoso!...

Para o tratamento de qualquer doença torna-se sempre difficil a escolha do medicamento, porque os organismos sam todos diferentes e o que faz bem a uns, póde fazer mal a outros.

Além dos dartsos e todas as manifestações herpéticas, com ou sem inflammação, o DERMOL, tira rapidamente as dores e inflammações dos callos e as dores de dentes, cura golpes, excoriações, picadas venenosas, queimaduras, úlceras antigas, frieiras, etc., etc.

O DERMOL vende-se nas principaes pharmácias e drogarias.

Henrique E. N. Santos, Pharmaceutico.

Pintor e dourador do Porto D. DA SILVA MOUTINHO Praça do Commercio, n.º 52 Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

VENDEM-SE

As casas na Couraça dos Apostolos, n.ºs 68 e 70, com uma entrada pela rua das Flores, n.º 6. E as casas na rua do Norte, n.º 29. Trata-se com o tabellião Cruz, rua de Ferreira Borges, n.º 115.

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

USO INTERNO E EXTERNO AS PURGAÇÕES E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhida

O Blennorrhida de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de Blennol, por abreviatura, (a Blenna, mucosa); apresentando-se agora bastante melhorado, por experiências de muitos annos, em vidros maltares e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordões e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e lateiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bonjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro; Silva Gomes & C.ª, Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão; Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Efectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 às 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino —segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino—terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis. Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director, Augusto Martins.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Table with columns for Com estampilha, Semestral, Trimestral, and Sem estampilha.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c

Typ. F. França Amado—COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º; — Porto,

# RESISTENCIA

N.º 283

COIMBRA — Domingo, 7 de novembro de 1897

3.º ANNO

## Sempre em lucta!

A propósito dum homem ter declarado na imprensa que saía do partido republicano, e de vez, sem deixar entreaberta a porta para nova entrada, mas fechada de todo, a imprensa monárchica, aquella mesma onde nunca vimos uma palavra elogiosa dos merecimentos d'esse homem que nos abandonou, desata num côro de exaltações sedicções do seu caracter e qualidades, exactamente do mesmo modo como costuma tratar os da sua própria casa. E ao mesmo tempo, de envolta com o incenso que se evola do thuribulo, avultam as imprecações contra os republicanos e a declaração solemne, mil vezes repetida, de que o partido republicano é um partido a desagregar-se, o que se pôde dizer — um partido morto!

E tudo isto simplesmente porque um soldado do exército republicano julgou opportuno num dado momento desertar do seu posto d'honra em frente do inimigo e, no mais acceso da lucta, encravar a sua espingarda! É irrisório o alarido de triumpho das hostes monárchicas, que por tam pouco entoam hossanas de victoria. Como se a falta de um homem abrisse brecha num regimento, como se uma espingarda encravada equivallesse ao aniquillamento dum exército...

O partido republicano não é já hoje — e ainda bem! — um aggrupamento de meia duzia d'homens desconexos, sem orientação e sem planos; é um vasto aggregado politico, forte, disciplinado, unido como um só homem tanto nos seus processos definidos de combate como na inalteravel intransigência das doutrinas que o unificam. É uma vontade poderosa e invencivel posta ao serviço dum ideal sagrado.

Em lucta aberta com os sicários da monarchia, ha longos annos a está parte, cada vez tem affirmado mais no ardor dos combates a nobre altivez da sua dedicação, a indefectivel energia das suas convicções. Em occasião nenhuma tem manifestado qualquer indicio de desalento.

Tem desaparecido da lucta, e das fileiras da vanguarda, chefes prestigiosos, vultos cheios de grandeza, que a morte nos tem arrebatado. E a cada novo desastre se tem seguido um movimento da unificação; os logares em aberto tem sido immediatamente preenchidos, por cada combatente que tem morrido

surgiram dezzenas de combatentes novos.

E daquelles nos levou a morte alguns, que verdadeiramente faziam falta. Mas não se notou ella, porque a ideia republicana paira tam alta na sua intangivel superioridade que a não affecta o desaparecimento momentâneo dum ou d'outro. Nêste agitado turbilhão das luctas sociaes os homens, passam e ficam, dominadores e serenos, os grandes ideaes.

Pois assistimos agora á defeccção, ou, se não quizerem, á deserção dum homem, que, longe de ser insubstituivel, é, no nosso modo de ver, um daquelles que nem mesmo fazem falta. E a monarchia continuará assistindo, e resistindo, á mesma lucta, cada vez mais accêsa, mais intransigente, mais sem quartel. Que era um chefe, dizem elles. Seria embora; mas não era o chefe insubstituivel, prestigioso e destemido de que dependesse, nem por um momento, a sorte das nossas armas. Seria, quando muito em alferes; mas, pelo modo como se conduziu em frente do inimigo, nem cabo de esquadra deveria ser.

Foi-se; não será sentida a sua falta, e a monarchia vê-lo-ha.

### Affirmar negando

Tendo as *Novidades* denunciado uma nova trama de Burnay contra a integridade da nossa pátria, a qual consiste em vender Lourenço Marques por intermédio de Donald Currie — extranha um nosso denodado collega da capital, que o *Correio da Noite* não viesse desmentir uma tal notícia, que demais á mais reveste uma gravidade absolutamente innegavel.

A razão, no entanto é obvia, e vem provar que o actual director daquelle diário é um pouco mais perspicaz que o seu digno antecessor. A redacção daquelle jornal, como visse serem falsos todos os seus desmentidos, não quis dar logo um caracter dogmático á denuncia das *Novidades*.

E por isso, entupiu. Mas, afinal, viu-se obrigado a dizer da sua justiça o órgão do governo, — e negou. D'onde nos vem o inabalavel convencimento de que é verdade o que se diz.

O *Correio da Noite* nega... logo, é certo!

### Portuguezes captivos

Consta que se acha já negociado o resgate dos nossos cinco compatriotas que nas alturas do mar de Marrocos foram victimas de uma pirataria dos riflenhos.

É ao governo hespanhol que se deve a melhor parte do resultado das negociações entabuladas com esse fim.

## NEGOCIATAS

Continuam na sombra as mais odiosas negociatas sobre a venda das nossas colónias. Perpetuam-se nêste momento os mais infames preparativos que ham-de arrastar Portugal a uma phase de desmembramento, e d'onde ha de resultar uma situação muito mais critica ainda do que aquella em que agora nos debatemos.

Triste é o dizer-se! Mas a verdade salta eloquente aos espiritos desprevenidos, e porventura mais ingennos. O campeão da colligação que outr'ora tauto barafustou nos comícios liberaes, é quem agora envia o conde de Burnay a palpar no estrangeiro as mais sordidas esperanças das poderosas companhias que aspiraram sempre á posse de Lourenço Marques.

José Luciano uniu-se a Burnay, como João Franco o havia feito. E agora que o gabinete attraiu á sua intimidade aquelle financeiro, que lhe confiou os seus interesses, já mais poderá separar-se d'elle.

E como consequência fatal d'estas tenebrosas uniões, Burnay está sendo o sustentáculo da monarchia.

Supprimido Burnay, o regimen monárchico cairá por terra: já não terá o poderoso esteio, que hoje o segura, o apoio insubstituivel em que se escuda. Burnay é quem arranja o dinheiro que sustenta a monarchia, e os destinos do regimen e do banqueiro acham-se agora tam intimamente coordenados, que seguramente podemos vaticinar a derrocada daquelle com a fuga d'este. Sem Burnay, a monarchia acaba; sem monarchia, Burnay será corrido.

Burnay maneja sempre, negocia com tudo. Com carta branca, que facilmente arrançou aos nossos ministros, corre Paris e de Paris salta á Londres á cata de explorações que vam augmentar a nossa futura ruína. Envolve o nome portuguez no meio de todas as suas manobras, porque isso lhe serve de escudo para futuras complicações; entrega-lhe a parte menor do producto das suas explorações, para poder descarregar sobre elle todos os encargos que contrahe lá fóra.

Ultimamente fallou com Donald Currie, principal accionista das companhias de navegação *Castle Mail* e *Union*, e ainda — o que é muito mais sério e muito mais comprometedor — um dos maiores e mais odiosos agentes de *South-Africa*. Não foram meros cumprimentos que se travaram entre os dois amigos, foram novos manejos que simultaneamente servissem para os enriquecer a ambos. Foi a venda de Lourenço Marques que se pactuou entre os dois poderosos financeiros.

Assim o contaram as *Novidades*. E assim o justifica a lógica, sabido, como é, que a funesta companhia *South-Africa* já de ha muito tem os seus olhos fitos naquella colónia, que se lhe afigura como pingue fonte de inexgotaveis lucros.

É com estas nojentas manobras que a monarchia apparenta poder

protrahir os seus dias. É com as autorisações do regimen que Burnay premedita no estrangeiro a alienação de Lourenço Marques.

Que futuro o nosso, se uma tal vida se conservar por muito tempo!

## SÉ VELHA

Recomeçou o período das indagações, e de novo se anima todos os dias a concorrência dos estudiosos e amadores da velha cathedral, em busca de impressões e novidades.

Foi hontem removida a alvenaria que occultava um túmulo, collocado sob um ediculo, no lado norte.

Pelo que resa a inscripção optimamente conservada, alli jaz o conego Vasco Domingues, que deixou ao capitulo uma propriedade, com todas as suas pertenças, — *cum omnibus pertinentiis suis*, — no termo de Leiria, e que falleceu em 1299.

Outros ediculos serám brevemente desalojados da pedra e cal que os cobre e postos em evidência.

## DEFICIT ESTACIONÁRIO?

Diz o Tempo:

«Tudo leva a supôr que no presente anno o deficit não poderá ser superior ao de 1896-1897.»

Pedimos licença ao sr. Dias Ferreira para lhe dizermos que uma tal previsão não tem o menor fundamento. Já desde muitos annos estamos habituados a vêr crescer o deficit por uma forma tam rápida e tam assustadora, que choraríamos de felicidade quando soubessemos que no presente anno económico elle não crescerá mais.

Tal ideia, contudo, não nos pôde entrar no espirito, apesar da opinião do ex-ministro d'Estado que, nestas coisas de finanças, falla — pelo menos agora — com um acerto e uma firmeza que só se pôde explicar por uma grande força de prática.

Desculpe... mas não acreditamos.

## DEFENSOR DO POVO

Este nosso collega da localidade noticia no seu último numero, em phrases sentidas e nobres, que o sr. Pedro Cardoso, em virtude do estado grave da sua saúde, não continúa fazendo parte da redacção daquelle jornal. E acrescenta que a propriedade do *Defensor do Povo* passa desde o referido numero a outros individuos, que estão dispostos a continuar na mesma orientação que até aqui aquelle jornal tem mantido.

Nós, lamentando cordealmente o facto doloroso que obrigou a saída do sr. Pedro Cardoso, cuja dedicação á causa republicana nunca foi desmentida, desejámos ao nosso collega, na sua nova phase, uma vida larga e próspera.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — A VENDA DE LOURENÇO MARQUES — Como pensa um bronco — Uma opinião individual ou um reflexo do pensar geral — Um telegramma alarmante de Londres — De Paris confirmam o telegramma e annunciam o começo do desmembramento de Portugal — OFFERTA DE TRINTA E TANTOS MIL CONTOS — Quem os offerece, em que occasião e em que condições — OBRAS PÚBLICAS — Um requerimento curioso — Quantos jornaes tem sido subsidiados? — Difficuldade em dar a resposta — CASO DE MACAU — Porque se passou assim — A praça dos heroes — Porque estes fazem o que querem — Lendas que vam morrer — UM CASO MILITAR — Os escandalos de infantaria 7 — Uma prova da moralidade que vai por este pais — RECOMPOSIÇÃO.

5 de novembro.

Ha meia duzia d'horas abeirei-me casualmente dum grupo de conhecidos e a breve trecho ouvi um destes perguntar: — Então d'esta vez é que parece que se perde Lourenço Marques?!

Negligentemente, encolhendo os hombros, como se se tratasse da venda duma árvore, accudiu outro: — Histórias... Ha tanto tempo que ouço fallar d'isso que, se um dia me jurarem que Lourenço Marques foi vendido, não acredito!

E, depois duma ligeira pausa, como que vaidoso de ter proferido uma grandiosa sentença, accrescentou o homem: — Sam manejos de todas as opposições.

Determinaram em mim taes palavras uma impressão de desalento que dura ainda, a ponto de não poder occultá-la, ao começar a carta d'hoje.

Aquelle modo de ver dum bronco não será afinal o da opinião do pais?

Não raciocinará assim a massa, a multidão?

Tenho apprehensões sérias á tal respeito.

A frequência com que desde annos se vem dizendo que o districto de Lourenço Marques — parte da nossa Pátria — vai ser vendido, devia simplesmente dar logar a que todos os espiritos reconhecessem tal infâmia como possivel ou provavel, dentro do regimen que afinal nunca duma forma peremptória varreu a affronta que o próprio boato significa.

O dizer-se que uma tal alienação, sobre ser largamente ambicionada, tem sido negociada, devia ter collocado de atalaia todos os portuguezes.

Mas será assim? Não pensarão quasi todos, pelo contrário, como o imbecil citado, que a villania não pôde consummar-se pelo simples facto de ter sido muito annunciada?

Nêste momento ha talvez mais razões do que nunca para que a alma nacional dêva estremecer de desespero.

É sabido que o sr. Burnay, delegado financeiro do governo portuguez, publicou, em tal qualidade, um folheto em que compendiou os seus artigos sobre a situação portuguesa — artigos em que advogou a alienação encapotada do districto de Lourenço Marques,





Café-restaurant  
Conimbricense  
104—Sophia—114

**O proprietário** d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao público de Coimbra, que acaba de receber magnífica genébra holandêsa, que vende em grandes e pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Também tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mês, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

**Bom emprego de capital**  
2 **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cozinha, casa de mês, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.  
Vende-se também uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.  
Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do lugar.  
Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

**Gelleia de vitella**  
3 **Encontra-se** á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.  
Praça do Commercio, 23.

**É espantoso!...**  
Para o tratamento de qualquer doença torna-se sempre difficil a escolha do medicamento, porque os organismos sam todos diferentes e o que faz bem a uns, pôde fazer mal a outros. Por isso é espantoso não haver uma só pessoa que use o **DERMOL** que logo em seguida lhe não faça os maiores elogios. É que estes elogios sam realmente merecidos, porque nas doenças de que elle é o único especifico, como sam os *dartros*, *herpes* e *empigens*, consegue-se uma cura immediata sem o perigo de recolher a doença, evitando assim um longo soffrimento e grandes despesas com muitos depurativos.

Além dos *dartros* e todas as manifestações *herpéticas*, com ou sem inflamação, o **DERMOL**, tira rapidamente as *dóras* e *inflamações dos callos* e as *dóras de dentes*, cura *golpes*, *excoriações*, *picadas venenosas*, *queimaduras*, *úlceras antigas*, *frieiras*, etc., etc.  
O **DERMOL** vende-se nas principaes pharmácias e drogarias.  
Henrique E. N. Santos,  
Pharmacentico.

**Pintor e dourador do Porto**  
D. DA SILVA MOUTINHO  
Praça do Commercio, n.º 52  
Coimbra

5 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

**VENDEM-SE**  
6 **As casas** na Couraça dos Apostolos, n.º 68 e 70, com uma entrada pela rua das Flores, n.º 6. E as casas na rua do Norte, n.º 29.  
Trata-se com o tabellião Cruz, rua de Ferreira Borges, n.º 115.

**Centro Commercial e Marítimo**  
CASTRO, PEREIRA & CRUZ  
Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito  
PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lythographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro  
PEDIR OS PROSPECTOS AO  
CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

8 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**USO INTERNO E EXTERNO**

**AS PURGAÇÕES**  
E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

**GUERRA AS INJEÇÕES E AS CAPSULAS**

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

**INSTRUCÇÕES em PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ e ITALIANO**

O **blennorrhéida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blennol**, por abreviatura, (a **Blenna**, muçosa); apresentando-se agora bastante melhorado, por experiências de muitos annos, em vidros maiores e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.  
O **Blennol** está registado segundo a lei. Depósito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE  
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES  
128—RUA FERREIRA BORGES—130

10 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**A' LA VILLE DE PARIS**  
Grande Fábrica de Corôas e Flôres  
**F. DELPORT**  
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

11 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).  
Único representante em Coimbra  
**JOÃO RODRÍGUES BRAGA, Successor**  
17—ADRO DE CIMA—20  
COIMBRA

**COFRES Á PROVA DE FOGO**  
Depósito do melhor fabricante portuense  
—João Thomaz Cardoso.—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.  
**Arames Zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.  
**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.  
**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.  
**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.  
**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**  
Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.  
COIMBRA

**CALLICIDA**  
Privilégio Exclusivo  
Extracção dos callos sem dor em 5 dias  
Desconto convidativo para revender

**Depósitos—Lisboa:** Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bom Jardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.  
**África—**Loanda, José Marques Diogo.  
**Brasil—**Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª; rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.  
Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.  
Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**PROBIDADE**  
Companhia geral de seguros  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000  
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º  
Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.  
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**GYMNÁSIO MARTINS**  
Pateo Pequeno de Mont'Arroio  
Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.  
Horário  
Das 7 ás 9 horas da noite.  
Creanças do sexo masculino—segundas, quartas e sábados.  
Creanças do sexo feminino—terças, sextas e domingos.  
Preços:—Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.  
Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.  
O director,  
Augusto Martins.

**“RESISTENCIA”**  
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6  
EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá  
**Condições de assignatura** (PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600  
**ANNUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.  
Typ. F. França Amado—COIMBRA

**A cura da Blennorrhagia**  
ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRÁGICO  
DO PHARMACEUTICO  
**T. GALVÃO**  
Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.  
Preço do boião, 1\$000 réis  
Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**REMEDIOS DE AYER**

0 **Remedio de AYER** contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.  
Frasco, 1\$000 réis



**Salsaparrilha de Ayer.**  
Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**  
Marca «Cassels»  
Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.  
**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.  
**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.  
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.  
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.  
Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto,

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

## As afirmações do sr. dr. Bernardino Machado

Fizemos notar ha dias, a propósito do programma político esboçado em Madrid pelo sr. dr. Bernardino Machado, e que de lá nos veio por intermédio da imprensa daquelle país, que o plano do illustre ex-ministro de Estado era todo em fórmulas vagas, velhas e gastas, e que indispensavel se tornava que s. ex.<sup>ta</sup> fizesse sobre o assumpto confissões categóricas, unindo os seus esforços aos daquelles que abertamente estão combatendo a monarchia, por não confiarem nella para a solução das gravíssimas dificuldades que actualmente offerece a politica portugüesa.

Fez essas declarações categóricas e terminantes o sr. dr. Bernardino Machado, e folgámos em registá-las. Desde o momento em que o illustre homem público declara, sem hesitações nem tibiêzas, que não seriam próprias da energia do seu character, — que perdeu a confiança politica nas instituições vigentes; que sam urgentes grandes reformas para a salvação nacional, ainda que se tenha de começar pela reforma das instituições, — o sr. dr. Bernardino Machado collocou-se abertamente fóra da órbita nefasta d'essas instituições que é urgente reformar.

Não queremos, nem por um momento, duvidar da seriedade e honestidade de intenções do sr. dr. Bernardino Machado, que é, sem dúvida nenhuma, sincero e crente. Sufficientemente sincero para, neste momento difficillimo que angustia a pátria portugüesa, vir trazer o esforço intelligente da sua cooperação e a rara energia do seu espirito á lucta travada entre o país e a monarchia; bastante crente para confiar ainda na regeneração moral e restauração económica dum país, que deve a sua miséria, a sua ruína, unicamente á oligarchia ambiciosa, deshonestá e má que o tem por todos os modos explorado.

Mas os serviços do illustre homem de Estado ao seu país, e importantes podem elles vir a ser, não lhe é possível realizá-los dentro das instituições actuaes; nem ellas já lh'o permitirão, nem a austeridade moral de s. ex.<sup>ta</sup> lh'o consente. Conhece, como poucos, — todos os que disfrutam o poder para a exploração nacional, — e sabe — que é quasi

impossivel desalojá-los, sem abalar a monarchia, tanto a monarchia lhes tem permittido nos últimos annos identificar-se com ella. Está, pois, inteiramente divorciado d'elles e della, porque é impossivel admittir nas palavras do sr. dr. Bernardino Machado qualquer duplicidade de sentido.

Nos termos, portanto, em que o sr. dr. Bernardino Machado collocou a questão, a única conclusão lógica é — que o sr. dr. Bernardino Machado terá de unir os seus esforços aos daquelles que abertamente estão combatendo a monarchia.

Para que se possam implantar as grandes reformas que sam urgentes para a salvação nacional.

Mas o sr. dr. Bernardino Machado ainda não disse, sobre o importante assumpto, a última palavra.

Esperemo-la, que só por ella poderemos aquilatar o valor e a sinceridade do programma do nobre ex-ministro de Estado.

E confiemos em que nos não estará reservada uma surpresa de maior.

## REDUÇÕES DE DESPÉZAS

Sobre este assumpto escreve o *Tempo*:

«Ou nos resignamos a contar só com os nossos recursos, e a viver das pratas da casa, ou sómos um país irremediavelmente perdido.»

Lá isso — com franqueza o dizemos — é uma das maiores verdades que se podem estampar sem medo, nem rebuços, em todos os jornaes que tem na sua redacção um pouco de sensatéz e de independência.

Demais, era essa a opinião do *Correio da Noite*, nos pre-históricos tempos da opposição. O que porém se deve notar é que o governo não quer olhar para estas coisas, que a seu vêr sam verdadeiras ninharias para a sublimidade dos espiritos que hoje bebem o chá real.

E isto equivale a dizer, que para nos servirmos das pratas da casa, é preciso escolhê-las primeiro com todo o cuidado aliás corre-se o risco de depararmos com algum metal deteriorado pelo exigênio do Terreiro do Paço.

## REILHAC

Affirma-se que este célebre *chanteur* vai reprehender uma nova campanha contra Portugal.

Segundo a *Marselheza*, ao nosso ministro dos negócios estrangeiros foi apresentado um *palacard* de seis metros d'alto, obra do mesmo Reilhac.

## RECOMPOSIÇÃO

Realizou-se enfim a tam annunciada recomposição, em despeito dos successivos desmentidos que diariamente enchiam as columnas do *Correio da Noite*.

O sr. Barros Gomes mudou da pasta da marinha para a dos estrangeiros — que elle já em 1890 sobraçou com uma mítica habilidade, e saiu do olimpo o sr. Mathias de Carvalho, dando lugar á entrada dum elemento novo, o sr. Dias Costa.

A propósito contam os jornaes uma scena de lágrimas entre o novo ministro e um antigo pretendente, o sr. Villaça, que, com um heroísmo a toda a prova, cedeu o lugar a que tinha direito em favor do sr. Dias Costa. Felicitamo-lo por se livrar da embrulhada, por uma tam pathética fórmula.

Sobre o sr. Dias Costa, lembramos apenas que um dia no parlamento, com um *chiste* extraordinário, comparou a monarchia a um capacete, e a república a um chapu de côco, querendo mostrar as pequenas diferenças que separavam os dois regimens.

E já que nos lembrámos d'isso, vamos tambem propôr-lhe uma experiência, de que tirará ao certo consequências de grande alcance: colloque s. ex.<sup>ta</sup> no meio do mar um chapu de côco e um capacete, e diga-nos depois qual é o primeiro a afundar-se.

Póde mesmo entreter-se com brinquédos d'esta ordem, quantas vezes quiser. Além de s. ex.<sup>ta</sup> ficar conhecendo melhor a diferença entre monarchia e república, utiliza assim um tempo precioso, que ás vezes póde empregar estragando a admiravel obra do seu antecessor.

E enquanto tudo isto se dá, o povo portugüês ri-se, como se ri sempre com estas peripécias da politica monarchica. Apenas, de vez em quando, deita o olho de soslaio para vêr o que o sr. Barros Gomes vai fazer na pasta dos estrangeiros.

Que o homemzinho é useiro e vezeiro em certas coisas.

## Lourenço Marques

Conta a *Folha do Povo*, em correspondência de Paris, um factó que obriga todo o portugüês que preze o seu nome, e que tenha ainda algum respeito e alguma dedicacção pela nossa autonomia e pela nossa integridade, a precaver-se com coragem contra o seu esphacellamento.

Vamos transcrever litteralmente essa afirmação, que encerra o maior stigmat que ha de sepultar sob o labeu da vergonha um governo, que se vai esforçando por nos alisar a ponta-pés para o desprezível título da infamia:

«Acabam de anunciar-me, com toda a segurança, que o governo, tendo já conhecimento da sentença que o tribunal de Berne vai pronunciar na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, está tratando de arranjar com que lhe sejam concedidas grandes facilidades para o pagamento da somma arbitráda, justificando o seu pedido no facto de terem falhado todos os seus planos financeiros.

«Essas facilidades ser-lhe-ham concedidas, ao que consta aqui, se o governo offerecer a garantia dos rendimentos do mesmo caminho de ferro, do porto de Lourenço Marques, e dos mais que se julgarem precisos para assegurar o integral pagamento da indemnização. Neste

caso, e dada a situação do governo portugüês perante os seus credores externos, ser-lhe-ha exigido um fiador encarregado de cobrar os rendimentos em questão. Indica-se para isso a Companhia de Moçambique, que é portugüesa e no nome... mas inglesa no fundo.»

Commentários, dispensam-se bem: a factos d'esta natureza não sam palavras que se devem oppôr. Das obras, e factos que mostram a Europa um povo indignado a protestar contra as successivas infâmias que em seu nome se estão praticando.

Não se hypothecam sómente os rendimentos do caminho de ferro, a que a denuncia se refere: é uma importante via de communicacção que passa a ficar sob o domínio directo do estrangeiro, é uma colónia rica que d'aqui a pouco estará em poder dos ingleses.

Como que prevendo um prótecto geral frémto e de indignação, affirmava ha pouco ainda o *Correio da Noite*, em termos que não soffriam duas interpretações, que o governo dispunha de elementos sufficientes para cumprir a sentença arbitral proferida pelo tribunal de Berne. Percebe-se agora uma tam desmedida confiança num futuro que a todos se autolhava escuro, na realizacção duma sentença que todos julgavam poder originar um *ultimatum* que vergonhosamente nos deixaria esmagados sob o peso da nossa impotência e da nossa inhabilidade.

Estám perfectamente explicadas essas esperanças sem bases, que antes pareciam sonhos, essa indiferença tranquilla que se commentava com espanto.

O governo olhava para além-mar: e com uma simples hypotheca dos rendimentos dum caminho de ferro tentava começar a realizacção de premeditados manejos que lhe desannuviavam o futuro, e lhe prolongavam a vida.

Estes é que sam os sonhos do governo, que brevemente — quem sabe se amanhã? — vai escancarar ao povo, com as doces pillulas duma pequena hypotheca.

E Burnay ainda no estrangeiro.

## O que vai por Siam

Communicou a Agência Havas que os roubos e assassínios crescem diariamente na cidade de Bangkok, capital do reino do nosso conhecido Chulalongkorn.

Não sabemos se naquelle país ha ou não partido progressista, que no presente momento tome o insípido chá da opposição; mas se o ha, e se tem como órgão official um *Correio da Noite* com figados idénticos ao do nosso, imaginem os nossos leitores quantas diabruras apparecerám pelas suas columnas.

O seu director é capaz de dizer do monarca siamês o que o patusco Mafoma nunca disse do toucinho, nem o Alpoim do juiz Veiga e do senhor de Soveral.

## MAS QUE FIM?

Uma das afirmações um pouco obscuras do nosso collega de Lisboa — *O Tempo* — e com certeza esta:

Por este caminho deve chegar se rápidamente ao fim.

Mas que fim? Talvez que ao nosso collega lhe apetecesse referir-se ao fim da monarchia.

Que é esse mesmo o único a que estám quasi chegados.

## NOTAS A LÁPIS

Sorrindo, piscando o olbo, Augusto Commodity — um symbolo — vaê lendo aos circunstantes o periódico onde veem narrados os successos últimos do Brasil e, com phrase desdenhosa, decide-se a commentar:

— «Vejam lá vossês as bellêzas da república! O Brasil o está deixando. Como aquillo tem ido desde ha oito annos!»

Depôsto o imperador, o sábio e honrado velho que morreu de desgosto ao ver-se expatriado, vejam lá vossês a série d'infortúnios que tem vindo ao Brasil com o regimen novo que se propôs adoptar! Com Floriano Peixoto a guerra fratricida, a devastacção, o inferno! Com Prudente de Moraes as sedicções continuas; agora este attentado nojentio em que o marechal Bettencourt succumbe ás punhaladas e de que por milagre se salva o presidente. Benefícios da república todos estes successos envergonhando a história! Se não ia melhor ao Brasil conservando-se monarchico, com o seu velho imperador venerando e as tradições felizes da sua independência!

E não falla já dos câmbios o nosso Augusto Commodity, nem da ruína financeira do Brasil, nem do fero egoísmo e desenfreada ambição dos politicos de lá, sendo aquillo um cahos — é evidente — mercê da negregada república.

— «Querem entám os de cá — republicanos de má morte! — converter o país em semelhante anarchia, com a guerra civil dizimando familias, talando campos, destruindo cidades! Querem a ruína completa do bendito torrão em que nascemos, e que um rei, que não faz mal a ninguém, se veja constringido, como se viu Pedro II, a abandonar o sólo da pátria onde repousam as cinzas de seus maiores! Obcecada gente!»

Commovidos, os circunstantes acham que tem razão Augusto Commodity. Para que é mudar d'instituições, se a vida neste torrão natal desliza como um batel em mar de prata, bonança e alegre?

«Ora! vamos vivendo...»  
Falta alli, ao pé de Augusto Commodity, quem lhe abra os olhos a elle e mais aos que o attendem. Falta alli quem lhes diga que o mar de prata sobre o qual desliza o bergantim doirado da nossa vida é tam sómente a casca, a superficie, que esconde lá debaixo o esfervilhar immundo de detrictos a irromperem breve.

Que a casca ha de estar; e, como o gello sobre o qual patinam, descuidados, os amadores do *skating*, ha de abrir e fender-se e sepultar no fundo quem não soube fugir ao trançoireiro sport — o sport da vida cómoda!

O Brasil! O Brasil! Que temos nós com o Brasil e o que tem com a república essa série de factos cuja trama se origina e tece entre os próprios inimigos da instituição democrática?

Fôra a república acceta patrióticamente desde o principio, como o







# RESISTENCIA

N.º 285

COIMBRA — Domingo, 14 de novembro de 1897

3.º ANNO

## A SITUAÇÃO

Continúa cada vez mais desesperada e terrível a situação em que vivemos.

Já não são somente palavras que os próprios regeneradores — como costumam fazer — atiram às faces do governo progressista. E a razão de isto é clara, muito clara mesmo: João Franco, que julgava ler para si, guardado e bem guardado, o exclusivo do desperdício e das imbecilidades, encontrou alguém que o venceu, ainda com uma desfaçatez mais censurável.

O estado desgraçado da nossa situação é, na realidade, o parto inepto dos dois partidos da *reinação* monárquica, que á porfia querem para si o privilegio de terminarem infamemente com a nossa autonomia, com a nossa liberdade.

Um, succedendo a outro, tem apenas em vista augmentar a lista de infâmias que anteriormente foram perpetradas; e o governo progressista, escravo de tam funesto principio, tractou, não só de conservar a situação já desgraçada que herdou, mas ainda peiorá-la, tanto quanto possível, quer dispendendo dezenas e dezenas de contos numa miserável comédia a que chamam eleições, quer rebaixando, por successivas infâmias, o nome português até ao extremo descrédito de que infelizmente está coberto.

Os números — esses funestos índices da nossa miséria e, quem sabe, se da nossa morte, continuam, na sua rigorosa eloquência, a julgar impiedosamente as incapacidades dum regimen que só á custa de onerosos empréstimos e de expolições sem nome, se tem podido conservar em Portugal.

Mostram-nos elles — como prophetas creus do nosso futuro, já não só um deficit elevado a mais de 7:000 contos, mais ainda um augmento da dívida do governo ao Banco de Portugal de 44:435 contos de réis, um augmento de importação equivalente a 1:500 contos, uma diminuição de exportação igual a 600 contos, uma depressão aterroradora de câmbios, um ágio extraordinário, etc.

Ao mesmo tempo que a nossa situação material reveste tam graves symptomas, a immoralidade vai por ahí campeando duma maneira revoltante, e os nossos governos tractam mais de olhar aos interesses dos grandes magnates, do que de

olhar seriamente para o problema do nosso futuro.

Apenas encontram como remédio para tudo o covarde recurso ao empréstimo, que só serve para arruinar as nações, para lhes tirar o prestigio, e nunca para as engrandecer ou melhorar.

Que miserável situação, e que futuro expedientes!

## CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA

Vai augmentando sempre a papelada. O governo português não pode arranjar ouro que equilibre as nossas finanças, que compense o grande desfalque que existe no banco de Portugal, e, como consequência immediata e fatal, augmenta por forma espantosa a circulação fiduciária.

Attribue-se a um pequeno papel um valor nominal que é o dobro ou triplo do valor real, como se um tal processo pudesse servir de cautério aos enormes males que nos affligem!

O Banco de Portugal não possui ouro quasi nenhum: se algum existe dentro das nossas fronteiras, esse — que deve ser pouco, muito pouco mesmo — é cuidadosamente recolhido nos cofres dos particulares que a todo o transé o procuram conservar.

Prata, alguma existe, mas uma quantidade que não é sufficiente para compensar a ausência do ouro, que nos falta e faltará sempre, enquanto não mudarem os processos governativos.

Papel, ao menos, podemos ter a consolação de que temos o sufficiente para fazermos subir em balão — até ás regiões ethereas — monarchia e governantes.

Só numa semana augmentou em 275:299\$500 réis!

## OS EXPEDICIONÁRIOS EM ELVAS

Noticias daquella cidade alemtejana dão conta de terem alli sido recebidos com doído entusiasmo os expedicionários de Moçambique, pertencentes ao corpo de infantaria 4.

O general governador da praça fez aos bravos expedicionários recém-chegados de África uma allocução eloquente e sentidissima, concluindo por levantar entusiasticos vivas aos defensores da pátria, ao exercito, á marinha e á independência da nação.

Seguidamente foram por todo o povo victoriados, sendo conduzidos ao quartel no meio de aclamações ruidosissimas, aclamações que mais uma vez nos demonstram como o sentimento nacional vive na alma do povo, quando a independência do país tem ensejo de ser affirmada por actos tam brilhantes de dedicação pátria do nosso exercito.

## Licenças para commerciar

Acabam de ser intimados os proprietários de estabelecimentos de mercearia e lojas de bebidas, pelo sr. inspector do sello, a immediatamente tirarem licença correspondente ao último trimestre do anno corrente para poderem conservar abertos os seus estabelecimentos até ás 11 horas da noite.

A carta de lei de 4 de maio de 1896 determina que os estabelecimentos daquella natureza paguem de licença para aquelle fim, 7\$000 réis em Lisboa e Porto e 4\$000 réis nas demais terras do reino.

É esta uma disposição violenta da lei, que, por tal motivo, não tem sido posta em execução. Mas as necessidades de dinheiro apertam cada vez mais, e o governo passa a lançar mão de todos os meios, por violentos e vexatórios que sejam, para arrancar ao país o último ceitil, a cuja applicação presidem os principios de probidade e de honradez que todo o país conhece.

Os grandes recursos de que podia lançar mão, como os de economias largamente talhadas e honestamente postas em prática, o de obrigar a entrarem no thesouro público ás quantiosas sommas em que elle anda defraudado pelos corypheus da monarchia, e tantos outros meios que podiam ser praticados por um governo de vistas largas, intuitos honestos e probidade administrativa, sam postos de parte como inapplicaveis ou inconvenientes. E inconvenientes sam elles, sem dúvida, para os interesses gananciosos dos *gros-bonets* da monarchia...

Mas não deixa elle de lançar olhares cúpidos e avaros para os recursos mesquinhos que lhe podem advir de medidas insignificantes relativamente, mas vexatórias e oppressoras em absoluto. E por isso ao agudo olhar d'água dos nossos financeiros, do talentoso homem de Estado, que, para restauração das finanças portuguesas, está no ministério da fazenda, não escapou a disposição odiosa da lei do sello para arrancar aos commerciantes mais aquelles tantos réis de irrórias licenças! E mandou então ao Fisco que applicasse ao commercio mais aquellas ventosas dos seus múltiplos tentáculos sugadores, para sorver do florescente e próspero commercio português alguns centos de mil réis para os loucos desperdícios da bambochata portuguesa.

Resta-nos agora ver como o commercio accéita a nova imposição.

Hoje deve haver uma reunião da Associação Commercial d'esta cidade para resolverem ácerca do caminho a seguir; mas nós já estamos a prever o resultado da conferência: — uns, os que não forem commerciantes daquelles ramos de negócio, desinteressam-se da questão, e — quem quizer que se arranje, que isso não é commoço; outros dos próprios interessados mais directamente, deixam correr — que não vale a pena andar em questões. E o resultado final virá a ser — cada um tirar

a sua licença, por prudência e commodidade. Que a exigência das licenças, dada a complacência ás primeiras tentativas, ha de estender-se a todos passado pouco tempo.

Ora, a nosso modo de ver, a primeira coisa que o commercio deveria fazer seria manter todo elle, entre si, a mais absoluta solidariedade, por interesse próprio e garantia de interesses futuros, e aquelles a quem agora exigem as licenças, todos, á uma, recusarem tirá-las.

Isto de entrada, e preparando o terreno para novas e mais enérgicas resistencias, se vier a ser necessário usar d'ellas.

Mas que fará o commercio de Coimbra? — O que acima prevêemos?

Vê-lo-hemos.

## CONFIRMANDO...

Referindo-se á saída do sr. Barros Gomes da pasta da marinha, o *Correio da Noite*, que em questões de elogios aos graúdos da sua facção é de uma prodigalidade inimitalvel, diz daquelle seraphico conselheiro o seguinte: «O nobre ministro, que procedeu sempre com o mais alevantado critério e rectidão, ao deixar a pasta, onde tam relevantes serviços prestou...» E continúa por ahí fóra.

Ora agora ouçamos o que, em confirmação d'estas phrases encomiásticas, nos diz o *Popular*:

«Não só ao sr. Barros Gomes faltaram sempre as mais elementares qualidades de estadista, como o demonstrou logo no inicio da sua carreira ministerial, deixando-se miseravelmente ludibriar na negociação do primeiro empréstimo que contractou, mas ainda a sua innata incuria e indecisão de character o tornaram depois cada vez mais nocivo na gerência das pastas que tem gerido.»

Poderá o testemunho ser suspeito e pouco sério, mas o facto é que, não havendo ministro algum que, ao abandonar o desempenho das suas funções, não tenha prestado á nação altos serviços, ainda agora estão por conhecer todos esses serviços e beneficios tam relevantes, apregoados nas columnas do *Correio*, e outros quejandos periódicos dos arraiaes monárquicos. Como explicar-se semelhante anomalia?

Perfeitamente: pela justiça impecavel dos elogios em questão, tecidos em louvor dos nobres servidôres dos interesses dynásticos...

## De primeirissima ordem

Sua Majestade o sr. D. Carlos continúa dedicando-se, com acurada e promettedora sollicitude, ás suas investigações oceanográficas.

Se só lhe desse p'ra abi...

## Carta de Lisboa

**Summário:** — O sr. FUSCHINI. — A reunião da Liga. — Como se manifestou o sr. Fuschini. — Um jantar sem sobremesa. — O que não disse e devia dizer. — DEPOIMENTOS GRAVES. — O que se diz em Londres e Paris. — A Inglaterra quer as nossas colónias. — A França pretende tutelar nos. — Meio de evitar taes perigos. — A CONVERSÃO. — Os credores e o governo mostram concordar. — Necessidade do país se acatellar. — BURNAY. — O seu fiasco. — Porque resiste a tudo. — UMA FORNADA. — Indigitados pares. — Porque parece extemporânea a noticia. — Parlamento sem parlamentares. — VIDA REPUBLICANA. — Sessão solemne. — Novo jornal.

12 de novembro.

A reunião celebrada na Liga Liberal, que se condensou numa conferencia do sr. Fuschini, foi um dos acontecimentos políticos da semana.

Não derivou d'ella todavia nenhuma consequência para a politica nacional.

O que o sr. Fuschini conseguiu mais uma vez foi assignalar o seu modo de ser, biographar o seu exótico eu.

O ex-ministro da fazenda é, sem dúvida nenhuma, a despeito do seu talento, um complicado, um desequilibrado — no bom sentido da palavra. A essa qualidade, não á intransigência, tem de attribuir-se a situação em que se collocou: — não querer nada com a monarchia nem com a República; carecer de seis fuschinis para ser ministro, sob qualquer regimen; não pactuar com o existente e não querer colaborar na sua destruição.

Quando o auctor das *Liquidações* terminou a sua conferencia houve frios applausos e depois um grande silêncio. Os ouvintes foram convidados a fallar e nenhum o fez logo. Ao fim ninguem dava impressões, todos apparentavam uma absoluta reserva.

O porquê de tam extranha attitude numa assembleia onde estavam representadas varias classes, onde sem dúvida nenhuma havia homens cultos, foi, quanto a mim, ter-se o sr. Fuschini mais uma vez manifestado um incompleto.

Os ouvintes como que haviam assistido a um magnifico jantar, que terminara no assado. Debalde haviam esperado pela sobremesa e pelo café.

É que de facto a palestra do sr. Fuschini foi incompleta.

É necessário concitar a opinião, levantar o país: — tal foi a summula do seu pensamento.

Mas para onde vamos?

Para onde se encaminha o país?

Eis o que o sr. Fuschini não disse.

Ou peor: disse que não podia ir para a monarchia nem para a República.

Da monarchia mostrou descrever.

Da República, interpellado pelo sr. Gomes da Silva, disse que não era aquella a questão.

Mas porque o não era?

Pois, se a situação é gravissima e se a monarchia não pôde dar-lhe







# RESISTENCIA

N.º 286

COIMBRA — Quinta feira, 18 de novembro de 1897

3.º ANNO

## JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Coimbra assistiu á celebração do quinquagésimo anniversário do *Conimbricense*.

Cincoenta annos! meio século de concentração, de estudo e de lucta, amparada pelo braço dum homem que arrancou de si mesmo a capacidade prodigiosa que o elevou no conceito público e o colloca entre os mais prestimosos e respeitadros jornalistas do seu tempo!

E este homem, que é o mais glorioso exemplo do quanto póde a tenacidade do trabalho; a personificação mais heroica da firmêza no dever e da coragem na justiça, ergue-se em toda a grandêza da sua estatura, victoriado pelo applauso dos seus conterrâneos e pelos louvores de toda a imprensa do país!

A sympathia e o respeito aclamam esse velho, firme no seu posto de honra, na peleja jornalística de todos os dias e de todas as horas, sob a pressão dolorosa dos soffrimentos crueis das tantas enfermidades que lhe enfraquecem e minam o organismo, sem conseguirem attenuar-lhe as energias moraes da mocidade.

Os da geração, a que pertenceu, eram fortes e capazes de defender com o sangue a inviolabilidade dos seus principios. E elle retemperou nas perseguições e nos sacrificios a vehemência dos seus sentimentos liberaes, das suas convicções e da sua consciencia.

Na sua biographia, que ha de ser escripta em caracteres luminosos, um facto único synthetisa a purêza intransigente d'este caracter austero. Desilludido pela reincidência dos crimes, que a mais nefasta perversão politica alimenta, elle teve a hombridade de afirmar publicamente a sua profissão de fé republicana!

A manifestação feita ante-hontem em honra de Martins de Carvalho foi uma nova consagração d'esse affecto e d'essa gratidão pública, que se não conquista com títulos vãos, e que é sómente reservada áquelles que sabem luctar e vencer, invulneraveis aos ataques da maliceência e aos desdens da inveja.

É esta a mais elevada, a mais pura e legítima recompensa, a que possa aspirar um cidadão prestante.

E, quando, pela fatalidade da naturêza humana, deixar cair da mão a penna gloriosa de combate, Joaquim Martins de Carvalho poderá contemplar, com uma nobre satisfação de consciencia, que a sua tarefa, tam trabalhosa e árdua, não caiu em terreno ingrato; que os seus serviços foram reconhecidos; e que bem mereceram da sociedade os seus esforços pelo triumpho inilludível da Liberdade, da Moralidade e da Justiça!

### O CAMINHO A SEGUIR

O dr. Brito Camacho, que é uma das mais puras garantias da republica portugêza, traçou vigorosamente no nosso collega o *Odembrense* o caminho que o partido republicano tem a seguir.

Transcrevemos o artigo do illustre chefe republicano. Que todos o leiam e o meditem.

No recente congresso de Coimbra, talvez o mais importante de quantos tem realizado o partido republicano, a aspiração revolucionária foi traduzida em termos claros e precisos, com um raro tom de firmêza e convicção. Estavam alli representados os interesses diversos da sociedade — o commercio, a industria, a agricultura e o capitalismo — e nem uma só voz se pronunciou pelos processos brandos da politica tradicional, feita d'accórdos e transigências, isto é, feita de egoismos e corrupção. Por maneira que o directório, aliás constituido por elementos radicaes, precisa considerar a revolução como o objecto principal da sua missão, o alvo para que devem convergir todos os seus esforços e canceiras. Mas é bom que nos entendâmos. O directório tem o dever de orientar a politica republicana no sentido duma revolução decisiva, triumphante, e tam próxima quanto o permittirem as circunstancias; mas o partido republicano, isto é, os republicanos de todo o país, tem obrigação de dar ao directório toda a força de que elle precisa no desempenho da sua tarefa árdua. Suppôr que meia dúzia d'homens, desajudados de todo o auxilio extranho, unicamente entre-

gues á sua boa vontade, por maior que seja o esforço do seu braço e o prestigio do seu talento, podem revolucionar um país inteiro, lançar por terra uma instituição sete vezes secular, com raizes fundas, embora combalidas, no organismo da nação, suppôr isto, é dar provas de rasoavel parvoice ou inconcebível ingenuidade. O directório não tomou a revolução d'empreitada, a prazo fixo, sob pena de multa e rescisão do contracto. Este critério de mestre d'obras não póde ser o critério do partido republicano, intelligente e de boa-fé, muito embora o seja d'alguns raros alcaioes, tam vãos de merecimentos como inchados de vaidade.

O que é, então, necessário fazer? Uma coisa muito simples: — cumprir cada qual o seu dever de republicano e de patriota, por maior que seja a obscuridade do seu nome, por menor que seja a sua capacidade de trabalho. Importa que o directório organize as forças republicanas, lhes dê unidade e direcção — a unidade e direcção que nunca tiveram; mas importa tambem que todos os republicanos honestos, devotados á causa do país, se convençam de que chegou a hora das resoluções finaes, dos committimentos ousados, e pondo de parte fáceis commodos, interesses egoistas, pequeninos e irritantes despeitos, e mais pequeninas e irritantes vaidades, constituam uma legião, tam forte pelo número como pela disciplina, um exército de cidadãos tendo a plena consciencia dos seus deveres, e marchando sem

trepidar á conquista dos seus ideaes. Nesta função organizadora, preparatória dumá acção revolucionária, muito podem auxiliar o directório as commissões republicanas, se quizerem ser alguma coisa mais do que teem sido até hoje — um platonismo vão, umas innocentes chiméras. O lyrismo republicano fez a sua época, e não volta mais. Não se fazem revoluções com discursos; os thrónos não se derrubam com phrases. Um milhão de declamadores não vale um só homem decidido, capaz de affrontar a morte sem que o susto o mate. Simplesmente a decisão não exclue a prudência, e o partido republicano é tam culpado deixando de fazer a revolução por covardia, como fazendo uma bernarda por imperdoavel leviandade. Até que chegue o momento decisivo — e elle ha de chegar, esse momento abençoado! — ha muita coisa a fazer, ha muito em que cuidar. Se o dia d'hoje é negro como o preságio duma catástrophe, o dia d'amanhã ha de ser sereno e bello como um sonho cór de rosa.

O futuro é dos que crêem e trabalham.

BRITO CAMACHO.

### DIRECTÓRIO REPUBLICANO

O directório do partido republicano, em reunião que teve logar no domingo último, occupou-se em discutir os meios mais práticos e efficazes de dar plena execução ás suas anteriores resoluções.

Mais uma vez deliberou repudiar qualquer combinação politica com

elementos que não sejam republicanos.

### Commissão administrativa

Esta commissão foi renovada, ficando constituida definitivamente do modo seguinte:

Presidente, dr. Eduardo d'Abreu.

Secretário, dr. Leão de Oliveira.

Thesoureiro, Manuel Martins Cardoso.

### TAL QUAL

Eis o que diz o *Tempo*:

«Tam bons uns como os outros.

A regeneradores e progressistas deve o país o estado desgraçado em que se encontra.

Dos seus dislates ha de resultar a pouco trecho a queda das instituições e a perda da autonomia.»

Só lhe faltou — ao auctor d'este *suelto* — applicar taes conclusões ao regimen em geral. Depois ficava bem de todo.

### Urge decidir

Termina assim o sr. Dias Ferreira um artigo do seu jornal, em que, depois de demonstrar pela centésima vez que o país se encontra numa situação quasi irremediavel, a que foi arrastado pelos partidos da *rotação constitucional*, escreve o seguinte:

«Neste último caso que venha o que estiver para vir quanto antes porque tudo será melhor do que está.

O momento é grave e não admite mais tergiversações.

Urge, pois, reflectir e decidir!»

Urge decidir, sem dúvida.

Mas porque está o sr. Dias Ferreira constantemente a tergiversar?

Decida-se por sua vez a romper com o seu vergonhoso systema de pescador em águas turbas e tome a attitudo que as suas palavras vem aconselhando ha tantos meses.

D'outro modo quem poderá confiar no sr. Dias Ferreira?...

### NOTAS A LAPIS

Factos se dam neste país singular, que difficil é distinguir se têm origem na tyrannia dos dirigentes, se na própria brandura dos costumes portugêzes: — taes como este agora de ser mettido em prisão o capitão Homem Christo, pela simples suspeita de que seja elle o auctor de uns artigos, publicados no *Paiz* e na *Marselhêza*, relatando abusos e patifarias da responsabilidade de um senhor coronel altamente protegido nas regiões olympicas que circundam o Thróno.

Quando foi daquella lei, decreto ou o quer que seja que o João Franco inventou para conter entre nós em boa ordem a estupidez anarchista, revelada em factos lá por fóra como o attentado monstruoso que victimou Carnot, eu já achei extranho que se prendessem sujeitos por suspeição apenas; mas, emfim, podia dizer-se que a prisão preventiva dos *libertários* suspeitos era um descanso, pelo menos, para o resto da sociedade em que viviam assustando-a. Ninguem, que eu saiba, appareceu insurgindo-se contra tal arbitrariedade.

Agora, porém, o caso do capitão Homem Christo assume o character revoltante d'inqualificavel determinação arbitraria. Não ha provas de crime committido, ha simplesmente suspeitas. Pois, a despeito d'isso, lá está preso, e sem homenagem, no Castello, o capitão Homem Christol

O mesmo processo havido para o anarchismo é o que agora se segue para o official suspeito! Dir-se-ia que o mesmo perigo apresenta um simples acto d'indisciplina militar — se o houve — que o monstruoso attentado d'indisciplina social, que lança mão do assassínio e faz ruir a petardos de dynamite os edificios do Estado ou a morada pacifica do burguez cidadão!





**ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS**

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**  
**DERMOL**

**ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME**

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil  
*Receitado e elogiado por médicos distinctos*

O DERMOL tem uma acção rápida e eficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Ercorizações, Pícdas venenosas, Feridas, Fucaldas, Ulceras antigas, Dorcas de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre à mão, e não ha familia que se preste, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)  
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

**MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI**

**Agência**  
EM  
PORTUGAL  
DRUGARIA  
VIUVA SERZEDEIRO  
Praça do Municipio, 23  
LISBOA  
Depósito em Coimbra  
CAMILLO & COSTA  
PHARMACIA  
do  
CASTELLO

**INFALIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL**

**AS PURGAÇÕES**  
E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

**GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS**

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens em sua senhora, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summiplimas medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas muito raras que tem produzido. Cura todas as inflamações ou correntes por mais antigas e de qualquer especie: E afíctos os rins nem a bexiga e não exige dieta; É o unico remedio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**  
A Leucorrhéa (flor branca), a Metrite chronica (Inflamação do útero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação ou correntes das mucosas, por mais antigas, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)  
VENDE-SE NAS PHARMACIAS

**INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ E ITALIANO**

USO INTERNO-EXTERNO

(1.º annuncio)  
11 No dia 28 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sita na Praça 8 de Maio, pelo processo d'acção executiva por fóros, que corre seus termos pelo cartório do 1.º officio d'este juizo, escrivão Camillo, e que o bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas, casado, proprietário, d'esta cidade, move contra Maria Pancas, solteira, menor pubere, do logar do Ameal, se ha de pôr em praça, para ser entregue a quem maior lance offerecer, sobre a sua avaliação, o seguinte:  
O dominio útil dum praso que se compõe de casas de habitação com pátio e logradouro, sita no logar e freguezia do Ameal, cujo dominio útil, foi avaliado em 2\$000 réis.  
E sam citados quaesquer crédôres incertos.  
Verifique a exactidão.  
O juiz de Direito,  
Neves e Castro.

**MERCEARIA A VENIDA**  
DE  
**ANTONIO JOSÉ D'ABREU**  
(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito azeite, participi a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vendê por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco— Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxjm, preto, congon, olong e ponchoong— Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior—Chocolate Suíço, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa.—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, bortalíca e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoólicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranthe e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azéite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

**Esquina da Couraça de Lisboa**

**COIMBRA**

**ESTABELECEMENTO**  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
**COIMBRA**

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e óptica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alviadas, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moedores e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revólvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
**SUCCESSOR**  
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Rças douradas para adultos e crianças.  
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladções, tanto nesta cidade como fóra.

**REMEDIOS DE AYER**

**O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas**

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.  
Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.  
Depósito — James Cassels & Co., rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

**A' LA VILLE DE PARIS**  
Grande Fábrica de Cordas e Flores  
**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto  
CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).  
Único representante em Coimbra  
**JOÃO RODRÍGUES BRAGA, Successor**  
17—ADRO DE OIMA—20  
Depósito da fábrica «A NACIONAL»

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dôr em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.  
Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**  
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**A cura da Blennorrhagia**  
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO  
DO PHARMACEUTICO  
**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.  
Preço do boião, 1\$000 réis  
Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**VIDEIRAS AMERICANAS**

12 Vende-as Bázilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, Coimbra.

**Café-restaurante Conimbricense**

104—Sophia—114  
13 O proprietário d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao público de Coimbra, que acaba de receber magnífica genébra hollandesa, que vende em grande quantidade pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Tambem tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mesa, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

**Gelleia de vitella**

14 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000\$000  
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 4.º Lisboa  
Effectua seguros contra incendios.  
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**"RESISTENCIA,"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6  
EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura** (PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**  
Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal sbr honrado.  
Typ. F. França Amado — COIMBRA

**Theatro D. Luiz**

10 Vende-se todo o scenário, panno de bocca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigi-se a José Dória.—Coimbra.

# RESISTENCIA

N.º 287

COIMBRA — Domingo, 21 de novembro de 1897

3.º ANNO

## DUAS CONFERÊNCIAS

Acabam de realizar-se em Lisboa duas conferências pelos srs. Fuschini e dr. Bernardino Machado, sobre a criação dum novo partido reformista que resolva, nos seus princípios, as gigantescas questões sociaes que hoje avassalam todos os espiritos, e os magnos problemas financeiros e politicos que uma gerência nefasta fez desenrolar em Portugal.

O fim, como se vê, é nobre, e ao mesmo tempo de uma brilhante sublimidade: abrir, na senda da moralidade, uma nova orientação á politica portugueza, deve ser o fito de todos aquelles que ainda não desesperaram da nossa salvação, da nossa ressurreição — pôde mesmo dizer-se.

E os srs. Fuschini e dr. Bernardino Machado não foram ainda elivados por esse mal terrivel que se chama a descrença, ou, melhor, o desespero. Ambos affirmaram já, pela fórma mais categórica, que com uma consciéncia e moralidade extrêma da parte dos governantes, podiamos reivindicar para nós o brilhante papel que a nossa história e as nossas tradições nos indicam.

Nos meios de alcançarmos tal fim, nas condições e transformações necessárias para chegarmos a esse ponto, para realizarmos tal expectativa, é que os illustres conferentes permanecem numa indecisão digna de reparo, dando aos seus ouvintes a ideia de que não querem romper de vez e por uma fórma abrupta, com o passado da sua vida, com as suas crenças d'outr'ora.

Mas a sua razão por um lado, e os impulsos do seu espirito por outro, parecem levar os illustres conferentes a ideias mais rasgadas, e porventura mais revolucionárias: o sr. dr. Bernardino Machado affirmou que era necessário encetarmos já, e sem demora, um caminho de reformas, ainda que tenhamos de principiar pela reforma das instituições; o sr. Fuschini não ousou contrariar a lógica esmagadora dos factos, quando disse alto e vigorosamente que — pelo caminho por onde temos andado iremos direitos á administração estrangeira, ou á alienação e hypotheca de rendimentos.

Fazem categóricas affirmações, que tam fundamente vam ferir o regimen monarchico; mas hesitam — como que tremendo de susto á entrada dum novo mundo — em

expôr os meios a seguir: desinvolvem a ideia, mas não indicam a obra. E como quem receia que as palavras atraioem o que vai nos seus espiritos, pedem logo que não reparem na expressão, mas sómente na ideia.

O estado actual, politicamente, não faz nada; não conhece sequer a vida politica do país; deixa viver o povo numa ignorância atroz; não pôde dirigir convenientemente a nação, não a elucida sequer: — affirma o sr. dr. Bernardino Machado.

A situação é grave; a missão de Burnay fracassou por completo; a miséria entre nós é muita; o perigo hoje é a insolvéncia, e após, a insolvéncia, a administração estrangeira: — disse o sr. Fuschini.

Qual será então o meio de afastarmos essa nuvem negra que nos amedronta, e nos faz tremer?

A fé; a fé pôde muito, demonstrou historicamente o sr. Fuschini; mas é que a fé sem obras é morta, tambem se lê, e com sóros de verdade reconhecida, na obra dos Apostolos. E se nas occasões de perigo se não fazem exposições didácticas, por que esperam os dois conferentes? Pelo futuro, talvez, como meros expectadores, assistindo de braços cruzados ao desmoronamento da nossa glória!

Crêmos bem que tal não farám; e que, depois de apontarem o perigo, indicarám, como bons politicos, os meios de o remediar.

Que palavras as leva o vento, demasiado o sabem; está portanto, dentro da sua coheréncia e da sua dignidade, expõem abertamente o que pensam, o que querem e o que podem fazer.

E nós continuaremos esperando... algum tempo mais.

## A PAVOROSA

Em virtude de uma denúncia formal e sólidamente fundamentada, que os jornaes republicanos fizeram de um miseravel trama concebido pelo nosso governo, já todos os portuguezes ficam sabendo os meios a que o regimen procura recorrer para alardear uma força que não possui. Trata-se, nem mais nem menos do que, com actores ensaiados, forjar uma supposta conspirata em que os grandes caudillos republicanos se fazem propositadamente entrar, para depois os prenderem, ou exilarem, de fórma a impossibilitarem de um modo completo, a denodada lucta que de ha muito vem sustentando contra os desvarios do governo progressista.

José Luciano asseverará assim o seu poder; e sem lucta, nem oppo-

sição poderia realizar os seus ardentes sonhos: vender colónias e hypothecar tudo.

Felizmente que isso não succederá: se a conspirata, se a pavorosa se realizar, se os chefes republicanos forem presos ou exilados, não desaparece por isso o ódio popular ás instituições.

Se faltar o fogo da ideia a propagar a República, ficarám musculosos braços para a afirmar e sustentar.

Que os homens do regimen o saibam.

## Joaquim Martins de Carvalho

Na sexta feira, 19, passou o dia do anniversário do venerando jornalista do *Combricense*, que completou 75 annos.

Por este motivo o illustre decano da imprensa portugueza foi muito e affectuosamente cumprimentado, por amigos seus politicos e pessoas, fazendo-se representar nesta homenagem justissima a Comissão Municipal Republicana de Coimbra e a *Resistencia* pelos nossos amigos srs. António Augusto Gonçalves, Cassiano Martins Ribeiro, dr. Eduardo Vieiro e Manuel A. Rodrigues da Silva. Várias corporações foram levar ao prestante defensor das liberdades públicas e dos interesses da cidade a homenagem do seu respeito e da sua gratidão pelo muito que lhe devem.

O nosso illustre correligionário acaba, pois, de ver, durante alguns dias, em que subido apreço é tido pelo país e muito em especial pelos habitantes de Coimbra. E tudo lhe é devido, porque tudo merece quem votou uma larga vida, sempre honrada e sempre nobre, á deféncia constante da Liberdade, da Moralidade e da Justiça.

## APPREHENSÃO DA «MARSELHÊZA»

### Da Vanguarda:

«Foi hontem apprehendida a *Marselhêza*.

Qual o motivo? Não o pudemos saber e provavelmente não o sabiam tambem os guardas encarregados da diligéncia.

Eram ordens. Cumpriam-se.»

Como a *Vanguarda*, ninguem soube explicar o motivo por que foi apprehendido mais uma vez aquelle jornal, que está collocado sob um odioso regimen de excepção!

Na imprensa portugueza não se viu ainda uma epocha de arbitrariedades e de extorsões de liberdade como esta que se atravessa no consulado progressista. E nem a imprensa monarchica tem uma palavra que defenda o inqualificavel procedimento para com a *Marselhêza*.

É assim continuaremos, enquanto durar a gerência progressista, o reinado d'esses liberaes de opera cómica que não respeitam nem interesses, nem direitos.

Uns tartufos!...

## A NOSSA SITUAÇÃO

Não é só o sr. Dias Ferreira, ex-presidente de ministros e um dos homens que mais teem prognosticado a próxima e inevitavel ruína das nossas finanças; não sam só o sr. Fuschini, o sr. Bernardino Machado, e todos aquelles que teem vindo apontando ao povo portuguez a calástrophe que o espera e os perigos que o ameaçam, a dar-nos testemunho da situação gravissima e desesperada em que o país se debate.

Pelo contrario, é sabido como os estrangeiros em geral se occupam de nós, prophetizando-nos do mesmo modo um futuro sombrio e desgraçado, que certamente se seguirá á crise insolúvel que, mercê dos esbanjamentos e da péssima administração dos nossos governantes, presentemente somos obrigados a arrastar.

Para exemplo, eis como o importante jornal francès o *Ecco de Paris* se refere ao estado das nossas finanças:

«Brevemente todos os elementos característicos da total e irremediavel bancarôta manifestar-se-ham. A divida fluctuante é enorme: 31:000 contos de réis no interior e 652:212 libras sterlingas no estrangeiro. O Banco de Portugal vê-se obrigado a augmentar incessantemente a importância da sua circulação, só para attender ás necessidades do thesouro. É um verdadeiro perigo nacional.»

Como se vê, o testemunho nempodia ser mais claro nem mais insuspeito. De resto, esse testemunho não representa de modo algum um facto isolado: raro é o dia em que os jornaes estrangeiros nos não mimoseiam com referéncias d'esta natureza...

E o povo dorme.

## A prisão do capitão Homem Christo

Continúa ainda debaixo de prisão este illustre membro do exercito e distincto escriptor, accusado pela gente do regimen monarchico de haver escripto em vários jornaes republicanos artigos incendiários contra as instituições.

A prisão d'este illustre militar é tudo quanto pôde haver de mais revoltante e attentatório dos mais sagrados e elementares direitos, representando para o próprio exercito uma affronta que em outro país não ficaria impune. Em Portugal, porém, tudo se consente e tudo passa sem correctivo, quando muitas vezes nem sequer um simples movimento de protesto ou de revolta se faz notar no domínio das consciéncias, o que é causa de todos os governos se permitirem os últimos vexames e attentados contra as liberdades públicas e até mesmo contra a dignidade particular dos cidadãos.

Affirma-se que no conselho de guerra a que o sr. Homem Christo vai ser submettido, será seu advogado de deféncia o sr. Dias Ferreira.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — Dr. BERNARDINO MACHADO. — A sua conferéncia. — O que se queria ouvir e o que ainda se não ouviu. — O sr. FUSCHINI. — A sessão de quarta feira. — O que se resolveu. — De como as palavras não exercem accção. — O que deve aproveitar se do movimento. — A MISSÃO BURNAY. — O sr. Ressano a mangar com os collegas. — Motivos para recios. — Outros ASSUMPTOS: — Mais uma recomposição. — Apprehensão da «Marselhêza». — Depoimento sobre a situação.

19 de novembro.

Á falta de melhores assumptos, continuam em discussão os srs. Augusto Fuschini e Bernardino Machado.

O annúncio da conferéncia do segundo produziu certa curiosidade.

Apezar do lugar onde a conferéncia se realizou não ser um centro politico e da conferéncia ter sido annunciada como inicio dos trabalhos académicos da Academia dos Estudos Livres, havia em geral a presumpção de que o conferente faria declarações politicas.

Não fez, porém, coisa que se lhe parecesse, como sabem.

Limitou-se a mostrar, em termos certamente eloquentes, a necessidade que temos de estudar o país.

O que é preciso, sem dúvida.

Mas é preciso mais alguma coisa.

Mais preciso até.

É salvar o país.

Como havemos de estudá-lo se o tivermos perdido?

Esse perigo entretanto existe: disse-o o sr. Fuschini; referiu-o tambem o sr. dr. Bernardino Machado.

Nem na Academia dos Estudos Livres nem fóra d'ella, o sr. dr. Bernardino Machado apontou, porém, o meio de nos salvar-mos.

Ficou por isso na situação em que se encontrava politicamente mas que não é racional: descrente das instituições vigentes, mas não declarado inimigo d'ellas; nem monarchico, porque tem affirmado não crêr na monarchia, nem republicano, porque ainda não se declarou como tal.

A confissão, que não um simples partido, mas o país desejaria ouvir, ficou ainda por registrar.

É certamente lamentavel esta situação, porque um homem que tem a illustração do sr. dr. Bernardino Machado ha de ter sobre a solução nacional as únicas ideias que um espirito illustrado e livre pôde ter e quem dispõe da sua energia tem tambem o dever de confessá-las aberta e francamente.

O sr. Fuschini continúa pelo mesmo caminho: ou querendo especular com um perigo nacional; ou de facto inspirado por uma ideia patriótica, mas sem dar á accção o único caracter que ella pôde ter.

Da sessão da Liga de quarta feira pouco mais safu que da anterior.

Quanto se resolveu de pratico foi, ainda em principio, a publicação dum manifesto, que o sr. Fuschini













ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

Em casa e em passeio No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effez nos DARTROS, HERPES, EMPLEIS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Pícdas venozas, Feridas, Pícdas, Ulceras antigas, Doras de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pince e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMÁCIA

do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas sumidades medicas, não só por ser competetamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as Inflammacões ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie. E superior a todos os preparados de sandalo, de copalho ou de cubeba, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio effez nas Blennorrhazias, Gonorrhizas, Estreitamentos, Catarros da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhœa (doras brancas), a Metritis e a chronic inflammation do utero, a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacão ou cortimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ E ITALIANO

**GYMNÁSIO MARTINS**

Paleo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

**Horário**

Das 7 ás 9 horas da noite.

Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director, Augusto Martins.

**MERCEARIA A VENIDA**

DE

**ANTONIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

**COIMBRA**

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda são de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congong, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordéus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoholicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranite e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculanico, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competencia.

Esquina da Couraça de Lisboa

**COIMBRA**

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amavello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA**

**Centro Commercial e Marítimo**

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

**PORTO**

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitães — Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos publicos e todo o genero de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

**CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO**

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e briosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE



**Salsaparrilha de Ayer.**

Pura e cura effez e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as allecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o teucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Cordas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

6 **CASA** filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE OIMA — 20

Depósito da fabrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boídes d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra; drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**CALLICIDA**

Privilegio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depósitos — Lisboa:** Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**África —** Louanja, José Marques Diogo.

**Brasil —** Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Theatro D. Luiz**

10 **Vende-se** todo o scenário, panno de bôcca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigi-se a José Dória. — Coimbra.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

**Lisboa**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)**

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal s'br honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 289

COIMBRA — Domingo, 28 de novembro de 1897

3.º ANNO

## O que nos espera

Nem uma ideia salvadora nos apresentou a semana passada, que pudesse levantar essa campanha de descrédito iniciada pelos jornaes estrangeiros contra Portugal, que agora, provado fica, está verdadeiramente á mercê dos seus credores.

Dos cérebros governamentais nada saiu de aproveitavel, nem sequer uma pequena ideia que pudesse servir de ponto de partida para um novo caminho de energia e de reivindicações: nada que pudesse mostrar ao estrangeiro que eram falsos, e destituídos de fundamentos esses artigos, cada vez mais depressivos, que os jornaes parisienses apresentam de forma bem visível, aos seus numerosos leitores; nada que pudesse afastar esse odioso desprezo que a nossa política de ha tantos annos nos acarretou em consequência de degradantes infâmias, e de uma estúpida gerência.

Apenas se trata de mandar novamente para o estrangeiro o poderoso agente que todo o Portugal conhece também como delegado dos governos monarchicos para as mais infamantes machinações, para os mais desvantajosos empréstimos, para tudo que envolva a nossa ruina a troco de alguns punhados de ouro que venham protrahir a fictícia vida que nestes tempos vamos passando. E ninguém sabe, porque ninguém pôde saber, a utilidade d'essas successivas viagens que se vam infelizmente reflectir no exgolemento do nosso thesouro, já tam depauperado e exhausto.

Mandar, com effeito, para fóra das fronteiras um agente financeiro, quando se sabe que os capitalistas francezes não emprestam cinco réis com garantia nos fundos nacionaes que não tem cotação alguma, é o mesmo que gastar um dinheiro inutil em passeiadas continuas, que com certêza o conde de Burnay não faz sem esperança em pingues recompensas. É mais um facil expediente que nem sequer mereceria a nossa attenção, se não involvesse consigo um esbanjamento a que é necessário pôr cõbro com os mais ardentes protestos, quando não com os nossos próprios braços.

O que nos esperará então? Com certêza que esta illusão se não continuará por muito tempo, vistas as grandes difficuldades que dia a dia se amontam em um medonho castello, que brevemente será coroado pela pesada indemnização que o tribunal de Berne não deixará de nos arbitrar, e ainda pelas reclamações dos portadores dos títulos da dívida pública, que vêem os seus direitos postergados por desperdícios continuos que nada mais representam que depredações odiosas.

Estas difficuldades, que pouco a pouco se vam aclarando por uma forma que não pôde deixar ninguém em dúvida, quando completas por essa nova série de desgraças que o dia de amanhã encerra para nós,

acabarão por collocar os governos monarchicos na situação critica de confiarem o nosso país ao arbitrio de uma fiscalização estrangeira, cujos perigosos symptomas se vam já manifestando cada vez mais, ou de declararem á nação e ao mundo a incompetência dum regimen que só se tem manifestado por uma immoralidade criminosa.

O perigo está então no medonho espectro duma fiscalização estrangeira, que se impõe a todos com uma evidência tal que os próprios jornaes ministeriaes não tem força para negar, ainda com aquelles célebres desmentidos de uma veracidade tam pouco lisonjeira para elles.

Effectivamente, é esse o resultado fatal das obras do actual governo, que vergonhosamente commetteu; se não excedeu, as imbecilidades com que outr'ora tam rasgadamente incriminou o partido regenerador. Affirmam-no três ex-ministros d'Estado: o sr. Fuschini nas suas conferencias, o sr. dr. Bernardino Machado nas suas declarações, e o sr. dr. Dias Ferreira no seu jornal.

A monarchia, que nem um momento tem hesitado em commetter os mais extraordinários roubos aos desgraçados contribuintes, vê-se agora na necessidade de arranjar dinheiro com que possa satisfazer os onerosos encargos que contrahiu e continuar essa vida phantástica de passeatas e regabofes a que já estamos acostumados.

E como os fundos que a fazenda possui não bastam para caucionar um empréstimo de 3:000 contos, já pelo seu pequeno número, já pela sua nulla cotação no mercado — como o provam factos de todos os dias; e como os capitalistas não collocam os seus haveres á disposição do governo portuguez, sem lhes garantirem uma fiscalização directa, é terminantemente claro que por este andar estaremos dentro em pouco sob a ignominia duma administração extranha, como estamos vendo no Egypto e na Grécia.

Sómente se poderam depositar esperanças na consciéncia popular, em que já devem fazer peso as successivas tolerâncias que ha feito, em que já deve causar remorsos o seu injustificavel indifferentismo.

É para essa que appellamos: é nella que vemos a mais segura garantia contra os perigos que nos ameaçam.

### Em peregrinação

Por ordem do devoto Barros Gomes e do venerando José Luciano vai novamente collocar-se de joelhos deante dos santos francezes o agente financeiro sr. Conde de Burnay.

Consta-nos que leva rozários benzidos pelo prior da Lapa, e benzidos cuidadosamente para o livrar da excommunição que lhe foi lançada pelo *Correio da Noite* d'ontras eras.

Mais corre que o sr. Burnay não tem tempo para ir a Lourdes, ficando apenas em Paris, e corre ainda que um sr. Lhomme, que está em Portugal, anda a fiscalizar as nossas finanças...

## COISAS DE COIMBRA

É revoltante o desleixo que se nota por essa cidade fóra. Todas as ruas estão infectadas dum cheiro que pôde ser pernicioso aos habitantes da cidade, sem que o nosso município, a quem incumbe por expressa disposição de um dos números do artigo 50.º do Cód. Adm., vigiar pela salubridade pública, e segurança do trânsito, repare nesse estado lastimoso, que além de fazer passar Coimbra por uma cidade sem policia, pôde muito facilmente desinvolver uma epidemia terrível, cujos effeitos serão depois muito difficéis de atalhar.

Já nos não queremos referir ás viellas do bairro baixo, onde d'aqui a pouco é impossivel o trânsito, e mais do que isso, a própria vida: as suas péssimas condições sanitarias devem ser já sufficientemente conhecidas para que sejam necessárias reclamações na imprensa local.

Vamos referir-nos ao bairro alto, onde essas condições insalubres abundam também, sem que a policia, sempre prompta a fazer uma prisão arbitraria, ou a suscitar conflictos com a sua intervenção inoportuna e descomedida, repare nessas coisas, que isoladamente sam de pouca monta, mas que vistas no seu conjunto devem merecer um cuidado especial.

Effectivamente, quasi todas as creadas, vendo o pouco ou nullo zelo com que a policia trata de fazer cumprir as posturas camararias, lançam todos os dejectos, ainda os mais mal cheirosos, da janella para as ruas, creando nellas um fóco perigoso de infecção, quando não molham, da cabeça aos pés, qualquer infeliz transeunte que tenha a má sina de passar ao seu alcance.

Principia um tal estado de coisas já na rua de Fernandes Thomaz, e continúa-se depois pelas ruas mais transitadas da alta, onde, como se sabe, os académicos passeiam constantemente.

Por este caminho, Coimbra não poderá nunca levantar-se á altura duma cidade que possa sem cuidado ser visitada pelos forasteiros, sendo então de todo o ponto attendíveis as nossas exigências, que não sam por forma alguma inopportunas, antes muito convenientes.

Agora que já foi publicado o decreto com as bases da licitação para as obras de saneamento e exgoto, deve a câmara, de accordo com a policia, zelar este estado de coisas, como complemento indispensavel aquelles melhoramentos.

A imprensa local pedimos a sua cooperação neste sentido, pois que d'aqui a pouco Coimbra principia a ser visitada por muitas familias, que ao certo levarão uma impressão péssima do interior da cidade.

### Mais um discurso

Continúa o sr. Fuschini com palavras altisonantes proferidas de tribuna aos numerosos sócios da Liga Liberal, mas sem adiantar um passo no caminho que devia seguir.

Segundo o extracto da conferencia publicado no *Jornal do Commercio*, parece que o illustrado ex-ministro vai descer do campo das palavras, em que tem pretendido, — muito embora o não conseguisse — expôr claramente a sua orientação politica, passando a expôr o meio mais conveniente a pôr em prática para nos livrarmos das medonhas hecatombes que já apontou.

Se pretende encetar esse novo caminho, é da máxima conveniência que o sr. Fuschini o faça o mais depressa possivel; aliás o público ficará com o direito de julgar uma comédia todas essas conferencias de que os jornaes teem dado noticia.

Ora se a nova Colligação Patriótica não quer para os seus membros a designação de comediantes — a que d'óra a pouco terã jus — bom será que a rhetórica, ainda quando exprima factos verdadeiros, seja por completo pósta de parte, e que se entre num caminho mais concreto, embora, por isso mesmo, mais recamado de difficuldades.

Se o chefe da Liga Liberal continúa assim, poder-se-ha dizer, com um nosso collega, que o sr. Fuschini anda a tecer as coisas para voltar ao ministério.

## FOME

Eis o que conta o boletim municipal de Câmara de Lourenço Marques:

«Ao póvo de Lourenço Marques — Reuniu-se nesta cidade de Lourenço Marques uma commissão a fim de angariar donativos, por meio de uma subscrição, para auxiliar a debellar-se a enorme desgraça que pesa sobre a Índia Portuguesa, a braços com a fome, depois de ter sido horróramente flagellada pela guerra e pela peste.

O quadro é devêras aterrorador; pelas ruas, pelos domicílios, por toda a parte, emfim, o espectáculo é devêras desolador. Bando enórmes de póvo, mães cercadas de filhinhos, em cujas faces se vê claramente estampada a fome, e em completo estado de nudez, assaltam o transeunte, implorando um pedaço de pão.

A commissão, pois, appellando para a população de Lourenço Marques, implora também um pedaço de pão para aquelles desgraçados».

Noticias d'esta naturêza apparecem dia a dia, quer nas nossas possessões ultramarinas, quer no próprio continente.

A miséria vai-se alastrando successivamente, por uma forma que aterroriza toda a gente: por toda a parte se veem milhares de desgraçados implorando a altos gritos o pão de que precisam para não caírem extendidos pela fome. Na própria capital os mendigos sam aos milhares, e os operários, sob a negra bandeira da falta de trabalho, imploram de mão estendida a caridade dos transeuntes.

E por cima de tudo isto o governo passa, sem um estado tam miseravel lhe merecer a attenção!

Esperemos que o sr. Burnay traga de Paris o elixir para tantas dores.

## Carta de Lisboa

**Summário:**—A CRUZADA BURNAY. —O agente do governo que chega e que parte.—O que elle faz no estrangeiro.—O que vai fazer.—Factos duma significação clara.—Prova-se que ha na verdade razões para recuar a fiscalização estrangeira.—A IMPRENSA EXTRANGEIRA.—Quem acaba por ser enrolado.—CASOS MILITARES.—Questão Homem Christo.—O jantar na Avenida Palacio.—O ESTADO E O BANCO DE PORTUGAL.—O último boletim.—DIVIDA AO ESTADO DE 2:613 CONTOS.—Um tribunal arbitral que nunca appareceu.—Porque não appareceu.

26 de novembro.

Duas horas e meia antes d'esta carta seguir para Coimbra terá seguido para Paris o sr. conde de Burnay, ainda como agente financeiro do governo portuguez e ainda também á cata de dinheiro.

O sr. conde de Burnay—o mesmo sr. Burnay que, publicamente e na qualidade de delegado do governo, se pronunciou pela alienação de Lourenço Marques e o mesmo sr. Burnay cuja presença em Paris determinou uma saravada de insultos a Portugal.

O sr. conde de Burnay—o mesmo sr. Burnay que se suppunha ter sido chamado pelo governo por ter dado as mais cabaes provas da sua incapacidade.

Tal é a áncia de dinheiro, tal é a fúria do governo em querer contrair um empréstimo que não ha vergonhas nem fiascos que o façam recuar!

Mas que esperanças pôde haver de éxito na nova peregrinação?

Se o sr. Burnay, durante os dois ou três meses em que andou a mendigar pelos mercados estrangeiros, não obteve dinheiro, nem mesmo entablando negociação sobre Lourenço Marques, como pôde obtê-lo agora?

Se o sr. Burnay obteve na sua primeira peregrinação resultados satisfactórios, porque não ultimou negociações e veiu a Portugal?

A resposta encontrar-se-ha, attendendo em determinados factos.

Ha meses que um jornal monarchico denunciou um largo plano que teria por fim implantar a fiscalização estrangeira em Portugal.

Parte d'esse plano consummou-se já, como a vinda para Lisboa do sr. Lhomme, inspector das finanças do governo francês.

Os jornaes mais affectos a Portugal, transcriptos pela imprensa officiosa portuguesa, vem insistindo desde largos meses nas vantagens que resultariam para os credores e para Portugal d'este dar aquelle—*garantias seguras*.

Simultaneamente tem-se dito que o capital francês não nos empresta cinco réis nem admittê á cotação quaesquer títulos de novo empréstimo, *sem que Portugal consinta na fiscalização estrangeira*.

O sr. Fuschini anda ha três semanas a annunciar que existe o perigo de cairmos breve numa fiscalização estrangeira e a imprensa governamental ainda não disse nem



que o Zé Manana plantou no terraço: vai por partes.

Agora diz-se que principiam as obras da fonte, depois a ponte e assim a seguir.

Se a Câmara tomar em capricho fazer alguma coisa em benefício d'esta villa, poderá fazê-lo sem grande sacrificio: o essencial é a boa vontade.

Se tivesse havido essa boa vontade e zélo, já ha muito teriam desaparecido uns pardieiros em ruínas que estão defronte da casa do escrivão Andrade; mas o que me parece é que esse zélo e essa boa vontade não existe. Os factos demonstram-no.

### ESSA É BOA!

*A Soberania do Povo de Águeda* — tam grande é o seu amor aos progressistas — accusa o sr. João Franco do facto de este anno não haver livros officiaes á venda naquella villa para a instrucção primária!

Coitado do João Franco! Aquelle valente bi-semanário progressista, por este andar, accusa-o d'abi a pouco das próprias maluquices que escreve!

Sempre ha cada uma! Ora vá uma pessoa lembrar-se d'isso sem ter a chancellia progressista, e verá como Rilhafolles abre as suas portas de par em par!...

### Noticias diversas

**Pela Universidade** — Concluiu na passada quinta feira o seu acto de conclusões magnas, com o bilho que todos esperavam, o licenciado sr. Alvaro da Costa Machado Villela, ficando plenamente approvado.

Já veio hontem reger a sua cadeira de Direito Publico o sr. dr. José Frederico Laranjo, distincto lente da Universidade.

Tomou hontem posse do seu lugar de Reitor o sr. dr. Costa Simões, já restabelecido dos incommodos que o haviam feito guardar o leito.

**Cafés e bilhares.** — Segundo intimação do sr. Commissário de policia passam a fechar-se ás 11 horas estes estabelecimentos, que costumavam conservar-se abertos até depois das 12

horas da noite. Corre que esta medida foi determinada em virtude dos recentes conflictos académicos.

**De visita.** — Vimos passar hontem em frente da nossa redacção, o nosso distincto correligionário, sr. dr. Joaquim Cortezão, hábil clínico na cidade da Figueira, acompanhado pela sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

**Monumento a Pasteur.** — Recebemos a relação dos subscriptores que concorreram para a elevação dum monumento ao insigne sábio que, em vida, se chamou Pasteur.

O producto liquido da receita, deduzidas as despezas de expediente, etc., é de 173430 réis, que foi empregado na compra de um cheque de 652 francos do Banco de Portugal sobre o *Credit Linnais*.

**Dentista.** — Fez na terça feira exame para cirurgia-dentista sr. Carlos Joaquim Monteiro, ficando plenamente approvedo.

**Industria coulimbricense.** — O sr. Thiago d'Albuquerque acaba de fazer passar o seu estabelecimento, na rua de Borges Carneiro, por algumas reformas materiaes que, tornando-o de um aspecto mais agradável, sem dúpida o colloca como primeiro no seu género em Coimbra.

Em bem acabadas montras tem dispostas magníficas bengalas e páus encastoados, de fabrico nacional, podendo ver-se o grau de perfeição a que, com os esforços d'este considerado industrial tem chegado esta industria ainda ha alguns annos tam pouco desinvolvida nesta cidade.

Vêm se tambem em boa disposição guarda sóas para homem e senhora de diversos tecidos, sortimento feito ha pouco numa importante casa do Porto.

**Doença.** — Encontra-se incommodado o sr. António José Gonçalves Neves, pae do nosso querido amigo e habilissimo director da Escola Industrial Brotero, sr. António Augusto Gonçalves.

Tambem se acha doente o nosso prestimoso correligionário, sr. Manuel António da Costa, negociante d'esta cidade.

Foi obrigado a guardar tambem o leito por alguns dias, o nosso querido companheiro de redacção, sr. José Nepomuceno.

odiar o que agora acontece... Não o podias impedir... O barão, dizia eu, foi prezo, já o sabes; ora elle deve revelar tudo á policia.

— Estou perdido!  
— Ainda não é tudo... Sabes quem dirige tudo? Quem fez prender a amante do barão, de Lorémout, a creada que tu tiveste em casa, e por quem elle soube o sitio em que estavas, o miseravel! O mesmo que, como supponho, me lançou na sua perseguição, por conta d'elle e me fez prender, o mesmo que aconselha a familia Fontaine neste negócio que deve perdêr-te a ti e a salvar Adolpho.

— Posso lá saber! disse Bérard cheio d'anciedade. É talvez algum amante da Linotte, se não é ella mesma!

— Como és bem da humanidade, tu!... A única mulher que quereria salvar-te, a única que me faz ver tudo, é exactamente essa de quem tu tens medo...

— Mas quem é então?  
— Quem é? Um homem estranho que eu julgava teu amigo, que se chama Rehtin na rua Mérimontant, em que tem uma falsa agência d'informações, e que é na verdade uma agência de policia...

— Rehtin, disse Bérard, procurando lembrar-se...

— Sim! Rehtin, volta a palavra ás avessas e tens o verdadeiro nome d'esse homem, Nither, o que se diz teu protector.

— E o que eu vou contar-te: Bérard aproximou-se do amigo e agarrando-lhe na mão, disse-lhe:

— Nither! Isso é uma loucura! exclamou Jacques Bérard.  
— É a verdade.  
— Nither! O que me fez o que eu sou? Perder-me... Para quê?  
— É bem simples! Vendeu-te a casa, e ficou com a maior parte dos fundos... Quer guardar o que recebeu e haver outra vez a casa que te vendeu.  
— É infame!  
— Sou d'essa opinião...  
— Estás bem certo do que dizes?  
— Absolutamente certo... Tenho ao meu serviço, pagando-os pelo dobro que elle os paga, dois patifes, que lhe servem d'espíões.  
Bérard ficou alguns minutos anniquilado, com a cabeça entre as mãos, recusando-se a acreditar o que ouvia.

— Mas, disse por fim, sabes quem é o homem de quem tu fallas? Sabes como temos relações?  
— Disse-te o que sabia.  
— Ouve, Cardinet, estou perdido... Não posso levantar-me. Devo cair; mas cair bem... Quero gritar á sociedade que me persegue: arrependido da falta que commetti, quis-me tornar bom e vocês perseguiram-me e mataram-me... á custa d'esses miseraveis que protegeis, porque elles tomaram por testemunhas as margens do Código... Ouve, Cardinete, eu estou perdido... Pois não quero acreditar que a minha perda venha de Nither.  
— Porquê?  
— E o que eu vou contar-te: Bérard aproximou-se do amigo e agarrando-lhe na mão, disse-lhe:

**Carros de bois.** — Quem costuma passar pelas ruas do Corpo de Deus e Arco d'Almedina, depara com um espectáculo irritante, para que chamámos a attenção da auctoridade competente.

Por aquellas ruas, tam íngremes, como toda a gente sabe, vêem-se algumas vezes subirem carros de bois excessivamente carregados, d'onde resultam maus tractos aos pobres animaes que sam obrigados a arrastá-los.

Ora dois meios havia de se resolver esta difficuldade, ambos de muito facil realização se as auctoridades respectivas tivessem algum respeito pelo decoro da nossa cidade, que d'aqui a pouco está destinada a merecer o malsoante epitheto de centro de selvagens. Era, ou prohibir carregamentos excessivos, que os animaes não pudessem conduzir por aquellas íngremes ruas, ou obrigar os conductores a transitarem com os carros por outras ruas de mais facil subida, que as ha em Coimbra.

Bom será que tanto a Câmara, como a policia traíem de supprimir um tal hábito, tam pouco edificante para os espectadores, e tam deprimente para o bom nome de Coimbra.

Praza aos ceus que não clamemos no deserto, e que encontrêmos echo nas estações competentes ás successivas reclamações que aqui vimos fazendo, para que os municipios se não vejam desesperados de obter os melhoramentos de maior utilidade para todos.

**Consórcio.** — Realizou-se, hontem, na igreja de S. João d'Almedina, o casamento do sr. António Moita, artista d'esta cidade, com a sr.<sup>ma</sup> Antónia da Conceição Alves.

**Theatro Circo.** — Espera-se para o dia 1 de dezembro a magnífica companhia do sr. José Ricardo, que como já noticiámos, vem aqui dar três rēcitas com as peças *Os Retalhos*, o *Príncipe Rubin*, e o *Hotel da Barafunda*.

Espera-se grande enchente para estes espectáculos.

**Imprensa da Universidade** Na passada quinta feira vieram publicados na folha official os estatutos da sympathica Associação de Soccorros Mútuos da Imprensa da Universidade.

**Melhoras.** — Entrou em convalescencia dum violento ataque de gripe o sr. José de Jesus Simões, empregado muito estimado na Imprensa da Universidade.

**Pela policia.** — Foi enviada para juizo uma participação, d'onde consta que o sapateiro Joaquim d'Almeida, morador na rua do Borralho, espancou bárbaramente sua mulher no dia 25 do corrente, atirando-lhe por último com uma porta para cima, de que resultou á sua victima ficar com várias contusões pelo corpo.  
O accusado é reincidente.

### Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 11 de novembro de 1897.

Resolveu autorizar o pagamento de impostos indirectos, por avença, com referéncia a venda de géneros em um estabelecimento nesta cidade e a outro no sitio do Promotor.

Mandou annunciar a arrematação dos impostos indirectos para o futuro anno em diferentes freguezias e logares deste concelho.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 5 de novembro.

Autorizou pequenos fornecimentos para a secretaria — impressos — e o mesmo para a repartição das águas e para a thesouraria.

Despachou requerimentos, authorizando: depósito de cadáveres no jazigo municipal do cemiterio da Conchada e collocação de signaes funerários em sepulturas; a annullação do imposto directo lançado para o anno de 1897, sobre os vencimentos de um lente da Universidade, fallecido em janeiro do mesmo anno; a ornamentação da rua Martins de Carvalho no dia 16 do corrente, por virtude da commemoração a fazer por uma commissão de operários ao decano dos jornalistas portuguezes, residente na mesma rua; a compra de terreno no cemiterio para a construcção de um jazigo; a construcção de um muro de suporte a um prédio no lugar das Coalhadas, determinando-se o alinhamento, sem occupação de terreno publico e a collocação de um tubo de fogão em uma casa no largo da Sotta.

Fôram apresentadas, ficando dependentes d'informação, quatro reclamações do lançamento do imposto directo para 1898.

Fôram enviados á repartição d'obras quatro requerimentos para informar; seis á repartição das águas e dois ao vereador competente ácêrca de serviços do mercado.

Entrando na sala o presidente da câmara e tomando o seu lugar, resolveu a mesma câmara autorizar a cedéncia de 11<sup>m</sup>2,50 de terreno em frente de uma casa no Caes da cidade, para alinhamento da reconstrucção, man-

dados... arranjou maus conhecimentos... A sua existência foi partida por esto desgraça... Um dia, não sei como, soube que Adélia deixara um filho, abandonado pelo pae e que se perdêra... O que se passou em mim, não o posso explicar... Atribuía a mim mesmo a culpa de tudo...

«Fôra eu que fizera d'Adélia o que era. Fôra eu que privara esta creança do pae e da mãe... Era eu que tinha empurrado o desgraçado na ladeira em que elle tinha escorregado... Era eu que o tinha perdido. Desde que tive esta ideia, nunca mais pude dormir. A minha casa augmentava cada dia... Toda a gente me invejava e eu andava mordido por esta ideia, pelo remorso... Desde aquelle dia não tive descanso. Tratei de obter o seu perdão. A sua conducta facilitou-me a emprêsa. Não me atrevendo a contar-lhe nada, fiz com um amigo meu me enviasse... Recebi-o em minha casa. O resto sabe-o o senhor!...»

Isto foi o que elle me disse... Como tu vês Cardinet, este homem é quasi meu pae... Acreditas agora no que me disseste d'elle?  
Cardinet tinha carregado o rosto... Levantando a cabeça, olhou para o amigo de frente e disse-lhe:  
— A mim ninguem me disse nada. Eu vi... A principio duvidei, como tu... Quis ter a certeza de que me não enganavam... Vi com os meus próprios olhos...  
— E acreditas?

### Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

### O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

IV

Vertigens

— Mas en vou oppôr-me a isso!...  
— Tu! Meu caro Jacques, amanhã viram prender-te os policiaes; vais ser denunciado... estás fóra das leis.  
Bérard não teve força para responder: os braços caíram inertes ao longo do corpo, e a cabeça vergou com o choque que recebia... Cardinet continuou:

— Já te disse, Jacques, que era necessário coragem...  
Bérard disse ou antes gemeu:  
— Continúa... Eu serei forte.  
— D'este lado tu poderias talvez escapar... mas estás ameaçado por outros.

— Por outros?...  
— Sim! Comprei dois bandidos que me contaram tudo... O barão... o que queria fazer te largar dinheiro...  
— Antes lh'o eu tivesse dado! interrompeu o desgraçado.

— Fizeste muito bem! Só ganhavas

— E o que eu vou contar-te: Bérard aproximou-se do amigo e agarrando-lhe na mão, disse-lhe:

dando proceder á avaliação por meio de peritos.

Autorizou a reparação da fonte do logar do Espírito Santo, na freguezia de S. Martinho do Bispo, segundo o orçamento apresentado na importância 185090 réis.

Mandou avaliar por peritos 8<sup>m</sup>2,75 de terreno pedido para alinhamento de uma casa no logar de Alcarraques.

Foi por último apresentado pela presidência e ficou sobre a mesa para ser examinado, o projecto do orçamento ordinário do municipio para o anno civil de 1898.

### ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra  
**MEDICAMENTOS NOVOS**  
de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem  
(Marecas depositadas segundo a lei)

Approvedos pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

**Dermol** (Remédio das famílias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura foliculitas e ulcêras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, puaçadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

**Blenol** (Blenorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalos, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio effcaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metríte chronica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e effcaz.  
Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.  
Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

(Continua)

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

Em casa e em passeio No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvedo pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Recoltado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effizaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Escorificações, Picadas venenosas, Feridas, Fucadas, Ulceras antigas, Boreas de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas mulheres, e o unico deste genero que tem a propriedade de ser rapidamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammacoes ou correntes por mais antigas e de qualquer especie; e a primeira a todos os preparadões de sanidade, de copulha ou de cistite, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta. É o unico remedio effizaz nas Blennorrhagias, Gonorrhias, Entreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhoea (Boreas branca), a Metrite chronica (inflammacao do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacao ou corrento das mucosas, por mais antigas, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

**GYMNÁSIO MARTINS**

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite.

Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director, Augusto Martins.

**MERCEARIA A VENIDA**

DE

**ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex<sup>tas</sup> que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flândres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratíssimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**Centro Commercial e Marítimo**

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação. — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lithográficos.

**Serviço especial de informações no país e estrangeiro**

PEDIR OS PROSPECTOS AO

**CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO**

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura effizaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**



Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Coróas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

6 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE OIMA — 20

Depósito da fabrica «A NACIONAL»

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª; rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Theatro D. Luiz**

10 **Vende-se** todo o cenário, panno de bóca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória. — Coimbra.

**Café-restaurante Conimbricense**

104 — Sophia — 114

13 O proprietário d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao publico de Coimbra, que acaba de receber magnifica genébra hollandesa, que vende em grandese pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Tambem tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mesa, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

**Gelleia de vitella**

14 **Encontra-se** á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. — Praça do Comércio, 23.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2 000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNÚNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 290

COIMBRA — Quinta feira, 2 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## Os cuidados do governo

A vida política do governo actual resume-se simplesmente nestas duas notas, significativas do seu valor moral e da sua orientação patriótica: — as questões minúsculas e misérrimas de política partidária, — e — a esperança ansiosa da realização dum grande empréstimo.

No momento histórico actual, porventura o mais grave que tem atravessado a sociedade portuguesa, — e bem lastimosa e deprimente tem sido a situação do país ha principalmente seis annos a esta parte, — o governo, que o acaso da rotação constitucional collocou, por desgraça de todos, á frente do país, tem gasto a sua actividade em administração nas tricas mesquinhas da restauração de concelhos e comarcas, obedecendo sempre e exclusivamente aos interesses do seu corrilho partidário; e, conjunctamente com estas, tem levado a sua dedicação pelos graves assumptos que affectam a administração do país, até ao ponto de pensar em quem deverá ser o administrador do concelho da Pampilhosa da Serra...

que para todas estas momentosas questões é sollicitada a attenção acurada dos altos poderes do Estado. E ao lado destes gravissimos problemas, que perturbam e cançam o cérebro luminoso do ministro do reino, difficuldades não menos graves preoccupam, por cada uma das pastas, os restantes titulares do ministério.

Ao mesmo tempo embarça collectivamente a actividade dos tripulantes da barcaça ministerial um problema irreductivel, para que não basta a resultante de tantos talentos sommados, — a falta de dinheiro, de muito dinheiro, que os prestamistas desconfiados se negam terminantemente a fornecer.

Ao passo que as despêsas públicas sóbem num crescendo majestoso, capaz de admirar os espiritos menos propensos a espantos, as receitas do Estado vam diminuindo pelo decréscimo das receitas alfandegárias. Para occorrer ás necessidades internas vale-se o governo do commodo processo da conta corrente com o Banco de Portugal, e por isso a dívida do Estado a este estabelecimento sóbe a mais de 25:000 contos e a circulação fiduciária excede a 64:000 contos de réis, tendo soffrido, durante o anno actual, um augmento de perto de 6:000 contos!

E para isto o governo não tem que recear difficuldades; pede ao Banco que lhe dá papel, de que o Estado lhe fica pagando juro de seis por cento ao anno...

Mudam, porém, as coisas de figura relativamente aos pagamentos externos, que para estes precisa o goverao d'ouro, e só d'ouro.

Seria natural que se pensasse nos meios de robustecer as forças productivas do país, pela maior energia insuflada nas explorações agricolas e industriaes, na collocação dos nossos productos, na procura de tratados commerciaes vantajosos, etc. etc., estes meios de resurgimento económico que se imporiam a um governo de intenções patrióticas e largas e fecundas iniciativas; não sam, porém, para tam pouco tam elevadas capacidades, que veem como único e melhor campo em que applicuem as suas provadas forças e exerçam os seus proficuos planos, — o empréstimo salvador, que venha livrar de difficuldades o presente. Porque, depois, cada um que se livre dos embaraços conforme puder...

E, por isso, a sua esperança única, é um grande empréstimo, de muitos milhares de contos em ouro.

Que apenas elle se realizar, — e ha de realizar-se porque o governo não recua deante dos meios e nós ainda temos garantias a offerecer, desde as alfândegas até ás colónias, — o câmbio subirá ao par, as libras accorrerãam com a mesma rapidez com que agora desaparecem, e o país voltará a sobrenadar num lago felicissimo de tranquillidade e de paz.

E elles, os salvadores, ovantes e opíparos, continuarãam, sorrindo e graciosos, a distribuir de mãos abertas as prebendas aos amigos e as fatias, largas e fartas, aos afilhados!

O empréstimo, o sonho dos progressistas...

Os patriotas!

## ATÉ QUE EMFIM

Por tanto tempo retrahido, resolveu-se emfim o correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* a descobrir ao país o que elle julga ser a causa dos males que nos ham torturado.

Este correspondente é, como toda a gente sabe, o sr. José d'Alpoim, ex-director do *Correio da Noite*, e ainda ha pouco um dos membros mais devotados do partido progressista.

Eis uma parte da sua carta:

«Desde uns poucos de annos para cá, não ha infelicidade que nos não afflija!

No último ministério progressista, o *ultimatum*; depois, com outros governos as questões de Kionga, de Lourenço Marques, da Itália, e do Brasil!

Parece que não ha país, monarchia ou república, que se não esforce por nos molestar e injuriar.

Esquecia-me ainda fallar do que succedeu com a França.

Qual é o português que, lendo o discurso em que, no parlamento, Casimiro Périer se referiu a Portugal, qual é o nosso compatriota que não sinta as faces a tingirem-se-lhe de vermelhidão?

«Não ha discurso mais offensivo, mais insultante, mais doloroso que o do ministro d'essa república!

Emfim, somos um povo pequeno, humilde e desacreditado.

**E a culpa não é do país: é dos homens, dos governantes, que o tem dirigido.**

Bravo! Estãamos completamente de accordo com o sr. Alpoim.

O que é preciso agora é que este jornalista não principie com o systema das conferências á *Fuschini*.

## Companhia do Nyassa

Foi mandado archivar o processo instaurado contra os directores da Companhia do Nyassa, por — dizem os informadores — não apparecer motivo para procedimento legal.

É bem de ver que a razão determinante de tal facto não foi essa, pois toda a gente conhece muito bem o critério da nossa justiça quando depara com os grandes polticos amarrados ao póste da ignominia pública e sentados no banco dos réus. Tambem não se praticou, contudo, arbitrariedade alguma em tal procedimento, que foi determinado pelas mais sólidas garantias do nosso constitucionalismo.

É que segundo estas o rei e os directores das companhias poderosas sam irresponsaveis, como todo e qualquer alienado.

## O que se diz de nós

Continuam os jornaes estrangeiros a editar os maiores insultos ao nosso país, arrastando o nosso nome pelas ruas da amargura.

Um d'elles, o *Moniteur des Tirages Financiers*, aponta bem o nosso futuro nas seguintes palavras:

«Não ha um momento a perder; o tempo das meias medidas parou; o dilemma agora é o seguinte:

**«A concordata em Janeiro, ou a bancarôta final em abril.»**

É no meio de tudo isto que faz o governo do sr. José Luciano? Trata de olhar aos nossos interesses e á nossa honra, poupando-nos a maiores impropérios, pondo cõbro a tantas e tantas infâmias que tem commettido e que tem tolerado?

De nenhuma fórma: trata, pelo contrario, de promover mais pas-seatas, maiores pândegas, em que D. Carlos seja festejado á custa do nosso dinheiro e do nosso thesourol!

É o que faz, no meio da criminosa lethargia a que o nosso povo se votou!

## 1.º de dezembro

Festejou a monarchia esta célebre data, em que alguns conspiradores subtrahiram Portugal á dominação hespanhola dos Philippes. O regimen encontra abi occasião para ostentar o resurgimento de Portugal com faustosos apparatus com que pretende, embora o não consiga, encobrir a deprimente miséria a que nos arrastou.

Não é, porém, com festas e luminárias que devêmos recordar uma tal data; assim o entende o povo que a ellas se conserva alheio, porque vê na dynastia dos Braganças uma série de traições que prejudicou o alvo dos conspiradores de 1640.

Effectivamente os factos posteriores á revolução, vieram mostrar-nos novas degradações que se não suprimiram, pelo simples facto de se collocar no throno a dynastia bragançina que iniciou a série de vilipêndios que até hoje nos tem desgraçado.

Devêmos olhar a data de 1640 como uma revolta, patriótica no seu inicio, mas cujas consequências não foram de molde a produzir um resurgimento nacional, em que os preconceitos fossem postos de parte, e se entrasse num regimen rasgadamente democrático.

A dynastia dos Braganças cortou depressa as poucas esperanças que poderiam a esse tempo existir, iniciando uma epocha de desvarios successivos que nem 1820 conseguu cortar.

Assiste-nos a nós o dever de completar a obra dos revoltados do 1.º de dezembro, pugnando pela moralidade, hoje preterida nas altas regiões da politica, e estabelecendo a República, como o único meio de vivermos no seio da liberdade e da justiça.

Será esta a fórma de resgatar-mos o país do descrédito que o envolve, e de não chegarmos á vergonha duma tutella estrangeira, bem como de destronarmos a dynastia a quem os conspirados deram o poder supremo, e que correspondeu com a ultrajante alliança inglesa, e com deshonoros vexames aos patrióticos fins do punhado de conspirados que nos fez independentes.

## Em triumpho

De visita á metrópole, a colher as palmas dos seus triumphos de heroe, vem a caminho Mousinho d'Albuquerque.

Prepara-lhe o mundo official recepção de espavento, não sabêmos se com carros triumphaes, nem se assistirêmos á evocação das festas gloriosas feitas aos conquistadores romanos triumphantes. Sabêmos, porém, que o commissário régio na Africa Oriental desembarcará no Funchal do vapor que o transporta, e que alli irá buscá-lo um navio de guerra, talvez o *Adamastor*.

E dar-nos-ha assim a impressão de que não é o major de cavallaria mas o próprio Vasco da Gama em

peessoa, quem virá em navio de guerra embandeirado receber ovações triumphaes pelos heroicos feitos commettidos.

Que nem Vasco da Gama, o grande, nem Affonso d'Albuquerque, o conquistador, alcançaram recepções assim...

## SALGADO LENCART

Falleceu no Porto este nosso desditoso correligionário, uma das maiores dedicações do partido republicano português, e um dos mais activos cooperadores da grande acção democrática, que elle adorava com a paixão dum crente, e a que se devotara com a mais sincera convicção.

A sua vida foi um labutar continuo ao lado sempre da justiça e da dignidade, sem fraquejar um momento e nunca hesitando em ajudar com o seu apoio e com o seu talento o engrandecimento successivo do grande partido popular.

Discipulo querido de José Fallcão, que o estimava como amigo, e de quem confiava todos os intentos, trabalhou com este grande Mestre na espinhosa tarefa de propaganda, espalhando as nossas crenças por todos que encontrava, e firmando-as com a honestidade inconcussa dum republicano intransigente, e de um trabalhador enérgico.

Com a morte de Salgado Lencart abre-se em nosso partido um logar difficil de preencher: adquire contudo para a sua história uma vida de dedicações constantes, despidida de escrúpulos e tergiversações, honrada e firme, não cedendo a ameaças, nem obedecendo a imposições.

Salgado Lencart com a austeridade do seu character ligou ao partido republicano um nome brilhante, cercado duma hombridade tal, que nos ha de incitar sempre a seguir-lhe as pisadas, deixando indecisões e esquecendo preconceitos.

Vivendo, trabalhou com uma dedicação inegalavel; morrendo, deixou-nos um nome cuja glória nos ha de aquecer no momento do perigo, e cuja recordação nos ha de fazer proseguir na senda revolucionária por elle tam devotadamente trilhada.

Sirva-nos de incentivo a sua dedicação, como de exemplo nos serviu a sua vida.

## O SR. BURNAY

Do *Diário de Noticias* d'hontem:

«O governo recebeu hontem um telegramma transmittido de Paris pelo sr. conde de Burnay, em que este cavalheiro comunica ter liquidado o assumpto para tratar do qual alli fóra, indo tomar o expresso para Lisboa.»

Isto é: estãamos promptos, a ser verdade que o assumpto esteja liquidado.

O que não acreditãamos; pois o que o sr. Burnay quer é dar esperanças ao governo e mais nada,





ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effica nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Pícdas venenosas, Feridas, Puncadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc. é substituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**  
EM  
PORTUGAL  
DROGARIA  
VIUVA SERZEDELLO  
Praça do Municipio, 23  
LISBOA  
Depósito em Coimbra  
CAMILLO & COSTA  
PHARMACIA  
do  
CASTELLO

INFALIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

É O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhéida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas mulheres, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas autoridades medicas, não só por ser competemente innocuo como pelas curas maravilhosas que tem produzido.

Curas, todas as inflammacoes ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E a melhor a todos os preparadouros de sagado, de copaliba ou de cubeba, porque é innocuo, não affecia a rima nem a beziga, e não exige dieta; É a unica remedio effiz na Blennorrhéida, Gonorrhéia, Retriçimentos, Catarrhus da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhéa (Borrifancia), a Metrite chronica (Inflammasão do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacao ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

**GYMNÁSIO MARTINS**

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

**Horário**

Das 7 ás 9 horas da noite.

Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis. Collégios ou para tratamentos por meio da gymnastica, contrato especial.

O director,  
Augusto Martins.

**MERCEARIA A VENIDA**

DE

**ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

**COIMBRA**

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceso, participa a vv. ex.<sup>as</sup> que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hysson, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac de melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculeano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

**Esquina da Couraça de Lisboa**

**COIMBRA**

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal. Frasco, 1\$000 réis



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames Zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picarelas a toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA**

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Coróas e Flóres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

6 **CASA** filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 430

7 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na [máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

**Desconto convidativo para revender**

**Depósitos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil** — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.<sup>a</sup>; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Theatro D. Luiz**

10 **Vende-se** todo o cenário, panno de bócca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória. — Coimbra.

**Pintor e dourador do Porto**

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

**Coimbra**

12 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

**Café-restaurante**

**Conimbricense**

104 — Sophia — 114

13 **O proprietário** d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao publico de Coimbra, que acaba de receber magnifica genébra hollandesa, que vende em grandese pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Tambem tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mesa, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

**Gelleia de vitella**

14 **Encontra-se** á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

**Lisboa**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)**

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os avs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

**Centro Commercial e Marítimo**

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

**PORTO**

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos publicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lythográficos.

**Serviço especial de informações no país e estrangeiro**

PEDIR OS PROSPECTOS AO

**CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO**

# RESISTENCIA

N.º 291

COIMBRA — Domingo, 5 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## ZÉLO E PATRIOTISMO

E a dizer-se que o governo nada faz e nada tem feito! Pela nossa parte penitenciamos-nos das asseverações que neste sentido fizemos. O governo é incançável em dedicação e patriotismo; não pensa senão nos interesses supremos do país, e a este nobre pensamento subordina toda a sua actividade.

Pois que maior zélo pôde exigir-se-lhe além das preocupações constantes que lhe trazem em ebulição permanente o cérebro fecundo e genial e em ininterruptas manifestações de patriotismo acrisolado e acendradas intenções o seu luminoso espírito?

Por um lado as ásperas agruras do nosso viver interno; as mil dificuldades duma administração cahótica; os embaraços perturbadores dum thesouro exaustivo; as successivas necessidades imperiosas do nosso império colonial, e tantos outros motivos, aos cardumes, de desasocego e inquietação... Por outro as exigências descaroadas dos credores externos, menos fáceis e accomodatícios do que os de casa, que a tudo se submettem; os ataques da imprensa estrangeira; má vontade das potências; os doestos d'uns; as diatribes d'outros... e tudo isto a saraivar sobre o pobre país que elle, o governo, representa, sem razões do cruciante soffrimento e dolorosa situação em que o governo se encontra, esse governo constituído de homens notáveis pelo génio e muito mais ainda pela abnegação nobilíssima com que fazem frente a um tal granizo de calamidades!

E ainda se elles tivessem culpas, da situação, os immaculados progressistas, brancos como arminho, innocentes das causas de tam temerosa catástrophe... Mas a culpa é dos outros, dos regeneradores, dos ministérios extra-partidários, dos políticos nephelibatas que a Sorte guindou ao fastígio do poder para completa ruína da pátria. A culpa é destes, mas as responsabilidades impendem sobre elles, os pobres ministros actuaes!

Coitados!

Embora, que a sua vida está votada ao duro sacrificio de salvar o país, para o que não se poupam a penosos sacrificios nem recuam perante as aleivosias calumniosas dos inimigos da pátria, que apregoam a inutilidade de tam bons ministros.

E no cumprimento rigoroso do seu dever, serenos, stoicos, Juma rigidez antiga, vam proseguindo no seu plano salvador, indifferentes ao vozear da multidão e aos doestos odieatos da turba multa inimiga.

O agente dedicado do seu pensamento; o braço insubstituível que executa; a mola real da sua actividade, o conde de Burnay, lá anda e desanda de Lisboa a Paris e de Paris a Lisboa na faina incançável de dar execução á grande obra ministerial. E se este não basta irá outro, e outro e tantos, quantos forem necessários para se realizar o famoso plano de salvação.

O sr. Burnay, e o sr. Mathias de Carvalho, e mais o sr. Thomaz Rosa, e mais o sr. Perestrello, e *tutiquanti*, todos estes sam e continuarão a ser elementos poderosos da actividade do governo.

Um empréstimo, o grande plano genial, a cúpula majestosa do mirífico edificio da nossa restauração, ou, antes, o largo e sólido fundamento da felicidade do nosso país!

Toda a gente suppunha até hoje que quem deve, se mais pede e não paga, peor fica. Louco preconceito que veio destruir o governo progressista, *de moralidade e economia*.

Suppõe-se, porventura, que Portugal está de todo arruinado, com uma dívida superior a **setecentos mil contos**; com um orçamento fechando sempre com *deficits* semanaes enormes; sem recursos agricolas nem industriaes que bastem á sua vida económica; com a sua balança commercial de todo, desequilibrada?

Puro engano.

Tudo isto é verdade, mas não o é que o estado do país seja a ruína, porque para a evitar o meio é simples:—aumentar ainda mais a dívida; pedir mais **vinte, cinquenta, cem mil contos**... Quanto mais se pedir emprestado, tanto maior será a prosperidade do país!

E por isso elles não descançam, os abençoados ministros, que tomaram sobre si a áspera missão de nos salvar.

E ham de salvar-nos, porque o empréstimo ham de fazê-lo...

E então é que nós ficaremos arranjadinhos de todo!

Conta um jornal de Lisboa que o governo tenciona, logo que as côrtes abram, publicar um decreto adiando-as.

Chama-se a isto matar a creança no berço.

## A FAINA

Depois de ter *desbravado* o terreno para um pretendido convénio com os credores externos, veio o sr. conde de Burnay a Portugal, partindo logo em seguida para terras estrangeiras, sempre em busca de dinheiro. Para secundar a acção do illustre banqueiro, irá também o diplomata sr. Mathias de Carvalho, que leva instrucções do governo para se entender com o sr. Thomaz Rosa, nosso plenipotenciário em Paris.

Depois de tudo isto, não podiam vir mais a propósito as seguintes palavras das *Novidades*:

«Esse plano (o do governo) consistiu de duas partes: a primeira, constituir credores novos; a segunda, fazer concordatas com os antigos.»

Effectivamente, nisso se resume toda a obra do governo progressista: pedir emprestado ou pedir espora...

E viva a pándega!

## OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

Marcellino de Mello, o soldado que tentou assassinar o presidente da república brasileira, acaba de fazer declarações novas acerca da conspiração de que conseguiu sair illeso o sr. Prudente de Moraes.

D'essas declarações a mais importante é a que dá como cúmplice d'esse triste acontecimento o vice-presidente da república, que ultimamente acaba de ser intimado a considerar-se detido na sua residência, até se averiguar a certeza d'essa criminosissima complicitade.

Outros personagens importantes tem sido prêsos, por virtude das mesmas declarações, entre os quaes figuram alguns deputados e altos funcionarios da república sul-americana.

## OS CARLISTAS

A Hespanha continúa a braços com uma agitação interta, cujas consequências seriam de uma gravidade incalculavel, motivo porque essas ameaças de rebelião invisivelmente estão incomodando o governo da nação vizinha.

Segundo noticias de um jornal hespanhol, que temos á vista, os partidários do pretendente ao throno d'Hespanha, D. Carlos, estão resolvidos a pegar em armas brevemente. O governo nega a existencia da excitação, mas as suas apprehensões sam manifestas, não conseguindo, com todos os seus disfarces e esforços, occultar a preocupação a que esses boatos tem dado logar nas altas regiões da politica governamental hespanhola.

O mesmo jornal informa que o marquez de Cerralbo, chefe da politica carlista em Hespanha, que estava ainda ha pouco na fronteira franceza, regressou já ao seu país.

Tem-se como certo que em período muito curto, que não irá além d'este mês, reventará na Hespanha a revolução que se prevê.

## Carta de Lisboa

**summário:**—As situações financeiras.—Quatro negociadores.—Para quê?—A fiscalização estrangeira.—Contas do thesouro.—O que se gastou em julho d'este anno.—Mais 725 contos que em julho de 1896.—O que é inevitavel.—Que administração!—Verbas exgotadas.—Para que servem os orçamentos.—Reforma das secretarias.—A protecção aos grandes.—Uma regatta para os ladrões.—Addidos.—Em que se cifravam as providencias do governo.—Uma porta falsa.—Banco de Portugal.—Mais papel em circulação!—O debito do thesouro.—O que se diz.

3 de dezembro.

Chegou de Paris o sr. conde de Burnay e partiu para Paris o sr. Mathias de Carvalho.

Afinal o sr. conde não foi encarregado, como parecia, de levar a fim as negociações que terão por desfecho a fiscalização estrangeira em Portugal.

Segundo a já célebre phrase do *Jornal do Commercio*, foi desbravar caminho.

O sr. Mathias de Carvalho igualmente vai desbravar, pois que, segundo as gazetas governamentais, é um negociador meramente officioso.

O negociador official, com quem elle se entenderá, é o nosso ministro em Paris, o sr. Thomaz Rosa.

Mas ainda esse se limitará a desbravar, porque, segundo dizem também as gazetas officiosas, por fim irá a Paris o director geral da thesouraria, o sr. Perestrello.

Haverá, pois, pelo menos quatro negociadores?

E para quê?

Não ha que ter dúvidas.

Todas as negociações se encaminharão de facto para a fiscalização estrangeira.

É o que o credor quer. É do que elle não desiste, como base para qualquer accordo.

É o que se prepara, passando o Banco de Portugal, administrado por estrangeiros, a ser a um mesmo tempo collecter de todas as receitas publicas e encarregado dos serviços da dívida.

Carece por conseguinte a nação de se apromptar para um grande protesto, para uma lucta de vida ou morte.

É a sua soberania que periga e, quando um povo não sabe defendê-la, está irremediavelmente condemnado.

Appareceram as contas do mês de julho último — o primeiro do anno económico corrente. Como todos os documentos em que apparecem cifras, constituem mais um triste sudário, representativo da falta de probidade da gente que exerce o poder.

As despesas, que no exercicio de 1896-1897 haviam já sido superiores ás do exercicio anterior, augmentaram só no referido mês 725:084:884 réis!

O serviço próprio dos ministérios custou mais 408 contos que em

julho de 1896. As despesas extraordinárias nos mesmos ministérios augmentaram também 453 contos.

A conclusão que se tira é que d'anno para anno se gasta fabulosamente mais.

Em julho de 1896 gastou-se mais que em julho de 1895.

Em julho de 1897 gastou-se ainda mais que em julho de 1896.

Na gerência de 1896-1897 houve um deficit de 7:000 contos.

Na de 1897-1898 promette ser muito maior.

Podemos continuar eternamente assim?

É claro que não.

As nações, como os individuos, quando adoptam por systema corrente gastar mais do que o que tem, quebram.

É inevitavel, pois, a fallência e numa epocha bem próxima, infelizmente, se não se acabar com isto — com este regimen d'esbanjamentos.

Regimen d'esbanjamentos, disse.

E da mais feroz sem vergonha.

Ora vejam isto:

No exercicio de 1896-1897, os regeneradores exgotaram a breve trecho as verbas orçamentais, tendo que lançar mão, para fazer face ás despesas de créditos extraordinários e supprimentos.

Subiram ao poder os progressistas e puseram a nú essa bambuchata, accudindo-lhe com os célebres créditos especiaes — para pagamento de despesas feitas uns, para pagamento de despesas a fazer outros.

Pois estamos em começo de dezembro — decorridos apenas cinco meses do actual anno económico — e as verbas consignadas nos orçamentos das obras publicas e da marinha estão quasi todas exgotadas, de forma que é necessário recorrer á abertura de créditos extraordinários para fazer face ás despesas dos 7 meses que faltam!

Quer dizer: as verbas que se destinaram para doze meses não chegam para cinco! Vem a juntar-se por conseguinte mais do dobro do que se fixou!

Se tal regimen não é um regimen de sem vergonha, onde é que ella não existe?

Publicaram-se dois decretos, que estavam annunciados como poderosa affirmação das qualidades dos filhos de Passos.

O que reforma os serviços das secretarias d'Estado e o dos addidos.

Grandes obras!

O primeiro começa por dizer-nos que os 2.º officiaes e os amanuenses ham de futuro ganhar menos do que actualmente — 500\$000 réis aquelles e 240\$000 estes. Mas os 1.º officiaes continuarão a ganhar 900\$000 réis, os chefes de repartição 1:280\$000 réis e os directores geraes 1:480\$000 réis.

Quer dizer: só se toca nos pequenos. Os grandes ficam na mesma.





ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

Em casa e em passeio **DERMOL** No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Recetado e elogiado por medicos distintos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Puncadas, Ulcera antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se pressa, que não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Aplica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA do CASTELLO

INFALLIVEL—INOFFENSIVO—AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem recebido ser adoptado pelas autoridades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido, cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; é superior a todos os preparados de sanialo, de copalibo ou de cubeba, porque é infallivel, não afecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; É o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhoeas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhœa (dorre branco), a Metrite chronica (inflamação do útero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ—FRANCEZ—INGLEZ E ITALIANO

USO INTERNO E EXTERNO

**GYMNÁSIO MARTINS**

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

**Horário**

Das 7 ás 9 horas da noite.

Creanças do sexo masculino—segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino—terças, sextas e domingos.

Preços:—Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director, Augusto Martins.

**MERCEARIA AVENIDA**

DE

**ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47—LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS—53

**COIMBRA**

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceso, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda são de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiras—Chá verde hyssou, Uxim, preto, congon, olong e ponchong—Café de S. Thomé, Cabó Verde, moka e moído superior—Chocolate Suiso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa.—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Geraz e Bórdeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

**COIMBRA**

**Grande loteria do Natal**

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1897

**Premio maior—100:000\$000**

**Plano.**—1 de 100:000\$000, 1 de 25:000\$000, 1 de 10:000\$000, 1 de 4:000\$000, 2 de 1:000\$000, 10 de 400\$000, 20 de 200\$000, 150 de 100\$000, 558 de 80\$000, 2 app. de 300\$000, 2 app. de 200\$000, 2 app. de 180\$000.

**Preços.**—Bilhete inteiro, 42\$500; meio bilhete, 21\$500; quartos, 10\$800; quintos, 8\$600; décimos, 4\$300; vigésimos, 2\$200.—Cartellas de 1\$200, 600, 360, 240, 120 e 60.—Dezenas de 2\$400, 1\$200 e 600.

Para esta extraordinaria loteria, encontra-se á venda um grande sortimento de bilhetes e suas fracções pelos preços acima indicados, no estabelecimento de

**Augusto Henriques**

162—Rua Ferreira Borges—164

**COIMBRA**

**Centro Commercial e Marítimo**

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

**PORTO**

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos.

**Serviço especial de informações no país e estrangeiro**

PEDIR OS PROSPECTOS AO

**CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO**

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**Salsaparrilha de Ayer.**

Pura e curá efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o teucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

Depósito da fábrica «A NACIONAL» DE

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo

**Extracção dos callos sem dor em 5 dias**

**Desconto convidativo para revender**

**Depositos**—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

**NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

**Lisboa**

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)**

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boídes d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda ás mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1\$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**Theatro D. Luiz**

Vende-se todo o scenário, panno de bócca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc.

Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória.—Coimbra.

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os avs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 292

COIMBRA — Quinta feira, 9 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## A ADMINISTRAÇÃO EXTRANGEIRA

Para ensinamento do operariado, daquelle que porventura possa transviar-se dos sentimentos de nobre dedicação patriótica tam instante e urgente no momento angustioso que a pátria atravessa, damos publicidade ao artigo do eminente publicista e nosso talentoso correligionário, Bruno, provocado pelas declarações extranhas e odiosas do órgão dos socialistas portuguezes e publicado no nosso prezado collega a — *Voz Publica*.

Numa linguagem de romantismo de estrebaria, fallando dos portuguezes que lhe não apreciavam, como elle o julgava e queria, os primeiros outhorgados na sua Carta Constitucional, antes teimavam em ser servos da gleba de seu mano usurpador, — o famoso Rei-Soldado, D. Pedro IV de sua estirpe, costumava dizer: — «Arre, canalhas, que os hei de fazer livres ainda que não seja senão á força de chicote.»

O publicista democrático encontra-se hoje um pouco na cómica e melancólica situação do príncipe philosophante, que maravilhou os lunáticos do começo do século. Pretende elle chamar á consciencia da dignidade civica uma população degradada, inculta e obscena, que se compraz na ignominia de todas as acquiescências e faz gala dum cynismo bêsta, o qual toma á conta de finorice, desprendida e independente.

Ainda, ha dias, um collaborador da presente folha, observador e experimentador nestes dominios da demopsychologia, provado por um exercicio profissional de perto de trinta annos, o sr. Silva Pinto, assegurava, nestas columnas, que estava demonstrado, por infinidade de casos analysados e discutidos no convívio íntimo de jornalistas, que uma ideia, por mais simples, intuitiva e clara, necessitava de ser professada, reclamada e proclamada em Portugal sete vezes antes de se tornar accessivel e comprehensivel ao público lusitano, o qual, aliás, porventura se tenha naturalmente no conceito do primeiro entre os primeiros dos públicos illustrados d'essa Europa em fóra.

Quando lèmos a desconsoladora observação do nosso camarada, veiu-nos confortar, no lógico desánimo, a lembrança daquella poesia synthetica que Victor Hugo archivou na rude collecção dos seus *Castigos*.

Em sua allegoria, toma bazilarmente a lenda do milagre de Jerichó. Por sete vezes, em torno de suas formidandas muralhas, desalentado tambem, mas tambem ob-

stinado, Josué manda retinir os clarins; e, de dentro d'essa cidadella do Erro, gargalham os infames. Mas ainda a última volta não era completa quando em terra davam as paredes dos inexpugnaveis bastiões. D'esta symbolica biblica, o vate vingador incute a coragem e a confiança nos seus companheiros d'armas cujos braços pendem. Clama-lhes:

Sonnez, sonnez, toujours, clairons de la pensée!

Esta insistência impertinente e incómoda, quer para os satisfeitos quer ainda para os inconscientes, conquista para aquelles que simplesmente cumprem o seu dever o apodo que deriva do conceito da enfermidade de suas faculdades. Suspeitam-o vagamente *toqué*. Suppõe-lhe uma ideia fixa. A meia voz, nas palestras, dizem: «coitado!»

Tanto é exacta, flagrante, profunda, aquella palavra anónima de quem quer que foi que disse que os povos só se resignam á verdade depois de terem exgotado todas as forças do erro. Os mais soéses subterfúgios desvaíram-os e deslumbaram-os; e irritam-se contra o propagandista na medida porque a verdade, mais e mais, se torne decisiva e irrefragavel.

Foi attendendo a esta singular incongruência do espirito público que o philospho humanitário Edgar Quinet definiu o papel do escriptor democrático, dizendo que elle tinha por função demonstrar cem vezes sem successo a evidencia evidente ao primeiro relance.

Contudo, os expedientes da rotina social e da preguiça cerebral sam innúmeros.

Assim, com respeito a esta vergonhosa e odiosa questão da eventual (parece que próxima) administração estrangeira, afigura-se-nos symptoma typico dos tempos a apreciação genérica, que, de similhante presumível facto, se encontrava, ha dias, nas páginas do órgão do partido socialista em Portugal. Sua doutrina tratou de a refutar em um artigo especial o nosso prezado collega lisbonense do *Paiz*, ainda não uma semana volvida.

Seja-nos permitido considerar o caso numa intuição mais complexa.

O parecer da indiferença aconselhada pelos socialistas lisboetas ao operariado portuguez em face da repugnante humilhação que a todos os portuguezes, sem distincção de classe social, inflinge a administração estrangeira, integra-se, nesse parecer antipático, no feitiço peculiarmente manufactureiro que tomou o socialismo contemporâneo após a propaganda na Allemanha realizada pelo semita Lassalle. Perdeu então o socialismo o caracter genero-

so e amplo duma reivindicação de justiça emanada das entranhas profundas de todo o proletariado, consoante elle o fóra no período heroico da revolução romantica iniciada pela França em 1848.

Passou a ser restrictamente uma revindicta de operários de fábricas urbanas; acanhou-se, limitou-se, tornou-se egoísta, corporativo, disciplinar; conforme na mesma Allemanha o viu, desde os primeiros dias da campanha de Lassalle, o mesmo socialista allemão, dr. Luiz Büchner, mais notório pelo seu materialismo metaphysico.

Reduzindo-se, não ganhou em resultados effectivos e práticos, obtidos, por isso. Pouco ou nada lucrou com repudiar (como no célebre artigo da *Internacional* regeitando de seus quadros quem quer que não tivesse uma profissão manual) o proletariado que não fosse originariamente de fábrica. Este existe; e a miséria de blusa foi ingrata para a *misère en habit noir*, qual a qualificava o escriptor Balzac, aquella penúria idealista que precisamente, pelo que toca a essa rudeza insonte da blusa, lhe dá representação na litteratura e lhe empresta voz e nome na sciencia e na política.

O proletariado fabril conservou-se, apesar de tudo, próximamente nas mesmas condições sociaes.

Elle, hoje, em Portugal, vem dizer-nos por intermédio da folha de Lisboa, que nada tem que ver com a introdução ou não introdução da administração estrangeira neste país. Exclama, com certo aprumo a que os nossos antigos, quiçá, chamariam desplante:

— Que nos importa a nós que no terreiro do Paço o ministro do reino, em vez de se chamar José Luciano de Castro, seja um *monsieur* «de tal» ou um *von* «qualquer coisa»? Nem por isso o salário dos operários se alterará.

Ora, perdão. Eis ali, precisamente.

Com a administração estrangeira não sómente o salário dos operários poderá alterar-se como até, o que parece mais racional, acabar de todo.

A indústria portuguesa é uma invenção da pauta.

O interesse do estrangeiro, desde que tenha o predomínio sobre o orçamento portuguez, reside em lhe fazer augmentar a receita aduaneira. Neste propósito se conciliam os seus interesses de prestamista em Portugal com os seus interesses de industrial fóra de Portugal. A doutrina do livre cambio é, pois, pela lógica natural das coisas, a sua doutrina, não só favorita como exclusiva.

Uma vez, portanto, installada a administração estrangeira em Portugal, ella remodelará, directa ou indirectamente, as pautas, prejudicando todo o sentido proteccionista que lhe deu Oliveira Martins — que é por effeito de quem esta sebentice constitucional tem vindo arrastando-se até agora.

Consequentemente, os senhores operários fabris de Lisboa e Porto, da Covilhã e de Portalegre encontrarão, quando menos o pensarem, as portas das suas fábricas nacionaes fechadas. Naturalmente, virão para a rua fazer motins; e, naturalmente, serão na rua espadeirados. No que não receberão senão o justo pago de seu infecto egoísmo e da sua homóloga cobardia d'hoje. Suas fábricas portuguezas se fecharão porque isso convenha ás fábricas competidoras de Lyon, de Manchester, de Liverpool, da Belgica, da Hollanda.

Aqui está porque é que nós, republicanos, quando dizemos ao povo portuguez que não aceite, em maneira alguma, a administração estrangeira, não estamos a litigar *pro domo nostra*.

Politicamente afastados do estado constituido, d'elle que é que recebemos? Perseguições, processos, meses de cadeia.

Como trabalhadores, a nossa independência de jornalistas é completa. Um caderno de almaço, um dedal de tinta, uma caneta de vintem — e eis-nos, como Pedro-o-Eremita, na estrada poeirenta que leva emfim ao ideal.

Assim, pois, homens de penna e homens de convicção, reproduzimos e reproduziremos a phrase, modernizada, do príncipe quixotésco: «Arre, canalhas, que os havemos de fazer cidadãos dignos, ainda que não seja senão á força de invectivas, insolências e insultos».

Arre, canalhas!

Bruno.

## CAPITÃO HOMEM CHRISTO

Consta que o auditor e o promotor do 2.º conselho de guerra da 1.ª divisão militar sam de opinião que não ha motivo para submeter a julgamento o capitão de infantaria sr. Homem Christo, mettido em ferros pelos homens da monarchia, em virtude de uma suspeita que tem todos os fóros de infundada.

Mais se diz que, apesar de tudo, o referido official será castigado disciplinarmente pelo commandante da divisão, passando á inactividade temporária.

Vamos, srs. áulicos do regimen, persigam a torto e a direito, enquanto tiverem nas mãos a força, porque... *rira bien qui rira le dernier*.

## NOTAS A LAPIS

A monarchia em Portugal tem assente como condição da própria existência a ignorância do povo. Isto está dito e redito. Agora o que repugna saber-se é que uma consideravel parte dos industriaes do nosso país vam tambem feitos nesse propósito infame da monarchia, allegando a conveniência de deixar nas trevas o espirito do operariado, para que este se não torne exigente á custa de saber ler e escrever e conhecer os seus direitos...

O socialismo é o papão para estes industriaes. O socialismo é talvez mais alguma coisa. No fundo, porém, o que os leva a acompanhar a monarchia nesta ordem de coisas, que consiste em não ver com bons olhos o operário instruido, é o desejo duma exploração egoísta, deshumana e feroz, tanto mais atrevida quanto mais confia na ignorância da gente trabalhadora.

Para a infâmia da monarchia, deixando na escuridão do espirito quatro milhões e meio de cidadãos portuguezes, outro remédio não ha senão combatê-la a todo o transe, aniquilando-a de vez.

Mas quanto á velhacaria e estupidéz do nosso industrial (excepções ha, e honrosissimas, está bem de ver) o que se precisa é demonstrar-lhe claramente quanto é falso o preconceito em que vive, de que o operário máchina é mais útil e amoldavel á produção da indústria do que o operário intelligente.

Desde que, economicamente fallando e pela bócca d'economistas célebres, nós vemos que a sciencia é condição principal, a par do capital e da liberdade do trabalho, para melhorar e augmentar a produção das riquezas, facil se torna metter pelos olhos a dentro de taes industriaes que é tóla a sua esperetza e brutalmente hedionda a sua estupidéz.

Basta comparar certas indústrias de ha um século, em que a somma de seus factores, no que respeita a sciencia, era apenas sufficiente para as fazerem caminhar na rotina, com o estado florescente em que hoje se encontram estas mesmas indústrias, para que claramente se veja onde existe o motivo dos assombrosos progressos realizados.

Quem, senão o homem de sciencia, produziu na indústria a revolução enorme que observamos hoje?

Quem, senão o operário intelligente e instruido tem sabido comprehender e acompanhar o homem de sciencia, trazendo da theoria á prática e a um aperfeiçoamento extraordinário as suas invenções maravilhosas na mecnica e na physica, por exemplo?

A máchina veio substituir em grande número de operações o braço do homem — é certo. Mas nem por isso o homem, que a dirige e domina, se sentiu humilhado; antes subiu em dignidade, sendo levado de um trabalho inteiramente material a um outro trabalho em que o espirito intervem com maior ou maior responsabilidade.

Ora, desde que isto succede, desde que o trabalho do operário se dignifica pela responsabilidade intellectual na direcção ou funcionamento da máchima de que está encarregado, como não ha de elle educar-se em espirito? Como não ha de procurar saber fundamentalmente a razão das coisas que ao seu espirito se affiguram primeiro como milagres do movimento e força da materia?

E se consegue instruir-se; se consegue apurar como tudo aquillo se realiza; se consegue, enfim, pela sciência, expulsar do espirito a nuvem mysteriosa e densa que o mettia em confusões para o seu trabalho, como não ha de esse operário aperfeiçoar-se mais e mais e produzir melhor e mais desembaraçadamente para a indústria?

Ganha com isso o industrial em tempo e na perfeição do producto o que d'outro modo perderia no trabalho grosseiro e inconsciente do seu operário, desconhecidos da máchima.

Pode pagar-lhe melhor, pois que produzirá tambem mais e melhor.

É portanto estupidez grosseiríssima imaginar o industrial que lhe convém á sua indústria o operário ignorante e brônco em vista de se deixar explorar como uma besta.

De resto, é tambem pedantismo atrevido do industrial imaginar-se elle só o director intelligente da sua fábrica ou officina; quando é certo que, na absoluta generalidade dos casos, uma indústria, qualquer que seja, tanto mais progride quanto mais talentos houver que se applicuem a ella. O monopólio da instrucção é uma enorme monstruosidade, que só a inquisição estabeleceu, assim como o monopólio das indústrias é um erro e porventura um crime, que só praticam países onde é morta a boa moral e o patriotismo não passa do uso da palavra vã.

BRAZ DA SERRA.

## Bellezas da guerra de Cuba

Continúa, sem esperanças de ser resolvida de vez, essa deploravel lucta entre a nação hespanhola, que quer a todo o transe conservar na sua sujeição um povo revoltado, e este povo, que jurou emancipar-se de uma tutela que o humilha, embora para isso tenha de morrer esmagado sob o peso dos mais penosos e cruentos sacrificios.

Em Pinar del Rio, onde a agitação tem sido mais persistente e mais accesa, o estado da população cubana é verdadeiramente horroroso.

Para o comprovar, bastam as seguintes informações:

A população d'esta provincia, segundo o último censo, ascende a 230.000 habitantes, e hoje está reduzida, segundo os cálculos mais aproximados, a 120.000, dos quaes estão reconcentrados 40.000 homens, 13.000 mulheres, e 15.000 creanças.

Esta população reconcentrada offerece um espectáculo tristíssimo. Individuos famélicos, outros victimas da variola, febres palustres e dysenteria, fornecendo um contingente diário á morte.

Desde que se tomaram as últimas medidas, estas familias reconcentradas comem dois ranchos, e a caridade procura remediar esses horribes estragos, que ameaçam dar cabo da população.

Quando acabará este espectáculo vergonhoso e abominavel?

## Tribunal de Berne

Conta o *Économiste Européen*:

«Corre o boato de que o tribunal arbitral de Berne será a favor dos herdeiros do coronel Mac-Murdo, e lhe concederá uma indemnização de dois milhões de libras sterlinas. O governo português teria terminado as combinações necessárias para este effeito.»

Estas informações não condizem absolutamente com as últimas noticias conhecidas, que nos dam o tribunal de Berne algum tanto disposto a minorar tam cruel indemnização.

As declarações de Krüger, presidente da república do Transwaal, fizeram—diz-se—com que o tribunal arbitral levasse em consideração que, caso a empresa do caminho de ferro de Lourenço Marques continuasse nas mãos de Mac-Murdo, a companhia neerlandesa não teria cavado uma pá de terra no sentido de continuar a linha até ao Transwaal, pelo que a linha do Mac-Murdo não teria valor nenhum.

Certo é, contudo, que as inépcias do nosso governo nos acarretaram bastas difficuldades, que facilmente poderiam ser resolvidas se houvesse á energia sufficiente para exigir de Mac-Murdo o cumprimento do contracto: a empresa vêr-se-hia embaraçada pela falta de recursos, e Portugal ficaria numa situação vantajosa.

Tal não se fez: para nossa desgraça Mac-Murdo tinha valiosos consócios entre os homens públicos em Portugal, o que impedia qualquer exigência, a menor que fosse, da parte dos gabinetes.

Foi assim que se preparou essa situação para nós vergonhosíssima, e que, apesar de tudo e contra tudo, nos será eminentemente perigosa.

Seja qual fór o resultado fique-se sabendo que é ao actual ministro da fazenda Ressano Garcia que se deve a rescisão do contracto Mac-Murdo ao reconhecimento do principio da indemnização da nossa parte, e o ser deslocada a questão dos tribunales portugueses, onde, pelo contracto, devia ser derimida, para um tribunal de arbitragem!

## De grão a grão...

Diz o *Diario de Noticias*:

«Segundo nos consta, ha apenas uma ligeira divergência de interpretação entre o representante inglés e o português nas delimitações de Maputo.»

O sublinhado é nosso.

Realmente é um caso célebre que quasi sempre as divergências, entre os nossos governos, ou delegados, e o governo, ou delegados do governo inglés, sam leves e ligeiras, tractando-se de coisas d'Africa. Mas o facto é que, apesar de toda essa ligeireza de divergências, todos os nossos dominios africanos vam passando para as mãos da nossa insaciavel aliada d'além Mancha.

Que seria se não existisse essa abençoada concordância e santa harmonia!

## O JUIZ VEIGA E O SR. JOSÉ LUCIANO

Depois de nos dar noticia de uma conferência ha pouco celebrada entre o sr. conselheiro José Luciano e o corregedor Veiga, expressamente convocado para isso pelo incoherente presidente do conselho, e de, a propósito d'esse facto, transcrever alguns períodos do célebre ar-

tigo do *Correio da Noite* que está ne memória de todos, e em que este heroe da corregedoria soffreu a mais degradante exauctoração que é possível conceber-se ou imaginar-se,—tem o nosso collega *O Paiz* as seguintes expressões que, pelo seu propósito, passamos a transcrever:

«Ora o sr. José Luciano, responsavel por estas palavras, não recebeu o corregedor para lhe cravar no lombo os bicos da penna (eram estas precisamente as palavras do *Correio* para o homem da corregedoria), a fim de o castigar e o vêr grunhir nas dôres da punição. Tam pouco foi para lhe rasgar a face ás vergastadas.»

Recebeu-o para o consultar, para o ouvir, como um conselheiro e um collaborador digno de consideração.

Se isto não é o cúmulo do desvergonhamento, não sabemos que classificação mereça esse facto.»

Como commentário, não temos mais que perfilhar como nossas as palavras do nosso collega, chamando para ellas a atenção de todos os admiradores da honestidade dogmatica do nobre chefe do governo e do partido progressista.

## RECLAMAÇÃO INGLÊSA

O nosso presado collega de Lisboa *O Paiz* refere o caso de uma nova reclamação diplomática do governo inglés, motivada pelo famoso convenio de escravatura, recentemente celebrado pelo sr. Mousinho d'Albuquerque com a república do Transwaal, convenio que, como diz aquelle nosso collega, faculta enormemente a emigração para o mesmo país dos indígenas de Moçambique, sem nenhuma vantagem, antes com todas as desvantagens, para nós.

Para quem conhece no que costumam dar estas reclamações dos nossos aliados, o caso é realmente para motivar e justificar todas as apprehensões.

É o que nos diz *O Paiz* nas considerações com que termina a sua local referida e que, por serem de uma justiça e oportunidade irrespondiveis, não podemos deixar de transcrever:

«Se a nação fosse governada por quem prezasse a sua dignidade, não havia o menor motivo para receios.»

Existindo, porém, um governo de bacôcos, e sendo ministro dos estrangeiros o culpado pelo maior desaire que tem soffrido a pátria portuguesa, todos os receios sam de sóbra justificados.»

## OS CARLISTAS

Continuam ameaçando seriamente a ordem pública e o socêgo da nação visinha os partidários do pretendente ao thrôno d'Hespanha.

As últimas noticias dam-nos conhecimento de um enérgico protesto da minoria parlamentar carlista contra a autonomia concedida pelo governo de Sagasta á ilha de Cuba, protesto que acaba de ser publicado no órgão official do partido, *El Correo Español*, e que termina pelas seguintes expressões de condemnação á esse acto político da Hespanha restauradora:

«Um pacto duplo com os filibusteiros e com os Estados Unidos, que a um tempo entrega a soberania e a honra para obter uma paz, que mesmo vergonhosa como seria, se torna impossivel, eis a que chegou a restauração á custa de rios de sangue e de dinheiro.»

No dia da catástrophe, que se aproxima, evitarémos que a pátria succumba ou morrerémos com ella.»

## REGIMEN ODIOSO

Novamente o nosso governo dirigiu as suas iras para a denodada redacção d'*A Marselhêza*, apprehendendo o número dois do seu esplendido *Supplemento de caricaturas*.

Pelo visto já não é só a vigorosa penna de João Chagas que consegue despertar a cólera do corregedor Veiga—d'aquelle que o *Correio da Noite* acabou em tempo merecedor das mais infamantes chicotadas: tambem motiva apprehensões imbecis a *charge* brilhantíssima de Leal da Câmara, que tratou de metter a ridículo o regimen inepto que nos traz accorrentados a uma situação ignominiosa.

Parece impossivel que ainda se perpetrem estes factos, que nem sequer chegam a irritar-nos por, primeiro que tudo, nos causarem um nojo desmedido. Não seria porém fóra de propósito reeditar algumas linhas do *Correio da Noite* no tempo em que os honradissimos filhos dos Passos andavam, como cães famintos, procurando qualquer renome adornados de mantas vermelhas, a fingir de republicanos.

Hypócritas e farçantes!

Pouco antes havia sido tambem intimado a comparecer no tribunal o editor do mesmo diario republicano, para declarar o auctor do artigo—*Pavorosa*—que, por signal, produziu uma apprehensão a que aqui nos referimos já.

E para cúmulo—provando que os progressistas não só roubam as empresas jornalísticas, mas em cima as tosam ainda com vexatórias condemnações—falta-nos noticiar que se realizou hontem o julgamento do director do *Ribatejo*, importante jornal—claro que republicano—da villa do Cartaxo.

... Não ha adjectivos no dicionário sufficientes para qualificar um tal regimen.

## 'A GLEBA'

Do nosso correligionário—o director do denodado semanário de Celorico, *A Gleba*—recebemos uma amavel carta em que nos pede para rectificarmos uma noticia aqui publicada no precedente número da *Resistencia*.

Apressamo-nos a fazer a rectificação pedida, dizendo que taes que-rellas foram promovidas uma pela câmara, outra por um camarista, e a restante por um advogado que se diz jornalista!

Tal circunstância em nada tira o odioso das querellas, sendo até motivo de honra para o nosso collega, que assim mostra preferir a defesa de altos interesses a simples contemplações individuaes.

## A ALLEMANHA E A REPÚBLICA DO HAITÍ

O imperador Guilherme da Allemanha ordenou que o couraçado *Gesser* e os avisos *Stein Carlota* partam immediatamente, a fim de obrigar o governo do Haití a satisfazer as reclamações feitas pela Allemanha.

Este acto produziu grande sensação em Washington, cujo governo ordenou ao seu embaixador em Berlim que declare que sam muito exaggeradas as referidas exigências.

O acto do imperador Guilherme

considera-se hostil e contrario completamente á doutrina de Monroe.

Deve notar-se que a república do Haití apenas conta 1.100.000 habitantes, ao passo que o poderoso império allemão conta 49.423.000 habitantes.

É uma prova de verdadeira valentia!

## Reforma da policia

O governo progressista vai reformar a reforma policial do sr. João Franco, dizendo que o faz—no cumprimento fiel das suas promessas.

Fará bem se fizer obra de geito. Mas já um jornal regenerador da capital diz, por sua vez, que o dictador João Franco, apenas volte ao poder, reformará a reforma do sr. Luciano de Castro...

E nesta grotésca farandola continuará a administração pública, orientada sómente por caprichos, despeitos e conveniências pessoais!

E fazem bem os reformadores, já que assim lh'o consentem...

## Noticias diversas

**Doutoramentos.**—Como haviamos noticiado, teve effectivamente lugar no domingo último a cerimónia do doutoramento dos srs. Drs. Marnóco e Sousa e Machado Villela, dos quaes foram padrinhos respectivamente o sr. Visconde de Louzada e o sr. Visconde de Chancelleiros, illustre par do reino e ministro d'Estado honorário.

A cerimonia foi de uma imponência e brilho desusados, pela circunstância, que raras vezes se dá, de serem dois os académicos que no mesmo dia e conjunctamente recebiam as insignias doutoraes.

No acto da imposição das insignias, o sr. dr. Fernandes Vaz proferiu um eloquente discurso, em que enalteceu as qualidades dos dois doutorandos, do mesmo passo que exaltou a sciência do Direito e a importância e elevação dos problemas, que hoje sam alvo do estudo e locubrações scientificas de todos os cultores da sciência sociológica.

Referiu-se tambem aos patrões dos dois académicos, especialmente ao sr. Visconde de Chancelleiros, seu collega no pariato, para cujos dotes parlamentar e homem publico teve phrases e referencias muito amáveis de louvor e elogio.

Os discursos laudatórios foram proferidos pelos srs. Drs. Dias da Silva e Guilherme Alves Moreira, que no cumprimento desse encargo se houveram com a eloquência e brilho que das suas reconhecidas faculdades e aptidões havia a esperar.

**Doença.**—A filha do sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, esposa do sr. dr. Alfredo Vaz, tem estado perigosamente enferma em Montemôr, onde actualmente reside.

Acha-se, porém, em via de restabelecimento, o que sinceramente lhe desejamos.

**Récita do quinto anno.**—Refolu ha dias o curso do quarto anno juridico para resolver sobre qual dos planos de récita apresentados, para o próximo anno lectivo, devia ser o escolhido.

A escolha recaiu sobre o plano do sr. Ferreira Lemos, ficando excluidos por maioria os restantes, de que já aqui demos noticia.

**Dr. Damásio.**—Sufragando a alma deste distincto lente da Faculdade de Theologia, ha poucos dias fallecido, foi mandada celebrar no dia 6 uma missa na capella da Universidade, por iniciativa do corpo docente da mesma Faculdade.

Assistiram a esse acto muitos professores e estudantes, e grande número de pessoas d'esta cidade.



ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

Em casa em passeio No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos GELPES, EXCORIAÇÕES, FICIDAS venenosas, Feridas, Fucadas, Ulceras antigas, Bursas de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre à mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Aplica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do CASTELLO

INFALIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÀS INJECCOES E ÀS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens em sua senhores, e o unico agente generoso que tem merecido ser adoptado pelas summasidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por todas antigas e de qualquer especie; e se applicar a todos os preparações de sandalo, de copaliba ou de enbella, porque é infalivel, não affeita os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhéa (Flor branca), a Metrite chronica (Inflamação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação do corrimto das mucosas, por mais antigas, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

**BAIRRADA**

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**GYMNÁSIO MARTINS**

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 às 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis. Collégios ou para tratamentos por meio da gymnastica, contrato especial.

O director, Augusto Martins.

**MERCEARIA AVENIDA**

DE

**ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos à venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystallizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranite e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

**Grande loteria do Natal**

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1897

**Premio maior — 100:000\$000**

Plano. — 1 de 100:000\$000, 1 de 25:000\$000, 1 de 10:000\$000, 1 de 4:000\$000, 2 de 1:000\$000, 10 de 400\$000, 20 de 200\$000, 150 de 100\$000, 558 de 80\$000, 2 app. de 300\$000, 2 app. de 200\$000, 2 app. de 180\$000.

Preços. — Bilhete inteiro, 42\$500; meio bilhete, 21\$500; quartos, 10\$800; quintos, 8\$600; décimos, 4\$300; vigésimos, 2\$200. — Cautellas de 1\$200, 600, 360, 240, 120 e 60. — Dezenas de 2\$400, 1\$200 e 600.

Para esta extraordinaria loteria, encontra-se à venda um grande sortimento de bilhetes e suas fracções pelos preços acima indicados, no estabelecimento de

**Augusto Henriques**

162 — Rua Ferreira Borges — 164

COIMBRA

**Centro Commercial e Marítimo**

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores à consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

**CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO**

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

**Peltoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Corças e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

6 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

7 NESTE depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boídes d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**CALLICIDA**

Privilegio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Louanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Theatro D. Luiz**

10 Vende-se todo o scenário, panno de hõcca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória. — Coimbra.

**Café-restaurante**

Conimbricense

104 — Sophia — 114

13 O proprietário d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao publico de Coimbra, que acaba de receber magnifica genébra hollandesa, que vende em grandes pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Tambem tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram à venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mesa, que vende a retalho ou por junto, ao almudé ou á pipa.

**Gelleia de vitella**

14 Encontra-se à venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Commercio, 23.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis. — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 293

COIMBRA — Domingo, 12 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## A OBRA DO GOVERNO

Sob o péso de uma política desvairada, que nada vê e nada attende, a não ser afilhados inúteis ou políticos farçantes, sam desprezados, como sempre o foram e como sempre o ham de ser, os mais vitais interesses da nossa agricultura e indústria, do nosso commercio e da nossa vida!

Entretanto vamos na periclitante situação de vèrmos estrangeiros marcharem em ares balófos para a conquista facil da nossa pátria, que não encerrava em si um número sufficiente de homens que, revoltados e invencíveis, fizessem derroir um thrôno repleto dum tradicionalismo óco, e de esmagadoras expoliações. E quando chegar esse momento critico gritar-se-ha, chorar-se-ha, arrancar-se-ham os cabellos com dôr e com mágua, com receio e com cobardia.

Deixámos peorar a situação, com o nosso tácito apoio a quanta imbecilidade se praticou, quanto empréstimo se contraíu; não zoubémos revoltar-nos quando nos encheram a paciência, de vexações e de roubos, e agora—logo ou amanhã—soffreremos a ignomínia duma administração estrangeira, que deixámos chegar, cujo apparecimento protegemos.

A monarchia, pelo velho processo, não terá uma ideia salvadora que nos levante; os ministros monarchicos aos interesses nacionaes preferem os próprios, a um modo de sentir ousado e rasgado preferem uma politiquice nojenta de campanário.

É com estes fins, com tal objectivo, que sam geridos os nossos negócios: quasiúnculas mínimas que nada interessam, antes rebaixam; proteccões escandalosas a políticos venaes, preterindo homens de talento e espiritos bonrados; expoliações sem número ao póvo por uma forma directa e indirecta — eis ao que se tem reduzido as relações do governo como o póvo, passeatas phantásticas, com numeroso foguetório, illuminação caríssima e vivas aludados, um regabofe constante, divertido e invejavel, eis o que o mesmo governo tem promovido, com ares de charlatanismo, a sua majestade, D. Carlos I.

Nas colónias, nas possessões ultramarinas, nada de útil, nada de vantajoso: ou guerras desoladoras que espalham a fome e o terror,

quando nós precisavamos de relações pacíficas e amigaveis, sólidamente estabelecidas, ou, então, uma administração péssima, gerências detestaveis, que ainda nos fazem gastar annualmente centenas e centenas de contos com a sua conservação.

Parece impossivel! Se attendermos ainda aos variados serviços em especial dependentes de cada um dos ministérios, veremos ainda o mesmo desprêzo constante, a mesma anarchia que desgraçadamente caracteriza hoje a sociedade portugúesa.

E é como consequência de tudo isto — que continúa e se protrahe sem que vamos nós todos unidos uns aos outros prohibir que nos arastem para a perda da autonomia, para a infâmia da fiscalização — a situação, semana a semana, dia a dia, vai tendo indices cada vez mais funestos, que se reproduzem num quadro de horrores, de miséria, de incúria e de somnolência.

É obra do governo o nosso futuro negro: mas o póvo não poderá esquivar-se tambem a uma parte da responsabilidade.

### A colónia d'Angola

O exame da administração d'esta colónia accusa o extraordinário deficit de 100 contos — e tanto mais extraordinário quanto conhecida é a extrema fecundidade de Angola!

Essências vegetaes riquissimas se produzem ahí; o assucar, e o algodão desinvolvem-se nesse ponto muitissimo, pois teem a seu favor condições de clima e sólo que em nenhuma outra parte se encontram melhores.

Pois apesar de tudo isso é essa mesma colónia que concorre tambem a desgraçar o nosso orçamento! É tristissimo, mas é verdade. E além d'isso é nem mais nem menos do que a conclusão fatal do constante desprêzo a que os governos ham votado o nosso domínio ultramarino.

Quanto tempo durará isto?

### A QUESTÃO DO NYASSA

Do *Jornal do Commercio* de sexta feira:

«A Relação de Lisboa julgou hontem o recurso de appellação crime na questão Nyassa, confirmando o despacho de primeira instancia que mandou archivar o processo.»

Este *suelto* é uma carta de reabilitação a quanto patife vegeta em Portugal; por isso ahí o deixámos na sua esmagadora eloquência.

## GRANDES REFORMAS

A confusão inextricavel de leis, esta fúria importuna de reformar e sacudir todos os serviços, de criar legislação nova, sem concordância de fins, sem conformidade de meios, é dos maiores escândalos do último período da decadência portugúesa!

Ha leis e regulamentos promulgados e nunca dados á execução, porque muitas d'ellas sam inexequíveis, disparatadas, absurdas!

As reformas não sam inspiradas pelo sentimento patriótico do bem público, mas simplesmente pela vaidade pessoal dos estadistas em dictadura, abusando da paciência do país e impando na resonância óca da inhabilidade mais comprovada e audaz.

Assim, cada illustre ministro, ao sabor da sua phantasia pessoal, ou d'algum dilecto da comitiva, giza e conta a capricho leis sobre todos os variados ramos da pública administração, para no dia seguinte serem repudiadas e postas de parte como se não existissem, alimentando, cada vez mais, o abuso e a desmoralização!

Toda a legislação dos últimos annos sobre trabalho e indústrias: a tutela dos menores e mulheres, horas de trabalho, hygiene das officinas, competência e responsabilidade nas construcções civis, etc., etc.: tudo isso quasi que caducou, porque tudo isso é tumultuário, incoherente, irracional e inviavel!

Basta citar um exemplo.

Foi preciso que os violentos desastres económicos abrissem rombos insanaveis na nau do Estado, para que os sábios financeiros reconhecessem a urgência de fomentar, como se diz, as iniciativas industriaes da nação. E, para as impulsionar, nada acharam de mais completo e proficuo do que começar por erguer barreiras, com direitos prohibitivos nas alfandegas, aos productos de origem extranha.

A isso e pouco mais se reduziram as decantadas providências messiánicas dos grandes salvadores.

Dizia-se que as iniciativas despertariam mais tarde!

Porém, como é que os sábios economistas entenderam proteger e fecundar essas iniciativas? ampliar e fortalecer essas fontes de trabalho e produção?

Por várias fórmulas e entre ellas — obrigando os iniciadores de qualquer industria nova a um depósito de garantia, que póde oscillar, segundo o arbitrio das repartições do commercio e industria, entre 5 e 50 contos de réis!

Legislação a *ratione* por burocratas, que nunca souberam o que era exercer o trabalho livre!

Quem pretender hoje, em Portugal, com o favor do Estado, fundar uma industria ainda não explorada, tem de depositar nos cofres públicos, em penhor não se sabe de quê, quantia nunca inferior a 5, nem excedente a 50 contos de réis!

Artigo 10.º, § 1.º, do decreto

com força de lei de 30 de setembro de 1892.

Por laes cabeças governado, não admira que dêsem com o país em pantána!...

## FESTAS

Deve chegar amanhã a Lisboa o sr. Mousinho d'Albuquerque, commissário régio em Moçambique. As festas que lhe preparara o elemento official teem caído em geral desânimo, para o que concorreram exclusivamente as noticias que teem circulado de que a expedição a Chaimite não foi um feito heroico d'audacia e de temeridade, mas simplesmente a captura dum homem que já não podia defender-se nem tinha quem o defendesse; e que antes de Mousinho o prender já o Gungunhana andava negociando a sua entrega com o commandante da *Capello*. Em summa, que o chefe vátua era já, áquella altura, um homem perdido...

O *Popular* publicou sobre este assumpto dois artigos sensacionaes, que teem offuscado um tanto a aura marcial de Mousinho d'Albuquerque.

Veremos em que dam as festas...

### Balancete semanal

Como sempre, diminuiu na semana finda a quantidade metálica depositada no Banco de Portugal, ao mesmo tempo que subiu a circulação fiduciária.

Isto era escusado narrar-se: toda a gente sabe que nunca ha de melhorar a situação do Banco de Portugal. O que resta ver é quando veremos voar esse restosinho em metal ainda existente em depósito, notando-se que, por este andar, não havemos de estar muito longe do fim!

A razão é facil: este é muito mais difficil, porque se não roubam tam livremente capitalistas cautelosos, como se está expoliando o póvo.

### Nova recomposição

Annuncia-se para breve uma nova recomposição.

É uma inutilidade: daqui a pouca haverá, mas é ministério novo com John Bull á frente, e elementos de fóra.

Está na ordem do dia: D. Amélia mandou fazer um livro lá fóra; nós mandarémos vir de fóra um ministério aos pacotes.

### «O PORVIR»

Suspendeu temporariamente a sua publicação o nosso prezado collega de Famacião, *O Porvir*.

Conta-se que seja pouco demorada esta suspensão, devendo brevemente reaparecer o denodado campeão democrático.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — As operações financeiras. — Difficuldades internas e externas. — «Contrôle» ou alienação de colónias. — Os perigos da situação. — Os socialistas e a fiscalização estrangeira. — Protestos contra uma doutrina inadmissivel. — Três associações federadas que se manifestaram contra o seu órgão. — Socialistas e republicanos — Reviravolta extranha. — Porque se combateram os «franciscanos». — O que se dizia e o que era justo — O que se faz agora. — A prisão do Gungunhana. — Esclarecimentos importantes e opportunos. — Porque foi preso o terrivel vátua. — Motivo duma especulação. — A justiça em Portugal. — Crimes que não sam crimes. — Criminoso por não ter que comer. — Vida republicana.

10 de dezembro.

O governo continúa a tractar das operações financeiras, que, como se tem dito, parecem reservadas a preparar-nos uma fiscalização estrangeira.

Não estão, porém, ao que parece removidas as difficuldades.

Dum lado, diz-se, surgem zelos entre os nossos crédóres.

Dontra parte deparam-se desintelligências entre os próprios ministros.

Pelo que cotre, nas negociações que se teem entabulado as garantias alcançam de preferéncia os crédóres francéses, que seriam, consummado o projecto, os nossos fiscaes ou senhores.

D'ahi resultam as difficuldades d'ordem externa.

Por outro lado, tambem corre, ha quem no seio do gabinete se opponha a qualquer fórmula de *contrôle*, optando antes pela venda duma colónia.

D'esta divergência derivam os entraves d'ordem interna.

O que é fóra de dúvida, a avaliar pelas declarações repetidas do mais official órgão dos progressistas, é que o governo não desiste da conversão e a apresenta como imprescindivel.

Tanto basta para que todos nos devámos alarmar.

Quando um devedor mostra o propósito firme de fazer um accôrdo com o crédor, quando apresenta esse accôrdo como imprescindivel á sua existência, é claro que o crédor faz todas as exigências possíveis, porque tem a certeza que o devedor dentro de mais largo ou de mais curto espaço de tempo, ha de curvar-se a ellas.

É a nossa situação, com a agravante de que os desejos dos nossos crédóres sam desde longo tempo conhecidos. — O seu ideal é tomarem a situação de nossos fiscaes — meio caminho andado para a situação de nossos absolutos senhores — e ficarem com as nossas colónias.

A hora é, pois, de perigo nacional — e enorme.

Ácerca da fiscalização estrangeira tem sobremodo interessado a opinião a doutrina exposta num jornal socialista, órgão das associações fede-





ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Recitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Flictenas venenosas, Feridas, Fúnculas, Flictenas antigas, Dorcas de dentes e de callos, etc., é substituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Aplica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23 LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA AS INJECCOES E AS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas mulheres, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summas lidas medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; e superior a todos os preparados de sulfio, de copaliba ou de cubeba, porque é infallivel, não aflicto os rins nem a bexiga e não causa dor; e a unico remédio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc., etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhéa (Dorcas brancas), a Metrite chronica (Inflamação do útero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

**BAIRRADA**

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.º 32 e 34. Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**GYMNÁSIO MARTINS**

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

**Horário**

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 15000 réis. Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial. O director, Augusto Martins.

**MERCEARIA AVENIDA**

DE **ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1858)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito afeito, participa a vv. ex.ªs que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrysalisado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hysson, Uxim, preto, congou, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vitícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras. Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranço e outras regiões. Vinhos engarrafados da Companhia Vitícola. Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa. Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

**Grande loteria do Natal**

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1897

**Premio maior — 100:000\$000**

Plano. — 1 de 100:000\$000, 1 de 25:000\$000, 1 de 10:000\$000, 1 de 4:000\$000, 2 de 1:000\$000, 10 de 400\$000, 20 de 200\$000, 150 de 100\$000, 558 de 80\$000, 2 app. de 300\$000, 2 app. de 200\$000, 2 app. de 180\$000.

Preços. — Bilhete inteiro, 42\$500; meio bilhete, 21\$500; quartos, 10\$800; quintos, 8\$600; décimos, 4\$300; vigésimos, 2\$200. — Cautellas de 1\$200, 600, 360, 240, 120 e 60. — Dezenas de 2\$400, 1\$200 e 600.

Para esta extraordinaria loteria, encontra-se á venda um grande sortimento de bilhetes e suas fracções pelos preços acima indicados, no estabelecimento de

Augusto Henriques

162 — Rua Ferreira Borges — 164

COIMBRA

**Centro Commercial e Marítimo**

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typográficos e lithográficos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

**CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO**

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e briosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 15000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Corças e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRÍGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE **BOLACHAS E BISCOITOS**

DE **JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO **T. GALVÃO**

Um até dois boíões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 15000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**CALLICIDA**

Privilegio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente. Africa — Louda, José Marques Diogo. Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos. Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra. Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º Lisboa

Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redação e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 294

COIMBRA — Quinta feira, 16 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## Operações financeiras

Toda a gente sabe o que é recorrer-se a manejos e a empréstimos onerosos para se salvar uma nação; umas vezes dá em resultado uma quebra violenta de autonomia nacional, ou uma vergonhosa fiscalização estrangeira que lhe equivale sob todos os pontos de vista.

Se isto não fosse claro e evidente, bastaria apresentarmos a história do Egypto, onde veríamos um grande empréstimo como causa de esses males successivos que se resumem na vergonha de uma administração inglesa.

Pois, apesar d'isso e contra isso, não cessam os governos monarchicos em Portugal de recorrer, como quem cumpre á risca um programma do partido, a successivas operações financeiras, com que elles tentam prolongar a vida de mesquinhas que tem passado, e com que somente acarretam ruinosos empréstimos, cuja maior parte fica pelas mãos dos banqueiros delegados, esbanjando-se a outra parte em luminárias e festas.

Resultados uteis dum empréstimo em Portugal, não se vêem: o que se vê é apenas uma festa official a mais, um outro logar creado para anichar afilhados, e palavras affirmações sobre o nosso crédito, que, contra tudo que se diz, está completamente pelas ruas da amargura—como não ha muito ainda o demonstrou claramente o comité de Paris numa circular ha dias dirigida aos portadores da renda portugueza.

Sam estes os resultados, e nem mais um, a não ser novos encargos, por vezes onerosissimos, que sempre subsistem apesar da nullidade dos beneficios recebidos, os que nos forneceu um empréstimo.

De resto vejamos o que diz um jornal de todo o ponto conservador, e que os jornaes de qualquer partido nunca marcaram com a nota de jacobinismo, que dirigem aos nossos collegas no campo da democracia, para vêmos como esta verdade vai successivamente ganhando terreno ainda nos espiritos que mais se deixam levar pelas modernas ideias do tempo:

«Um empréstimo que chegue para pagar a dívida fluctuante interna e externa a que deixa a provisão necessaria para o coupon de um anno, precisa de exceder a 60:000 contos; mas, ainda mesmo que se podesse alcançar esta quantia, do que duvidamos, a situação dos cambios apenas melhoraria temporariamente, porque, apenas es-

gotados os créditos no estrangeiro, o thesouro voltaria ao mercado a adquirir cambias, não só para os empréstimos anteriores, mas para o que levanta e que careceria, pelo menos, de agravar os encargos com mais 350:000 libras por anno.»

Quem falla assim é o *Commercio do Porto*: e assim pensam todos a quem a experiência politica de alguns annos para cá haja ferido a vista, pela série de escândalos e desvergonhas que desastradamente nos mostra.

É por isso que devemos rejeitar todo o empréstimo e todas as negociações financeiras: demais o momento presente não precisa de negociações transitórias, antes de modificações profundas que consigam afugentar essa multidão de vampiros, sem dignidade nem honra, que, longe de desinvolverem e augmentarem os recursos nacionaes, os vamsugando e destruindo pelo injustificavel desprezo que lhe votam.

Uma nação não se salva pelo empréstimo; Portugal principalmente—pobre e desgraçado, mal administrado, e mal regido—teria no empréstimo a mesma causa que fez desenrolar no Egypto os vexames que está soffrendo.

Outro deve ser o alvo dos politicos que queiram vê-nos progredir e alcançar na reputação da Europa uma posição honrosa, a que impunemente se não possam dirigir com aleivosias irritantes *palacards* nojentos que nos vemos hoje obrigados a tolerar. Esse alvo já neste jornal dissémos qual devia ser: fomentar com cuidado e com intelligência a prosperidade das industrias nacionaes, procurar no seu desinvolvimento novas fontes de receitas, olhar com o mais acrysolado zelo para a nossa agricultura, e abrir novos ámbitos ao commercio internacional de que ha talvez a esperar muitissimo.

É esta outra verdade directamente derivada depois que nos insurjamos contra o recurso ao empréstimo; e como tal apresentada pelo mesmo jornal a que acima nos referimos—*O Commercio do Porto*:

«Em vez de operações financeiras, de problemáticos resultados, melhor será abandonar os antigos processos, para exclusivamente se contar com os recursos do país. É menos brilhante esta posição, mas é mais proficua e não tem os riscos das negociações, que sam sempre onerosas para o thesouro.»

Nada de empréstimo, portanto. Um empréstimo arruína a vida dum povo, nunca conseguindo melhorá-la.

## FALLA QUEM SABE

«É necessário que o povo esteja d'alerta com o inimigo, e se convença de que o inimigo não está lá fóra.

«O inimigo está cá dentro. Foi o inimigo interno que levou o país a uma situação desesperada. É o inimigo interno quem se encarrega de trazer pela mão a intervenção estrangeira.

«Se o país se contenta com uma annexação péde dormir descansado porque a annexação ha de vir como consequência do que se está fazendo.

«Se o povo quer viver como Estado independente, tem de impôr a sua vontade para o que não precisa de grandes trabalhos nem de muitas canceiras.»

Quem falla assim, vê-se logo que é o sr. Dias Ferreira no seu orgão—*O Tempo*, pois que outro qualquer, desligado de tergiversações, affirmaria claramente:

«O inimigo eterno, ei-lo: é a monarchia.»

## A TIRO!

Parece que um feito recente de ameaças e resistência praticado contra algumas praças da policia por arruaceiros nocturnos, determinou a ordem formal do sr. Commissário de policia de responder a tiro a essas provocações, se porventura se repetirem!

Nesse chibante propósito, patrulhas de policia passam a girar de revolver á cinta, de rixa velha e caso pensado para a carnificina que deve ser terrifica e feroz!

Esta bravata, pelos modos, tem por fim levar ao espirito receioso dos cidadãos melanchólicos o alívio e a tranquillidade abalada; ao mesmo tempo que é um novo florão de coragem épica, destinado a engrinaldar a fronte augusta do sr. commissário Ferrão!

A nós pouco nos importa, que os discolos affrontem as consequências exaggeradas das suas façanhas; nem se supponha que pretendemos vir em defesa de turbulências, com as velhas lábias dos precauções da juventude. O que simplesmente convem notar é esta tendência arrogante e deploravel á braveira da força e do abuso.

A policia, acirrada pelo espirito montesino da bravata, tentando impôr-se de revolver em punho e fazer-se respeitar a tiro, não é sómente inconsequente e burlésca, é offensiva da dignidade social e de certo uma ameaça e um perigo de consequências fataes.

Os exemplos não sam raros. Entre os disturbios dos arruaceiros e disturbios policiaes nenhum motivo de preferéncia temos pelos últimos.

Manter a tiro o prestígio da auctoridade é irrisório e é ignobil! Dir-se-ha que a policia não póde estar á mercê da audácia insensata e insultante dos discolos ou dos ébrios que ousem desacatá-la. D'accórdo, mas não se lhes conhecemos nomes para punir pelas normas

regulares dos tribunaes e da lei os desmandos dos ébrios ou dos perversos!!

A ordem do sr. Commissário aos seus subalternos é profundamente antipática e indecorosa, porque á corporação da policia não podem ser prescriptas attribuições de sicários!

Guarde a policia os seus revolvers e saiba ser prudente e sensata, o que não exclue a firméza digna e providente que deve ser o timbre da auctoridade.

E o sr. Commissário não queira exaggerar a anormalidade das circunstâncias, para as illusões egoístas da sua exhibição individual!... Isso sam *trucs* gastos!

É inutil brandir alardes e fatçoladas, que, se se não justificam pelas inexperiências da gente moça, muito menos podem tolerar-se em decrépitos leões de juba pellada!...

Tal é o nosso parecer sobre o incidente.

## Beneficéncia

Já num dos passados números da *Resistencia* dissémos claramente o que pensávamos sobre o projecto do governo em collocar as commissões de beneficéncia sob a acção e fiscalização dum corpo central em Lisboa no ministério do reino.

O sr. José Luciano continúa a matutar no assumpto constando ao nosso collega da *Marselhêza* que um tal projecto entra na vasta ideia duma nova reorganização dos serviços do ministério do reino.

Ora se o sr. José Luciano matuta, claro que não sahe coisa de geito, devendo entám nós mostrar a todos o perigo de uma tal reforma, que brevemente virá accrescentar-se ás já tantas reformas com que o actual ministério ha de passar á história.

O facto em si parece ser de pouca importância, mas analysado nos seus efeitos é bastante perigoso, pois que collocando o dinheiro dos institutos de beneficéncia, sob a administração do ministro do reino, nada mais facil do que, por uma *confusão de funcções*, elle marchar directamente para galopinagens electoraes.

... E talvez que o *nobre* ministro do reino não deixasse de pensar nisto.

## OUTRA

Foi ante-hontem assignada a reforma das escolas industriaes.

Como de vagar se vae ao longe, dentro em pouco deve estar reformado tudo, incluindo o regimen.

## QUERELLA

Foi mandado querellar o 2.º número do *Supplemento* da *Marselhêza*.

Não commentamos.

## NOTAS A LAPIS

Eu vivo ha nove annos num centro industrial de primeira ordem para o país e onde a população operária excede—sem exggero—nove a dez mil individuos, occupados no labór jornaleiro de meio cento de fábricas de lanifícios. Sam um exército do trabalho estes nove a dez mil operários da Covilhã.

Se um dia, com a intervenção estrangeira em nossa vida económica, estes soldados da industria se vissem sem emprego (porque é fatal que a industria portugueza havia de ceder o passo á industria estrangeira), eu não duvido acreditar que entám, acossados pela miséria e pela fome, esse exército consideravel d'operários se lançaria, cego e irrespondível, numa luçta encarnizada contra quem elles julgassem os causadores insensatos da sua última desgraça!

Houve, ha annos, neste concelho de Covilhã, quem se lembrasse de estabelecer com capitaes de sociedade uma fábrica modelo, mandando vir operários tecelões, cardadores e tintureiros—se bem me lembra—da Bélgica. Vieram, de facto, os estrangeiros; não tardou, porém, em manifestar-se a má vontade dos nacionaes. Succedeu que, em poucos meses, a maioria dos operários belgas tinham-se repatriado, depois que três ou quatro ficaram, em successivos ataques, estripados pelas navalhas do operário beirão.

Hoje, se nas fábricas mais importantes destes sítios um que outro estrangeiro vem ainda de quando a quando contractado para a industria, é sob o título de mestre, a exercer mister em que o portuguez claudica. E nem assim escapa a ser olhado de través e intrigado não raro entre a população fabril.

Póde dar isto ideia de como seria recebida pelo operariado portuguez a intervenção estrangeira na nossa vida industrial... Deixémos portanto fallar aquelle ou outro chefe socialista que aconselha ao operario o inconsciente «não te rales» da administração estrangeira. Ha de ralar-se, por força, o trabalhador nacional que vir—como é fatal—a industria portugueza ir definhando, mercê do capital interesse que terá o estrangeiro em augmentar nas alfândegas o rendimento da importação e dos próprios artigos que elle fabrica lá fóra.

Mas acontece que em Portugal ha grande dóse de imprevidéncia em cada uma das classes de que se compõe a sociedade. O operário, como o próprio industrial, se lhe prégarem ao ouvido taes doutrinas insensatas como esta de se manifestar indifferente pela administração estrangeira, é capaz de se deixar embair sem um protesto e de assim favorecer os designios de quem quer que seja que, a tróco de uns milhões de francos para resolver apertos, não duvida acarretar para a nação as mais tremendas desgraças!

É um dever, portanto, da imprensa séria e honesta, fazer vêr ao operariado, nitidamente, as conseq-





ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

ESPECIFICICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Recitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Peadas venenosas, Feridas, Pannadas, Ulcernas antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dose de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

Agência EM PORTUGAL

DROGARIA VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23 LISBOA

Depósito em Coimbra CAMILLO & COSTA

PHARMACIA do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECCÖES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem credito ser adoptado pelas commidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que se tem produzido. Cura todas as inflammacoes ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie. E superior a todos os preparados de sanilina, de copaliba ou de cubeba, pois que é inoffensivo, não afficta os rins nem o coração e não exige dieta. E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhéa (doras brancas), a Metrite chronica (inflammacão do útero) e a vaginitis, o Catarrho da bexiga, e Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacão ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCÖES em PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ e ITALIANO

**Vende-se**

Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, pôde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

**BAIRRADA**

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Bairrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**GYMNÁSIO MARTINS**

Paleo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa

**Horário**

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados. Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis. Collégios ou para tratamentos por meio da gymnastica, contrato especial.

O director, Augusto Martins.

**Gelleia de vitella**

Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.

Praça do Commercio, 23.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Pintor e dourador do Porto**

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52 Coimbra

**Encarrega-se de mandar** fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

**"RESISTENCIA"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS e QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)**

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os sr. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

**MERCEARIA A VENIDA**

DE ANTONIO JOSÉ D'ABREU

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53 COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acao, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito rasoaveis.

Assucar areado, crystalisado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde bysson, Uxim, preto, congou, olong e panchong—Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moido superior—Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa.—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amaranite e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa COIMBRA

**Grande loteria do Natal**

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1897

**Premio maior—100:000\$000**

Plano.—1 de 100:000\$000, 1 de 25:000\$000, 1 de 10:000\$000, 1 de 4:000\$000, 2 de 1:000\$000, 10 de 400\$000, 20 de 200\$000, 150 de 100\$000, 558 de 80\$000, 2 app. de 300\$000, 2 app. de 200\$000, 2 app. de 180\$000.

Preços.—Bilhete inteiro, 42\$500; meio bilhete, 21\$500; quartos, 10\$800; quintos, 8\$600; décimos, 4\$300; vigésimos, 2\$200.—Cartellas de 1\$200, 600, 360, 240, 120 e 60.—Dezenas de 2\$400, 1\$200 e 600.

Para esta extraordinaria loteria, encontra-se á venda um grande sortimento de bilhetes e suas fracções pelos preços acima indicados, no estabelecimento de

**Augusto Henriques**

162 — Rua Ferreira Borges — 164 COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

3 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO T. GALVÃO

Um até dois boídes d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra, Rua de Pedreira da Silva & C.ª

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina) COIMBRA

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaíades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moí-nhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças Inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as adhecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

**Desconto convidativo para revender**

**Depositos—Lisboa:** Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bonjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa—Loanda,** José Marques Diogo.

**Brasil—Rio de Janeiro:** Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Theatro D. Luiz**

**Vende-se todo o cenário,** panno de bócca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc.

Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória.—Coimbra.

# RESISTENCIA

N.º 295

COIMBRA — Domingo, 19 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

### AS ESCOLAS NORMAES

Chega a parecer impertinência indesculpavel na actualidade pretender demonstrar, com larga cópia de argumentos, a necessidade da criação de estabelecimentos próprios que habilitem para as funções do professorado. É verdade que penetrou já, e muito profundamente, no ánimo de todos, sem exceptuar os governantes, — gente em quem, realmente, custam muitíssimo a penetrar as grandes verdades, — os grandes ensinamentos que provem da lição dos factos; porque os homens do governo foram em todos os tempos essencialmente refractários ás reformas que a opinião esclarecida reclama. E aqui, entre nós, essa reluctância tocou sempre as raízes do absurdo.

Mas os exemplos de fóra, por demazia lo eloquentes e persuasivos, e, além d'isso, o insuccesso das várias fórmulas de recrutamento do pessoal docente das escolas, ensaiadas desde longa data, sempre com resultados negativos, provaram exuberantemente que era indispensavel mudar de rumo num serviço de tamanha importância e grandíssima responsabilidade; e dahi o convencimento de que não havia expediente adoptavel no assumpto senão este, que a larga experiência das nações em que o problema do ensino se encarou a sério e de frente, tem demonstrado como insubstituível: A criação de estabelecimentos especiaes em que os aspirantes ao magistério possam educar-se e instruir-se de modo a tornarem-se verdadeiros mestres, no sentido elevado da palavra.

*Il n'y a pas d'enseignement public sans école normale* — disse muito judiciousa e eloquentemente Jules Ferry, no senado francês, numa sessão que ficou memoravel, a de 17 de julho de 1879, na qual se discutia o projecto que depois se converteu na lei de 9 d'agosto do mesmo anno, obrigando os departamentos que ainda não as tinham a crear escolas normaes para habilitações de professores.

E tinha razão o grande e saudoso estadista. Sem escola normal não ha, na verdade, não o pôde haver, professorado condigno da sua elevada missão. Ha evidentemente excepções honrosas; mas nem por isso o principio estabelecido e confirmado pelos factos é menos verdadeiro.

E, de resto, comprehende-se bem porque. A pedagogia não é, como muito conceituosamente diz Oct. Gréard, coisa que se adquira num só dia; por isso só um largo apprendizado poderá dar ao futuro professor a aptidão profissional que se requer no desempenho de tam árduas quam delicadas funções.

E assim, nesta ordem de idéas, embora muito imperfeitamente e com uma timidez deploravel, se tem creado entre nós algumas escolas que habilitem o pessoal necessário para a instrução primária. Deixando para outro artigo a

apreciação do valor que poderám vir a ter no progresso do ensino as escolas recentemente creadas, seja-nos licito deplorar que em Coimbra — a única cidade em que a lei autoriza a criação de duas escolas normaes — ainda se não tenha tractado a sério de tornar efectiva, como é de justiça e de toda a conveniência, a auctorização consignada expressamente na lei. Não se explica realmente como uma terra tam central esteja privada ha tanto tempo dum tam importante e necessário melhoramento. Haver terras relativamente insignificantes já dotadas de escolas de habilitação para o magistério primário, e não se ter pensado em as estabelecer em Coimbra é facto para que, na verdade, não achamos explicação plausivel. Todas as razões aconselham a criação, aqui, d'essas escolas, e a ninguém é licito desconhecer as vantagens que da sua criação ham de resultar para o ensino.

Edifícios fáceis de apropriar para isso não faltam nesta cidade; o que nos parece faltar é a boa vontade de dotar esta terra com um tam útil quam indispensavel melhoramento.

Poderám objectar-nos, como de costume, com a debilidade orçamental; mas nós tomaremos a liberdade de observar que superior á questão das cifras está a suprema questão do ensino. E, havendo dinheiro em barda para tanta coisa inutil, não nos parece que deva regatear-se para um caso desta ordem.

Nós chamámos para este assumpto da máxima importância as atenções de todos os homens de boa vontade. E promettemos continuar.

### Alphonse Daudet

Os jornaes de hontem publicam telegrammas de Paris, noticiando a morte repentina do bello e fecundo romancista francês Alphonse Daudet, cujos escriptos tam lisongeiro acolhimento tem merecido em todo o mundo litterário, sobretudo pela adoravel elegância e suavidade de linguagem que, mais do que nenhuma outra das suas muitas e apreciaveis qualidades, os caracteriza.

O primoroso escriptor era natural de Nimes, onde nascera em 1840. Contava por isso 57 annos. Os seus trabalhos litterários constituem uma obra valiosissima, pelo numero e pela qualidade, e justamente lhe marcam um dos logares mais salientes no pantheon das modernas glórias litterárias da França.

### Câmara de Goes

Foi dissolvida por decreto publicado hontem no *Diario do Governo* a câmara municipal do concelho de Goes, em resultado de uma syndicação que lhe foi ordenada por virtude de algumas irregularidades havidas na administração dos negócios d'aquelle município.

Para reger provisoriamente esses negócios foi nomeada uma comissão composta de vários cavalheiros do concelho.

## Situação económica

Dissertando um pedaço sobre o estado actual da nossa vida económica, o *Correio da Noite*, optimista como todos os jornaes governamentais, diz que a nossa situação económica presente é muito animadora, e, para o provar, lança mão de uns dados que vae buscar ao boletim estatístico das alfândegas, relativo ao periodo que decorre entre os meses de janeiro e agosto do anno corrente, fundando-se no facto, constatado por essa mesma estatística, de a exportação de productos nacionaes haver experimentado um augmento de 361 contos em relação a igual periodo do anno económico anterior.

Accrescenta o conspícuo órgão do governo que ninguem que imparcialmente consulte aquelles dados poderá pôr em dúvida a melhoria progressiva das nossas condições económicas, ha uns tempos a esta parte, como querendo dar a entender que quaesquer prosperidades, que por ventura fôsse possível existirem a este respeito, sam devidas á administração dos progressistas!

Não parece mesmo que diz aquillo sincero?...

Que o governo progressista nunca poderia ser a causa de alguma mudança favoravel operada no estado das nossas finanças e da nossa economia, ninguem ha que o desconheça, porque, muito ao contrario d'isto, toda a gente sabe como elle não tem feito senão comprometter mais, com ruinosos projectos de empréstimos e conversões e com um desleixo e abandono systemáticos por tudo o que particularmente interessa ao desenvolvimento das fontes da riqueza nacional, essas mesmas finanças e essa mesma economia. E que tambem não existe tal essa mudança animadora e risonda, que o *Correio* julga (?) resaltar do confronto do movimento commercial do anno presente com o anterior, nos meses acima referidos, vam-no-lo dizer os seguintes periodos de um artigo editorial do *Tempo*, que se occupa do mesmo assumpto:

«Comparando a importação de 1896 com a de 1897 no periodo dos 8 meses mencionados, vê-se que enquanto o deficit no primeiro destes annos foi de 9:656 contos, no segundo é de 10:978 contos, conforme o dizem os seguintes algarismos:

	1896	1897
Importação...	27:232 contos	28:913 contos
Exportação...	17:576 "	17:937 "
Deficit...	9:656 "	10:978 "

Claro está que não pôde ser mais desanimadora a situação do país sem que possamos nutrir esperança alguma de melhoria».

E agora ouça ainda o *Correio da Noite* o que no mesmo artigo diz o citado jornal, para vêr que pretender ou querer attribuir ao governo progressista uma acção benéfica na marcha dos nossos negócios, pelos processos de administração por que se tem assignalado e ha de continuar a assignalar-se até ao fim da sua missão, que desgraçadamente pôde

coincidir com o fim da do país... é de primeiríssima ordem:

«Para attender a esta situação desesperada que promete um tristissimo desenlace, o governo vae levar brevemente a assignatura os decretos para a restauração dos concelhos e criação de novas comarcas.»

E acrescenta:

«Uma verdadeira bambocata!»

### A SOCCO

E' quasi por este processo que se disputam actualmente os logares da administração pública. O ministro do reino vê-se entre a caldeirinha e a agua benta para fazer a nomeação... dum director geral?... Simplesmente a dum administrador para o 2.º bairro de Lisboa, logar para que ha dois meninos bonitos pretendentes. Ambos progressistas, ambos filhos de influentes no districto d'Aveiro, e ambos portanto bem apadrinhados.

Que é só de compadrio que se tracta.

Não haverá, sr. ministro do reino, um addido idoneo para tam espinhoso como difficil cargo, que não tem quasi nada que fazer?... Mas é que os meninos bonitos querem ambos ir para Lisboa, onde o inverno é agradável de passar; — theatro lyrico os chás do sr. presidente do conselho, os cafés da moda, a avenida para o flirt elegante, etc. etc...

E é que ha de ir um dos meninos bonitos!

### Hespanha — A insurreição das Filipinas

Noticias chegadas de Madrid dam conta do enorme enthusiasmo que acaba de produzir na capital e em em outros pontos da Hespanha um telegramma enviado ao governo pelo general Primo de Rivera, em que é dada como definitivamente reprimida e terminada a insurreição das Filipinas, que ha bastante tempo vem dando sérios cuidados e causando graves embaraços á nossa visinha nacionalidade.

Folgámos com esse jubilo do povo hespanhol e fariamos votos pelo mesmo resultado da insurreição de Cuba, se o caminho naturalmente indicado á Hespanha relativamente a esta questão não fosse outro muito differente d'aquelle que essa nação tem seguido, com uma obstinação cega e perniciosissima para os interesses das Antilhas e para os seus próprios interesses, e se o desfecho d'esta calamitosa insurreição pudesse ser o que os hespanhoes acabam de alcançar nas Filipinas, a serem verdadeiras as noticias que referimos.

### Questão do oriente

Foi ractificado já pelo sultão da Turquia tratado de paz entre este país e a Grécia, tratado que o parlamento grêgo votou no dia 16.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — Mousinho. — A sua chegada a Lisboa. — As manifestações d'agora e as de 96. — A razão da differença. — A monarchia especulando com o patriotismo. — O povo fugindo á especulação. — Condemnação do governo português. — Sempre os estrangeiros a darem-nos novidades. — A situação. — Cresce sempre a circulação fiduciaria. — O que ha a mais de papel. — 2:085 contos de notas falsas. — Finanças. — Sempre noticias agradaveis. — No que ellas dam. — A imprensa estrangeira. — Idéas do Bacoco. — A sua opinião sobre a câmara municipal. — Um conselho aos padeiros. — As reformecias. — Os serviços de beneficência. — O dinheiro dos pobres entregue ao Estado e desviado para empregos. — Nas mãos da politica e da reacção. — O sr. Fuschini.

17 de dezembro.

A chegada de Mousinho d'Albuquerque, deu á semana certa carencia d'assumptos politicos.

Regeneradores e progressistas, não unidos pelo mesmo sentimento d'admiração, mas impulsionados pelo mesmo instincto especulativo, na áncia de conservarem involto em todo o sobrenatural um amigo do thesouro, procuraram promover-lhe a mais ruidosa das manifestações.

Mallogrados foram os esforços. Mousinho teve effectivamente uma recepção affectuosa.

Mas que enorme differença, por exemplo, entre essa manifestação e a recepção que teve a força expedicionária que entrou em Lisboa, no começo do anno de 1896, sob o commando do coronel Galhardo!

Então, desde a ponte do arsenal até Valle do Pereiro, encontrou-se uma multidão phantástica. Em toda a rua do Ouro mal se podia andar. Os soldados caminhavam entre ondas de póvo, desalinhadados, porque não havia fórmulas possíveis. Ainda por todo o longo da Avenida o trânsito fez-se difficilmente. Nas janellas, em todo o trajecto, montes de mulheres. Um barulho ensurdecedor de vivas e palmas. Perfeita homogeneidade de sentir entre grandes e pequenos, pobre e ricos.

Ante-hontem a multidão estava á vontade desde o arsenal até ao largo do Pelourinho. E não era uma multidão que se manifestava. Era uma multidão que se via. Manifestações houve-as só a dentro do arsenal, onde estava o elemento official, e fóra, por umas dezenas de estudantes que precederam a pé a cavalgada que acompanhou Mousinho a sua casa.

Ha no contraste uma grande lição, que prova que o póvo, ainda quando atravessa phases d'adormecimento, é espontaneamente justo e se recusa a deixar fazer especulações com os seus sentimentos generosos.

Se o póvo não tem reconhecido que os amigos do throno se haviam conspirado para dar só a Mousinho as glórias de Chaimite, omitindo cooperações valiosas e até decisivas, se não tem igualmente comprehendido que se procurava transformar um facto glorioso para a nação

numa glória da monarchia, Mousinho, qualquer que tivesse sido a sua administração como commissário régio de Moçambique, teria tido a mais monumental recepção, na sua chegada a Lisboa.

Todos accorreriam a saudar, numa expansão de entusiasmo patriótico, o symbolo duma grande glória nacional.

Mas o povo viu que tinha sido illudido durante dois annos e comprehendeu que se pretendia especular com a sua ignorância e o seu patriotismo.

Foi-lhe revelado que o feito, que oficialmente se mostrára como sobrenatural e producto do esforço dum só homem, fóra a resultante natural do esforço de muitos homens, a alguns dos quaes se negára justiça.

Comprehendeu que se falseava o facto, para que o seu patriotismo, honrando um homem, honrasse a monarchia.

Absteve-se por isso de manifestações.

Deu d'essa maneira uma affirmacção de bom senso e de justiça, digna de ser registrada e applaudida.

Succedem coisas phantásticas neste país.

A *Semaine*, o conhecido jornal da Pretoria, no seu número chegado hontem, publica, sob a epigraphe *Um mal entendido*, um pequeno artigo em que condemna o alto tribunal do Transwaal, por ter condemnado o governo português em certa restituição, além das custas.

Não explica a *Semaine* o caso. Ligeiramente insinúa que se trata duma transacção de cavallos feita por um português em 1895—facto com que, diz, o governo português nada tinha que ver.

Que caso é este, completamente ignorado em Portugal?

Como é que o governo se deixou condemnar por um tribunal transwaliano em condições da condemnação merecer censuras até a um jornal também transwaliano?

Não o sabemos nós, portugueses.

Sabem-o os cidadãos do Transwaal, mas não nós — interessados como condemnados!

A situação do Banco de Portugal continúa a mostrar a situação desgraçada do thesouro.

Pelo último boletim, vê-se que o deposito da Junta de crédito público desceu de 575 para 395 contos — mais do que nunca desce.

A circulação fiduciária continuou a subir, achando-se em 65:085.

Ha por conseguinte actualmente, em circulação, mais 2:085 contos em notas do que as que o banco pôde emitir. Quer dizer: 2:085 contos de notas falsas.

Este facto diz tudo.

O momento é tão desesperado que o governo permite que o banco emissor ponha em circulação notas que não são verdadeiras, porque só assim podem ser consideradas as que por lei podem ser emitidas.

A'cerca de finanças, não ha de novo senão novas manobras.

O sr. Perestrello, um dos tantos negociadores, já chegou a Paris, onde vai substituir o sr. Mathias de Carvalho.

Dois jornaes officiosos publicam hoje uma nota, em que dizem que

o governo recebeu hontem, por meio dum estabelecimento da nossa praça, noticias favoraveis sobre as negociações para a conversão.

Sabido que o sr. John, um *travesti* do sr. Burnay e gerente da sua casa, esteve hontem no ministério da fazenda conferenciando com o sr. Ressano, não é difficil adinhar qual foi o estabelecimento informador.

Mas parece que se trata ainda dum balão d'ensayo.

Pelo que consta, os principaes estabelecimentos de crédito franceses, como os principaes credores, recusam-se terminantemente a ultimar negociações em que entre o sr. Burnay ou entidades inspiradas por elle e classificaram entre estas o sr. Mathias de Carvalho, que apodaram de compadre do mesmo banqueiro.

A imprensa franceza dá perfeita ideia d'essa situação. Ha dias eram jornaes financeiros que mostravam as peores disposições. Hoje é *L'Echo de Paris*, que nos falla nestes termos:

«Um novo agente financeiro de Portugal está em Paris desde domingo: o sr. Mathias de Carvalho, que foi durante algum tempo um membro obscuro do governo. A chegada d'este negociador não é um acontecimento. Portugal é pródigo em correctores; quando não é Serpa Pimentel, é Lima Mayer; quando não é Lima Mayer, é Burnay; quando Burnay está gasto — e Deus sabe se elle o está, elle é Mathias de Carvalho. Ora, mal este desembarcou e já se annuncia a chegada do seu successor, um tal Perestrello; é provavel que cada semana veja chegar de Lisboa um novo agente.

O governo português, á falta de finanças abundantes, tem financeiros em abundância. Pôde mesmo dizer-se que é d'esta plethora que morre Portugal. O seu governo regorgita de personalidades financeiras; o presidente do conselho de ministros é o sr. José Luciano de Castro, antigo presidente — já o não é? — do conselho de administração dos tabacos portugueses; o ministro da fazenda é o sr. Ressano Garcia, administrador da mesma sociedade dos tabacos; o ministro das obras publicas é Augusto José da Cunha, o mesmo que, ha tempos, como ministro dos negócios estrangeiros, assignou o contrato dos tabacos, que era a garantia dos antigos arrendatários de Portugal. Se a esta lista já imponente se acrescentar a immemoravel série de agentes financeiros que obstruem sem cessar as ante-câmaras da alta banca franceza, constatar-se-ha comnosco quanto os cogumellos financeiros pullulam sobre a miséria portugueza.

Em Lisboa parece ter-se escolhido o sr. Mathias de Carvalho, para cobrir com o prestígio do seu titulo de antigo ministro, a personalidade até aqui inquietadora do famoso conde Burnay. Infelizmente, a escolha do collaborador do sr. Burnay não é de molde a inspirar mais confiança do que o próprio sr. Burnay. Na alta banca franceza, um titulo de ex-ministro não substitue um titulo de sólida garantia, e o sr. Mathias de Carvalho não deslumbra ninguém. Nós sabemos, em Paris, que os financeiros portugueses se gabam correntemente, no seu país, de quererem embrulhar os banqueiros franceses; mas o que sem dúvida se ignora em Lisboa é que, mesmo quando os financeiros franceses fossem assás ingénuos ou assás temerários para tentarem actualmente uma operação portugueza qualquer no nosso mercado, o fariam por sua conta e risco, pois que os capitalistas franceses não esqueceram ainda a fallência de Portugal nem as escandalosas burlas do empréstimo D. Miguel.»

O sr. Marianno de Carvalho continúa, por causa da câmara de Santarém e de não sei que mais, numa attitude politica, sem dúvida conveniente porque vai fazendo algumas revelações caracteristicas. Hoje, por exemplo, referindo-se

ao presidente do conselho, diz elle no *Popular*:

«Pois se elle até foi dizer aos padeiros que faltassem com o péso do pão, e que a câmara de Lisboa era feita de fantoche, que melhor podia fazer a respeito de beneficência?»

A revelação de que o sr. José Luciano dissera que a câmara de Lisboa era composta de fantoches, já feita num dos números anteriores do *Popular*, era, sem dúvida interessante. Bacoquíssimo presidente do conselho aquelle que, sem providenciar, admitte á frente do primeiro municipio do país uma câmara de fantoches!

Mas a revelação dos padeiros é interessantíssima.

Um chefe de governo a aconselhar uma classe a que burle o público — é de primeira ordem!

E ainda ha quem diga que a probidade do sr. José Luciano não é um dogma!

Foi hontem assignada a reforma das repartições dependentes do ministério do reino, que comprehende a reforma dos serviços de beneficência. Esta comprehende a creação duma repartição que tem a seu cargo os serviços de beneficência e a dum conselho superior que terá a seu cargo a organização dos estabelecimentos de beneficência subsidiados pelo Estado, a centralização dos serviços que a todos elles se possam tornar communs, a fiscalização dos fornecimentos, que serão geraes a todos, etc.

Do conselho serão membros natos o ministro do reino, que servirá de presidente — garantia de que os estabelecimentos de beneficência passarão a servir de joguete politico; o patriarcha, como vice-presidente — garantia de que os mesmos estabelecimentos estarão mais do que nunca em poder da reacção; e o director geral da administração politica e civil, como 2.º vice-presidente. Haverá mais 6 vogaes, nomeados pelo ministro entre os seus amigos.

A reforma obedece, pois, a vários fins, que representam outras tantas desvantagens.

Assim, o dinheiro dos miseraveis passará a estar sob a administração do Estado — isto é, sujeito a saques.

O mesmo dinheiro servirá para cozeias.

Os estabelecimentos de beneficência converter-se-ham em instrumentos de politica e de reacção.

Pelo menos dois roubos e duas torpêzas.

Está annunciada para hoje nova reunião da Liga Liberal.

Admirar-se-ha o leitor de vê-la resurgir mais uma vez, notando que o sr. Fuschini, tantas semanas calado, appareça outra vez.

Não é bem assim.

O sr. Fuschini não tem descancado, como parece.

Tem convocado diversas reuniões, em diversos locais, para tratar do assumpto das suas últimas conferencias na Liga, preparando assim certa opinião.

Se alguma coisa conseguiu vêr-se-ha.

**Theses.**—Como noticiámos, realizou-se hontem e ante-hontem a defesa de theses do sr. dr. Abel d'Andrade. Foi aprovado *nemine discrepante*.

## Litteratura e Arte

### AS RÉCITAS DO THEATRO CIRCO

**I. — Hotel da barafunda.** O *Hotel da barafunda* é um pretexto para rir e deliciar os olhos entre o jantar e a ceia. Coisa simples duma complicação apenas apparente, serie de quadros coloridos succedendo-se vertiginosamente numa grande variedade de attitudes.

O can-can levantou protestos d'almas ingénuas habituadas a applaudir a simplicidade e o pudor do fado nacional. Não sei porquê. O can-can é, como o fado, uma dança d'amór, a representação da vida pelo gesto, como a música é a representação da vida pelo grito. Não é uma dança de córte, o amor cerimonioso e frio, é uma dança popular, o amor como elle é, como o comprehend a alma do povo que ama livremente, longe da policia, e sem código de bom-tom. E, como toda a arte popular, antiga, tem uma tradição de longos seculos.

Quando dos templos saíam os sábios, nelles se aprendia a viver. A dança foi um culto antigo. As virgens iam muito novas para o templo, e ali os grandes sacerdotes ensinavam-lhe a dançar, iam moldando os seus corpos, dando o rythmo e a bellêza aos movimentos, e, quando saíam para amar, eram perfeitos aquelles corpos para amor.

Dança-se, como se ama, dança-se como se vive. Onde se vive na guerra, sam guerreiras as danças, cheias de gritos de dôr, e do bater das lanças nos escudos. Onde se vive d'amór, sam d'amór as danças. Lá muito longe, onde o céu é sempre azul, e onde ha sempre flôres, onde se ama só, a dança é d'amór intenso. Quasi se não movem os pés, e o corpo agita-se todo possuido d'amór. Ha a força dos abraços em cada músculo, o ferver dos beijos em cada bocadinho de carne. Em bellas terras d'hespanha, onde por ironia divina floresce sempre a lorangeira, o corpo agita-se possuido d'amór, e a bailarina parece receber abraços do ar que enche d'amór, e fugir a abraços, á procura de braços novos.

Nós amámos, como vivemos, simplesmente. O fado é uma dança ingénua, a figuração do amor, como o entende o homem do campo.

O can-can é o amor francês, coisa de muita vista e apparato. Parece uma infâmia, e é uma coisa simples, cheia de pudór. A mulher agita-se, torce-se, sorri, deixa desprender o cabelo e rasgar os vestidos, mas o corpo anda sempre escondido numa nuvem de rendas finas, cheia de vida como a espuma do Champagne, sempre longe dos olhos.

Na Índia a mulher despe-se para dançar. Em França a mulher enche-se de rendas para esconder o corpo . . .

É talvez mais natural. Eva, depois de peccar cobriu-se, de folhas de figueira, percebendo bem que o amor acabaria, quando deixasse de ser prohibido . . .

Que não ha maior sensaboria que as coisas permittidas pela lei e pela Carla.

(Continúa).

T. C.

### Moralidade e economia

Com as moralidades e economias progressistas já a dívida do thesouro ao Banco excede em 2:510 contos o seu limite legal, e já a circulação fiduciária vai em mais de 65:000 contos.

E, não apesar de taes moralidades e economias, mas por causa d'ellas, quando o actual governo subiu a dívida ao Banco era de 17:966 contos, pelo que elle subiu já 5:547 contos!

E a circulação fiduciária era de pouco mais de 50:000 contos. . .

E o país continúa á espera, de braços cruzados, numa resignação pacóvia. . .

Faz bem!

### Felicitações a Mousinho

A Associação Commercial e a Câmara Municipal d'esta cidade acabam de enviar ao major Mousinho d'Albuquerque os seguintes telegrammas de felicitação:

«A Associação Commercial de Coimbra acompanhando com entusiasmo os sentimentos geraes do país, congratulando-se pelo regresso de V. Ex.ª, saudando no gloriosissimo heroe de Chaimite um dos mais valorosos soldados portuguezes, um dos filhos mais queridos da pátria, a qual tanto engrandeceu nas regiões de Alem-mar a que tanto se orgulha na contemplação dos heroicos feitos de V. Ex.ª, cujo nome glorioso é hoje um symbolo em que se consubstanciam todas as nossas esperanças de rejuvenescimento e de grandêza.—O presidente da direcção, Francisco Vieira de Carvalho.»

«A Câmara Municipal de Coimbra felicita V. Ex.ª pelo seu regresso, pelos serviços valiosos e honrosos que prestou em África ao nosso país.»

### Cartas de Gouveia

XIV

17 de dezembro.

As minhas cartas, tam singelas, tam desprezadas de interesse, escriptas com um único fim — despertar para a vida activa as corporações que dirgem os destinos desta maldada terra, que parece terem caído num lethargo mortal, e despertar da indiferença toda esta gente, que, com o seu criminoso egoismo, tem concorrido para que os mandões, que até hoje têm lido o penacho da governação, os desprezem, comprazendo-se uns e outros em malbaratar os réditos públicos, — têm merecido da parte dos meus contemporaneos uma singular curiosidade.

Pois se ao principiar esta tarefa tam ingloria, que tantas malquerenças me havia de acarretar, tinha este fim, hoje ainda o conservo com o mesmo ardor.

Não esperava, porém, que as minhas cartas despertassem uma tal curiosidade e que tanta gente iria á mover-se com o fim de descobrir o auctor d'ellas.

Para quê tantos esforços e todo esse empenho? Sam justas as minhas considerações? Se o sam, que importa o nome de quem as faz? . . .

Confunde-me todavia este zelo e seria falta de delicêza da minha parte não lhes agradecer as intencões. E as de muitos conheço-as tam bem, que Deus me livre d'ellas. . .

Na Havaneza, tenho-as ouvido boas, tenho; mas, apezar de tudo, ainda não trahi o meu incôgnito.

Felizmente que só uma pessoa me matou até hoje, de tantas que andam com interesse nisso. Foi o Lys; e, como é pessoa de confiança, não receio que me denuncie.

Ah! meu amigo, não me comprometta nem se deixe intimidar como o João. Tenha cuidado com o sr. substituto, que é vingativo, e desconfie do Hortas, que é ladino e anda na côca do meo. De resto, deixe correr o marfim, que não ha novidade.

Quero pedir-lhe um favor que certamente me não recusará, e vem a ser que me não torça a desencaminhar como ha dias fez, quando eu, pensativo, mirava da minha casa ao Castello a immensa bacía e delicioso panorama que della se disfructa e se estende até ao Caramulo.

Dizia-me, quando eu fixava a minha attenção na estrada real de Celorico,



ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

ESPECIFICOS DAS DOENÇAS DA EPIDERMIS

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

*Receitado e elogiado por medicos distinctos*

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Fúnculas, Ticcias antigas, Duros de dentes e de callos, etc., é substitutivo e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agencia**  
EM  
PORTUGAL  
DROGARIA  
VIUVA SERZEDELLO  
Praça do Municipio, 23  
LISBOA  
Depósito em Coimbra  
CAMILLO & COSTA  
PHARMACIA  
do  
CASTELLO

**INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL**

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

**GUERRA ÁS INJEÇÕES E ÁS CAPSULAS**

O BLENOL é um verdadeiro específico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas humidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; e os corrimentos das mucosas, por mais antigos, de copalibus ou de cabeças, porque é infallivel, não offende a ris nem a bexiga e não exige dieta; e o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhéa (doras brancas), a Metrite chronica (inflamação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

**INSTRUCCOES em PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ e ITALIANO**

**MERCEARIA A VENIDA**

DE  
**ANTONIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS — 53  
COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acção, participa a vv. ex.<sup>as</sup> que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoáveis.

Assucar arado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congong, olong e ponchong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e meido superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa — Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas: Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus: Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoholicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

**Esquina da Couraça de Lisboa**  
COIMBRA

**Grande loteria do Natal**

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1897

**Premio maior — 100:000 \$ 000**

**Plano.** — 1 de 100:000\$000, 1 de 25:000\$000, 1 de 10:000\$000, 1 de 4:000\$000, 2 de 1:000\$000, 10 de 400\$000, 20 de 200\$000, 150 de 100\$000, 558 de 80\$000, 2 app. de 200\$000, 2 app. de 200\$000, 2 app. de 180\$000.

**Preços.** — Bilhete inteiro, 42\$500; meio bilhete, 21\$500; quartos, 10\$800; quintos, 8\$600; décimos, 4\$300; vigésimos, 2\$200. — Cautellas de 1\$200, 600, 360, 240, 120 e 60. — Dezenas de 2\$400, 1\$200 e 600.

Para esta extraordinaria loteria, encontra-se á venda um grande sortimento de bilhetes e suas fracções pelos preços acima indicados, no estabelecimento de

**Augusto Henriques**

162 — Rua Ferreira Borges — 164

COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

3 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannels crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnculas e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.  
Frasco, 1\$000 réis

**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**ESTABELECIMENTO**

DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
COIMBRA

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e óptica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiaões, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystóste, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



**Salsaparrilha de Ayer.**  
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida (marca Cassels).** — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glycerina (marca Cassels).** — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarrias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — E o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguiu exactamente as instruções.

**CALLICIDA**

Privilégio  Exclusivo

**Extracção dos callos sem dor em 5 dias**

**Desconto convidativo para revender**

**Depósitos — Lisboa:** Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bom Jardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa —** Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil —** Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.<sup>a</sup>; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Theatro D. Luiz**

Vende-se todo o cenário, panno de bócca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória. — Coimbra.

**Novo consultório ontologico**

Paulo Hamack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalta, gutapercha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes, isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu de bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obtiram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutapercha, etc.

Especialidade em verificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**Armação**

Vende-se uma em bom estado e por preço módico. Para tratar rua de Ferreira Borges, n.º 3.

**Vende-se**

12 Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu. Quem pretender, pôde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

**BAIRRADA**

13 Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34. Encontra-se magnífico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva  
Cirurgião-dentista  
Herculano de Carvalho  
Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174  
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde

**Gelleia de vitella**

15 Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Comércio, 23.

**RESISTENCIA**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

*Com estampilha:*

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

*Sem estampilha:*

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Anunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remissa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 296

COIMBRA — Quinta feira, 23 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## Nós e os estrangeiros

Vários jornaes teem-se referido ultimamente áquellas expressões que nos foram dirigidas em uma reunião ou assembleia geral dos portadores francezes dos títulos da nossa dívida.

Essas expressões, que deviam fazer-nos esconder o rosto de vergonha, porque sam uma affronta á nossa dignidade de nação livre, e que deviam levantar o país num unísono movimento de revolta, porque sam consequência indubitavel da série de dilates e tratantadas que os governos das instituições monárchicas se teem permittido praticar, com uma revoltante certeza de impunidade, essas expressões, diziamos, revelam bem o que lá fóra se pensa de nós e como no estrangeiro sam considerados os planos financeiros da gente que actualmentem tem o poder.

Mas não é isso ainda o principal d'essa esmagadora e dilacerante tragédia de descrédito. Não vai no facto de se declararem em radical opposição ás manobras vergonhosissimas do governo portuguez, a parte mais degradante, compungente e ameaçadora de toda essa campanha infamante para o nosso nome e o nosso prestígio,—se nome e prestígio se póde dizer que tenha ainda um povo que, tomado de um somno indignissimo e de uma indiferença inqualificavel, deixa que os seus governantes lhe compromettam crimosamente tudo quanto de grande e elevado póde existir numa sociedade independente.

Nessa sessão tristemente memoravel, como uma das páginas mais negras da história dos nossos desastres e humilhações, não se accusou sómente o governo portuguez de pretender illudir os seus credores no estrangeiro.

O comité recebeu instrucções expressas da assembleia para influir por todos os modos possiveis, em frente dos poderes públicos da república, para intervirem com uma acção decisiva no sentido de forçar o governo portuguez a cumprir as suas obrigações para com os portadores da dívida portugueza.

É desnecessário accentuar a importância e gravidade d'estas palavras.

Depois dos exemplos eloquentes do Egypto e da Grécia, depois do estado em que todos sabemos encontrar-se a nossa situação financeira; depois das ameaças, com que

a cada passo se depara nos jornaes estrangeiros de uma intervenção extranha na administração das nossas finanças e da nossa vida interna; depois das negociações hybridas da firma Burnay, Ressano e quejandos, é para causar as mais vivas apprehensões a resolução gravissima dos credores francezes, dispostos a não usar da menor condescendência para com os governos de Portugal, como se faz aos insolventes e fallidos de má fé!...

Para onde irá parar tudo isto? Quando é que o povo portuguez se decidirá a sacudir de uma vez para sempre o jugo d'esta gente que o avilta, aos olhos de todo o mundo culto, com os seus processos infames de dissolução e requintada falta de tino e de vergonha?...

« Não é de hoje; é desde ha annos que está travado um duelo de morte entre o país e a oligarchia politica.

Ou o povo rompe de vez essa engrenagem governativa, que se está alimentando á custa do suor do contribuinte, e a reabilitação poderá ser um facto consummado, ou o país succumbe por fraqueza ou esmorecimento diante da attitude dos devoristas, e então alguns dos politicos poderam ficar governados, mas a nação ficará sem liberdade e sem haveres.»

(J. Dias Ferreira — Tempo — 21 de dezembro)

## EL-REI FALLOU!

Anda o país doido d'alegria. El-rei fallou!... El-rei tambem sabe fallar!... Que el-rei escrevia, dizia-o, ha ha muito, a imprensa. Mas fallar... E fallar bem!...

Antigamente, em tempos em que os reis governavam no mundo, bastava-lhes apparecerem ao longe para serem adorados de joelhos, como os santos!

Hoje nem o fallar os salva!... Quem o ouviu ficou extatico.

Eram, diz um jornal da corte, palavras que valem por si, que mais valem ainda pela bocca que as proferiu, e que um particular encanto da dicção e da voz tornou irresistiveis aos entusiasticos applausos da numerosa e commovida assemblea.

Não é um rei qualquer de magica, um rei banal. Tem um particular encanto de dicção e voz! Não é rei para a Trindade, é rei para D. Maria!

Já seu augusto pae dava lições particulares no theatro normal.

O discurso foi isto: *Vam já passados dois annos, que um frêmito de alegria, do norte ao sul, atravessou Portugal com a noticia...*

Perfeitamente original! É novo! Pois não é?...

Esse frêmito cresceu, porém ao ponto de transformar-se em extraordinario enthusiasmo...

Tal qual a prosa do conselheiro Accácio...

Mas o que é verdadeiramente extraordinario é o final:

*É antiga divisa dos Mousinhos: A Pátria e o Rei...*

E bateu com a mão no peito sorrindo ao dizer aquelle rei:

*Foi pela patria e pelo rei...* E tornou-se a ouvir o ruido abafado da mão espalmada sobre o seu farto peito de rei brigantino, enquanto continuava com um particular effeito de voz e de dicção—*que Mousinho d'Albuquerque batalhou e venceu...*

E adeantou-se offerecendo-se á multidão.

Quem quiser vencer não pense só na Pátria, sirva tambem o rei. Sirva o Rei e vencerá!

A imprensa compreendeu... De todos os lados elogios. El-rei é adorado... El-rei será servido... E elles... viverám.

## Homem Christo

Foi afinal posto em liberdade o sr. capitão Homem Christo, com quem o governo tem andado a representar o revoltante papel de perseguição que todo o país conhece.

O illustre militar recebeu guia para partir para Almeida, onde se acha a companhia de que é comandante, e para onde foi desterado o illustre e integro militar.

## Tribunal arbitral

Parece que o governo se resolveu a levar por diante a arbitragem relativamente ás contas da Companhia dos Tabacos com o governo.

Se é que não procura deitar mais um punhado de poeira nos olhos do público.

Em todo o caso nomeou ultimamente, pela sua parte, como árbitros, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, e um guarda-livros do Banco de Portugal. A Companhia nomeou, pelo seu lado, o sr. Barjona de Freitas e Rodrigo Pequito.

A vêr o que sae...

## Voltaire e Rousseau

Sempre se tem julgado que o grande philosopho francez Rousseau se suicidara. Ultimamente, porém, acaba de verificar-se o contrario.

Para desvanecer as dúvidas existentes acerca dos restos mortaes do notavel encyclopedista, bem como do seu contemporaneo Voltaire, o governo francez resolveu mandar examinar os sepulchros dos dois philosophos, reconhecendo-se, em resultado d'esse exame, a que assistiu um grande numero de homens de sciencia e de letras da França, que tanto o esqueleto de um como do outro se acham em perfeito estado de conservação, e que o cráneo de Rousseau não apresenta o mais leve vestigio de haver sido atravessado por uma bala, como se supponha.

## LIVROS ESCHOLARES

O *Diario* publicou o aviso de se encontrarem á venda os seguintes livros officialmente approvados: pelo preço de 100 réis, cartonado, o livro para as escholas de ensino primário intitulado: *Conjugação dos verbos e synopses grammaticas*; a *Grammatica latina*, por João M. Correia e João M. Moreira, para a 3.ª classe (período ordinário), 400 réis, cartonado; a *Nova grammatica elementar da lingua latina*, por João M. Moreira e João M. Correia (para o período transitório), 600 réis cartonado.

A este respeito occorre ponderar que os preços por que se estão vendendo os livros escholares, nomeadamente para o ensino secundário, sam notavelmente caros. Pretendia o governo, e sabemos que era empenho do director geral de instrucção pública, pelo systema implantado para a adopção dos compêndios escholares, fazer descer o preço usual dos compêndios, que bem se parecia com uma franca exploração.

Não se conseguiu, porém, o desejado effeito, pois vemos que o preço dos livros é excessivamente caro. E pareceria natural que se vendessem baratos, com rasoaveis lucros dos auctores e dos editores, visto o mesmo livro ser adoptado em todos os lyceus do reino e, por isso, de largo consumo.

Como, porém, o resultado é muito differente do que se esperava, parece-nos occasião de o sr. Director geral d'instrucção pública olhar attentamente para este assumpto. Conseguiu s. ex.ª a publicação dum atlas para o ensino da geographia physica e politica, nitidamente impresso e relativamente perfeito, por um preço sem dúvida nenhuma barato. Talvez não lhe seja difficil tambem, com um pouco de energia, conseguir que o preço dos livros se não torne um oneroso encargo para os estudantes, que, no fim do curso dos lyceus, terão gasto, só em livros, uma conta callada.

E parece-nos que dentro deste desideratum caberám os interesses dos auctores, dos editores, e, principalmente, os da população escholar, que devem ser os do Estado.

## Cartas marcadas!

Quem lhe não ouviu o discurso escreveu que El-rei o pronunciara com um particular encanto de dicção e voz... e ao transcrevê-lo diz que não ha texto ou publicação auctorizada...

Todos porém affirmam a extraordinaria intelligencia d'El-rei... Ha reis intelligentes, ha... Nas mãos dos batoteiros...

## Rapa, tira...

O *Diario de Noticias* (!) em artigo de fundo (!), traz uma engraçada anedocta, que, por ser engraçada e além disso suggestiva, porque tem o condão de synthetisar em duas tretas a folha de servicos que o

país deve á longa série dos seus governos de todas as facções monárchico-constitucionaes, passaremos a transcrever:

«... Desde o principio do século, sobretudo desde 1820 para cá, que Portugal, ou antes os seus homens dirigentes, os seus estadistas não teem feito outra coisa (senão jogar o rapa, tira...) Com uma differença, porém, muito sensivel: é que o dado tem falta duma letra; falta-lhe o *pde*. Todos tiram, todos rapam, alguns deixam, mas pôr, só o país, que a cada passo tem de renovar o bolo para o vêr desaparecer em seguida como por encanto».

Effectiva é no que se resume toda a obra dos governos, ou seja, do regimen.

Diz o officioso jornal que este resultado provém, não de os ministros metterem as mãos nos cofres do Estado, mas *porque não olham pelas coisas como devem olhar*.

E' por ambos os motivos, conspicio collega.

Por ambos...

## Mousinho d'Albuquerque

Tenciona demorar-se pouco tempo na metrópole o commissário régio de Moçambique, que declarou ter pressa em continuar a fazer executar as suas reformas de administração.

Os relatórios do famoso soldado, relativos ás operações militares por elle ordenadas e dirigidas, vam ser publicados pelo governo.

## UM CONGRESSO LIVRE!

Soube o governo que o professorado primário promovia a realização dum congresso no Porto. E receoso da luz que do congresso sairia sobre os processos de que se teem servido os governos para promoverem o atrazo da instrucção num país de 4 milhões d'analfabetos, publicou o vergonhoso decreto que prohibe congressos de funcionarios públicos, para attingir especialmente o congresso do Porto. Mas pediram ao sr. José Luciano, e s. ex.ª dignou-se auctorizar a realização do congresso, sob condições!

— Que nesse congresso se não censurem actos ou deliberações dos poderes publicos!

Como se um congresso promovido para tratar da instrucção em Portugal, não haja de se fazer referências ao criminoso indifferentismo ou propositada má vontade, que da parte do Estado tem havido para o progresso e diffusão da instrucção pelo país! Como se não haja de se castigar, como elles o merecem, os governos que tam poderosamente teem concorrido para o desgraçado estado mental da população portugueza!

Mas o sr. ministro do reino supõe-se com auctoridade moral para impôr restricções a um congresso de homens illustrados, que teem a veleidade de um tal país pensar em coisas de instrucção...

E tudo assim irá!





ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Escorições, Picadas venenosas, Feridas, Fureadas, Ulceras antigas, Doras de dentes e de callos, etc., é substitutivo e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa, deve ter o DERMOL sempre à mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23 LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMÁCIA do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

**GUERRA ÀS INJECCÕES E ÀS CAPSULAS**

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summiidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E não perturba todos os preparandos de sanadio, de copulha ou de cabellos, porque é inoffensivo, não afflicta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhéa (flor branca), a Metrite chronica (inflamação do utero), a Vaginite, o Corrimto da bexiga, a Enterite (colicario intestinal), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCCOES EN PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

**Novo consultório ontológico**

Paulo Hammack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**MERCEARIA AVENIDA**

DE

**ANTONIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

**COIMBRA**

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito azeite, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos à venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, crystalizado, francês, pilé e Pernambuco — Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchoong — Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior — Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau — Masson de todas as qualidades e farinha para sopa. — Queijo Flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis

**EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**TONICO ORIENTAL**

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Esquina da Couraça de Lisboa

**COIMBRA**

**COFRES À PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira! De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de Flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala.

Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e óptica** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**RESISTENCIA**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)**

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Araxá, na pharmacia Galvão — Em Coimbra, na pharmacia Camillo & Costa

# RESISTENCIA

N.º 297

COIMBRA — Domingo, 26 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## O addiamento

Estámos a oito dias da abertura do parlamento, e ninguém sabe ainda que projectos tenciona o governo apresentar á discussão parlamentar tendentes á restauração das nossas energias económicas e á fomentação da riqueza pública. Falta-se, e corre como certo entre os de mais afinidades com o governo, que este tenciona, apenas reunidas as câmaras, addiar para mais tarde os trabalhos parlamentares, e tudo leva a crer que assim seja, dada a reconhecida inconsciência ministerial sobre a gravidade da crise que atravessa a vida portugueza. De esperar seria que um governo de intenções honestas e patrióticas, inspirado exclusivamente no interesse predominante de bem servir a causa pública e por ella trabalhar com dedicação e desinteresse, procurasse chamar á discussão dos problemas mais graves que affectam a administração do Estado maior número de capacidades e de dedicações. Isto, claro é, na região elevada dos princípios, dando como certo que o parlamento portuguez serviria para mais do que para chancellia permanente e official de todos os governos.

Embora a verdade seja muito outra, é indubitavel que qualquer governo tem de respeitar o culto das fórmulas constitucionaes, e fingir que obedece ás prescripções das boas normas.

Vemos, porém, que o governo actual continúa, como todos os anteriores, a pôr de lado preceitos e praxes constitucionaes para levar o mais suavemente que possível lhe seja a insignificância e a inutilidade da sua acção governativa. No largo período que já tem de existência, e diremos largo porque só para avolumar dificuldades e crear embaraços tem servido, tem tido tempo de sobra para fazer os estudos que já na opposição devia ter feito, de modo a habilitar-se a tentar fazer alguma coisa de util. Não tem feito nada que represente uma utilidade, e por isso vai addiar as côrtes, que por um momento se reuniram no dia 2 de janeiro.

Muito longe de nós o defender as sessões parlamentares, conhecidos os seus vícios orgânicos e dadas as tristes lições da experiência. Queremos, porém, registrar que o actual governo, que onson inscrever na sua bandeira a divisa pom-

posa da moralidade e legalidade, nem respeita as fórmulas legaes nem se preocupa com os princípios constitucionaes.

Governo de uma facção politica, que não governo nacional, vai levando a sua vida do modo mais consentâneo com os seus interesses partidários. Encerrado no seu egoísmo, que será como a lendária caixa de Pandora, só pensa no empréstimo, que lhe garanta a sua vida e a dedicação dos seus compadres.

E é escusado pensar em mais coisa nenhuma...

## Graves notícias da África Occidental

Receberam-se graves notícias da África. O ministro da marinha recebeu o seguinte telegramma do governador geral d'Angola:

«Confirma-se a noticia da morte do conde de Almostr, do sargento Pio e doze praças. Extraviadas ou mortas, sete. O gentio hostil é parte de Gombos, sublevado, e do Humbe. Declarei o estado de guerra no planalto e a columna de soccorro aproveitara a estiagem de janeiro.—Governador.»

O telegramma anterior a que este se refere, e que não tinha sido dado ao publico, é do teor seguinte:

«S-guem amanhã para Mossamedes as 130 praças com destino ao Humbe, por causa da occorrença provocada pelo esquadrão, constando haver sido massacrado (?) um pelotão. Dou a noticia com a maior reserva pela falta de serem confirmadas as noticias. Auctorizei a formação duma columna sob o commando do coronel Paiva, para castigar o gentio no caso de confirmar-se a noticia.—Governador.»

Veremos se estas noticias, que revelam um estado de graves dificuldades para o dominio de Portugal no planalto de Mossamedes, veem despertar a indifferença dos governos, que até hoje tem costume dormir sobre tudo o que se apresenta como difficil, para só acordarem depois dos factos consummados. Ha muito que os poderes publicos estavam avisados de que graves acontecimentos podiam surgir dum momento para outro; mas as sollicitações da mesquinha politiquice não dam lugar a que se pense em coisas sérias. E receia-se, com fundamento, que mais graves acontecimentos se succederam...

## UMA SESSÃO SOLEMNE

Reuniu-se o centro progressista d'esta cidade, para nelle entrar solemneamente a velha guarda regeneradora.

Por mais extraordinário que isso pareça, sabemos quanto lá se passou; e, como não somos obrigados a segredo, vamos informar de tudo os nossos leitores.

Mise-en-scène magnifica. As salas adornadas sumptuosamente. Grande concorrência de progressistas, uns alegres, outros sorumbáticos

(tenham paciência!) mas todos revestidos com as suas insignias.

As insignias sam uma espécie de opas, azues e brancas, forradas de vermelho. Usam-nas agora por fórma, que se não vê o fôrro.

A porta, em pé, os neóphitos. Não tem insignias. As opas, que lhes estão destinadas, acham-se em uma sala contigua á das sessões, sobre um grande taboleiro de prata.

O sr. presidente dá principio á funcção com um discurso adequado, congratulando-se com os seus antigos correligionários, por virem engrossar as suas fileiras cavalheiros tam distintos, etc., etc., etc.

Depois dos applausos do estylo, avançou o mais graduado dos da velha guarda, fez três vénias, pediu a palavra e assim fallou:

«Senhor presidente. Agradeço a v. ex.ª e á assembleia o caloroso acolhimento, que nos fazem, e o favor, que nos dispensam por occasião do ingresso, nesta casa, da velha guarda regeneradora.»

Uma voz. «Então a casa é d'elles?»

Outra voz. «A velha guarda regeneradora?! Então elles sam regeneradores?»

(Agitação na assembleia).

«Sim! continúa inflamado o orador. Sim! Velha guarda regeneradora! É esse o nome, que para si tomou um grupo d'homens, que tem sido, como as phalanges de Waterloo, o symbolo da lealdade, da firmeza e do valor! Parece que neste recinto se ignora a minha história!

«Segui Fontes Pereira de Mello, quando sobre todo o país se projectava a sombra da sua gloriosa bandeira.

«Depois segui as partes do sr. Barjona de Freitas, defendendo com inequalavel dedicação a bandeira róta (assim lhe chamavam)—émula immaculada da odienta bandeira rica, hasteada em nome do sr. António de Serpa.

«Passados tempos, a velha guarda, sempre firme, como os soldados de Napoleão, sempre proclamando: a velha guarda morre, mas não se rende, substituiu a bandeira róta pela bandeira rica; mas, se o fez, imitou ainda as tropas aguerridas do primeiro império, que depositavam sob o zimbório dos Inválidos as bandeiras rótas pela metralha inimiga.

«Não vos satisfazem, senhores que me interromperam, estes factos gloriosos da nossa história?»

«Pois ouvi:

«Debaixo das ordens do sr. António de Serpa fomos tam correctos no nosso procedimento, tam fieis aos nossos compromissos, tam dedicados á sua pessoa, que na occasião em que o sr. João Franco se resignou a passar sem a auctoridade daquelle prestigioso chefe, depositou em nós absoluta e inteira confiança.

«Posteriormente, quando abandonámos á sua sorte o sr. Franco, egual confiança inspirámos ao sr. Hintze Ribeiro, como attesta a carta d'este estadista, publicada na *Correspondencia de Coimbra*.

«A velha guarda, meus senhores,

sempre fiel á bandeira rica, émula immaculada e triumphante da antiga bandeira róta, acompanhou-a de victória em victória até quasi ao capitólio.

«Ahi, no capitólio, uns diabos d'uns gansos, que para ahi ha, começaram a grasnar. Não houve modo de os callar, e nós, rápidos como a velha guarda napoleónica nos nossos movimentos, precisos como ella nas nossas manobras, não desanimámos, não nos rendemos; eis-nos, sempre firmes, sempre constantes nas nossas crenças, sempre leaes, eis-nos, dizia eu, no campo progressista, perante v. ex.ª, jurando-lhe perpetua fidelidade.

«Para fiador do nosso procedimento futuro offerecemos, sr. presidente, todo o nosso passado!»

Rebentam os applausos e o sr. presidente, exclama:

«Agora tragam as opas e um copo d'água para o orador!»

Cada neóphito envergonhou a respectiva opa; e, concluida a investidura, o sr. presidente disse:

«O illustre orador, que ha pouco ouvimos, exercerá no nosso grémio o cargo de *maire du palais*. Aquelle que cá havia fica a modo de aposentado.»

A vista da opa, que lhe destinaram, um dos da velha guarda, de entusiasmado, não se pôde conter; pediu a palavra e fallou.

Foi notabilissimo o discurso.

Que eloquência! Que erudição! Viu-se que nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos era desconhecido do orador, mostrando-se principalmente sabedor de muitas theologias, effeito indubitavel da leitura assidua do ripanso nas festas da semana santa.

Começou por tratar da influencia, que os diversos regimens politicos tem exercido sobre as confrarias de Coimbra e seus arrabaldes. Regeitou a transubstanciação e applicou pela consubstanciação as metamorphoses politicas, mostrando como de um regenerador se pôde fazer um progressista, sem perder as suas primitivas e essenciaes qualidades e perfeições.

Reportando-se aos renegados foi brilhantissimo:

«Até S. Pedro negou Christo, disse o orador, e se por tal facto alguma incorrecção houve no seu procedimento foi a de se ter arrependido e chorado. O homem de sólidos princípios, que tam sublimes actos pratica, nunca se arrepende; salvo se lhe falha o plano e não consegue chegar ao seu fim.»

Referiu-se a um dos neóphitos e á accusação de traidor, que o vulgo ignora lhe faz, por elle haver trabalhado com os franquistas até as vésperas da última eleição e ter depois aproveitado esses trabalhos a favor do candidato governamental.

«O procedimento d'este cavalheiro differe, porventura, essencialmente do nosso? Porque o accusam então de renegado e traidor? Elle conservou-se junto dos regeneradores durante umas semanas, ou uns meses, a mais do que nós; mas que sam umas semanas, ou uns meses, na infinita successão dos tempos, para que se possa estabelecer diffe-

renciação entre a nossa conducta e a do appellidado traidor?»

Discorrendo sobre as línguas românicas, condemnou a pretendida synonymia entre irmandade e confraria; e, dirigindo-se ao sr. presidente, comparou-o ao juiz de uma irmandade, explicando com proficiência notavel e conhecimento proprio os deveres do cargo.

«Para bem os cumprir, afirmou o orador, é indispensavel o estudo previo da organização de tam prestantes associações...»

Nesta altura o sr. presidente mostra-se um pouco enfadado; cortalhe a palavra e diz:

«Pois sim; está bem. Nomeio o orador para o cargo de francisco das irmandades cá da casa, e está levantada a sessão.»

Passado uma hora saíram, juntos, do centro dois dos neóphitos.

«Vê você como isto correu bem? Os homens caíram como uns patos; já estou *maire du palais*».

E para que você saiba, que tambem sei fazer operações delicadas. Veja quantas amputações fiz, sem os padecentes darem por isso».

«E' verdade, respondeu o outro. Adeus, vou-me deitar.»

Desceu pela rua do Quebra Costas, dizendo para os seus botões:

«Este já está bacoco de todo. Não percebem que fui eu quem fez a operação; e tambem não percebe, que sou eu, e não elle, o verdadeiro *maire du palais*».

Decididamente não faz differença dos outros!

## Carta de Lisboa

**Summário:**—Outra revolta em Africa.—O que succedia em Angola quando se faziam festas na metropole.—A nossa situação no ultramar.—O que precisavamos e o que fazemos.—A revolta do Humbe.—Movimento patriótico.—O que produziram as reuniões da liga.—Uma serie de conferencias.—O decreto dos concelhos.—O tempo que tem levado a fazer uma reparação.—O caso Homem Christo.—Arrependimento opportuno e prudente.—O que o interesse da monarchia reclama.—O caso de Macau.—Chegada do tenente Reis.—A disposição moral da armada.

24 de dezembro.

Mais uma rebelião em Africa, Mais soldados portuguezes victimados pelo gentio.

Mais as perspectiva d'algumas expedições—centenas de vidas que vam arriscar-se, centenas de contos que vam perder-se.

Enquanto na metropole a gente official tratava de glorificar Mousinho, na provincia de Angola morriam 14 ou 21 portuguezes, pelo que parece victimas duma temeridade.

Mas não ham de parar ainda as festas aos vivos!

Mas não ham de ainda acabar as glorificações e tentar-se uma grande politica de pacificação!

Angola está, como se vê. Em muitos pontos da provincia de Moçambique a nossa soberania é meramente nominal. Na Guiné, em



para proceder á cobrança e fiscalização das esmolas dadas pelosromeiros á capella do Senhor da Serra, pertencente ao extinto convento de Semide, e encarregada outra commissão para esse fim, proposta pela auctoridade ecclesiastica, e composta do párocho da freguezia de Semide, que fará de presidente, e de dois parochianos, escolhidos pelo mesmo párocho, sob as seguintes condições :

As esmolas serão applicadas á continuação do culto na capella do Senhor da Serra e ás obras de conservação da dita capella e edificios annexos, podendo o excedente ser empregado em obras de caridade e beneficência, sob a superintendência do sr. bispo de Coimbra; não poderãem empregar-se obras ou beneficiações na capella e annexos sem que sejam formulados e approvados os respectivos organogramas, que serão sempre sujeitos, assim como as contas de receita e despesa, á approvação da auctoridade administrativa.

Esta resolução ministerial procedeu de ter o sr. bispo de Coimbra exposto ao governo que as referidas esmolas, posto que fossem arrecadadas pelas religiosas, quando existia o convento de Semide, não constituíam rendimento de bens do mesmo convento e só provinham da devoção dos fieis, para serem applicadas á conservação do culto religioso.

Associação Fraternal.—Reúne hoje, pelas 7 horas da noite, a assembléa geral d'esta associação operária, para a eleição da sua commissão executiva.

A festividade do Natal.—Com toda a solemnidade e aparato, realizou-se na Sé Cathedral a festa do Natal. O sr. bispo conde, em seguida ás Matinas, celebrou Missa de Pontifical, que terminou depois das duas horas da noite.

O vasto templo regorgitava de assistentes e a enorme profusão de luzes, e os ricos adornos que o revestiam de gala, davam-lhe um aspecto majestoso e deslumbrante.

Arvores.—A câmara municipal pediu á 2.ª circunscripção hydraulica lhe remetta dos seus viveiros 250 arvores, destinadas ás avenidas e jardim do matadouro.

Consórcio.—Realizou-se na madrugada de quinta feira, o casamento da sr.ª D. Camilla Ferreira Guerra com o sr. Alexandre de Mattos, alumno do quinto anno juridico.

Prêso.—O prêso João dos Santos, que no dia 18 do corrente partiu da cadeia d'esta cidade, para a de Arganil, tornou hontem aqui a dar entrada. Não se effectuou o julgamento por faltarem ao réu quatro testemunhas de defêsa; e o seu advogado não prescindir d'ellas.

Tambem faltaram duas testemunhas de accusação mas d'estas o agente do Ministério Publico, prescindiou.

Publicações

O Vinagre.—É uma curiosa e erudita monographia escripta pelo sr. Antonio Carlos da Costa Falcão e apresentada, como dissertação inaugural, no Instituto de Agronomia e Veterinaria em Lisboa. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

O Jornal dos Romances.—Publicou-se n.º 36 d'esta interessante publicação, unica que neste genero se publica em Portugal pela insignificante quantia de 20 réis por semana.

Este numero contém além do emocionante romance dos combates da vida, Joanninha, a Costureira, as grandes tragédias, O Romance dum Soldado, Os Cavalleiros da Rosa Vermelha, thestros, bibliographia, secção recreativa e correspondência.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias e kiosques no escriptorio da empresa, rua de D. Pedro, 178, Porto, aonde podem ser adquiridas algumas series com capa illustrada, ao preço de 200 réis cada tomo.

Associação Conimbricense de Socorros Mútuos para o Sexo Feminino OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

AVISO

Por ordem da ex.ª presidente, sam avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 2 do próximo mês de janeiro de 1898, pelas 10 horas da manhã, na sala do Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho, no Pátio da Inquisição.

Ordem do dia:—Tomar conhecimento de um officio d'algumas sócias pedindo escusa dos cargos para que foram eleitas em assembléa geral de 12 do corrente mês.

Coimbra, 24 de dezembro de 1897.

A secretária, Maria da Conceição Teixeira.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Eu respondi com os dentes cerrados cheio de ódio e de raiva; —Portaste-te como um malandro... como um covarde. A mim ninguém me bate, pôdem sim matar-me entendes?... Elle era grande e forte, e disse-me a rir:

—Pôdes cantar o teu De profundis... Enloqueci... Ainda ria de mim, e sempre deante d'aquella mulher. Sacrificando a minha vida, quasi certo de que ia ser victima, mas resolvido a fazer-lhe pagar caro o que me fizera, respondi:

—Nada de piedade que eu tambem a não terel. Leva-me a pelle que eu vou arrancar te a tua. Deitai-me a elle... Foi uma lueta medonha... Chovia, e o trovão ribombava... Não sentia os soccos que elle me dava. Elle batia e eu batia tambem... Numa occasião apertei-lhe o pescoco, elle estertorou, e gritou mesmo:

—Ah! Queres esganar-me!... Socudiu-se entãm como um javali que quer vêr-se livre dos cães agarrados a elle... Caf e levantei-me logo, emquanto elle respirava ruidosamente, afim de fazer entrar o ar no seu peito arquejante... Quando o vi voltar-se para mim, senti-me perdido...

Bérard agarrou a cabeça com as mãos, hesitando, se devia continuar, depois, como se tomasse um partido decisivo, continuou:

—Agora posso dizer tudo. A desgraçada está ao abrigo de novo julgamento. A prescripção é de dezamór... A mulher por causa de quem houve este

Venda de vacca

Justino Antunes Barreira e seus socios Manuel Antunes Barreira, Albino Secco e Pedro Girão Junior, declaram ao respeitavel publico que continuam a vender nos seus talhos no mercado de D. Pedro V, n.º 21, e no Rego d'Agua, n.º 17, vacca pelos seguintes preços: 1.ª qualidade, qualquer sitio da perna e assem redondo, 280 réis o kilo. 2.ª assem magro, 260 réis o kilo. 3.ª peito, costellas e cachaço, 240 réis o kilo.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1897. Justino Antunes Barreira.

ESPECÍFICOS

Henrique E. N. Santos Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem (Marcas depositadas segundo a lei)

Approvedos pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das famílias)—Específico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dertos, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o unico remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre à mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estómago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doçças das senhoras: Leucorrhia (flôres brancas), Mestríte chronica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarías de Portugal e Brasil.

duello de morte, arrependeu-se, vendo as consequencias da sua leviandade. Debruçou-se sobre mim e disse me baixo:

—Safa-te. Eu sigo-te... Agarrou-me no braço e arrastou-me, na occasião em que o meu adversário dizia:

—Isto já dura, ha muito tempo. Vámos acabar com isto.

—Quer-te assassinar, dizia-me a mulher. Traz o compasso...

E era verdade o miseravel trazia o compasso e gritava:

—Vou abrir-te o ventre! Fugi com ella pela ponte da Estacada... mas no meio da ponte tive vergonha da minha covardia; estava decidido a vingar-me ou a morrer. Parei, e, apesar das súplicas da minha companheira, respondi ao desafio que elle me fazia:

—Ainda d'ahi! Eu não sou covarde, não escolho adversarios mais fracos que eu!

Entãm elle precipitou-se sobre mim... com o compasso erguido; agarrei-lhe o braço tam bruscamente que o compasso caiu. Travou-se uma lueta medonha para apanhar a arma...

Jacques parou um momento. Parecia-lhe tam perto o passado que julgava, ao contá-lo, sentir as angustias terribes que havia experimentado; continuou:

—Eu estava no chão, quasi abafado, tinha-me arrancado o compasso e brandia-o, gritando-me:

—Agora nós! E' preciso que eu veja se tens o sangue vermelho.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Annúncio

Um viuvo com 2 filhos menores deseja uma mulher com mais de 40 annos que dirija e ajude todos os serviços domesticos. Pedem-se boas referências e falla-se com o sr. Adriano Marques, Casa Havanaza.

Gazeta das Aldeias

Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis

ASSIGNATURA PARA 1898

Quem deseja assignar este periódico, para 1898, começará a recebê-lo immediatamente ao acto da assignatura, sem que isso obrigue o assignante a pagar os numeros que se publicem até 31 de dezembro de 1897. Preço da assignatura em todo o continente do reino e ilhas: Um anno, 25000 réis; um semestre, 15000 réis.

As pessoas que desejem conhecer se esta publicação é ou não útil, pôdem requisitá-la, a titulo de ensaio, e ser-lhe-ha remetida gratuitamente durante um mês (quatro numeros), sendo considerados assignantes se ao fim desse tempo não participarem á empresa que não lhes convém a assignatura.

A Gazeta das Aldeias é, no seu genero, a publicação mais completa, mais variada, mais instructiva que se publica no país. Custa bem pouco verificar. Bastarequisitar, como acima se indica, a assignatura de ensaio,

num simples bilhete postal, dirigido ao Director da Gazeta das Aldeias, JULIO GAMA—Rua do Costa Cabral, 1:216 — Porto.

BILHAR

Vende-se um, quasi novo, de pau santo. Para tractar, Adriano Marques, Casa Havanaza, Coimbra.

Santos Jacob MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite. Consultório: Rua Ferreira Borges, 39 — 1.º andar. Residência: Arco d'Almedina, 15.

F. Fernandes Costa E ANTONIO THOMÉ ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Leccionista

José Nepomuceno Fernandes Braz, estudante do terceiro anno juridico e professor d'ensino livre, continúa a explicar, em sua casa ou em casa dos alumnos, as disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º anno do curso dos lyceus (período ordinário).

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o genero de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

VIII

Em familia

— Oh! Juro-lhes que não queria assassiná-lo, queria-me bater, e sentia-me bastante forte para bater e vencer quem me tinha vencido. E, que me importava; eu não queria viver com a vergonha de que me julgava coherito. Mudem a minha situação... Em lugar dos punhos, ponham espadas, e não diram que eu commetti um assassinato... Corri a vêr-se os encontrava. Vejo ainda hoje o caos escuro, o tempo pesado... Abafava, como hoje... Os relâmpagos rasgavam o céu... Viu-os, a elle e a ella de braço dado... Ao ouvir-me os passos voltou-se e disse:

«Que é o que você quer?» —Não vinha assassinar, vinha combater, a prova é que gritei logo: —Quero acabar o que começámos lá em baixo... —Queres mais, disse elle... Peior para ti!

escorrer de suor e os labios cheios d'espuma.

Ouve um momento de silencio durante o qual os parentes se olharam cheios de terror. A narração, os gestos e o modo como fôra feita, fizera-os por vezes julgar que assistiam ao crime... Désiré Fontaine estava livido. Aimée, com o rosto entre as mãos, chorava, a cabeça apoiada nas costas d'uma cadeira.

—Agora, senhores, que tem a censurar-me. Os senhores eram pobres operarios...

Fontaine não gostava que lhe lembrassem isso deante da familia.

—Eramos pobres; porque eramos honrados.

Bérard continuou, como se não tivesse ouvido nada:

—Depois do tempo de degredo, e mesmo um pouco antes por causa de um perdão, voltei para Paris com uma carta de recommendação para um negociante que conhecia a minha feita e o meu castigo. Era em casa d'elle um simples caixeiro... Usava, como uso ainda, o meu verdadeiro nome, aquelle com que fui condemnado. Conheci sua filha, honrada, trabalhadora, cheia de coragem... Amava-a, e muito amoro-so para poder privar-me d'ella, resolvei, não occultar, mas sim não revelar a desgraça que me havia ferido. Consultei a este respeito meu patrão, e elle disse-me:

(Continúa.)

ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

Em casa e em passeio No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERMIE

Approved pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil

Recollado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e effez nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se possa, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel a deixá-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA AS INJECCOES E AS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico deste genero que tem merecido ser adoptado pelas humildades applicadas, não só por ser com tratamento inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammacoes ou curtiamentos por mais antigos e de qualquer especie; e superior a todos os preparados de anilido, de copaliba ou de cubebas, porque é infallivel; não afflicta os rins nem a bexiga e não exige dieta; é o unico remedio applicado nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estréitamentos, Cistitidas da bexiga, etc., etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhéa (dore branco), a Metrite chronica (inflammacao do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacao ou curtiamento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ e ITALIANO

**Novo consultório ontológico**

Paulo Hammack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obluram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ouriçações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**MERCEARIA A VENIDA**

DE

**ANTÔNIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

**COIMBRA**

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito azeio, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoáveis.

Assucar areado, crystallizado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros—Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong—Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior—Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa.—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

**COIMBRA**

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisias

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Brouchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1,000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1,000 réis



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**Armação**

Vende-se uma em bom estado e por preço módico.

Para tratar rua de Ferreira Borges, n.º 3.

**Vende-se**

Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, póde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

**BAIRRADA**

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arares Zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.ºs 171 a 173.

**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

3 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala.

Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Cal Hydraulic:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e óptica** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moíños e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystóde, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**CALLICIDA**

Privilegio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

**Desconto convidativo para revender**

**Depósitos—Lisboa:** Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bom Jardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa—Loanda,** José Marques Diogo.

**Brasil—Rio de Janeiro:** Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia; Francisco de Assis e Souza; Maranhão; Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**POTES PARA AZEITE**

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

**“RESISTENCIA,”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS e QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)**

Com estampilha:

Anno..... 28700

Semestre..... 18350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400

Semestre..... 18200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois bolões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do bolão, 1,000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

# RESISTENCIA

N.º 298

COIMBRA — Quinta feira, 30 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## SESSÃO PARLAMENTAR

Na inconstância dos boatos políticos, desta mesquinha política portuguesa em que nunca se sabe qual será a opinião corrente no dia de amanhã, volta a dizer-se que o parlamento não será addiado. Nos últimos tempos tem variado tanto os modos de vêr sobre este assumpto que, pôde dizer-se, as opiniões se tem encontrado no mesmo dia contrariando-se sempre. Corria que a sessão parlamentar seria addiada; affirma-se agora que o não será. Quer dizer, não ha razão para se affirmar convictamente nem esta opinião nem a contrária, visto no ministério tudo correr á mercê dos acontecimentos e das circunstâncias de momento. Não ha planos, porque não ha ideias...

Apregouo o governo anteriormente que levaria á sanctão parlamentar medidas de alta importância para o fomento da riqueza pública. Mas onde estão essas medidas? Que trabalhos de largo alcance tem praticado o ministério para corresponder com verdade ás affirmações feitas? Ninguém os conhece, ninguém ouviu ainda fallar delles.

Pôde affirmar-se que o governo não sabe ainda em que assumptos ha de entreter a cavaqueira parlamentar, para fingir ao menos que trata d'alguma coisa para utilidade do país, para dar a entender aos ingénuos que pensa a sério em alguma coisa de proficuo.

Mas, por outro lado, não pôde desconhecer a desastrosa situação em que fica se nem ao menos fingir, se não dêr ao país um simulacro de sessão parlamentar. Pois poderia viver um governo, que, tendo, nas melindrosas circunstâncias actuaes, feito promessas de providências fomentadoras do bem nacional, faltasse aos mais solemnes compromissos?

Suppondo que o país espera de tal governo alguma coisa de resolutivo, não seria dar a prova mais completa de impotência absoluta não fornecer ao país o mais simples projecto de reformas, não apresentar na câmara a mais comestiva proposta de lei?

Na consciencia destes inconvenientes, que affectariam indubitavelmente a vida ministerial, — que é o que a elles mais importa, — comprehende-se que o governo se resolvesse a fazer da própria fraqueza força para não cair tam repentinamente do pedestal do poder; e que,

assim, não faça addiar as câmaras.

Esta seria a lógica da situação; mas pôde esperar-se lógica em quem caminha a passos incertos, aos baldões, ao sabôr do accaso?

Comtudo alguma coisa ha da última hora que nos leva ao convencimento de que o governo tenciona aguentar a sessão parlamentar, pelo menos por algum tempo: — é o facto de o governo á última hora, de afogadilho, numa lufa-lufa, mandar reunir a comissão parlamentar de legislação criminal, para preparar o projecto sobre a lei de imprensa.

E deste assumpto se está tratando, o que mostra que o governo o vai submitter a discussão immediata, sendo provavelmente este o primeiro projecto de lei a discutir.

E esta pressa leva ainda ao convencimento de que o governo pretende ir entretendo com este projecto — á falta d'outros, dos importantes, d'aquelles a que se ligará a nossa restauração financeira e o fomento da economia nacional. Porque sam estes, sem dúvida, aquelles que mais urgentes se tornam.

Mas como para promover medidas d'esta natureza é necessário ter ideias, o que o governo não tem; e ter energia, que completamente lhe falta para coisas úteis; e ter talento reorganizador, e elles sam sómente uns reformadores de pechisque, entretendo-se em reformas comarcãs e concelhias, — venha o projecto de lei sobre a imprensa livrar da difficuldade...

Vámos, pois, a vêr o que sae, se bem que anticipadamente se pôde prevêr o que de tudo isto sairá. Nem ao *mons parturiens* da fábula pôde ser comparado o governo, que não passa dum simples médo d'areia, modificavel ao capricho do vento dominante.

### Crise ministerial

Dá-se como certo que o governo está em crise, dizendo uns que parcial, outros que collectiva.

Crise ministerial — contradança de pessoas, ficando tudo na mesma. Mas que nos importa a nós a crise do governo? Se é tudo a mesma coisa...

*Tribuna Popular* e amigo, a impar de orgulho pelas valiosas acquisições feitas ultimamente, qualifica o facto de reorganização do partido progressista.

É cómico isto da reorganização do partido progressista dentro de uma situação progressista.

Não é partido, é solitária!

## CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMÁRIO

Deve encerrar amanhã as suas sessões o Congresso de professores do ensino primário do país, reunido no Porto no dia 27 a esforços de uma comissão de homens beneméritos e dedicados á causa sagrada da instrução popular.

Na cruzada empreendida por um grupo de professores illustrados, para quem o problema da instrução é um dos mais graves e urgentes da nossa vida nacional, — descurados, ou antes, criminosamente postos de parte por todos os governos os interesses instantes da instrução pública, — congregaram-se centenas de dedicações intelligentes de todos os pontos do país, dando em resultado o congresso do Porto ser um dos mais brilhantes que tem sido realizados.

Da importância inilludível das questões propostas e das competências especiaes que d'ellas tem tratado, sairá indiscutivelmente um conjunto de proficuas medidas tendentes a levantar o ensino primário á altura que lhe compete em qualquer país civilizado.

Honra, pois, a todos aquelles que, caminhando com firmeza e serenidade sobre todas as difficuldades, — as naturaes a empreendimentos d'esta ordem e até as propositadamente levantadas pelo governo, — souberam vencer e dar execução ao seu elevado projecto, tam notavel pela nobreza do seu fim como pela intelligencia e superior dedicação com que foi realizado.

E ao nosso illustre collega — *A Educação Nacional* —, que foi o centro de infatigavel actividade em que o Congresso foi elaborado, mil louvores pelo modo como comprehende a sua elevada função, louvores que sam merecidos por todos aquelles que concorreram para o Congresso se effectuar.

E o país, que deve ao professorado primário o maior dos benefícios, tam grande pela sua importância intrinseca como pelo desinteresse, zelo e abnegação com que é prestado, tem agora mais um poderoso motivo para dar a sua gratidão aos nobres e patrióticos espiritos que prepararam e realizaram o Congresso do professorado primário.

Honra, pois, a todos.

### MINISTRO DA FRANÇA EM LISBOA

A transferência do conde d'Ormesson da embaixada franceza de Lisboa para a da Grécia, e a vinda para Portugal de Rouvier, ex-ministro d'aquelle país na Grécia, onde organizou a administração estrangeira, sam factos considerados como significativos da má vontade da França para conosco, e de que se prepara o terreno para alguma coisa de profundamente desagradavel para nós, explicando-se a saída do conde d'Ormesson por lhe ser penoso ter de ser desagradavel num país onde mantém tam excellentes relações pessoaes.

Suppunha-se isto, que seria lógico, mas não é nada assim. Dá a explicação o *Tribuna Popular*. O sr. Ormesson vai para a Grécia porque esta embaixada é superior á portuguesa, dando assim o governo francês uma prova de consideração a este diplomata. Pelo que ficamos sabendo que o governo francês quis desconsiderar o sr. Rouvier, mandando-o para cá, quando é certo que o sr. Rouvier é um dos mais considerados diplomatas de França, e que tem sido incumbido de missões delicadissimas.

Para finuras diplomáticas não ha como o *Tribuna*.

É único!

### ECONOMIAS

O governo publicou um decreto organizando a superintendencia dos estabelecimentos pios de Lisboa e serviços de beneficencia pública.

Os serviços ficarão na mesma e a beneficencia ficará peor. Mas arranjou-se um meio de dar a seis amigos uma gratificação annual de 200\$000 réis a cada um.

Que é o que pretende este governo de moralidade e economia. Servir os compadres...

Lopes de Mendonça fez o *Afonso d'Albuquerque*, coisa para representar, e leu-o á imprensa que concluiu, pela voz auctorizada e imparcial do *Diário de Noticias*, ser indispensavel «que o drama do sr. Lopes de Mendonça tenha na scena portuguesa o desempenho que merece e o lugar d'honra a que tem inquestionavelmente direito.»

O *Jornal do Commercio* escreve: — «De acto para acto o interesse vai crescendo, crescendo em justa dóse, e por maneira que, preparando amplamente o magistral desfecho, d'esse interesse d'acção o drama sae completo, perfeito e grandioso.»

Crescendo em justa dóse...

Todos os artigos de critica publicados sam duma grande erudição historica...

O Sérgio affirma que Lopes de Mendonça comprehendeu o *Afonso d'Albuquerque* exactamente como elle...

Já é...

Esta é a opinião da Imprensa. O que dirá a Academia Real das Sciencias?

Ora! Que sim, que é muito bom...

### SEM DEFICIT!

O governo progressista, — governo de moralidade e economia, — levou a tal ponto a sua economia que vai apresentar ás câmaras um orçamento *sem deficit*, por ter feito grandes cortes em varias despezas; e é tam grande a sua moralidade que nem nisto se quer afastar dos processos de governo até hoje seguidos sempre — a mentira e a falcatrua para enganar o país.

Alguem poderá tomar a sério um tal orçamento?...

Farcante!

## Monumentos Nacionaes

Publicamos, como nos foi pedido, as duas circulares da Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses.

Não podemos, porém, deixar de acompanhar essa publicação d'algumas palavras; não vá parecer que mudamos d'opinião sobre a perfeita inutilidade d'esta sociedade, como da Comissão promotora dos Monumentos Nacionaes, que por vezes aqui temos accentuado.

A Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses pede esclarecimentos, notas, desenhos, em fim tudo o que possa habilitá-la a fazer o inventário dos Monumentos Nacionaes, e a formar no público uma corrente sympathica que justifique o estabelecimento duma lei protectora...

Esperam que se modifique o estado de ignorância pública para estabelecerem uma lei...

Toda a gente pensaria que era exactamente o estado de indiferença, ignorância e abandono do público por todas as joias artísticas que tornava necessário que ellas fossem protegidas por uma lei que as pusesse ao abrigo da ignorância, indiferença e abandono públicos.

Leis de protecção ha-as em toda a parte e nenhum país tem completo o inventário das suas preciosidades artísticas...

Não ha necessidade de habilitar a Imprensa a fazer leis, as leis estão estudadas e estabelecidas d'ha muito em outros países.

Só se o inquerito da Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses tem por fim a educação dos mesmos archeólogos e architectos.

A Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses pede esclarecimento para formar o inventário das nossas riquezas artísticas. Como?

Muito facilmente, por photographias!

Nas circulares falla-se com desdem da iniciativa particular.

Não pôde fallar assim a Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses, que tolera e applaudiu a restauração dos Jerónimos, a restauração da Batalha e tantas outras...

A iniciativa particular tem feito no país os museus de archeologia, em que as obras d'arte sam protegidas e respeitadas; a Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses fez o museu do Carmo, casarão húmido e sem luz, em que as obras d'arte vam apodrecendo lentamente...

Escusamos de recommendar aos nossos leitores os trabalhos sobre Monumentos Nacionaes, nem dizer-lhes o interesse que nos inspiram.

D'ha muito que na *Resistencia* elles se publicam e se discutem, d'ha muito que na *Resistencia* se combate por livrar os Monumentos Nacionaes da ignorância pública...





ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Pícdas venenosas, Feridas, Pícdas, Ulceras antigas, Doras de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dose de casa deve ter o DERMOL sempre à mão; e não ha familia que se presca, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Aplica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

É O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

**GUERRA ÀS INJECCOES E ÀS CAPSULAS**

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summiidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou sprimentos por mais antigos e de qualquer especie. É superior a todos os preparados de salado, de copaliba ou de cubeba, porque é infallivel, não affecia os rins nem a bexiga e não exige dieta; é o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhagias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Yencorrhéa (Doras brancas), a Metrite chronica (Inflamação do útero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), em qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

**Novo consultório ontológico**

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**MERCEARIA A VENIDA**

DE

**ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

**COIMBRA**

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceio, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos a venda saem de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congon, olong e ponchong—Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior—Chocolaté Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa.—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

**COIMBRA**

**COFRES À PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arares Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corás e bouquets, fúnebres e de gala.

Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra; drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisias!

**Peltoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

30, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóde, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 6 dias

Desconto convidativo para revender

**Depósitos—Lisboa:** Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bom Jardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa—**Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil—**Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Pintor e dourador do Porto**

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

**Coimbra**

**Armação**

Vende-se uma em bom estado e por preço módico.

Para tratar rua de Ferreira Borges, n.º 3.

**Vende-se**

Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto à igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, póde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

**BAIRRADA**

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã as 3 da tarde.

**POTES PARA AZEITE**

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

**RESISTENCIA,**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA